José Amarante

LATINĬTAS

Leitura de textos em língua latina

ELEGIAS, POESIA ÉPICA, ODES

Estudo por gêneros
Textos para tradução e leitura
Análise linguística através dos textos
Aspectos da cultura literária romana

EDUFBA

LATINĬTAS:

LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA LATINA

Elegias, poesia épica, odes

José Amarante

LATINĬTAS:

LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA LATINA

Elegias, poesia épica, odes

Salvador

EDUFBA

2015

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa e Projeto Gráfico
Fábio Ramon Rêgo da Silva

Foto da Capa
Cabeça de Lucilla, 2ª metade do séc. 2 d.C., descoberta em Cartago (Tunísia), em 1845. Museu do Louvre.

Revisão e Normalização
José Amarante Santos Sobrinho

Colaboradores:
Ana Paula Silva Santos
Arthur Edgard de Oliveira Ferreira Junior
Camila Borges da Silva Ferreiro
Daniele Leitão
Elba Santana de Souza
Jozianne Camatte V. Andrade
Raul Oliveira Moreira
Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida
Silvio Wesley Rezende Bernal
Victor Campos Mamede de Carvalho

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Amarante, José.
Latinitas : leitura de textos em língua latina. Elegias, poesia épica, odes / José Amarante. - Salvador : EDUFBA, 2015.

Os materiais didáticos da coleção "Latinitas: leitura de textos em língua latina" foram originalmente apresentados como produtos da tese de doutorado do autor (Universidade Federal da Bahia, 2013), em dois volumes:
Vol. 1 : Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas
Vol. 2 : Elegias, poesia épica, odes

ISBN 978-85-232-1319-0

1. Língua latina - Estudo e ensino. 2. Língua latina - Metodologia. 3. Práticas de ensino.
4. Aprendizagem. I. Título.

CDD - 870

Editora filiada à

Editora da UFBA
Rua Barão de Jeremoabo
s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br
edufba@ufba.br

Sumário

Latinitas: Leitura de textos em Língua Latina. Vol. II

Patricia Prata
Profª de Língua e Literatura Latinas no IEL/Unicamp

Foi uma grande honra e alegria quando recebi o convite, à época da defesa de doutoramento do autor, de cuja banca examinadora fiz parte, para prefaciar o segundo volume deste novo método de ensino de latim escrito em português - fruto de sua belíssima e volumosíssima tese - que vem à luz nos dias hoje no Brasil.

Parece, num primeiro momento, inusitado o fato do lançamento de um método de ensino de latim em pleno século XXI e em terras brasileiras: poderíamos nos indagar se ainda se estuda essa língua em nosso país e por que ainda se estuda, já que ela não aparece como disciplina do currículo do ensino fundamental e médio e, nas Universidades, só consta do currículo de alguns cursos, em especial o de Letras. Contudo, observamos hoje no Brasil um avivamento do interesse pelo estudo do latim (diga-se de passagem, das línguas clássicas em geral), e o mais curioso é o que o tem motivado: a possibilidade de ter acesso aos textos latinos no original e, por meio deles, à cultura literária romana que tanto influenciou a nossa ocidental e, em muitos casos, de poder desenvolver pesquisas na área. A motivação não se dá mais apenas, como se poderia pensar, porque o conhecimento do latim auxiliaria o aprendizado da língua portuguesa (o que poderia assegurar um uso mais "correto" de nossa língua) e de sua história, já que o português proveio do latim. Dada essa procura pelo estudo do latim, consequentemente observamos no Brasil um crescimento, desde o final do século XX, em pesquisas relativas ao ensino da língua latina (sua história, práticas metodológicas, materiais didáticos etc.), bem como na produção de novos materiais didáticos e tradução de métodos estrangeiros.

A publicação deste método, então, além de evidenciar esse processo de revigoramento pelo qual vem passando as línguas clássicas no Brasil, vem ajudar a suprir uma lacuna na produção brasileira de livros didáticos de ensino de latim de fato inovadores quanto a sua abordagem metodológica e objetivo: seu foco é a aquisição por parte do aluno de competências para a leitura dos textos latinos, considerados como fruto de uma cultura, como nos

informa o autor, e essa aquisição é feita mediante o aprendizado via leitura de textos de autores latinos no original, ligeiramente adaptados nas três primeiras lições do primeiro volume.

Antes de apresentar e comentar em detalhes o livro, consideramos mais que oportuno discorrer um pouco sobre a tese, intitulada *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção,* que merecidamente ganhou o Prêmio Capes de Teses do ano de 2014 na área de Letras e Linguística. O trabalho é composto de três volumes: o primeiro, com pouco mais de trezentas páginas, traz um estudo acerca do ensino de latim no Brasil desde o século XVI até o século XX, perscrutando e analisando sua presença e usos (orais, escritos e de leitura), como uma espécie de traçado analítico da história social, sobretudo da leitura, do latim no Brasil (procedeu-se a um levantamento dos textos latinos que circulavam em terras brasileiras, em especial nos primeiros séculos após o descobrimento, tornando-nos possível conhecer o rol das obras e autores latinos costumeiramente lidos e estudados no Brasil e entender o porquê de sua escolha), bem como as abordagens metodológicas utilizadas para seu ensino no período – seria esse o tempo da conservação. Como parte do tempo da produção, foi apresentada e discutida a abordagem metodológica adotada no livro didático elaborado como parte da tese, o qual, por sua vez, é composto por dois volumes, somando quase novecentas páginas.

Adentrando-nos no livro, a novidade deste material didático, como já dissemos, está na escolha metodológica feita, bem diferente em relação às metodologias comumente adotadas nos livros didáticos de ensino de latim em língua portuguesa em circulação hoje pelo Brasil, sobretudo nos produzidos na década de sessenta, muitos ainda utilizados em salas de aula. A escolha por um ensino da língua latina via textos originais (levemente adaptados nas primeiras lições), selecionados e organizados por gênero, propicia um entrecruzamento e alinhamento entre o ensino da língua de um ponto de vista gramatical, tão historicamente mais privilegiado no contexto brasileiro, ao da leitura e tradução, bem como da literatura e cultura.

A metodologia adotada, assim, por privilegiar o ensino da leitura do texto latino (como bem se faz notar no título do método – "leitura de textos em língua latina"), tira o foco do tradicional objetivo do ensino do latim: esse não é mais o puro e simples ensino da gramática (já na capa do livro isso nos é informado: "análise linguística através dos textos"), pelo contrário, o conhecimento gramatical está a serviço do ensino do texto, de sua leitura e tradução, e, consequentemente, também da literatura. Para exemplificar, citamos a ousada e feliz inciativa do autor, baseada em dados estatísticos relativos à frequência de aparição dos fatos

gramaticais nos textos, de já apresentar nas primeiras lições, p. ex., as cinco declinações latinas juntas, bem como formas verbais provenientes do radical do *perfectum* e *infectum:* já na Unidade 1 são estudados os verbos nos tempos presente, pretérito imperfeito e perfeito.

A valorização do ensino da literatura é também observada pela seleção dos textos, feita não pelo grau de dificuldade – já que a proposta é trabalhar com textos latinos no original –, mas sim segundo a divisão por gêneros textuais, viabilizando um contato imediato e direto dos alunos ao estudo dos gêneros da literatura latina, o que, por sua vez, pressupõe um estudo acurado das características textuais, discursivas e literárias do repertório de textos selecionados, bem como de seu contexto de produção. O estudo do texto também propicia o aprendizado de aspectos culturais, objetivo também contemplado pelo método.

O volume II, que me coube prefaciar, é dedicado aos gêneros épico, lírico e elegíaco, e traz textos originais, sem adaptação, de autores canônicos da literatura latina. Interessante que mesmo recorrendo a autores canônicos, os textos escolhidos, ao contrário, muitas vezes não são considerados canônicos no que diz respeito à representatividade do gênero em livros didáticos, em especial no Brasil. Como é o caso da escolha de passagens do livro *Metamorfoses* do autor Ovídio como representante do gênero épico, e não, p. ex., a *Eneida* de Virgílio – essa escolha demonstra coragem de ousar frente a uma tradição já consolidada de textos utilizados em métodos produzidos no Brasil, e possibilita que outros textos sejam lidos e estudados, ampliando, assim, o repertório de autores e obras da Antiguidade romana a que temos acesso e pesquisamos. O gênero elegíaco também é representado por Ovídio, fato também não muito comum, esperaríamos encontrar elegias de Propércio, ou mesmo de Tibulo. Também chama a atenção a escolha das obras ovidianas, os *Amores* e os *Tristia*, esta última não muito conhecida e divulgada no Brasil. O gênero lírico, por sua vez, é representado pelas odes de Horácio, como seria de se esperar.

Não podemos deixar de retomar e destacar a importância da feliz escolha metodológica de se trabalhar com textos originais. Esse procedimento faz com que o aluno entre em contato o mais cedo possível com textos não adaptados dos autores latinos, capacitando-o a ler, interpretar e traduzir os textos com maior rigor, e, consequentemente, tornando-o mais habilitado a realizar pesquisas na área. A leitura dos textos dos próprios autores latinos permite o desenvolvimento de uma ferramenta necessária para o enriquecimento e fortalecimento das pesquisas na área no país, as quais vem aumentando sobremaneira a cada ano, pois sabemos que uma pesquisa séria e de peso pressupõe o acesso direto aos textos escritos em sua língua original, no caso, o latim.

Digna de nota também foi a testagem e checagem do material. O autor teve a possibilidade de aplicar sua proposta metodológica a um privilegiado grupo de professores da UFBA, bem como a algumas turmas regulares de alunos dessa mesma Universidade; simultânea a sua aplicação, o autor procedia a alterações no material: ele passou por seis revisões e modificações, sendo a presente publicação a sétima versão do material. Não podemos deixar de mencionar ainda o fato de que este material se encontra disponível na íntegra e com exercícios complementares no site: www.latinitasbrasil.org, frequentemente atualizado pelo autor. Esse gesto mais do que evidencia o incentivo à disseminação do ensino de latim no Brasil, voltado sobretudo à leitura de textos latinos, bem como a generosidade do querido autor e professor, carinhosamente conhecido como Amarante.

Sendo assim, convidamos a todos que queiram estudar latim, com foco na leitura e tradução de textos latinos e no conhecimento literário e cultural desta vasta civilização que foi a romana, a conhecer este método. Sua publicação, acompanhada do Prêmio Capes de Teses 2014, vem coroar e fortalecer o auspicioso momento que vem vivenciando o latim no Brasil, tanto pela procura pelo estudo da língua, literatura e cultura latinas, quanto pela qualidade e crescimento das pesquisas desenvolvidas na área.

Introdução

CONTINUANDO UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DO LATIM

Este livro é uma continuidade da proposta metodológica iniciada com o *Latinitas – fábulas (mitológicas e esópicas), epigramas, epístolas*, o volume vermelho, destinado ao primeiro contato do estudante com a língua latina. Assim, trata-se de um livro voltado a quem tenha estudado o volume I do *Latinitas* ou a quem já tenha algum conhecimento do latim.

A proposta, que aqui tem continuidade, traz como princípio a aquisição de competências para a leitura do texto latino, não desprezando o conhecimento e a aplicação gramatical, mas dando um maior sentido ao estudo gramatical através do contato do aluno com a gramática do texto.

Os textos estão organizados por gêneros (neste volume: *elegias, poesia épica e odes*), permitindo que não fiquem de fora aspectos discursivos interessantes para o entendimento do contexto em que os textos foram produzidos.

Além dessas principais características, o material também busca apresentar elementos da cultura romana, especialmente aqueles que se referem à cultura literária. Não reservamos, contudo, nenhuma seção específica para o tratamento das questões culturais, que se encontram ora em alguma seção, ora em nota, ora em um verbete do vocabulário.

Didaticamente pensadas, as unidades que se propõem permitem a construção de conhecimentos sobre a língua através de seus textos, obedecendo a determinadas hierarquias de dificuldades. Caso sinta necessidade de retomar algum aspecto do funcionamento da língua, ao iniciar o trabalho com este volume, consulte uma boa gramática ou o volume introdutório da coleção, o volume vermelho.

Há também, conforme veremos na unidade introdutória seguinte, um site com algumas ferramentas para auxiliá-lo em seu estudo. Seu endereço eletrônico é www.latinitasbrasil.org.

Antes de destinarmos este material à publicação, tivemos a contribuição de várias turmas de latim cujos alunos aceitaram utilizar o material com vistas ao seu aprimoramento, entre turmas da própria UFBA e da UFS (Campus de Itabaiana). Nossos agradecimentos a todos eles. Também tivemos a contribuição de uma turma de professores da Universidade Federal da Bahia, que aceitaram ser alunos de um curso de extensão em que o material foi

adotado. Alguns deles pela vontade de retomar seus estudos da língua, outros por terem feito, em tempos mais recuados, cursos de sobrecarga gramatical e pouca abordagem textual, outros, acredito, pela generosidade com um colega que se aventurava nessa experiência didática[1].

Também gostaria de reiterar meus agradecimentos às contribuições dos professores que se encarregaram de, generosamente, avaliar o material e de aplicá-lo junto aos seus alunos: na UFBA, os queridos colegas Renato Ambrósio e Tereza Pereira do Carmo; na UFS, Campus de Itabaiana, o saudoso Celso Donizete e a querida Profª Luciene Lages. Agradeço também aos professores, mas amigos acima de tudo, Braulino Santana e Klebson Oliveira (*in memoriam*), pelas leituras do material e pelo incentivo de sempre.

Registro meus agradecimentos ainda aos monitores de língua latina, Sílvio Rezende, Shirlei Almeida, Raul Oliveira, Ana Paula Santos, Arthur Edgard, Camila Ferreiro, Mayara dos Anjos Lima e Mayara Menezes Santos, que não mediram esforços para acompanhar toda a aplicação do material e contribuir no processo de revisão.

Por fim, também reitero o meu agradecimento aos queridos amigos e incentivadores: à orientadora Tânia Lobo, à colega Denise Scheyerl e aos Professores Sávio Siqueira e Américo Venâncio, respectivamente coordenador e vice coordenador do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA. E também aos membros da banca de doutorado, de que resultou este trabalho, pelas ótimas contribuições: Milton Marques Jr. (UFPB), Patrícia Prata (UNICAMP), Sônia Borba (UFBA) e Simone Assumpção (UFBA).

Este livro é dedicado à Profª Rosa Virgínia Mattos e Silva, que, para além de nos orientar no início deste trabalho, sempre foi uma referência de pessoa, de pesquisadora, e nos ensinou muito mais do que os livros costumam ensinar.

O autor

[1] Mantenho aqui os meus agradecimentos, já apresentados no volume vermelho, aos professores Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Luciene Lages, Ilza Ribeiro, Rosa Virgínia Mattos e Silva (*in memoriam*), Sônia Borba, Ana Bicalho, Rosinês Duarte, Cristina Figueiredo, Sílvia Faustino, Elizabeth Reis Teixeira, Tânia Lobo, aos alunos da Pós-Graduação Gérsica Sanches, Mailson Lopes, Lisana Sampaio, Nilzete Rocha (*in memoriam*).

UNIDADE A

A ESTRUTURA DO *LATINITAS* E OS NOVOS DESAFIOS PROPOSTOS

O volume que você tem agora em suas mãos é resultado de um trabalho de algum tempo de dedicação ao ensino do latim. Passados alguns anos de experimentações em sala de aula, resolvemos organizar o que tínhamos feito, fazer uma análise crítica de nossa própria produção e estruturar uma abordagem metodológica que permitisse a aprendizagem do latim em contextos significativos, isto é, pelo entendimento dos textos produzidos na língua. Dada a dificuldade de se proporcionar unidade a materiais dispersos produzidos por nós nos últimos anos, optamos, nesse processo, por redesenhar um projeto de material didático, concebendo-o uniformemente. Contribuiu para a nossa empreitada um levantamento e análise dos livros didáticos produzidos no Brasil no século passado, quando ainda se estudava o latim nas escolas, e outros publicados já na primeira década deste nosso século.[1]

É sabido que enfrentamos grandes dificuldades na escolha de materiais didáticos de latim para o trabalho com nossos alunos. Alguns deles ainda mantêm uma didática para um período educacional pretérito, com reedições que dispensaram reavaliação das propostas para um público hoje exclusivamente de curso superior. Outros, elaborados para falantes de língua estrangeira não derivada do latim, se arrastam em lições que se justificam para o tipo de público a que se destinam. Outros tantos desprezam o texto e são mais uma gramática simplificada, com uma espécie de texto exemplificativo e extremamente didatizado ao final.

Assim, quando pensamos na elaboração desta abordagem didática, pretendíamos levar em conta aspectos que são consensuais atualmente em relação ao trabalho com o ensino de línguas. O principal deles diz respeito à importância de se partir dos textos e de se considerar esses textos como fruto de uma cultura.

As edições de material didático para a aprendizagem do latim não costumam partir do texto. Apesar de as contribuições da Linguística nas últimas décadas apontarem essa necessidade, em geral, o que vemos, na melhor das hipóteses, são textos com muita interferência na edição consultada, para se adequar ao iniciante nesses estudos, ou textos preparados especialmente para se aprender latim. Por

---

1 Retomamos aqui, com alguns acréscimos, os aspectos estruturais e conceituais da proposta apresentados no volume vermelho.

outro lado, não há uma preocupação em se tratar a língua através dos gêneros textuais, abordagem que deixa de fora alguns elementos discursivos interessantes para o entendimento do texto e do contexto em que foi produzido.

Na perspectiva que estamos defendendo, a proposta procura evitar a adaptação dos textos (o que só ocorre nas primeiras lições do volume vermelho), de forma a que o acesso aos textos não adaptados ocorra logo após o contato com os aspectos essenciais de funcionamento da língua. Neste volume, com textos não adaptados, admitimos, apenas quando muito necessário e devido à extensão de alguns gêneros, a apresentação de trechos, sempre com a indicação do contexto geral da obra.

No primeiro volume elaborado, uma espécie de introdução ao estudo da língua latina, trabalhamos com gêneros considerados menores: a *fábula mitológica, a fábula esópica,* o *epigrama* e a *epístola*. Evidentemente, essas escolhas não foram desprovidas de reflexão. São gêneros que, tendo sobrevivido até nossos tempos, permitem uma aproximação ao universo de experiências leitoras do aluno de hoje. São, também, gêneros que, pela sua extensão e características temáticas, permitem poucas adaptações para a aprendizagem do latim por um aluno iniciante. Neste segundo volume, detalham-se os aspectos gramaticais mais complexos da língua, e se propõem, para a continuidade do estudo do latim, outros gêneros que, por sua natureza, apresentam construções mais complexas: a *elegia*, a *poesia épica* e a *ode*.

Nossa proposta é, pois, cobrir em dois volumes de material os aspectos essenciais da língua que permitam ao aluno um acesso razoável ao texto em latim e à continuação de seus estudos em disciplinas mais avançadas. Ao trabalhar com os dois volumes, os alunos terão a oportunidade de aprender as principais características gramaticais do latim, com algum tipo de habilidade para a leitura de textos na língua. Além disso, a abordagem também prevê a construção de competências para continuar aprendendo, de modo que o aluno, ao término do curso, ao se deparar com determinados aspectos novos da língua, possa dispor de meios para acessar gramáticas e dicionários e assegurar o entendimento desses novos aspectos.

A proposta dos dois volumes de material impresso também busca não se esgotar em si mesma. Nesse sentido, reduzimos a quantidade de exercícios gramaticais do material impresso. As atividades optativas, por exemplo, serão disponibilizadas paulatinamente no site do Programa *Latinitas*, de forma que o professor possa escolher as atividades optativas propostas ou

elaborar as suas próprias, a depender das demandas de suas turmas. Mantivemos exercícios que, à primeira vista, teriam objetivos que não se direcionam à aquisição da competência leitora. Embora as atividades de falar latim ou de escrever em latim possam parecer úteis apenas para um período em que se utilizava a língua em contexto pragmático, essas atividades se mostram oportunas também para o desenvolvimento da leitura. Exercícios dessa natureza, contudo, se em quantidade excessiva, exigem uma quantidade razoável de horas-aula, um luxo de que as diretrizes curriculares atuais nos privam, razão pela qual aparecem em menor número. Os principais exercícios propostos, então, são exercícios de leitura, interpretação e versão para o português. Conforme dissemos, outros exercícios complementares poderão ser elaborados oportunamente para ficarem disponíveis no site **www.latinitasbrasil.org**, espaço virtual onde serão inseridos exercícios novos periodicamente, sem os custos de reedições e de atualizações de uma obra em papel. É uma forma também de dar liberdade ao professor para elaborar seus próprios exercícios extraordinários ou para escolher no site aqueles que julgar mais necessários para a sua turma. No site, também se disponibilizam apresentações didatizadas dos textos de cada unidade do livro, de forma que quem desejar aprender a língua em contexto extra-acadêmico encontrará material de suporte.

Didaticamente, além do que já se expôs, fizemos algumas escolhas, que podem ser resumidas nas afirmações que se seguem.

Neste volume, não há didatizações em nenhum dos textos. Quando necessário, as didatizações são externas, ou seja, nos vocabulários e notas. Cada texto traz elementos gramaticais já conhecidos pelos alunos e novos elementos que se converterão em objeto de estudo na própria unidade ou nas unidades subsequentes. Assim, ao iniciar o trabalho com um texto novo de uma unidade, o aluno deve ter a noção do funcionamento da abordagem, pois cada unidade traz um conjunto de conteúdos já conhecidos, vistos nas unidades anteriores, e introduz novos conteúdos, todos devidamente didatizados no vocabulário. Alguns desses conteúdos novos e didatizados irão se converter em objeto de aprendizagem e constarão nas anotações gramaticais. Outros continuarão sendo didatizados até que, em lição posterior, se convertam em objeto de estudo.

Nas anotações gramaticais que se seguem a cada texto, não são priorizadas as particularidades, muitas delas fruto de alterações que podem ser explicadas por meio da morfologia histórica. Optou-se, então, pelo trabalho com a gramática que se apresenta no texto,

preferencialmente. As particularidades aparecem discutidas à medida que venham a ocorrer em textos mais à frente.

Um esboço de abordagem didática, conforme o que aqui se discute, contempla as seguintes partes:

PARTE UM

a) 12 unidades didáticas estruturadas para a aprendizagem da língua a partir de textos (vide um modelo dessa estrutura mais à frente).

PARTE DOIS

a) LENDO...: Apresenta uma seleção de textos para leitura por parte do aluno ou para trabalhos solicitados pelo professor.

PARTE TRÊS

a) Apêndice, com alguns aspectos gramaticais que exigem mais tempo para a aprendizagem, como os verbos irregulares ou o sistema pronominal[2].
b) Vocabulário geral, com as palavras que apareceram em todos os textos e em todas as lições.
c) Referências.

No site, o aluno tem acesso, entre outros recursos para a sua aprendizagem, a: traduções dos textos trabalhados em cada unidade, em apresentações que facilitam a sua compreensão do texto; exercícios complementares para serem feitos ao término de cada unidade; material para treino de escuta e de pronúncia.

Estrutura de uma unidade didática

A título de exemplo, cada unidade didática do método poderá ter a seguinte estrutura (os ícones servem para criar uma unidade na abordagem entre todas as unidades didáticas; também permitem uma aproximação visual com o material por parte do aluno):

---

[2] Em relação a este volume II do *Latinitas*, esses conteúdos se convertem em objeto de aprendizagem. Contudo, mantivemos elementos de uma gramática mínima ao final do volume para consultas rápidas.

O GÊNERO

Explicitam-se, nesta seção, as características do gênero, suas formas de circulação e de transmissão. Sempre que possível, também se analisa a sorte do gênero, sua permanência em tempos posteriores. Objetiva-se, então, que os alunos percebam que os textos que irão ler fazem parte de uma cultura e se estabelecem com determinadas características genéricas. É uma forma de evitar o foco no estudo da língua a partir de questões gramaticais. Pretende-se que os alunos percebam que o foco deverá ser o entendimento das ideias que a língua expressa através de determinados gêneros. Nessas discussões sobre cada gênero, destacam-se aspectos da cultura literária romana, evidenciados, preferencialmente, nos textos que se converterão em objetos de estudo nas unidades.

O AUTOR

Nesta pequena seção, oferecem-se informações sobre o autor do texto que o aluno vai ler. Do ponto de vista discursivo, é importante que os alunos percebam que o autor do texto fala de um determinado lugar do discurso. Assim, mais que apresentar aspectos biográficos do autor, esta seção tem como fim dar a conhecer aos alunos as relações entre o lugar social do autor e sua produção textual.

☑ **O autor no contexto da literatura latina**

Aqui, situa-se o autor no tempo e no espaço. A seção também discute se o autor trabalhou com outros gêneros e situa o texto a ser lido no conjunto geral de sua obra, bem como o autor no contexto mais amplo da produção literária latina.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Em geral, ao início de cada novo texto, elencamos as palavras já vistas em textos anteriores, cujo significado o aluno já deverá conhecer. Essas palavras não aparecem no vocabulário após o texto, mas estão todas registradas no vocabulário geral ao final do livro

TEXTO

Nesta seção, antes de apresentar o texto do autor selecionado para a unidade, situamos a edição que estabeleceu o texto e que tomamos para a unidade. É importante que os alunos percebam que os textos antigos vêm de uma tradição de edições diversas, umas mais outras menos confiáveis. Segundo Citroni et al (2006, p. 31):

> Não se conserva nenhum texto antigo autógrafo; subsistem muito poucos textos tardo-antigos; de muitos autores, alguns assaz importantes, não subsistem manuscritos anteriores ao século XIV, ou até o século XV. Para alguns textos, por vezes importantes, só se conservou um manuscrito, ao passo que, para outros, subsistem centenas deles. Muitos textos de extrema importância estão totalmente perdidos.

Na mesma linha, adverte Maas (1958, p. 1):

> Não chegaram até nós manuscritos autógrafos dos autores clássicos gregos e romanos e também não temos as cópias que foram cotejadas com os originais; os manuscritos que chegaram até nós derivam-se dos originais através de um número desconhecido de cópias intermediárias, e, consequentemente, são de integridade questionável. O trabalho da crítica textual é produzir um texto tão perto quanto possível do original (*constitutio textus*).

Conservaram-se, então, os manuscritos medievais de uma longa sequência de cópias, com muitos erros e correções intencionais, necessárias ou não. Cabe, pois, à Filologia Clássica, num trabalho de crítica textual, reestabelecer qualquer que seja o texto com base nos manuscritos existentes (CITRONI, 2006, p. 31).

Em materiais didáticos de latim, é comum que os textos apresentados (quando é o caso) não venham com a indicação da fonte utilizada que reestabeleceu o texto. O estudante precisa entender que aquele texto que ele irá ler foi estabelecido a partir de manuscritos diversos, num trabalho de crítica textual que busca "localizar os erros dos copistas, as interpolações posteriores, o estabelecimento das cópias disponíveis, a crítica da proveniência, fixação da data, identificação da origem, busca das fontes" (FUNARI, 2003, p. 27). Ou seja, o estudante de uma língua antiga como o latim deverá perceber que esses textos supérstites não chegaram até nós através dos originais dos escritores latinos.

Após a indicação da fonte consultada, apresentamos o texto. Conforme dissemos, neste volume os textos não sofreram qualquer tipo de adaptação, salvo alguma alteração de pontuação ou de disposição gráfica.

VOCABULÁRIO

Aparecem listadas, em ordem alfabética, as palavras do texto, não ocorridas em textos anteriores e com os significados adequados ao texto em questão. Nos casos de palavras com mais de um significado, devido a essa especificidade, elas migraram para a seção "Salvar como". O aluno, então, ao consultar o vocabulário, é direcionado à seção para atentar às especificidades requeridas.

Depois da metade do curso, passamos, neste volume, a discutir sobre a consulta aos dicionários, promovendo o que estamos chamando de "desmame" do vocabulário.

Um dos grandes desafios do trabalho neste volume é a leitura não mais mediada por vocabulários. Nas unidades finais, teremos, ainda, como desafio a construção de competências para a análise de traduções.

COMPREENSÃO

Nesta seção, apresentam-se algumas questões para auxiliar o aluno no entendimento do texto. Em geral, a atividade de leitura começa com a leitura das próprias questões apresentadas, que estão em latim. É uma forma de o aluno antecipar o possível universo temático do texto. Estas atividades culminam com proposta de versão do texto para o português.

ACESSE O SITE

O site do programa *Latinitas* disponibiliza ao estudante uma apresentação do texto da unidade com uma tradução de estudo. Após as atividades de versão, o estudante poderá acessar a apresentação e comparar a sua com a proposta de tradução de estudo[3] que o site oferecerá.

---

[3] Por *tradução de estudo*, também chamada de *tradução operacional*, estamos considerando uma versão do texto para o português que se aproxima da forma de elaboração do texto latino. Em outras palavras, trata-se de uma designação para diferenciá-la da tradução propriamente dita, que é resultado de um trabalho mais complexo e que envolve um maior domínio tanto da língua de partida ou língua fonte (o latim) quanto da língua de chegada ou língua meta (em nosso caso, o português).

A inserção de um site no programa que aqui apresentamos teve três principais intuitos: i) oferecer um ambiente virtual de aprendizagem tomado como complementar à abordagem da sala de aula, que ocorre através do material impresso; ii) oferecer recursos complementares à aprendizagem em outras mídias; iii) reconhecer as formas de aprender e de interagir dos estudantes de nosso tempo. A partir desses objetivos e desde o início da testagem de todo o material, o site foi elaborado, com domínio próprio, e tem o endereço **www.latinitasbrasil.org**.

SALVAR COMO

A seção "Salvar como" apresenta uma lista de palavras, por classe gramatical, que devem ser memorizadas, arquivadas, guardadas. As palavras registradas na seção não aparecem na lista do vocabulário da unidade. Em geral, são palavras com mais de um significado ou com especificidades de uso. Nas unidades subsequentes, certamente elas aparecerão registradas com novos significados. Aqui, o aluno "salva a palavra como", ou seja, guarda o significado adequado ao contexto do texto lido. Caso a palavra tenha outro significado, a palavra poderá aparecer novamente na seção "salvar como" de uma outra unidade, com um novo significado adequado ao novo contexto. Algumas vezes, determinadas palavras aparecem na seção por motivo de ênfase. É o caso de palavras que merecem um comentário mais detalhado e uma explicação que ultrapassa os limites de um verbete de vocabulário. Nesse sentido, a seção é um complemento do vocabulário da lição e serve apenas para marcar certas especificidades ligadas aos significados.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Apresenta os conteúdos gramaticais que o texto permite explorar. Tomamos por princípio a escolha de textos que permitiram uma ordenação razoável dos conteúdos gramaticais essenciais.

✍ Atividades rápidas

A seção aparece após a discussão dos principais tópicos gramaticais e apresenta exercícios simples para a sistematização do que foi visto no conteúdo gramatical. São atividades focadas no aspecto gramatical tomado, no momento, como objeto de estudo. Daí seu caráter de atividades mais simples e chamadas aqui de "rápidas".

Exercícios optativos, para serem resolvidos ao término de cada bloco de duas unidades, também serão disponibilizados no site do curso, de forma que o professor possa alterá-los frequentemente, atendendo às demandas de diferentes turmas em diferentes semestres de curso.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta seção, apresentamos resumos dos conteúdos vistos na unidade. A ideia é a de criar espaços de autorregulação pelo aluno, de forma que cada um possa ir gerenciando seu processo de aprendizagem.

O LATIM E O PORTUGUÊS

Atendendo a demandas de muitos estudantes pela discussão de elementos latinos interessantes para o entendimento de determinados aspectos do português, apresentam-se, nesta seção, elementos comparativos, de diferentes ordens, entre o latim e o português.

ATIVIDADES

Finaliza cada unidade a proposição de atividades ou de versão de um texto do latim ao português. Na escolha desses textos, o critério preferencial foi o da não existência de novos aspectos gramaticais, evitando maiores didatizações em vocabulários. Havendo um ou outro aspecto gramatical novo, algumas das sessões vistas após o texto de abertura da unidade podem aparecer também após essa atividade textual final.

Os textos apresentados como atividade ao término de cada unidade também são disponibilizados sob a forma de apresentação didatizada no site do curso.

SALVAR

A seção apresenta as palavras utilizadas nos textos da unidade que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras cujos sentidos e formas mais necessitam ser memorizados. A ideia é que, assim, na leitura

dos próximos textos, o aluno já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. Resulta, também, numa atividade de registro da classe gramatical e do sentido atribuído a cada uma nos textos lidos na unidade.

SEÇÃO SAIBA MAIS

As seções "Outros latins", O latim no Brasil" e "Atividades Optativas" aparecem ao término de cada duas unidades de estudo.

OUTROS LATINS

A seção apresenta textos de autores de diversos períodos em que se produziram obras em latim. Incluem-se autores ora do período cristão, ora do período medieval, ora autores de obras conhecidas como neo-latim. Objetiva-se que o aluno perceba que o latim continuou sendo utilizado como língua de cultura durante um longo período que ultrapassa o período de auge da literatura latina. Em função disso, os textos se apresentam já traduzidos, uma vez que o objetivo não é a análise gramatical das obras, mas o seu conhecimento.

[OBS.: Esta seção foi preparada pelos estudantes que se submeteram, como alunos, à proposta metodológica em sua fase de testagem.]

O LATIM NO BRASIL

Apresentam-se tópicos sobre história social do latim no Brasil, enfatizando os diferentes domínios em que o latim se manteve empregado. O objetivo é fazer com que os alunos percebam que a língua que eles estudam vem de uma tradição educacional secular e que, por isso, há um conjunto de discursos, práticas e representações que nos permitem entender sua importância e seu desenrolar histórico enquanto disciplina de estudo.

ATIVIDADES OPTATIVAS

A seção estará disponível no site **www.latinitasbrasil.org** de forma que o professor possa ter a liberdade de escolher as atividades propostas ou de elaborar outras atividades que possam atender as necessidades de sua turma.

Ao término do volume, apresenta-se uma coletânea de textos latinos, com a pressuposição de que o aluno que concluiu as unidades de estudo de cada volume consiga dar conta da leitura dos textos propostos, ainda que seja uma leitura com alguma mediação pelo professor.

* * *

Desejamos excelentes momentos de estudo e muita curiosidade e estímulo ao se dedicar ao estudo de uma língua tão antiga.

Cena de Amor. Mosaico romano de Centocelle
Séc. I d. C

Elegias

A ELEGIA

A elegia é uma forma literária do gênero lírico e tem origem controversa. Acredita-se que tenha surgido no Oriente, uma vez que era cantada com acompanhamento do som da flauta, um instrumento que deve ter sido proveniente da Ásia (CARDOSO, 2003, p. 69).

Apesar de seu longo percurso literário na Grécia, chegou até nós muito pouco da elegia helenística. O que conhecemos dela é por meio de fragmentos e por via indireta. Propércio, por exemplo, um dos cultivadores da elegia em Roma, credita parte de sua inspiração aos gregos Filetas de Cós e Calímaco (séc. III a.C), apesar de se observarem diferenças temáticas nas composições romanas.

É possível que a origem da elegia esteja ligada aos cantos de lamentação fúnebre, mas seu percurso é marcado também pela presença de uma temática política, bélica, filosófica, amorosa, mítico-narrativa. Segundo Cardoso (2003), é justamente através dessa vertente erótico-mitológica que se introduz em Roma, passando a adquirir outras dimensões, como a ênfase no amor subjetivo.

Sobre a originalidade da elegia latina, Citroni et alii advogam como principal traço distintivo a personalidade do poeta elegíaco: "tratase de um indivíduo fortemente centrado no amor e ardentemente implicado emotiva, intelectual e moralmente nas aventuras da sua relação erótica" (2006, p. 554).

Para os gregos e romanos antigos, a característica maior da elegia era a sua composição formal, em versos que chamamos de dísticos elegíacos. Segundo Oliva Neto (1996, p.34), "a designação era formal, sem vínculo necessário entre gênero e assunto, que, assim como no epigrama, era variado".

As estrofes dos dísticos elegíacos são formadas por dois versos: um hexâmetro datílico e um pentâmetro datílico.

O hexâmetro datílico é formado por seis pés: os quatro primeiros podem ser dátilos (— ∪∪) ou espondeus (— —); é sempre dátilo o quinto pé; pode ser espondeu ou troqueu (— ∪) o sexto pé.

— ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪

Hexâmetro datílico

O pentâmetro é formado por cinco pés: dois pés dátilos ou espondeus; em seguida, um meio pé (uma sílaba longa) e uma

cesura; seguem-se dois pés sempre dátilos e um meio pé (com sílaba longa ou breve):

—∪∪ | —∪∪ | — || —∪∪ | —∪∪ | —

Pentâmetro datílico

Na estrofe abaixo, da elegia 84 de Catulo, marcamos, em negrito, as sílabas longas e, em itálico, as sílabas breves:

H**o**c m**is**|s**o** **i**n S*y*r*i*|**a**m ||r*e*qu*i*|**era**nt |**o**mn*i*b*u*s | a**u**r**e**s;
Aud**i**|b**a**nt *ea*|de(**m)** **h**aec ||l**e**n*i*t*e*r | **et** l*e*u*i*|t*e*r

Foi à Síria e os ouvidos descansaram todos;
As palavras soavam leves, lindas

Pouco conhecemos da produção dos primeiros autores elegíacos (Licínio Calvo, Varrão de Átax e Cornélio Galo). De Catulo, chegaram até nós algumas elegias, muitas das quais se situam entre epigrama e elegia. Como nos diz Oliva Neto (*op. cit.*, p. 34), "não é sempre fácil saber se é um longo epigrama ou uma elegia breve". Os nomes de Tibulo e de Propércio, autores dos quais nos chegaram um número significativo de elegias, nos remetem imediatamente ao gênero. Ainda se destaca o nome de Ovídio, que se aventurou em diversos tipos de composição poética.

Segundo Massaud Moisés (1974/2004, p. 138), "após um interregno milenar, ao fim da Idade Média, a poesia elegíaca é ressuscitada por Villon, Jorge Manrique e Petrarca", tendo retornado à circulação, no século XVI, devido ao classicismo, influenciando poetas de diversas línguas.

Em língua portuguesa, de Camões a Drummond, a elegia é um gênero que permanece entre nós, designando uma composição de temas de lamentação, de tristeza, de sentimentos dolorosos.

UNIDADE UM: Elegia I, 7 (Elegia VII, Livro I)
PROPÉRCIO

Sexto Propércio era de origem itálica, tendo nascido na Úmbria, provavelmente em Assis, entre os anos de 50 e 46 a.C. É incerta também a data de sua morte. Especula-se que se situa após o ano 16 a.C, já que as indicações cronológicas de seu Livro IV de elegias não ultrapassam essa data e não há registro posterior referente ao poeta (CITRONI et al., 2006, p. 573).

Era um jovem de família relativamente abastada e, assim como outros escritores (como Catulo e depois Ovídio), muda-se cedo para Roma em busca da carreira forense ou política. Mas não serão a política e o Fórum que seduzirão o jovem Propércio. O poeta prefere se entregar aos ambientes mundanos e aos círculos literários de Roma.

Propércio no contexto da Literatura Latina

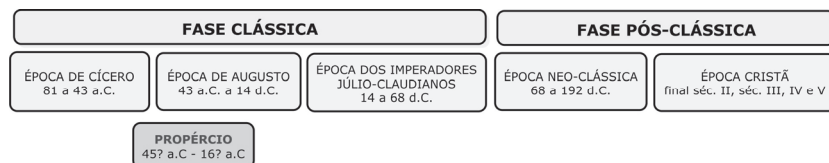
Escreveu quatro livros de elegias, cuja cronologia é desconhecida: i) uma coletânea dedicada a Cíntia[1], um nome fictício provavelmente decorrente de uma experiência amorosa. Cíntia é, nas elegias de Propércio, como uma das jovens mulheres inteligentes, elegantes e de espírito independente que atraem a atenção dos possíveis amantes nas altas-rodas de Roma (*idem, ibidem*); ii) uma coletânea já mais extensa, sob a influência de Mecenas; iii) uma coletânea que apresenta, além da despedida de Cíntia, temas cívicos, discussões sobre poesia e aspectos morais de natureza diversa; iv) um quarto livro com composições de tema religioso e sobre a história romana, além de novas elegias amorosas.

Segundo Citroni et al, "à rejeição da carreira em nome do amor corresponde, no plano das opções literárias, a rejeição do poema épico nacional e a eleição da 'leve' musa da elegia". A influência de Calímaco se faz presente, numa aceitação dos gêneros menores, sem a rigidez da grande poesia (a épica). No texto que vamos ler nesta unidade, Propércio estabelece sua meta em relação às escolhas poéticas, dirigindo-se ao autor da *Tebaida*[2], um poema épico anterior à *Eneida* de Virgílio, e explicitando suas preferências.

---

[1] O nome *Cynthia* é proveniente do nome Cinto, um monte em Delos, um lugar sagrado dedicado ao Deus da poesia, Apolo (CITRONI *et al*., *op. cit*., p. 572).

[2] A obra *Tebaida* citada aqui não é a de Estácio.

Veja onde se situa Propércio no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade é o editado por G. P. Goold, conforme edição consultada[3]. Analisaremos os versos de 01 a 10 da elegia VII, do Livro I de elegias de Propércio.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Algumas palavras do texto não se encontram no vocabulário, em função de já terem sido vistas em textos do volume vermelho. Havendo necessidade de rever seu significado, consulte o vocabulário geral no final deste livro. Então, para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras do quadro abaixo. Anote como palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados:

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
atquĕ		
carminĭbus		
dum		
ita		
mĕa		
mei/mihi		
mŏdus		
nĕc		
nōs		
nostros		
quaerĭmus		
quantum		
-que		
sim/sint		
tantum		
tibi		
tuis		
uitae		
ut		

[3] PROPERTIUS. *Elegies*. Edited and translated by G. P. Goold. Cambridge/ Massachusetts/ London/ England: Harvard University Press, 2006.

Elegia (I, 7)

Auguste Jean Baptiste Vinchon,
Propertius and Cynthia at Tivoli

Dum tibi Cadmeae dicuntur, Pontĭce, Thēbae
armaque fraternae tristia militĭae,
atquĕ, ita sim fēlix, primo contendis Hŏmēro
(sint mŏdŏ fata tuis mollia carminĭbus),
nōs, ut consuemus, nostros agitamus amores,
atquĕ alĭquid duram quaerĭmus in dŏmĭnam;
nĕc tantum ingĕnĭo quantum seruire dŏlori
cōgor ĕt aetatis tempora dura quĕri.

hic mihi contĕrĭtur uitae mŏdus, haec mĕa fama*st*,
hinc cupio nōmĕn carmĭnis ire mei.
[...]

VOCABULÁRIO

aetas, -ātis: idade, tempo de vida, vida
agĭto, -as, -are, -aui, -atum: ocupar-se de, exercer, tratar de, dedicar-se a
alĭquis ou **alĭqui (m), alĭqua (f), alĭquid** ou **alīquod (n):** alguém, alguma coisa, algo
arma, -ōrum: vide seção "Salvar como"
Cadmēa, -ae: Cadmeia, cidade de Tebas
carmen, -ĭnis: (n) canto, poesia, composição em verso
cōgo, -is, -ĕre, coēgi, coactum: forçar, obrigar
cōnsuĕo, -es, -ere: estar acostumado (ver *cōnsuēsco*)
cōnsuēsco, -is, -ĕre, -suēui, -suētum: acostumar, habituar; acostumar-se, habituar-se
contendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum:
contĕro, -is, -ĕre, -trīui, -trītum: empregar, consumir (o tempo)
cupĭo, -is, -ĕre, -īui ou **–ĭi, ītum:** desejar
dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: cantar, celebrar
disputar, rivalizar
dŏlŏr, -ōris: dor, sofrimento
domĭna, -ae: dona de casa, esposa, amiga, amante
durus, -a, -um: insensível, que não se dobra (verso 6); penoso, difícil (verso 8)
eo, -is, -ire, īui ou **ĭi, -ĭtum:** caminhar, andar, marchar, espalhar-se
fama, -ae: renome, reputação
fatum, -i: destino, predição, decisão (duma divindade)
felix (gen.: felīcis): vide seção "Salvar como"
fraternus, -a, -um: de irmão, fraternal, de parentes
hic (m)**, haec** (f)**, hoc** (n)**:** este, esta, isto
hic: (adv.) então, neste momento, nessa altura
hinc: (adv.) daqui, desde agora, agora
Homerus, -i: Homero, poeta grego, autor da *Ilíada* e da *Odisséia*
in: (prep. de abl. ou acus.) Com abl.: em, entre, no meio de, durante; com acus.: para, para dentro de, até, contra
ingenĭum, -ĭi: talento, imaginação, inspiração
militĭa, -ae: guerra, campanha
modo: (adv.) somente, apenas; contanto que, sob a condição de (com subjuntivo)
mŏdus, -i: modo, maneira
mollis, -e: favorável, propício, indulgente, flexível
nōmen, -ĭnis: vide seção "Salvar como"
Pontĭcus, -i: Pôntico (autor de um poema sobre a guerra de Tebas)
primus, -a, -um: que está na frente, o principal, o importante, o melhor
quaero, -is, -ĕre, quaesĭi, quaesitum: buscar, procurar
queror, -ĕris, queri, questus sum: (verbo depoente) lastimar, gemer, suspirar, lamentar
seruĭo, -is, -ire, -īui ou **–ĭi, -ītum:** ser escravo, obedecer (com dativo)
tempus, -ŏris: (n) momento, ocasião, tempo, hora
Thēbae, -arum: Tebas
tristis, -e: vide seção "Salvar como"

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

arma:

armas	(do substantivo *arma, armōrum*, uma palavra neutra da 2ª declinação). Pode também significar *exércitos, homens armados, guerra, combate*)

tristia:

trágicas	(do adjetivo de 2ª classe – segue a 3ª declinação – *tristis, triste*. Além de significar *triste, taciturno*, pode significar *sinistro, funesto, trágico, infeliz, desventurado, impiedoso*. Também pode significar *amargo, desagradável*, referindo-se a gosto)

felix:

fecundo, fértil	(do adjetivo de 2ª classe – segue a 3ª declinação – *felix, gen: felicis*, além de significar *feliz*, pode significar *fecundo, fértil, com sorte, favorecido pelos deuses*. Também pode significar *salutar, saboroso*, referindo-se a fruto)

nomen:

fama	(do substantivo *nomen, nomĭnis*, uma palavra neutra da 3ª declinação que, além de *nome, denominação*, pode significar *reputação, fama, glória*)

Verbos

quaerĭmus:

buscamos	(do verbo *quaero, -is, -ĕre, quaesīui* ou *quaesĭi, quaesitum* ou *quaestum*, que significa *procurar, buscar*)

quĕri:

lamentar	(do verbo depoente *queror, -ĕris, queri, questus sum*, que significa *lastimar, lamentar, queixar-se judicialmente*, daí *querela* (queixa, reclamação, acusação)

Outras classes de palavras

ita:

assim	(advérbio que quer dizer *assim, desta maneira*, além de significar *sim*, nas respostas)

hic:
então,
nesse momento (do pronome *hic, haec, hoc* deriva-se este advérbio, que significa *aqui, neste lugar,* além de *então, nesta altura*. Existe também o advérbio *hinc*, que significa *daqui, deste lugar, desde agora*)

COMPREENSÃO

Nesta elegia, Propércio compara sua forma de composição poética à de um amigo seu, seguidor de Homero, que escreve poesia épica. Propércio, num movimento de resignação e de orgulho, explica o motivo de sua inclinação para os poemas de amor.

1 Quis a Propertio uocatur ex elegia?
2 Quae[1] mauult Ponticus dicĕre?
3 Quid consuescĭtur Propertius agitare quaerĕreque?
4 Quis Homero contendit?
5 Quid cogĭtur Propertius seruire?
6 Quid cogĭtur Propertius quĕri?
7 Quae fama est Propertio?
8 Quid cupit Propertius?
9 Verte elegiam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
quis: quem...?
quid: o que ...?
quae[1]: que coisas...?
quae[2]: qual ...?

OUTRAS CLASSES DE PALAVRAS:
uoco, -as, -are, -aui, -atum: invocar, incitar, exortar
ex: (prep.) segundo, de acordo com
a: (prep.) por
Propertius, -ĭi: Propércio
elegia, -ae: elegia

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

As declinações

No latim, os substantivos, adjetivos e pronomes se declinam, ou seja, apresentam uma terminação específica para cada caso, que,

juntos, representam as funções sintáticas que temos em português. Essas funções, na nomenclatura tradicional, aparecem indicadas abaixo, com a especificação do caso a que se referem:

Nominativo[4]: Sujeito e predicativo do sujeito
Genitivo: Adjunto adnominal restritivo
Acusativo: Objeto direto e predicativo do objeto direto
Dativo: Objeto indireto
Ablativo: Adjunto adverbial ou circunstancial

As funções de adjunto e complemento circunstancial podem também ser expressas por meio de um advérbio, de um ablativo antecedido de preposição e de um acusativo também antecedido de preposição. Esses casos também apresentam algumas particularidades funcionais que estudaremos à medida que elas ocorram nos textos. Confira, então, o quadro completo de terminações nominais:

CASOS	1ª		2ª						3ª				4ª				5ª	
	S	**P**	**S**				**P**		**S**		**P**		**S**		**P**		**S**	**P**
	+F	+F	+ M	M	M	N	+M	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	M-F	M-F
NOM	A	AE	US	ER	IR	UM	I	A	VÁRIAS	VÁRIAS	ES	(I)A	US	U	US	UA	ES	ES
GEN	**AE**	ARUM	**I**	**I**	**I**	**I**	ORUM	ORUM	**IS**	**IS**	(I)UM	(I)UM	**US**	**US / U**	UUM	UUM	**EI**	ERUM
ACU	AM	AS	UM	UM	UM	UM	OS	A	EM	= NOM	ES	(I)A	UM	U	US	UA	EM	ES
DAT	AE	IS	O	O	O	O	IS	IS	I	I	IBUS	IBUS	UI	UI / U	IBUS	IBUS	EI	EBUS
ABL	Ā	IS	O	O	O	O	IS	IS	E / I	E / I	IBUS	IBUS	U	U	IBUS	IBUS	E	EBUS

Para a tradução, seguiremos alguns procedimentos. Observe-os com a análise de dois versos do texto (adaptados):

A: Nōs [...] nostros agitamus amores,
B: **atquĕ** argumenta duram quaerĭmus in dŏmĭnam

Analisando os dois versos, detectamos dois verbos flexionados, formando duas orações ligadas pela conjunção copulativa *atque* (e).

A: Nōs [...] nostros agitamus amores,

1A. Analisamos a primeira oração, que tem como predicador verbal a forma *agitamus*. Pelo morfema *mus*, sabemos que ele é da 1ª pessoa do plural do verbo *agĭto, -as, -are, -aui, -atum* (da 1ª conjugação). Pela ausência de morfema de modo e tempo (morfema ⃠), sabemos que ele está no tempo presente do

[4] Lembre-se de que o *nominativo* e o *vocativo* são sempre iguais, à exceção das palavras em **–us** da 2ª declinação, que podem ter vocativo em **–e** ou **–i**.

modo indicativo. Como o verbo significa *dedicar-se a*, iremos traduzi-lo por ...*nos dedicamos a*...

2A. Analisando a estrutura argumental do verbo, observamos que ele se constrói com um argumento externo (sujeito): ***alguém*** *se dedica a...* O sujeito, então, é o pronome pessoal *nos* (nós): *Nós nos dedicamos a...* Em casos de verbos terminados em **t**, na 3ª pessoa do singular, o sujeito poderia ser uma palavra no nominativo singular; em **nt**, o sujeito poderia ser um nominativo plural.

3A. Retomando a estrutura argumental do verbo, detectamos que ele se constrói também com um argumento interno do tipo objeto direto, que toma, em latim, o caso acusativo: *nós nos dedicamos a* ***algo***. As palavras que se encontram no caso acusativo são *amores* (da 3ª declinação, no plural) e *nostros* (um pronome que está na 2ª declinação, também no plural). Finalizando a tradução, temos: *Nós nos dedicamos a nossos amores*.

4A. Ajustando a tradução, observamos que é comum o uso do pronome *nos* (1ª pessoa do plural) em lugar do pronome *ego* (1ª pessoa do singular). Assim, podemos traduzir o verso por: *eu me dedico aos amores* (ou *à poesia de amor*).

Continuamos, agora, com a análise do verso B, que se liga à oração do verso anterior pela conjunção copulativa *atque*, que quer dizer *e*.

B: **atquĕ** argumenta duram <u>quaerĭmus</u> in dŏmĭnam

1B. Analisamos a segunda oração, que tem como predicador verbal a forma *quaerĭmus*. Pelo morfema -**mus**, sabemos que ele é da 1ª pessoa do plural do verbo *quaero, -is, -ĕre, quaesīui* ou *quaesĭi*, *quaesitum* ou *quaestum* (da 3ª conjugação), que significa *procurar, buscar*. Pela ausência de morfema de modo e tempo (morfema ⃠), sabemos que ele está no tempo presente do modo indicativo. Como o verbo significa *procurar*, iremos traduzi-lo por ...*procuramos*...

2B. Analisando a estrutura argumental do verbo, observamos que ele se constrói com um argumento externo (sujeito): ***alguém*** *procura...* O sujeito, então, é o pronome pessoal *nos* (nós): *Nós procuramos...*

3B. Retomando a estrutura argumental do verbo, detectamos que ele se constrói também com um argumento interno do tipo objeto direto, que toma, em latim, o caso acusativo: *nós procuramos* ***algo***. Procurando acusativos, encontramos as

seguintes palavras: *domĭnam* (antecedida pela preposição *in*) e concordando com o adjetivo *duram*, e a palavra *argumenta* (um acusativo neutro plural do substantivo *argumentum*, *-i*, da 2ª declinação). Como *dominam duram* não poderia ser o objeto direto, por estarem essas palavras regidas por preposição, o objeto será *argumenta*. Temos então a estrutura argumental do predicador completa: *e buscamos/busco argumentos*.

4B. Observamos que ainda resta analisar a estrutura *duram ... in dominam*. Nesse caso, trata-se de um adjunto circunstancial formado por preposição mais acusativo: *...contra uma insensível amante*. Observe que, aqui, a preposição *in* se traduz por *contra*.

5B. A tradução da oração fica assim: *e buscamos argumentos contra uma insensível amante*.

Finalizando a tradução dos dois versos, temos: *nós nos dedicamos aos amores e procuramos argumentos contra uma insensível amante* ou *eu me dedico à poesia de amor e busco argumentos contra uma insensível amante*.

Atividade rápida 1

01: Verta ao português as seguintes sentenças e analise morfossintaticamente os termos sublinhados:

a) Non horam possum durare. (Prop.)

b) O uita misero longa, felici breuis! (Publ. Sir.)

c) Requiescat in pace (Salm.)

d) Difficile est satiram non scribĕre. (Juv.)

e) Homines dum docent discunt. (Sên.)

f) Est quoque cunctarum nouitas carissima rerum. (Ovid.)

g) Ignoramus et ignorabimus.

h) Omnia fert aetas. (Virg.)

i) Non omnia possumus omnes. (Luc.; Virg.)

aetas, -atis: (f) tempo, idade
breuis, -e: breve
carus, -a, -um: estimado, valioso
cunctus, -a, -um: todo, inteiro
difficĭlis, -e: difícil
disco, -is, -ĕre, didĭci: aprender
doceo, -es, -ere, -cŭi, doctum: ensinar
duro, -as, -are, -aui, -atum: suportar, sofrer
fero, fers, ferre, tuli, latum: levar
longus, -a, -um: longo

miser, -ĕra, -ĕrum: infeliz, desgraçado
nouĭtas, -atis: (f) novidade
omnis, -e: todo
pax, -cis: (f) paz
requiesco, -is, -ĕre, -quieui, -quietum: descansar, repousar
res, -ei: coisa
satĭra (satŭra, satyra), -ae: sátira

Elisões em versos

Em textos em verso, o **e**- da forma verbal *est* pode ser elidido, por questões de métrica. Veja um verso do texto desta unidade em que ocorre essa elisão:

haec mĕa fama*st* (fama est)
(Esta é a minha reputação)

Pronome demonstrativo (hic, haec, hoc)

Os pronomes, em geral, merecem uma particular atenção por apresentarem particularidades em sua declinação. No texto desta unidade, observamos o uso do pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*. Esse pronome aparece dicionarizado como um adjetivo de primeira classe, com o nominativo masculino (*hic*), o nominativo feminino (*haec*) e o nominativo neutro *(hoc)*. Observe a sua declinação:

Hic, haec, hoc - Este, esta, isto – refere-se ao emissor, ego, 1ª pessoa

	singular			**plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
GEN	huius	huius	huius	horum	harum	horum
ACU	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
DAT	huic	huic	huic	his	his	his
ABL	hoc	hac	hoc	his	his	his

Reveja a oração do texto:

haec mĕa fama (e)*st*
*(**esta** é a minha reputação)*

Podemos observar que temos aqui uma construção com o verbo copulativo *est*. Temos, então, o nominativo *haec* do pronome demonstrativo e os nominativos *mea* (pronome possessivo *meus, -a, -um*) e *fama* (*fama, -ae*). A tradução é, como vimos, *esta é minha*

reputação, com um predicador nominal, que é o predicativo do sujeito, e um sujeito, colocados no caso nominativo.

Veja agora um verso de um epigrama de Marcial que analisamos no volume vermelho:

> Cotile, bellus homo es: dicunt hoc, Cotile, multi.
> *(És um belo homem, Cótilo: muitos dizem isto)*

Observe que o predicador verbal *dicunt* tem como sujeito o pronome *multi* (no nominativo plural da 2ª declinação) e como objeto o demonstrativo neutro *hoc* (no acusativo singular).

Num outro verso de Marcial, encontramos novamente o demonstrativo no acusativo singular neutro:

> Auricŭlam Mario grauĭter miraris ŏlere.
> Tu facis **hoc**: garris, Nestor, in auriculam.
> *(Admira-te a orelha cheirar fortemente em Mário*
> *Tu fazes **isto**: tagarelas na orelha dele, Nestor)*

No epigrama abaixo, o demonstrativo está no caso acusativo, no feminino singular, concordando com *uitam*, como objeto direto de *amet*.

> Non amet **hanc uitam** quisquis me non amat (I, 55)
> *(Não ame **esta vida** quem não me ama)*

Esse pronome, em parte dos casos, conserva inalterada a partícula reforçativa "c(e)", marcando o caso internamente h + am + c = hanc (por conta de ajustes fonéticos).

Atividade rápida 2

01. Decline:

a) Hic uir

b) Haec femina

c) Hoc tempus

02. Complete as lacunas com o pronome demonstrativo no caso adequado:

a) Dedi _______________ feminae librum.

b) ____________ uir pulcram feminam amat.

c) Discipuli seduli sunt. ___________ unus ualde studet.

d) ___________ derideri fabula merĭto potest improbus homo.

e) ___________ liber scriptum est tibi.

f) Scripsi tibi ____________ libros.

03. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Hoc tantum possum dicere: matrem tuam ama.

b) Bella femina es, Iulia. Dicunt hoc, Iulia, multi.

c) Vis, Pontĭce, ut donem nostros tibi libellos. Hoc non faciam.

d) Tun heri hunc salutauisti? (Plaut.)

e) Operam hanc subrupui tibi. (Plaut.)

f) Da mihi hanc ueniam. (Plaut.)

g) Senex ... Hegio est huius pater. (Plaut.)

derideri: ser escarnecido
Hegio, -onis: (m) Hegião (nome de homem)
heri: (adv.) ontem
merĭto: (adv.) merecidamente
opera, -ae: trabalho, atenção, ócio, tempo
pater, -tris: (m) pai
saluto, -as, -are, -aui, -atum: cumprimentar, visitar
sedulus, -a, -um: aplicado
senex, senis: velho
subrupio (ou **subripĭo** ou **surripĭo), -is, -ĕre, -ripŭi ou - rupui, -reptum:** furtar, roubar
tantum: (adv.) simplesmente, apenas
tempus, -ŏris: (n) tempo
tun (de tune *tu* + *ne*): acaso tu? és tu que?
uenia, -ae: graça, favor, permissão, perdão, indulgência

Pronome indefinido (*alĭquis* ou *alĭqui*, *alĭqua*, *alĭquid* ou *aliquod*)

Em latim, há alguns pronomes que se derivam de outros. No texto desta unidade, observamos o uso do pronome *alĭquis* ou *alĭqui* (m), *alĭqua* (f), *alĭquid* ou *aliquod* (n), o indefinido que significa *algum*, *alguma*, *alguma coisa* (ou *alguém*, *algo*) e que se deriva do pronome

interrogativo *quis* ou *qui* (m), *qua* (f), *quid* ou *quod* (n), que estudaremos mais à frente. Veja a declinação:

	singular			plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	alĭquis	alĭqua	alĭquid	alĭqui	alĭquae	alĭqua
GEN	alĭcuius	alĭcuius	alĭcuius	aliquōrum	aliquārum	aliquōrum
ACU	alĭquem	alĭquam	alĭquid	alĭquos	alĭquas	alĭqua
DAT	alĭcui	alĭcui	alĭcui	aliquĭbus	aliquĭbus	aliquĭbus
ABL	alĭquo	alĭqua	alĭquo	aliquĭbus	aliquĭbus	aliquĭbus

alĭquis ou **alĭqui, alĭqua, alĭquid** ou **aliquod**
algum, alguém, alguma coisa, algo

Reveja agora o pronome utilizado no texto:

atquĕ **alĭquid** duram quaerĭmus in dŏmĭnam
(e procuramos ***algo*** *contra uma insensível amante)*

Observe que a forma *alĭquid* é o acusativo singular da forma neutra do pronome, funcionando como objeto direto do verbo *quaerĭmus*.

Reveja atentamente a declinação do pronome e compare-a com a declinação regular dos nomes. Você notará muitas semelhanças nos casos.

Atividade rápida 3

01. Verta ao português as sentenças:

a) Aliqui uenerunt.

b) Hoc dicet aliquis.

c) Ego quoque aliquid sum.

d) Aliquem hominem allegent. (Plaut.)

e) Aliquam reperitis rimam. (Plaut.)

allĕgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: eleger, admitir
reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum: encontrar, descobrir, achar, inventar
rima, -ae: fenda, greta, racha
uenio, -is, -ire, ueni, uentum: vir

Voz passiva sintética

Em latim, a voz passiva sintética é feita morfologicamente, alterando-se as terminações de pessoa e número[5], conforme se vê no quadro abaixo:

número	pessoa	MPN Voz ativa	MPN Voz passiva
sing.	1ª	-o, -m	-(o)r
	2ª	-s	-ris
	3ª	-t	-tur
plural	1ª	-mus	-mur
	2ª	-tis	-mĭni
	3ª	-nt	-ntur

No texto desta unidade, observamos alguns usos desse tipo de voz passiva. Vamos revê-los:

> ...tibi **dicuntur** ...
> arma*que* fraternae tristia militĭae...
>
> (*por ti...* ***são cantadas*** *as trágicas armas...*
> *e as guerras fratricidas...*)

Detectamos a forma verbal *dicuntur* (do verbo *dico, -is, -ĕre...*: cantar, celebrar*)*. Traduzindo-a pela passiva, temos *são cantadas*, *são celebradas*, já que o verbo está no presente do indicativo. O sujeito paciente dessa forma verbal (que, na verdade, é o argumento interno, com papel temático de tema ou de paciente da ação verbal) é formado por dois núcleos no nominativo plural: *arma tristia* (no nominativo plural neutro) e *fraternae militiae* (no nominativo plural feminino).

Dativo – agente da passiva

O agente da passiva (na verdade, o argumento externo) está presente através do uso do dativo *tibi*. O dativo também assume, em determinados contextos, essa função em latim. Outras formas de construção de agente da passiva que já conhecíamos se dão através do ablativo antecedido das seguintes preposições:

[5] No volume vermelho da coleção *Latinitas*, apresentamos a voz passiva sintética nas unidades textuais 6 e 9. Aqui estamos apenas retomando o conteúdo.

a	Se a palavra no ablativo iniciar-se por consoante
ab	Se a palavra no ablativo iniciar-se por vogal
ablativo sem preposição	Se a palavra no ablativo é nome de coisa, de seres inanimados

Veja outro exemplo do uso da voz passiva:

... contĕrĭ**tur** uitae mŏdus...
(...meu modo de vida **é transcorrido**, **é empregado**...)

em que *mŏdus* é nominativo singular da 2ª declinação e *uitae* é genitivo singular da 1ª declinação.

Atividade rápida 4

01. Verta ao português as seguintes formas verbais:

a) probatur (de *probo, as, -are, -aui, atum*: julgar, apreciar)

b) scribuntur (de *scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum*: escrever)

c) dicitur (de *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*: dizer, afirmar, falar)

d) agitur (de *ago, -is, -ĕre, egi, actum*: representar uma peça)

e) uocantur (de *uoco, -as, -are, -aui, -atum*: chamar, desafiar)

f) ignorabitur (de *ignoro, -as, -are, -aui, -atum*: ignorar, desconhecer)

g) agetur (de *ago, -is, -ĕre, egi, actum*: representar uma peça)

h) uidentur (de *uideo, -es, -ere, uidi, uisum*: ver, observar)

i) datur (de *do, das, dare, dedi, datum*: dar, conceder)

02. Agora verta ao português as seguintes sentenças:

a) Hoc mihi probatur.

b) Quasi in libro cum scribuntur calamo litterae. (Plaut.)

c) Ego nusquam dicam nisi ubi factum dicitur. (Plaut.)

d) Haec urbs Epidaemnus est, dum haec agitur fabula. (Plaut.)

e) Neque uocantur neque uocant. (Plaut.)

f) Ita ignorabitur. (Plaut.)

g) Haec res agetur nobis, uobis fabula. (Plaut.)

h) Ita mihi uidentur omnia, mare terra caelum. (Plaut.)

i) Datur mi occasio tempusque. (Plaut.)

calămus, -i: pena de escrever, caneta (objeto feito de cana)
dum: (conj.) enquanto
Epidamnus, -i: Epidamno (cidade do Epiro)
fabula, -ae: peça teatral
factum, -i: feito, ação, obra, trabalho, ato, conduta
ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar, desconhecer
ita: (adv.) assim
litterae, -arum: carta, documentos, literatura, cultura, erudição
mi: = mihi
nisi: (conj.) se não, a não ser que, salvo se; (adv.) exceto, a não ser, salvo
nusquam: (adv.) em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nenhuma parte (com verbo de movimento)
occasio, -onis: (f) oportunidade, ocasião, momento propício
quasi: (conj.) como se (com subj.); como, do mesmo que; (adv.) por assim dizer, de alguma maneira, quase
res, -ei: coisa, fato, acontecimento
ubi: (adv.) onde, no lugar em que; (conj.) no momento em que, quando, logo que.
uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar, convidar, incitar, desafiar
urbs, urbis: (f) cidade

Verbos depoentes[6]

Você já deve saber que são chamados de depoentes os verbos que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Veja:

Tempos primitivos do verbo *amare* (não depoente)

amo	,	-as	,	-are	,	amaui		amatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu amo		tu amas		amar		eu amei		para amar

Tempos primitivos do verbo *queri* (depoente)

queror	,	-ĕris	,	queri	,	questus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu suspiro		tu suspiras		suspirar		eu suspirei

No texto desta unidade, nos deparamos com uma estrutura com verbos no infinitivo, um não depoente e um depoente. Reveja:

[6] O assunto foi tratado também na unidade 6, do volume vermelho do *Latinitas*.

> nĕc tantum ingĕnĭo quantum **seruire** dŏlori
> *cōgor* ĕt aetatis tempora dura **quĕri**
>
> (sou obrigado *a **servir** não tanto à minha inspiração como à minha dor e a **lamentar** os dias penosos de minha juventude)*

No caso do verbo *queri*, embora o infinitivo tenha aparência de passiva, sua significação é ativa, por se tratar de um verbo depoente. Essa informação costuma aparecer no dicionário. Observe os verbos dos versos acima como aparecem dicionarizados:

cōgo, -is, -ĕre, coēgi, coactum: forçar, obrigar
seruĭo, -is, -ire, -īui ou **–ĭi, -ītum:** ser escravo, obedecer (com dativo)
queror, -ĕris, queri, questus sum: (verbo depoente) lastimar, gemer, suspirar, lamentar

Veja que o verbo *cogor* foi traduzido por "sou obrigado", pois ele está de fato na voz passiva (não é depoente). Em seguida, observamos dois verbos no infinitivo: *seruire* (servir), traduzido como infinitivo ativo, e *queri* (lamentar), também traduzido como infinitivo ativo, por ser depoente.

Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças com verbos de terminações de voz passiva. Atente ao fato de que alguns são depoentes, e outros, não:

a) Libertas salus vita res et parentes, patria et prognati tutantur, servantur. (Plaut.)
b) Ego saepe reos tutabar.
c) Dic, mea uxor, quid tibi aegre est?
   Bellus blanditur tibi. (Plaut.)
d) Laudabat mirabaturque auunculum Gaium… (Suet.)
e) Ambitio partitur opes, communio uera expirat, paritas disparet. (Mathei Vindocinensis)
f) Aues ex aequo partiuntur cibos. (Sên., *Ad. Luc.*, LXVI)

aegre: (adv.) penosamente, com pesar, a custo
aequum, -i: equidade, justiça
ambitĭo, -onis: (f) ambição, desejo
auis, -is: (f) ave

auunculus, -i: tio materno
bellus, -a, -um: lindo, encantador
blandior, -iris, -iri, -itus sum: afagar, acariciar, favorecer
cibus, -i: alimento
communio, -onis: (f) conformidade
dic: imperativo de *dico*
dispăro, -as, -are, -aui, -atum: separar, dividir, diversificar
ex: (prep. de abl.) conforme, segundo
expiro ou **exspiro, -as, -are, -aui, -atum:** deixar escapar
Gaĭus, -ĭi: Gaio
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar
libertas, libertatis: (f) liberdade
miror, -aris, -ari, -atus sum: admirar
opes, -um: riquezas
parens, -entis: (m e f) o pai ou a mãe. Pl: os pais
parĭtas, -atis: (f) semelhança, paridade
partior, -iris, -iri, -itus sum: (dep.) repartir, distribuir, partilhar
prognatus, -i: descendente, filho
quid tibi est: "o que há contigo"
res, -ei: (f) bens, propriedades, fortuna
reus, -i: (m) réu
salus, -utis: (f) saúde
tuto, -as, -are, -aui, -atum: proteger, defender (conf. está em Plauto)
tutor, -aris, -ari, -atum sum: (dep.) proteger, defender
uerum, -i: a verdade, o verdadeiro, o justo
uxor, -oris: (f) esposa

Acusativo sujeito de oração infinitiva[7]

Você se lembra que, em latim, o acusativo pode funcionar como sujeito de orações subordinadas infinitivas, em construções com verbos da oração principal que indicam, em geral, declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc). Veja um exemplo no texto desta unidade:

... **cupio** nōmĕn carmĭnis ire mei
[... *****desejo*** *a fama de meus versos espalhar-se*
(... ***desejo*** *que a fama de meus versos se espalhe)*]

Observe que *nōmĕn* (fama, reputação) é uma palavra neutra da 3ª declinação (*nomen -ĭnis)* no acusativo singular, que funciona como sujeito de *ire*. Aqui se utiliza o acusativo pelo fato de participar de uma oração que cumpre a função de objeto direto do verbo *cupio*. Ou seja, o sujeito do verbo no infinitivo é feito pelo acusativo. Observe:

Oração principal: *cupio*
Oração infinitiva: *nōmĕn carmĭnis ire mei*

---

[7] No volume vermelho da coleção *Latinitas*, apresentamos o assunto na unidade textual oito.

cupio	nomen	carminis mei	ire
verbo (*desejar*) na 1ª pessoa do singular. Sujeito: Eu	objeto do verbo *cupio* e sujeito do verbo no infinitivo (*ire*)	nome e pronome no genitivo	verbo no infinitivo
*desejo	a fama	de meus versos	espalhar-se
desejo	que a fama	de meus versos	se espalhe

Atividade rápida 6

01: Verta as sentenças ao português:

a) Reges scio potestatem amare.

b) Populum scio regem amare.

c) Regem scio a populo amari.

d) Populi laudare debent regem

e) Populum scio laudare regem.

f) Regem scio a populo laudari.

g) ...hoc verbo scio laudari reges non solere. (Cíc.)

02. Escreva em latim

a) Eu prefiro celebrar o amor.

b) Nós sabemos que Propércio é um bom poeta.

c) Ouvi dizer que Pôntico é um poeta épico.

d) Ouvi dizer que Pôntico nunca escreveu elegias.

e) Acaso Pôntico escreveu algum poema hoje?

f) Nunca li este poema, mas quero ler esta fábula.

g) Elogio sempre os mais aplicados; a estes sempre dou um livro.

debeo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: dever
epicus, -a, -um: épico
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar, exaltar
populus, -i: povo, multidão, massa
potestas, -atis: (f) poder, domínio, autoridade
rex, regis: (m) rei, soberano, tirano
scio, -is, -ire, -ui ou **–ĭi, -itum:** saber ter conhecimento

scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever (*scripsisse – scrips + isse* **–** é o infinitivo perfeito; em orações infinitivas pode ser traduzido por *escreveu*)
soleo, -es, -ere, solĭtus sum: ter por costume, estar habituado
uerbum, -i: palavra

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ O acusativo (caso típico do objeto direto) pode funcionar como sujeito de verbo no infinitivo com verbos que indicam declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc).
- ✓ Há verbos em latim que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm significado de voz ativa. São os chamados verbos depoentes. Nos dicionários, reconhecemos esses verbos por não apresentarem as terminações de ativa como ocorre com os demais verbos.
- ✓ O pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*, em alguns casos, mantém inalterada a partícula reforçativa –**c(e)**, tendo a marcação de caso internamente: *hanc*, por exemplo, é acusativo feminino singular: h + am + c (com a mudança para h + an + c, por conta de ajustes fonéticos).
- ✓ Os pronomes em geral apresentam formas especiais de declinação em alguns casos, principalmente no nominativo singular. Veja o caso de *hic, haec, hoc*, sem as habituais terminações –**us, -a, -um** de nominativo masculino, nominativo feminino e nominativo neutro. O mesmo ocorre com o pronome *aliquis, aliqua, aliquid*.
- ✓ Os pronomes apresentam terminações de diferentes declinações. *Alĭquem*, por exemplo, apresenta a terminação em *em* de acusativo da 3ª declinação, assim como a terminação de *aliquĭbus* é de dativo e ablativo plural da 3ª. Essas diferenças e especificidades podem ser observadas comparando a declinação dos pronomes com a declinação dos nomes.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Dos seis casos latinos, um deles é considerado o caso lexicogênico do português, ou seja, o caso que deu origem aos nomes de nossa língua. Trata-se do caso acusativo. É fácil observar que nossos nomes provêm desse caso por conta de algumas regras que podem ser observadas. Vimos, por exemplo, o pronome *alĭquis*, que está na forma masculina do

caso nominativo. Seu acusativo masculino é *alĭquem*. Qual das duas formas você acredita que nos deu o pronome indefinido *alguém*? O nominativo *alĭquis* ou o acusativo *alĭquem*? Na passagem do latim para o português, observamos duas regras que podem auxiliar numa busca de resposta: as consoantes surdas simples intervocálicas passam a suas sonoras equivalentes (-q- > -g-) e a vogal postônica não final cai (*alĭquem* > aliguem > *alguém*).

↔ O acusativo sujeito da oração infinitiva é uma construção muito empregada no latim. Em português, embora ocorra com maior frequência uma oração desenvolvida, temos também esse tipo de construção: *Eu vi Sônia fazer o exercício*, em que *Sônia fazer o exercício* é uma oração que funciona como objeto direto do verbo *ver* (eu vi *algo*), no infinitivo, (equivale a *Eu vi que Sônia fez o exercício*). Alguns verbos permitem essa dupla construção em português (os causativos: *mandar, deixar, fazer,...*; e os sensitivos: *ver, ouvir,* ...), outros, não. *Eu sei Sônia fazer o exercício*, por exemplo, não ocorre em nossa língua. Nesse caso, preferimos a oração desenvolvida: *Eu sei que Sônia fez o exercício*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Para esta atividade, continuaremos analisando a elegia 7, do Livro I de elegias de Propércio. Vamos trabalhar com os versos de 21 a 26, nos quais o poeta continua defendendo a sua causa: o canto dos amores.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amor		
carmina		
ego		
magno		
me		
nec		
non		
nostro/nostri/nostro		
poetam/poeta		

poterunt		
saepe		
tu		
tum		
tunc		
tuo		
uenit		

TEXTO

Propércio, I, 7, 21-26

Afresco romano com uma cena de banquete da *Casa dos castos amantes* (IX 12, 6-8) em Pompeia.

[...]
tum me non humilem mirabere saepe poetam,
    tunc ego Romanis praeferar ingeniis.
[nec poterunt iuuenes nostro reticere sepulcro
    'ardoris nostri magne poeta, iaces.'][8]
tu caue nostra tuo contemnas carmina fastu:
    saepe uenit magno faenore tardus Amor.

[8] Os versos 23 e 24 não aparecem na edição da Loeb utilizada (editada por G. P. Goold). Mantivemos os versos presentes na edição da Loeb de 1929.

VOCABULÁRIO

Caso não localize alguma palavra na lista abaixo, tente recuperar o seu significado pela sua memória. Ao final do livro, há um vocabulário amplo, com todas as palavras que aparecem em todos os textos.

ardor, -ōris: paixão, amor
caueo, -es, -ere, caui, cautum: acautelar-se de (*caue contemnas*: acautela-te de desprezar)
contemno, -is, -ĕre, -tempsi, -temptum: desprezar, menosprezar
fastus, -us: (m) orgulho
fēnus (ou *faenus*), **-ŏris**: (n) juro
humĭlis, -e: ordinário, de baixos sentimentos, modesto
mīror, mīrāris, mīrāri, miratus sum: (verbo depoente) admirar, contemplar (*mīrabĕris* ou *mīrabĕre*: 2ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo)
praefĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -latum: por à frente, preferir, gostar mais (1ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo, passivo)
rĕtĭcĕo, rĕtĭces, rĕtĭcēre, reticui: guardar silêncio, calar-se
tardus, -a, -um: lento, vagaroso

COMPREENSÃO

1 Quid dicent iuuenes poetae sepulchro?
2 Quid dicit poeta cui suas contemnit carmina?
3 Quomŏdo saepe uenit Amor?
4 Verte elegiam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

Atividade rápida 7

01. Análise linguística:

a) Retire do texto: i) um verbo depoente; ii) um verbo na voz passiva; iii) um verbo no imperativo presente; iv) um verbo no infinitivo; v) um verbo no presente do subjuntivo.
b) Retire do texto: um adjetivo triforme e um adjetivo biforme e identifique os termos a que eles se referem.
c) Identifique os termos a que se referem os seguintes pronomes: *nostro*, *nostri*, *nostra*, *tuo*.

d) Separe os substantivos presentes no texto e agrupe-os por declinações. Em seguida, analise-os morfossintaticamente.

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

aetatis	dum	iuuenes	-que
agitamus	duram/dura	magne/magn	queri
alĭquid	fama	o	saepe
arma	fata	mea	sim/sint
atque	felix	modus	tantum
carmina/	haec	mollia	tempŏra
carminibus/c	hic	nec	tristia
arminis	hinc	nomen	tum
cogor	iaces	nostra/nostro	tunc
cupio	in	poterunt	uenit
dicuntur	ire	quaerĭmus	uitae
dolori	ita	quantum	ut

UNIDADE DOIS:
Elegia III, 18 (= IV 12)
SULPÍCIA (*Corpus Tibullianum*)

Pouco sabemos sobre a vida do poeta oriundo do Lácio, Álbio Tibulo. Deve ter nascido entre os anos de 55 a 50 a.C e a data provável de sua morte se situa em 19 a.C (pouco depois de Virgílio).

Consegue-se acompanhar alguns fatos de sua vida através da relação que manteve com M. Valério Messala Corvino[1], um nobre e poderoso amigo e seu protetor (CITRONI *et al. Op. cit.* p. 560).

Tibulo no contexto da Literatura Latina

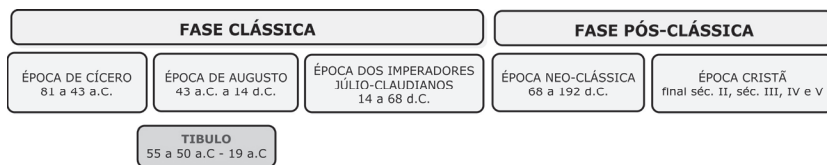
Acredita-se ser de sua autoria dois livros de elegias, havendo um terceiro que, na época do Humanismo, recebeu uma divisão em Livro III e Livro IV, com composições heterogêneas em uma coletânea que se conhece por *Corpus Tibullianum*.

É praticamente consensual que as curtas elegias em que a voz feminina de Sulpícia fala nas elegias 13-18 do livro III seja da autoria da própria Sulpícia, uma sobrinha de Messala, que, tendo ficado órfã, foi por ele acolhida e protegida. Sulpícia era neta de Sérvio Sulpício Rufo, um jurista famoso, amigo e correspondente de Cícero.

Nesta unidade, trabalharemos com duas elegias do *Corpus Tibullianum*, a elegia 18 (de Sulpícia ou de autor incerto) e, nas atividades ao final desta unidade, a elegia 20.

Veja onde se situa Tibulo no Quadro de Autores da Literatura Latina:

---

[1] Messala participou como combatente da causa republicana em Filipos, embora tenha se aliado, posteriomente, a Marco Antônio e, em seguida, a Otávio, o futuro Augusto. A batalha de Filipos (42 a.C) ocorreu entre as forças do triunvirato formado por Otávio, Marco Antônio e Lépido e as forças republicanas, que tinham como líderes os principais envolvidos no assassinato de Júlio César. Nessa batalha, Bruto e Cássio perdem a vida, e suas tropas perdem a batalha.

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade é o editado pela Loeb Classical Library, conforme edição consultada[2]. Analisaremos os versos da elegia 18, do Livro III de elegias (*Corpus Tibullianum*).

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ardorem		
cupiens		
dies		
iam		
magis		
me		
mea/meum		
ne		
paucos		
quam		
si		
sim		
solum		
stulta		
te/tibi		

[2] CATULLUS, TIBULLUS, PERVIGILIUM VENERIS. Second Edition, revised by G. P. Goold. Cambridge/Massachusetts/London/England: Harvard University Press, 2005.

Elegia (III, 18)

Cena romântica em mosaico de Centocelle, Séc. I d. C.

Nē tibi sim, mea lux, aequē iam feruĭda cura

ac uidĕor paucos ante fuisse diēs,

si quicquam tōta commisi stulta iuuenta,

cuius me fatĕar paenituisse magis,

hesterna quam te solum quod nocte reliqui,

ardōrem cupiens dissimulare meum.

VOCABULÁRIO

ac: (conj.) = atque (função comparativa depois de adjetivos e advérbios que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança: como, do que, que)
aequē: (adv.) igualmente, do mesmo modo, justamente; com *ac*, tanto (tão), como
ante: (prep. de acus.) antes de, antes (*paucos ante dies* = há poucos dias)
conmitto ou **committo, -is, -ĕre, -misi, -missum:** começar, principiar; cometer uma falta
cuius: da qual (refere-se a *quicquam*), genitivo singular do pronome relativo (*qui, quae, quod*)
cupiens: vide seção "Salvar como"
cupio, -is, -ĕre, -iui ou **–ĭi, ītum:** desejar, desejar vivamente
cura, -ae: tormentos de amor, amor
dissimŭlo, -as, -are, -aui, -atum: dissimular, fingir, esconder
fatĕor, -ēris, -ēri, fassus sum: (verbo depoente) confessar, reconhecer (uma falta, um erro)
feruĭdus, -a, -um: ardente
fuisse: vide seção "Salvar como"
hesternus, -a, -um: de ontem, da véspera (*hesterna nocte* = na noite passada)
iam: já, agora; referindo-se ao futuro: desde agora, daqui por diante
iuuenta, -ae: juventude, mocidade
lux, -cis: (f) luz
paenituisse: vide seção "Salvar como"
paucus, -a, -um: pouco (É raro no singular. Plural: *pauci, -ae, -a*: poucos)
quisquam, quaequam, quidquam (e **quicquam**) ou **quodquam:** algum, alguém, alguma coisa (*quicquam* é acusativo de *commisi*)
quod: (acusativo de relação) pelo fato de
rĕlinquo, -is, -ĕre, -liqui, -lictum: deixar, abandonar, desprezar
uidĕor, -ēris, -ēri, uisus sum: (passiva de *uideo*) parecer, ser visto como

SALVAR COMO...

Verbos

fuisse:
ter sido — (infinitivo perfeito de *sum*. Em português, a tradução se dá por uma perífrase verbal)

paenituisse:
ter arrependido — (infinitivo perfeito do verbo impessoal *paenitet*)

cupiens:
desejando — (particípio presente do verbo *cupio* - desejar. Traduz-se o partícipio presente, muitas vezes, por um gerúndio do português)

Outras classes de palavras

ac:
como (o mesmo que *atque*. Usa-se *ac* antes de consoante e *atque* antes de vogal ou h. O sentido geral é de uma função copulativa – "e" – ou adversativa – "e contudo". Tem função comparativa antes de adjetivos e advérbios que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aeque* (adv.), conforme está no texto)

quicquam:
alguma coisa (do pronome *quisquam, quaequam, quidquam*. A forma *quicquam* é uma variante neutra, equivalente a *quidquam* ou *quodquam*)

quod:
pelo fato de (trata-se da forma neutra do pronome *qui, quae, quod*, funcionando como acusativo de relação)

COMPREENSÃO

1 Quae uerba sunt in uocatius casus?
2 Cur poetria dicit se uideri fuisse feruidam curam?
3 Cuius se fatetur paenituisse magis?
4 Cui poetria suam attribuit culpam?
5 Cur amata solum reliquit amasium?
6 Verte elegiam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
cui: a quem, a que...?
cuius: de que...?

OUTRAS CLASSES DE PALAVRAS:
amasius, -ĭi: (m) o amante, o amado
amata, -ae: (f) a amante
attribŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -utum: atribuir, imputar, encarregar
fatetur: reconhece
fuisse: ter sido
poetria, -ae: poetisa
uideri: parecer

[Confira a apresentação do texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Pronome indefinido (*quisquam, quaequam, quidquam* e *quicquam* ou *quodquam*)

O pronome *quisquam* deriva-se, como veremos mais à frente, do interrogativo-indefinido *quis*. Significa *alguém, alguma coisa, algum*, com valor de substantivo. É geralmente usado em frases negativas. Declina-se *quis*, e a forma enclítica –*quam* permanece invariável. Apresentamos a seguir sua declinação no singular:

	Singular		
	m	**f**	**n**
NOM	quisquam	quaequam	quidquam/quicquam/quodquam
GEN	cuiusquam	cuiusquam	ullius rei
ACU	quemquam	quemquam	quidquam/**quicquam**/quodquam
DAT	cuiquam	cuiquam	ulli rei
ABL	quaquam	quoquam	quoquam

quisquam, quaequam, quidquam
algum, alguém, alguma coisa

Veja, no exemplo abaixo, retirado do texto, o uso do pronome no caso acusativo:

> ... si **quicquam** tōta commisi stulta iuuenta...
> (*...se comecei **alguma coisa** por conta de minha louca juventude)*

Atividade rápida 1

01. Analise morfossintaticamente os termos das sentenças que se seguem:

a) ... neque audies uirum bonum quemquam neque uidebis! (Cíc.)

b) ... neque nos quemquam flagitamus neque nos quisquam flagitat. (Plaut.)

neque... neque...: nem ... nem
audio, -is, ire, -iui, -itum: ouvir
flagĭto, -as, -are, -aui, -atum: solicitar, rogar, suplicar, implorar (*flagitare aliquid aliquem*)

Pronome relativo (*qui, quae, quod*)

Já vimos que os pronomes, em geral, merecem uma atenção maior em função de suas particularidades de declinação. No texto desta unidade, observamos o uso do pronome demonstrativo *qui, quae quod*. Esse pronome aparece dicionarizado como um adjetivo de primeira classe, com o nominativo masculino (*qui*), o nominativo feminino (*quae*) e o nominativo neutro *(quod)*. Observe a sua declinação:

	Singular			**Plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	qui	quae	quod	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quod	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

qui, quae, quod
que, o qual, quem, aquele que

Vejamos um exemplo do uso do pronome relativo no texto desta unidade:

> ... si quicquam tōta commisi stulta iuuenta,
> **cuius** me fatĕar paenituisse magis, ...
> (*...se alguma coisa eu comecei (se cometi alguma falta) por conta de toda minha louca juventude,*
> ***da qual** eu reconheça ter me arrependido mais, ...)*

Aqui, o pronome *qui, quae, quod* aparece na sua forma de genitivo singular, referindo-se a *quicquam*.

Observe agora um exemplo com o pronome no caso dativo:

> ... **cui** sic (ait) maligna ...
> (*... **a quem** assim diz a maligna...*)

E no caso acusativo:

> Summa cura exspectabam aduentum Andrici,
> **quem** ad te miseram.
> (*Com a maior inquietação, eu esperava a chegada de Ândrico, **quem/o qual** tinha enviado a ti*)

Observe que o relativo *quem*, no caso acusativo, é objeto direto de *miseram* e retoma o nome *Andrici*, no genitivo. Veja que o relativo concorda em gênero e número com o termo a que se refere, mas não

necessariamente em caso, pois na subordinada a função sintática do relativo pode ser outra:

Exspectabam	aduentum **Andrici**
Eu esperava	a chegada **de Ândrico**
	Andrici, no genitivo

quem	miseram...
o qual	eu tinha enviado...
quem, no acusativo, como objeto direto do verbo *miseram*	

Atividade rápida 2

01. Analise morfossintaticamente os pronomes relativos das sentenças abaixo e, depois, verta-as ao português:

a) Maledictus homo qui confidit in homine. (Jerem.)

b) Virtutes habet abunde qui alienas amat. (Pl. Jov.)

c) Amicitia quae desinere potest uera numquam fuit. (S. Jer.)

d) Deligere oportet quem uelis diligere. (Ad. Her.)

e) Bis dat, qui dat celeriter. (Pub. Sir.)

f) Mulier cupido quod dicit amanti/… rapida scribere oportet aqua… (Cat.)

g) O pessimum periculum, quod opertum latet! (Publ. Sir.)

h) Pericla timidus etiam quae non sunt uidet. (Publ. Sir.)

i) Tam deest auaro quod habet quam quod non habet. (Publ. Sir.)

abunde: (adv.) em abundância
alienus, -a, -um: alheio
amans (gen.: amantis): amante, que ama
amicitia, -ae: amizade
aqua, -ae: água
auarus, -a, -um: ambicioso, avaro
bis: (adv.) duas vezes
celerĭter: (adv.) rapidamente
confido, -is, -ĕre, -fisus sum: confiar em, ter confiança
cupĭdus, -a, -um: apaixonado
delĭgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: escolher, eleger
desĭno, -is, -ĕre, -sĭi, -sĭtum: acabar

desum, -es, -esse, -fŭi: faltar
dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: amar
etiam: (conj.) até, mesmo
habeo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: ter
latĕo, -es, -ere, latŭi: passar despercebido
maledictus, -a, -um: maldito
mulier, -eris: (f) mulher
numquam ou nunquam: (adv.) nunca
opertus, -a, -um: escondido
oportet, -ere, -ŭit: (impess.) é preciso
pericŭlum ou **periclum, -i:** perigo
pessĭmus, -a, -um: péssimo, terrível
rapidus, -a, -um: corrente, rápida
sum, es, esse, fui: existir
tam: (adv.) tão, tanto (tam ... quam... = tanto... quanto...)
timĭdus, -a, -um: receoso, medroso
uerus, -a, -um: verdadeiro
uirtus, -utis: (f) virtude
uolo, -is, uelle, uolŭi: querer (uelis é subj. pres.)

Pronome anafórico (*is, ea, id*)

O pronome *is, es, id* tem valor anafórico (*ele, ela, o, a, lhe*) e também antecede o relativo: *o, a, aquele, aquela, aquilo (que)*. Confira sua declinação:

	Singular			**Plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	is	ea	id	ii, i, ei	eae	ea
GEN	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
ACU	eum	eam	id	eos	eas	ea
DAT	ei	ei	ei	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis
ABL	eo	ea	eo	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis

is, ea, id
ele, ela, o, a, lhe, esse, essa, isso

Veja seu funcionamento, checando o pequeno vocabulário abaixo se necessário:

Canis parturiens cum rogasset **alteram**,
ut fetum in **eius** tugurio deponeret,
facile impetravit. (Fed.)

(*Como uma cadela parindo pedisse a outra que desse à luz o feto na cabana **dela**, facilmente conseguiu*.)

depono, -is, -ĕre, -posŭi, -sĭtum: por no chão, pousar, colocar, por em segurança, dar à luz
facĭle: (adv.) facilmente
impĕtro, -as, -are, -aui, -atum: obter, conseguir
tugurium, -ĭi: cabana

No caso acima, o pronome *eius* (dela) retoma a palavra *alteram* (a outra cadela). Veja outro exemplo com o uso anafórico do pronome, retomando a palavra *uineam*:

> Visita **uineam**. Et protege **eam**, quam plantavit dextera tua.... (Salm.)
> (*Vinde visitar a vinha. E protegei-a, a qual tua destra plantou...*)

dexter, -ĕtra, -ĕtrum: mão direita
planto, -as, -are, -aui, -atum: plantar
uinea, -ae: vinha

No exemplo abaixo, o pronome *is* antecede o relativo:

> Amittit merito proprium [**is**] **qui** alienum adpetit. (Fed.)
> (*Perde merecidamente o próprio [**aquele**] **que** cobiça o alheio*)

adpeto (ou **appĕto), -is, -ĕre, -iui, -itum:** desejar, cobiçar
alienus, -a, -um: alheio
ammito, -is, -ĕre, -misi, -missum: perder
merito: (adv.) merecidamente
proprius, -a, -um: próprio

Atividade rápida 3

01. Analise morfossintaticamente os pronomes presentes nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

a) Nam ad me de eo nihil scripsisti. (Cíc.)

b) Sallustium praesentem restituere in eius ueterem gratiam non potui. (Cíc.)

c) Rectam instas uiam. Ea res est. Sed eum morbus inuasit grauis. (Plaut.)

d) Malis hominibus, qui fallaciam et malitiam amant, honestatem et ueritatem lacerant. (Fed.)

fallacia, -ae: engano, manha, logro
gratia, -ae: benevolência, agradecimento, favor, graça, benefício, estima
grauis, -e: grave
honestas, -atis: (f) dignidade, honra, prestígio
insto, -as, -are, stĭti, statum: estar em, estar de pé em ou sobre, erguer-se em
inuado, -is, -ĕre, -uasi, -uasum: penetrar, invadir, atacar
lacĕro, -as, -are, -aui, -atum: dilacerar
malitia, -ae: maldade
malus, -a, -um: mau
morbus, -i: doença, enfermidade, vício, desgosto, tristeza

nam: (part. afirm.) de fato, na verdade
nihil: (indecl.) nada
possum, potes, posse, potui: poder
praesens (gen.: praesentis): eficaz, presente, de viva voz, imediato, favorável
rectus, -a, -um: bom, justo
res, -ei: (f) fato, acontecimento, circunstância, situação, realidade, razão
restitŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -utum: corrigir, reparar, restituir, retificar, anular
Sallustius, -ĭi: Salústio
scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever
ueritas, -atis: (f) verdade, sinceridade, franqueza, realidade, equidade
uetus (gen.: uetĕris): antigo, velho, idoso, que não é novo, de outros tempos, do passado.
uia, -ae: caminho, via, estrada

Particípio presente[3]

Já sabemos que o particípio presente se forma a partir do tema verbal (cupio: desejo) ao qual se juntam as terminações **–(e)ns** (nominativo) e **–(e)ntis** (genitivo). Declina-se, então, pela 3ª declinação, como um adjetivo. No dicionário, os particípios presentes aparecem com as formas de nominativo e de genitivo singular: cupiens, cupientis. Veja, abaixo, a declinação do particípio presente do verbo *cupio*, *-is, -ĕre*:

	singular		**plural**	
	m e f	**n**	**m e f**	**n**
NOM	cupiens		cupientes	cupientia
GEN	cupientis		cupientium	
ACU	cupientem	cupiens	cupientes	cupientia
DAT	cupienti		cupientibus	
ABL	cupienti		cupientibus	

Nos versos abaixo, retirados da elegia que estudamos nesta unidade, aparece o particípio presente desse verbo:

> ... te solum ... reliqui,
> ardōrem **cupiens** dissimulare meum.
> (*... te deixei só...*
> ***desejando*** *dissimular o meu ardor.*)

Já sabemos também que, em português, o particípio presente latino formou adjetivos e substantivos (*amante, ouvinte, falante,* etc). Assim,

[3] Estudamos o particípio presente na Unidade 6 do volume vermelho do *Latinitas.*

podemos muitas vezes traduzir o particípio presente como um gerúndio, como nos versos acima.

Algumas vezes, traduzimos o particípio presente por uma oração subordinada adjetiva, como podemos ver nos versos abaixo, da fábula *Lupus et agnus*, de Fedro, com o uso do verbo *bibo, -is, -ĕre*, que tem o particípio *bibens, -entis*:

> Quare ... turbulentam fecisti mihi
> aquam bibenti?...
> (*Por que tornaste turva a água para mim*
> ***que estou bebendo?***)

Atividade rápida 4

01. Forme o particípio presente do seguinte verbo e depois decline-o no singular e no plural:

a) rigĕo,-es, -ere, -gui: ser rijo, ser duro, estar gelado, estar teso, estar imóvel

02. Verta ao português os seguintes versos da fábula *Homo et colubra* de Fedro. Em seguida, responda às questões:

> Qui fert malis auxilium, post tempus dolet.
> Gelu rigentem quidam colubram sustulit
> Sinuque fouit, contra se ipse misericors.

auxilium, -ii: auxílio
colŭbra, -ae: cobra
contra: (prep. de acus.): contra
doleo, -es, dolere, dolui, dolitum: sofrer
fero, fers, ferre, tuli, latum: levar
fouĕo, -es, -ere, fovi, fotum: aquecer
gelu, -us: (n) gelo, frio
ipse, ipsa, ipsum: ele próprio
misericors (gen.: misericordis): misericordioso, compassivo
post: (prep. de acus.) após, depois de
quidam, quaedam, quoddam: um certo (homem). Quidam: nom. masc. sing.
sinus, -us: (m) peito, centro, coração
sustulit: perf. do verbo *tollo*
tempus, -oris: (n) tempo
tollo, -is, tollĕre, sustŭli, sublātum: levantar, erguer, elevar

a) O particípio presente *rigentem* está em que caso, gênero e número?
b) A que termo do texto se refere esse particípio?

Infinitivo perfeito[4]

Já vimos que o latim faz algumas formas infinitivas morfologicamente: *amare* (amar), *amari* (ser amado). Há também em latim o infinitivo perfeito que se constrói morfologicamente. Veja, retomando os tempos primitivos do verbo *amare*:

amo	,	-as	,	-are	,	amaui		amatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu amo		tu amas		amar		eu amei		para amar

A partir da formação do perfeito (*amau-*), formamos o infinitivo perfeito com o morfema *–isse*. Assim: *amauisse* (ter amado).
No texto desta unidade, a partir do verbo *sum, es, esse, fui*, temos o infinitivo perfeito *fuisse*:

... ac uidĕor paucos ante **fuisse** diēs...
(*... como parecia* ***ter sido*** *há poucos dias...*)

No mesmo texto, vimos, a partir do verbo impessoal *paenitet, paenitui*, o infinitivo perfeito *paenituisse*:

... me fatĕar **paenituisse** magis ...
(*... eu reconheça* ***ter*** *me* ***arrependido*** *mais...*)

Atividade rápida 5

01: Listamos abaixo os tempos primitivos de alguns verbos. Indique, para cada um deles, o infinitivo passivo e o infinitivo perfeito, traduzindo-os:

a) nego, as, -are, -aui, -atum: negar

b) perdo, -is, -ĕre, perdĭdi, perdĭtum: perder

c) subripĭo, -is, -ĕre, subripŭi, subreptum: roubar

Verbo negare:
Infinitivo passivo: Trad.:
Infinitivo perfeito: Trad.:

Verbo perdĕre:
Infinitivo passivo: Trad.:
Infinitivo perfeito: Trad.:

---

4 O assunto aparece na Unidade 8 do volume vermelho do *Latinitas*. Aqui fazemos uma revisão.

Verbo subripěre:

Infinitivo passivo:	Trad.:
Infinitivo perfeito:	Trad.:

02. Verta ao português os seguintes versos da fábula *Lupus et Vulpes Iudice Simio* de Fedro:

> "Tu non uideris perdidisse quos petis;
> Te credo subripuisse quod pulchre negas".

uideor, -eris, -eri, uisus sum: (pass. de *uideo*) parecer
peto, -is, -ěre, -iui ou –ĭi, -itum: reclamar
credo, -is, -ěre, -dĭdi, -dĭtum: crer, acreditar
pulchre: (adv.) belamente, terminantemente

Verbo impessoal *paenitet*[5]

Segundo Ernesto Faria (1958, p. 228), "chamam-se verbos impessoais aqueles cuja ação não é atribuída propriamente a um sujeito animado ou inanimado, sendo conjugados apenas nas terceiras pessoas do singular dos diferentes tempos e no infinitivo". Esses verbos, no dicionário, aparecem identificados com as terminações de 3ª pessoa, como o verbo *paenitere* (arrepender-se):

paenitet	,	-ere	,	paenituit
3ª pess. pres.		infinitivo		3ª pess. pret. perf.

Na construção com esse verbo, vai para o acusativo a pessoa que experimenta o sentimento e para o genitivo a causa desse sentimento: *Me quoque erroris mei paenitet* (Cíc.), Arrependo-me também de minha falta.

Atividade rápida 6

01: Verta ao português as sentenças:

a) Me paenitet meae culpae.

b) Neque me uero paenitet mortalis inimicitias, sempiternas amicitias habere. (Cíc.)

c) Habeo quod uolui, quod petii; nec paenitet nec paenitebit... (Sên.)

5 Estudamos verbos impessoais na Unidade 7 do volume vermelho do *Latinitas*.

d) Nil me paenitet. (Plaut.)

amicitia, -ae: amizade, simpatia, boas relações
inimicitia, -ae: inimizade, ódio, aversão
mortales, -ium: os mortais (*mortalis* também é acusativo plural)
mortalis, -e: mortal, dos mortais
peto, -is, -ĕre, petiui ou **petĭi, -itum:** pedir, desejar, pretender, procurar
sempiternus, -a, -um: perpétuo, eterno
uero: (adv.) verdadeiramente
uolo, uis, uelle, uolŭi: querer

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ O pronome relativo (*qui, quae, quod*) concorda com o termo a que se refere em gênero e número, mas não necessariamente em caso, em função das diferentes funções sintáticas entre o termo da oração principal e o relativo na oração subordinada.
- ✓ Em construcões com o relativo (*qui*), o seu antecedente (*is*) é frequentemente omitido.
- ✓ O particípio presente em latim é marcado morfologicamente com as terminações *–ns* (nominativo) e *–ntis* (genitivo), declinando-se como um adjetivo de 2ª classe, que segue a 3ª declinação. Em algumas situações, traduziremos o partícipio presente como um gerúndio; em outras, como uma oração adjetiva.
- ✓ Em latim, o infinitivo perfeito é feito morfologicamente, através da formação do perfeito e do morfema *–isse*: *fuisse* = *ter sido*.
- ✓ Alguns verbos, por serem impessoais, aparecem no dicionário com as formas de 3ª pessoa e não de 1ª como ocorre com os demais verbos.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Do pronome relativo *qui, quae, quod* (que, o qual, quem), temos em português uma forma derivada do genitivo *cuius*. Trata-se do relativo *cujo*, que praticamente desapareceu da língua oral, permanecendo em textos escritos formais.
- ↔ Alguns tempos que tinham formação morfológica em latim são construídos no português por meio de uma perífrase verbal. O infinitivo perfeito, por exemplo, só é feito em

português através do infinitivo *ter* e o particípio passado do verbo principal: *ter sido* (em português), *fuisse* (em latim).

↔ O particípio presente praticamente desapareceu no português como forma verbal, passando em geral a substantivos e adjetivos (*amante, ouvinte, pedinte, vidente, temente, competente, ente, crente*, etc)

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos a elegia 20, do Livro III de elegias de Tibulo (*Corpus Tibullianum*).

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
acerbe		
ait		
dolore		
ego/me		
esse/sunt		
miserum		
non		
nostram/nostro		
nunc		
puellam		
sine		
uelim		

TEXTO

Elegia 20, III (*Corpus Tibullianum*)

Pintura em afresco em Pompeia

Rumŏr ait crebro nostram peccare puellam:
nunc ego me surdis auribus esse uelim.
Crimina non haec sunt nostro sine facta dolore:
quid miserum torques, rumor acerbe? Tace.

VOCABULÁRIO

acerbus, -a, -um: cruel, molesto, hostil
aio: (verbo defectivo) afirmar, dizer, sustentar
auris, -is: (f) ouvido, orelha (sobretudo no plural)
crēbrō: (adv.) frequentemente, repetidas vezes
crimen, -ĭnis: (n) acusação, calúnia, injúria
dŏlŏr, -ōris: (m) dor
facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer (*facta sunt* = não são feitas, não se fazem). *Facta sunt* é uma construção na voz pass. analítica[6].
hic (m)**, haec** (f)**, hoc** (n)**:** este, esta, isto. *Haec* é nominativo, plural neutro e concorda com *carmina.*
miser, -ĕra, -ĕrum: infeliz, desgraçado
pecco, -as, -are, -aui, -atum: proceder mal, cometer um erro
puella, -ae: amada, querida
quid: (adv. interrog.) por quê?
rumŏr, -oris: (m) rumor
surdus, -a, -um: surdo
tacĕo, -es, -ere, tacŭi, tacitum: calar-se
torquĕo, -es, -ere, torsi, tortum: torturar, atormentar

[6] Na unidade 8, do volume vermelho da coleção *Latinitas*, trabalhamos o conteúdo voz passiva analítica, que será retomado na unidade 4 deste volume.

COMPREENSÃO

1. Quae uerba sunt in uocatius casus? Quid a poeta uocatur ex elegia?
2. Quid ait rumor?
3. Sciens rumorem, quomŏdo poeta esse uelit?
4. Quid prouocant haec crimĭna?
5. Cur poeta rumore petit ut taceat?
6. Verte elegiam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

Atividade rápida 7

01: Retire do texto:

a) i) um verbo no subjuntivo; ii) um verbo na segunda pessoa; iii) um verbo no imperativo presente; iv) um verbo no infinitivo.

b) os adjetivos e pronomes adjetivos e os termos a que eles se referem.

c) uma estrutura formada por acusativo sujeito de oração infinitiva.

02. Escreva em latim:

a) Alguém aproveitou a ocasião e roubou algo.

b) Eu me arrependo de algo.

c) Eu reconheço que amo a moça.

d) Eu reconheço que eu amei a moça.

e) Que eu não seja aquele que dissimulará a paixão.

f) É feliz aquele que ama. É infeliz quem odeia.

rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: aproveitar (a ocasião), roubar
occasio, -onis: (f) ocasião, momento propício
surripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, -reptum: roubar, tirar às escondidas.
odi, odisti, odisse: (defec.) odiar, detestar (as formas de perfeito têm significação de presente)

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ac	esse/fuisse	nostram,	sim
ait	haec	nostro	sine
ante	iam	nunc	solum
auribus	lux	paucos	sunt facta
cuius	magis	puellam	te, tibi
cupiens	me	quam	torques
cura	mea, meum	quicquam	tota
dies	miserum	quid	uelim
dolore	ne	reliqui	
ego	nocte	si	

OUTROS LATINS

+ **De partibus orationis ars minor Aelii Donati: De nomine** e **De uerbo**

O LATIM NO BRASIL

+ «Arquivo revela que Zumbi sabia latim»

ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site

OUTROS LATINS

De partibus orationis ars minor Aelii Donati: *De nomine* e *De uerbo*

[Colaborador: Camila Borges da Silva Ferreiro]

Acredita-se que Élio Donato tenha vivido no século IV, quando teria ocupado uma das cadeiras municipais de professor de gramática em Roma. As informações sobre a sua biografia são escassas, porém enquanto as informações sobre sua vida se perderam com o tempo, o seu texto se estabeleceu fortemente em nossa cultura. Ele é um dos gramáticos mais citados de todos os tempos, tendo sido inclusive modelo para as gramáticas das línguas vernáculas emergentes no século XVI. Sua obra, *Arte Gramatical*, é tradicionalmente dividida em *Arte Menor* e *Arte Maior*. A primeira apresenta uma breve introdução à gramática e a segunda, um olhar mais aprofundado. A descrição das formas e das normas latinas não é enfatizada, visto que o seu público-alvo, falantes nativos do latim, já as conheceria. Seu objetivo é rotular e classificar as formas conhecidas.

2. DE NOMINE

Nomen quid est? Pars orationis cum casu corpus aut rem proprie communiterue significans. ***Nomini quot accidunt?*** Sex. ***Quae?*** Qualitas comparatio genus numerus figura casus. ***Qualitas nominum in quo est?***Bipertita est: aut enim unius nomen est et proprium dicitur, aut multorum appellatiuum. ***Comparationis gradus quot sunt?*** Tres. ***Qui?*** Positiuus, ut doctus, comparatiuus, ut doctior, superlatiuus, ut doctissimus. ***Quae nomina comparantur?*** Appellatiua dumtaxat qualitatem aut quantitatem significantia. ***Comparatiuus gradus cui casui seruit?*** Ablatiuo sine praepositione: dicimus enim "doctior illo". ***Superlatiuus cui?*** Genetiuo tantum plurali: dicimus enim "doctissimus poetarum". ***Genera nominum quot sunt?*** Quattuor. ***Quae?*** Masculinum, ut *hic magister*, femininum, ut *haec Musa*, neutrum, ut *hoc scamnum*, commune, ut *hic* et *haec sacerdos*. Est praeterea trium generum, quod omne dicitur, ut *hic* et *haec* et *hoc felix*; est epicoenon, id est promiscuum, ut *passer aquila*. ***Numeri nominum quot sunt?*** Duo. ***Qui?*** Singularis, ut *hic magister*, pluralis, ut *hi magistri*. ***Figurae nominum quot sunt?*** Duae. ***Quae?*** Simplex, ut *decens potens*, composita, ut *indecens impotens*. ***Quibus modis nomina componuntur?*** Quattuor: ex duobus integris, ut *suburbanus*; ex duobus corruptis, ut *efficax municeps*; ex integro et corrupto, ut *insulsus*; ex corrupto et integro, ut *nugigerulus*; aliquando ex compluribus, ut *inexpugnabilis imperterritus*. ***Casus nominum quot sunt?*** Sex. ***Qui?***Nominatiuus genetiuus datiuus accusatiuus uocatiuus ablatiuus. Per hos omnium generum nomina pronomina participia declinantur [...]

[...]

4. DE VERBO

Verbum quid est? Pars orationis cum tempore et persona sine casu aut agere aliquid aut pati aut neutrum significans. ***Verbo quot accidunt?***

Septem. ***Quae?*** Qualitas coniugatio genus numerus figura tempus persona.***Qualitas uerborum in quo est?*** In modis et in formis. ***Modi qui sunt?*** Indicatiuus, ut *lego*, imperatiuus, ut *lege*, optatiuus, ut *utinam legerem*, coniunctiuus, ut *cum legam*, infinitiuus, ut *legere*, impersonalis, ut *legitur*.***Formae uerborum quot sunt?*** Quattuor. ***Quae?*** Perfecta, ut *lego*, meditatiua, ut *lecturio*, frequentatiua, ut *lectito*, inchoatiua, ut *feruesco calesco*. ***Coniugationes uerborum quot sunt?*** Tres. ***Quae?*** Prima secunda tertia.

[...]

Genera uerborum quot sunt? Quinque. ***Quae?*** Actiua passiua neutra deponentia communia. ***Actiua quae sunt?*** Quae in *o* desinunt et accepta *r* littera faciunt ex se passiua, ut *lego legor*. ***Passiua quae sunt?*** Quae in *r* desinunt et ea dempta redeunt in actiua, ut *legor lego*. ***Neutra quae sunt?*** Quae in *o* desinunt, ut actiua, sed accepta *r* littera Latina non sunt, ut *sto curro*: *stor curror* non dicimus. ***Deponentia quae sunt?*** Quae in *r* desinunt, ut passiua, sed ea dempta Latina non sunt, ut *luctor loquor*. ***Communia quae sunt?*** Quae in *r* desinunt, ut deponentia, sed in duas formas cadunt, patientis et agentis, ut *osculor criminor*: dicimus enim *osculor te* et *osculor a te*, *criminor te* et *criminor a te*. ***Numeri uerborum quot sunt?*** Duo. ***Qui?*** Singularis, ut *lego*, pluralis, ut *legimus*. ***Figurae uerborum quot sunt?*** Duae. ***Quae?*** Simplex, ut *lego*, composita, ut*neglego*. ***Tempora uerborum quot sunt?*** Tria. ***Quae?*** Praesens, ut *lego*, praeteritum, ut *legi*, futurum, ut *legam*. ***Quot sunt tempora in declinatione uerborum?*** Quinque. ***Quae?*** Praesens, ut *lego*, praeteritum imperfectum, ut *legebam*, praeteritum perfectum, ut *legi*, praeteritum plusquamperfectum, ut *legeram*, futurum, ut *legam*. ***Personae uerborum quot sunt?*** Tres. ***Quae?*** Prima, ut *lego*, secunda, ut *legis*, tertia, ut *legit*.

[...]

Edição consultada:

GRAMMATICI LATINI. Ex recensione Henrici Keilii. Vol. IV: Probi Donati Servii. Lipsiae: In Aedibus B. G. Teubneri, 1864.

Tradução:

2. Sobre o nome

O que é o nome? Parte da oração com caso que representa um corpo ou uma coisa, em termos próprios ou comuns. **Quantos acidentes ao nome?** Seis. **Quais?** Qualidade, comparação, gênero, número, figura e caso. **De que modo é a qualidade do nome?** É bipartida: ou, de fato, é nome de um só e chamado próprio, ou é nome de muitos e chamado apelativo.[7] **Quantos são os graus de comparação?** Três. **Quais?** Positivo, como *doctus*, comparativo como *doctior*, superlativo, como *doctissimus*. **Quais nomes são comparados?** Somente os apelativos que significam qualidade ou quantidade. **O grau comparativo obedece a que caso?** Ao ablativo, sem preposição: pois dizemos: *doctior illo*. **E o superlativo, a qual?** Apenas ao genitivo plural, pois dizemos: *doctissimus poetarum*. **Quantos são os gêneros do nome?** Quatro. **Quais?** Masculino, como *hic*

7 Apelativo: designa substantivos comuns e adjetivos (nota da tradução de DEZOTTI, 2011).

magister, feminino, como *haec Musa,* neutro, como *hoc scamnum,* comum, como *hic* e *haec sacerdos.* Além disso: há o de três gêneros, os quais são todos ditos como *hic* e *haec* e *hoc felix;* há o epiceno, este é indistinto, como *passer aquila.* **Quantos são os números dos nomes?** Dois. **Quais?** Singular, como *hic magister,* plural, como *hi magistri.* **Quantas são as figuras dos nomes?** Duas. **Quais?** Simples, como *docens potens,* composta, como *indecens impotens.* **De quantos modos são compostos os nomes?** Quatro: de duas partes intactas, como *suburbanus;* de duas corrompidas, como *efficax, municeps;* de intacta e corrompida, como *insulsus;* de corrompida e intacta, como *nigigerulus;* às vezes, em maior número, *inexpugnabilis, imperterritus.* **Quantos são os casos dos nomes?** Seis. **Quais?** Nominativo, genitivo, dativo, acusativo, vocativo, ablativo. Por meio deles, todos os nomes, pronomes, particípios do gênero são declinados […]
[…]

4. Sobre o verbo

O que é o verbo? Parte da oração com tempo e pessoa, sem caso, que significa ou fazer ou sofrer algo, ou nenhum dos dois. **Quantos acidentes ao verbo?** Sete. **Quais?** Qualidade, conjugação, gênero, número, figura, tempo e pessoa. **Em que consiste a qualidade do verbo?** Em modos e em formas. **Quais são os modos?** Indicativo, como *lego,* imperativo, como *lege*, optativo, como *utinam legerem,* conjuntivo, como *cum legam,* infinitivo, como *legere,* impessoal, como *legitur.* **Quantas são as formas dos verbos?** Quatro. **Quais?** Perfeita, como *lego,* meditativa, como *lecturio,* frequentativa, como *lectito,* incoativa, como *feruesco calesco.* **Quantas são as conjugações dos verbos?** Três. **Quais?** Primeira, segunda, terceira.
[…]
Quantos são os gêneros dos verbos? Cinco. **Quais?** Ativos, passivos, neutros, depoentes e comuns. **Quais são os ativos?** Os que terminam em *o* e que aceitando a letra *r* transformam-se em passiva, como *lego legor.* **Quais são os passivos?** Os que terminam em *r* e esta retirada regressam em ativa, como *legor, lego.* **Quais são os neutros?** Os que terminam em *o*, como os ativos, mas que recebendo a letra *r* não existem no Latim, como *sto curro:* não dizemos *stor curror.* **Quais são os depoentes?** Os que terminam em *r*, como os passivos, mas que perdendo esta letra não existem no Latim, como *luctor loquor.* **Quais são os comuns?** Os que terminam em *r*, como os depoentes, mas ocorrem em duas formas, a do paciente e a do agente, como *osculor criminor,* dizemos, de fato, *osculor te* e *osculor a te*, *criminor te* e *criminor a te*. **Quais são os números dos verbos?** Dois. **Quais?** Singular, como *lego,* plural, como *legimus.* **Quais são as figuras dos verbos?** Duas. **Quais?** Simples, como *lego,* composta, como *neglego.* **Quantos são os tempos dos verbos?** Três. **Quais?** Presente, como *lego,* pretérito, como *legi*, futuro, como *legam.* **Quantos são os tempos na declinação dos verbos?** Cinco. **Quais?** Presente, como *lego,* pretérito imperfeito, como *legebam,* pretérito perfeito, como *legi,* pretérito mais que perfeito, como *legeram,* futuro, como *legam.* **Quantas são as pessoas dos verbos?** Três. **Quais?** Primeira, como *lego,* segunda, como *legis,* terceira, como *legit.*
[...]

Referências:

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

DEZOTTI, Lucas Consolin. *Arte menor e Arte maior de Donato: tradução, anotação e estudo introdutório.* São Paulo, 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da USP.

Arquivo revela que Zumbi sabia latim

Aureliano Biancarelli

Ife/British Museum

A condessa de Schonborn, 65, nascida Graziela de Cadaval, é conhecida entre os pesquisadores e "caçadores" de documentos como a guardiã dos arquivos da casa da marquesa de Cadaval, sua mãe.

São cerca de 5.000 livros e conjuntos de documentos reunidos nos últimos seis séculos e guardados em Muge, 80 quilômetros a leste de Lisboa.

Anos atrás, dezenas de documentos foram roubados por um "pesquisador disfarçado de paralítico em cadeira de rodas". Desde então, só convidados vigiados pela condessa pesquisam os manuscritos tombados pelo Estado.

Entre esses papéis estariam duas cartas preciosas que permitem imaginar Zumbi no seu tempo de menino. Foram escritas pelo padre Antonio de Melo em 1696 e

1698, quando já corria a notícia da morte de Zumbi. As cartas, não localizadas pela condessa, foram copiadas em 1978 a pedido do historiador gaúcho Décio Freitas.

Melo, que era pároco em Pernambuco, relata que em 1655 recebera para cuidar uma "cria de escassos dias de existência", extraviada de negros fugitivos.

Foi batizado com o nome de Francisco e educado pelo padre. A criança "mostrou engenho jamais imaginável na raça negra", escreveu Melo. "Quando cumpriu dez anos, já conhecia todo o latim que há mister, e crescia em português muito a contento."

Em 1670, com 15 anos, Francisco desapareceu deixando ao padre um bilhete em que anunciava sua fuga para Palmares. Melo relata que, anos depois, o rei Zumbi veio visitar-lhe por três vezes.

Na época das cartas, o presidente do Conselho Ultramarino era Nuno Pereira Álvares de Melo, que foi o primeiro duque de Cadaval, e por isso os documentos foram guardados pela família.

Ao longo do tempo, parte do arquivo dos Cadavais foi se perdendo. Em fins do século 17, um incêndio destruiu o palácio da família. Depois, com a invasão napoleônica, muitos papéis foram trazidos para o Brasil.

Em 1964, as famílias dividiram o que restava do arquivo. Metade ficou com a condessa e o restante foi para o duque de Cadaval. Há notícias de leilões de documentos nos últimos anos.

FONTE: *Folha On Line* – Histórias do Brasil, Brasil 500
http://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/zumbi_13.htm

ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 1

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba "Atividades optativas" e selecione a opção: *Latinitas Azul – Atividade optativa 1*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

UNIDADE TRÊS: *Amores*, III, 14
OVÍDIO

Em 20 de março de 43 a.C., nasce Públio Ovídio Nasão. De origem itálica, nasceu em Sulmona, na região de Pelignos, provindo de família abastada. Sabemos sobre a vida de Ovídio através de seus próprios textos, especialmente através de uma elegia dos *Tristia* (Cantos Tristes), escrita durante seu exílio[1]. Na elegia 4.10, Ovídio, numa espécie de autobiografia, busca se defender e nos deixa registros sobre sua própria vida. Seu falecimento ocorrerá em 17 d.C., em Tomos, junto ao Mar Negro.

Mandado a Roma para completar seus estudos, frequentou escolas de retórica, para onde iam os jovens aspirantes à carreira política e forense e que precisavam, portanto, desenvolver a oratória. Também estuda na Grécia para complementação de sua formação, conforme costume da época.

Como muitos outros escritores contemporâneos seus, Ovídio, apesar de ter iniciado a magistratura, irá se dedicar ao ofício da poesia, desiludindo seu pai.

Segundo Citroni et al (2006, p. 584), é admitido no círculo dos literatos que se reuniam em torno de Messala Corvino, podendo, dessa forma, entrar em contato e se relacionar com muitos poetas de seu tempo, como Horácio, Tibulo e Propércio. Virgílio, segundo nos conta o próprio Ovídio, só o conhecera de vista (*Vergilium uidi tantum*).

[1] "Um edito imperial condenava-o ao exílio (relegação para ser-se mais exacto) numa das partes mais inóspitas do império, nos seus confins norteorientais, em Tomos, nas margens ocidentais do Ponto Euxino, onde actualmente se situa Constança, na Roménia. Apesar de não supor a confiscação dos bens, esta *relegatio* tornava-se um duro castigo, porquanto obrigava o poeta a residir num lugar de clima rigoroso, quase incivilizado, habitado por bárbaros que de romanos só tinham o nome, banhado por águas insalubres." [MOURA, Carlos de Miguel. O mistério do exílio ovidiano. *Ágora*. Estudos Clássicos em Debate 4 (2002) 99-117.]

Ovídio no contexto da Literatura Latina

Ovídio era um poeta multifacetado, tendo escrito, inclusive, um poema de difícil classificação, *Metamorfoses*. Escrito em hexâmetros, à maneira de um texto épico, trata-se de um poema catalógico e narrativo, com a contação de cerca de 250 histórias mitólogicas em 15 livros, envolvendo algum tipo de transformação.

O caráter multifacetado de Ovídio é demonstrado pela produção das seguintes obras:

Amores: coletânea de elegias em três livros (a primeira edição, não conservada, teve cinco livros). O poeta-amante, nessas elegias, canta a paixão por Corina, uma antiga poetisa lírica grega.

Heroides: 21 epístolas poéticas, escritas em dísticos elegíacos, de heroínas famosas que escrevem a seus amados após terem sido, por eles, abandonadas: de Dido a Eneias, de Medeia a Jasão, de Ariadne a Teseu, e assim por diante, incluindo até mesmo uma figura não retirada de mitos, a poetisa Safo, que escreve a Faón.

Ars amatoria: um tratado em dísticos elegíacos, "construído espirituosamente sobre os módulos do poema didascálico 'sério'" (CITRONI et al, 2006, p. 592), em que a relação de amor se converte em objeto de ensino técnico (*ars*). Provavelmente por conta dessa obra, Ovídio será relegado[2] por Augusto para a longínqua cidade de Tomos (atual Constança, na Romênia).

Medicamina faciei feminae (*Cosméticos da beleza feminina*): trata-se de um livro de didática elegíaca com o ensinamento de truques para disfarçar qualquer tipo de defeito ou para melhorar o aspecto exterior. Desse poema, são supérstites apenas os cem primeiros versos.

Remedia amoris (*Remédios contra o amor*): trata-se de um pequeno poema que objetiva ensinar a pessoa amada a curar-se da paixão.

Metamorfoses: buscando um novo rumo para a épica, Ovídio compõe um poema de difícil classificação. Escrito em hexâmetros e com características marcadamente épicas, as *Metamorfoses* são um longo poema de 15 livros em que são narradas cerca de 250 histórias mitológicas que envolvem

---

[2] Segundo Citroni *at al.*, "a *relegatio* era uma determinação mais leve do que o *exilium*, uma vez que não comportava a perda da cidadania nem a confiscação dos bens. Mas, neste caso, a punição foi particularmente dura em razão da escolha do destino: uma cidade remota, semibárbara, com um clima assaz rigoroso, numa região extrema do império, que ainda não tinha sido inteiramente pacificada, e na qual a incolumidade física do poeta ficava exposta a riscos" (2006, p. 584).

algum tipo de transformação (poesia catalógica e narrativa, uma antologia de gêneros). Segundo o próprio Ovídio, nos *Tristia* (Cantos Tristes), seu poema, por conta do exílio em Tomos, ficou sem a revisão que gostaria de fazer.

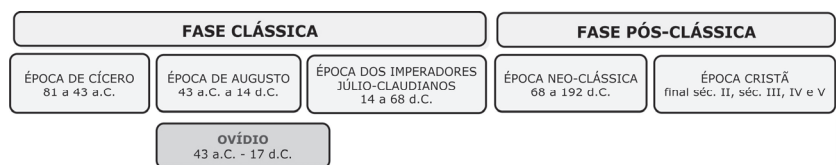
Fastos: escrito em dísticos elegíacos, trata-se da explicação da origem das festividades religiosas, um calendário do ano litúrgico romano. Nos *Tristia* (II, 549-552), Ovídio diz ter escrito seis livros e outros tantos dos *Fastos*.

Tristia (*Cantos Tristes*): cinco livros de poesia elegíaca da época do exílio, enviados a Roma. Seus destinatários, evidentemente, não são identificados, exceto a sua esposa, que pode ser reconhecida claramente. Nos *Tristia*, Ovídio explicita a impossibilidade que teve de revisar sua obra.

Epistulae ex Ponto (*Cartas do Ponto*): obra composta de três livros (e um quarto, póstumo) de cartas poéticas (epístolas elegíacas), com a explicitação do nome do destinatário, numa tentativa de persuadir seus amigos a intercederem por ele.

Ovídio ainda escreveu *Ibis* (uma espécie de poesia como arma, em tom agressivo), *Halieutica* (pequeno poema didático sobre peixes e a pesca) e, provavelmente, uma *Medeia* (de que nos restam apenas dois versos).

Nesta unidade, trabalharemos com uma elegia dos *Amores* de Ovídio, a elegia 14 do Livro III.

Veja onde se situa Ovídio no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade segue a edição de Harvard University Press, conforme edição consultada[3]. Analisaremos os

---

[3] OVID. *Heroides - Amores*. Translated by Grant Showerman and revised by G. P. Goold. Cambridge, Massachusetts, London: Harvard University Press, 1977.

versos de 1 a 14 da elegia 14, do Livro III das elegias de *Amores* de Ovídio.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ante		
corpus		
culpa		
cum		
dissimulare		
facit/facias		
famae		
melhor		
mens		
mihi		
misĕro		
ne		
nec		
negare		
nocte		
pecces/peccat		
potest		
putem		
quae		
quamuis		
quis		
rogat		
scire		
sed		
sis/sit/eris/esse		
tamen		
ut		

Elegia (III, 14)

Pintura em afresco de dois amantes na cama,
encontrada em Pompeia

Non ego, ne pecces, cum sis formōsa, rĕcūso,
sed ne sit misĕro scire necesse mihi;
nec te nostra iubet fiĕri censura pudicam,
sed tamen, ut temptes dissimulare, rogat.
Non peccat, quaecumque potest peccasse negare,
sōlaque famōsam culpa professa facit.
Quis furor est, quae nocte latent, in luce fatēri,

et quae clam facias facta rĕfĕrre palam?

Ignōto meretrix corpus iunctura Quiriti

opposĭta popŭlum summouet ante sĕra;

tu tua prostitues famae peccata sinistrae

commissi pĕrăges indiciumque tui?

Sit tibi mens melior, saltemue imitare pudicas,

teque probam, quamuis non eris, esse putem.

VOCABULÁRIO

ante: vide seção "Salvar como"
clam: (adv.) às escondidas
commissum, -i: delito, falta, crime
factum, -i: ato, conduta
famosus, -a, -um: difamado, escandaloso
fatĕor, -ēris, -ēri, fassus sum: (verbo depoente) confessar, reconhecer uma falta, um erro, declarar, publicar
fio, -is, fiĕri, factus sum: (verbo semidepoente) tornar-se, apresentar-se
ignotus, -a, -um: desconhecido
indicĭum, -ĭi: indício, prova, sinal
iubeo, -es, -ere, iussi, iussum: mandar, ordenar, impor, determinar, querer, desejar
iuncturus, -a, -um: vide seção "Salvar como"
lateo, -es, -ere, latui: passar desapercebido, estar escondido, esconder-se, ser ignorado
miser, -ĕra, -ĕrum: desgraçado, infeliz
ne: (conj.) que não, a que não; (adv. de negação) não
necesse: (indeclinável) necessário
opposĭtus, -a, -um: vide seção "Salvar como"
palam: (adv.) publicamente
peccatum, -i: falta, erro, pecado (pelo contexto, *traição*)
pecco, -as, -are, -aui, -atum: proceder mal (no contexto, *trair*). *Pecasse* = ter pecado
perăgo, -ăgis, -agĕre, -ēgi, -actum: acusar, exprimir, anunciar, levar ao fim
probus, -a, -um: virtuoso, casto
professus, -a, -um: confessado, declarado, reconhecido
prostitŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -ūtum: expor, colocar diante
puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar
quamuis: (conj.) ainda que, posto que
quicumque ou **quicunque, quaecumque, quodcumque:** (pron. relat. indef.): todo aquele que, quem quer que, qualquer que
quirītes, -ĭum: cidadãos romanos (refere-se aos cidadãos sabinos fundidos na população romana; de *Cures*, cidade sabina)
quis ou **qui, quae** ou **qua, quid** ou **quod:** (pron. interr.) que? qual? Que pessoa? Que coisa?
recuso, -as, -are, -aui, -atum: rejeitar, opor-se
refĕro, -fers, -ferre, retuli e **rettŭli, relatum**: admitir, relatar
saltem: (adv.) ao menos
scio, -is, -ire, scii, scitum: ter conhecimento, conhecer, saber

sera, -ae: tranca da porta, fechadura
sinister, -tra, -trum: mau, perverso, pérfido
submoueo (ou **summoueo), -es, -ere, -mōui, -mōtum:** vide seção "Salvar como"
tempto, -as, -are, -aui, -atum: tentar
-ue: (partícula enclítica) ou

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

necesse:
necessário (palavra indeclinável; aparece em Plutarco quando narra a vida de Pompeu, que, vendo seu exército desmotivado a enfrentar um mar de tormentas, o que poderia fazer com que o trigo não chegasse a Roma, teria dito: *Nauigare necesse est uiuere non est necesse*, isto é, Navegar é preciso, viver não é preciso)

Verbos

iunctura:
que está para unir (do verbo *iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum*: unir. Do tema do supino se forma o particípio futuro: iuncturus, -a, -um: que está para unir)

opposita:
colocada (diante) (particípio passado do verbo *oppōno, -is, -ĕre, posŭi, -positum*: colocar diante, formado pela preposição *ob*, diante de, e pelo verbo *pono*)

submouet:
afasta (do verbo *submoueo* ou *summoueo, -es, -ere, -moui, -motum*: afastar, formado pela preposição de acusativo e ablativo *sub* + verbo *moueo*)

Outras classes de palavras

ante:
antes (advérbio. Também é uma preposição de acusativo: *diante de*, *antes de*. Como prefixo, designa anterioridade no tempo e no espaço; por exemplo, *antepassio*, *antepassionis*: pressentimento das paixões, da dor)

COMPREENSÃO

1 Cur poeta non recusat ne peccet puella?
2 Quid ne sit necesse poetae?
3 Qui iubet censura?
4 Ex poeta, quem non peccat?
5 Quae culpa ipsam facit famosam?
6 Quid putet poeta furorem?
7 Quid facit meretrix ignoto corpus iunctura Quiriti?
8 Quomŏdo poetam incommŏdat puella?
9 Quid poeta optet a puella?
10 Verte elegiam lusitane.

VOCABULÁRIO:
ipse, -a, -um: o próprio, a própria
opto, -as, -are, -aui, -atum: desejar (por reflexão)

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Dupla negação

No início da elegia que traduzimos nesta unidade, ocorre uma dupla negação. Veja:

> **Non** ego, **ne** pecces, cum sis formosa, recuso,
> (*Já que sejas formosa, eu não me oponho a que me traias*)

Nesse primeiro verso, a dupla negação se faz pela presença do advérbio *non* e pela conjunção *ne* (que não, a que não). Em "eu não me oponho a que não me traias", entende-se, em latim, "eu não me oponho a que me traias", de forma que a dupla negação, aqui, se lê como uma afirmação.[4]

[4] Paulo Sérgio de Vasconcellos, em sua *Sintaxe do Período Subordinado Latino* (2013), apresenta exemplos, a partir de Plauto, Ovídio, Cícero, Catulo e Petrônio, de dupla negação que continua negando. Para ele, "a presença, na língua popular, desde Plauto, da dupla negação que continua negando mostra que a dupla negação das línguas românicas não é uma criação nova: estava no latim desde muito cedo e, de quando em quando, aparece nos textos que a nós nos chegaram." (p. 57)

Verbo *sum* (revisão dos tempos)

Já sabemos que o verbo *sum* é irregular e que precisamos estudá-lo separadamente, observando suas semelhanças com o português e estabelecendo determinadas relações que possam facilitar a sua memorização. Reveja sua conjugação nos tempos do *infectum*.

Verbo **SUM**			EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
INDICATIVO	IMPERFEITO	presente	sum	es	est	sumus	estis	sunt
		pret. imperf.	eram	eras	erat	eramus	eratis	erant
		fut. imperf.	ero	eris	erit	erimus	eritis	erunt
SUBJUNTIVO	IMPERFEITO	pres.	sim	sis	sit	simus	sitis	sint
		pret. imperf.	essem	esses	esset	essemus	essetis	essent
		fut. imperf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IMPERATIVO		presente	-----	es	-----	-----	este	-----

No texto desta unidade, em alguns versos, o verbo *sum* aparece nos tempos do subjuntivo:

> Non ego, ne pecces, cum **sis** formosa, recuso,
> sed ne **sit** misero scire necesse mihi;
> (*Já que sejas formosa, eu não me oponho a que me traias*
> *mas que não seja necessário a mim, desgraçado, ter conhecimento*)
>
> ... **sit** tibi mens melior, saltemue imitare pudicas,
> teque probam, quamuis non **eris**, esse putem.
>
> (*A ti **seja** uma mente melhor* [=*tenhas uma mente melhor, um melhor juízo*] *ou ao menos (seja) imitar as pudicas* [*imites as pudicas]*
> *e logo, ainda que não **fores**, que eu te considere virtuosa)*

Observe, no último verso, que, não tendo forma específica para futuro do subjuntivo, o latim utiliza a forma de futuro do indicativo (*eris*). Em português, como temos uma forma para cada um desses tempos, traduzimos pelo subjuntivo nosso: *fores*.

Agora reveja a sua conjugação nos tempos do *perfectum*:

sum, es, esse, <u>fui</u>

Verbo **SUM**			EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
INDICATIVO	PERFEITO	pret. perf.	fui	fuisti	fuit	fuĭmus	fuistis	fuērunt
		pret. mais-que-perf.	fuĕram	fuĕras	fuĕrat	fuerāmus	fuerātis	fuērant
		fut. perf.	fuĕro	fuĕris	fuĕrit	fuĕrimus	fuĕritis	fuĕrint
SUBJUNTIVO	PERFEITO	pret. perf..	fuĕrim	fuĕris	fuĕrit	fuerĭmus	fuerĭtis	fuĕrint
		pret. mais-que-perf.	fuissem	fuisses	fuisset	fuissemus	fuissetis	fuissent
		fut. imperf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Atividade rápida 1

01. Verta ao português as sentenças:

a) Famosa est culpa confessa.

b) Famosa erat culpa confessa.

c) Famosa erit culpa confessa.

d) Famosa sit culpa confessa.

e) Si famosa esset culpa confessa.

f) Famosa fui culpa confessa.

g) Famosa fuĕrat culpa confessa.

h) Famosa fuĕrit culpa confessa.

i) Vt famosa fuĕrit culpa confessa.

j) Si famosa fuisset culpa confessa.

Dativo de posse

Outra estrutura já conhecida por nós diz respeito ao dativo de posse. Em lugar do verbo *habeo* (ter), elegantemente se usa em latim o verbo *sum* com o dativo. Nos últimos versos que analisamos, aparece esse tipo de construção. Veja que traduzimos *sit tibi* (dativo) *mens melior* por *tenhas uma mente melhor, um melhor juízo* e, continuando a construção com o mesmo pronome *tibi* (subentendido), no dativo, *imitare pudicas* traduzimos por *(seja a ti) imitar as pudicas*, isto é, *que tu imites as pudicas* (que tenhas em ti imitar as pudicas).

Segundo Cart et al (1986), podem seu utilizadas as seguintes construções: *Est ei nomen <u>Caesar</u>* (com nominativo) ou *Est ei nomen <u>Caesari</u>* (com dativo, por atração).

Atividade rápida 2

01: Verta ao português as sentenças:

a) Mihi est nomen Ioseph.

b) Est tibi nomen Iulia.

c) Est tibi nomen Iuliae.

d) Est tibi nomen Petrus.

e) Est tibi nomen Petro.

f) Sunt mihi quattuordecim nymphae.

g) Mihi est liber.

h) Est ei nomen Claudius.

Claudius, --i: (m) Cláudio
Ioseph: (indecl.) José
nomen, -ĭnis: (n) nome
nympha, -ae: ninfa

A enclítica –*ue* (*ou*)

Em diversos textos, nos deparamos com a enclítica –**que** (*e*), copulativa. Nos versos que estamos analisando, aparece outra enclítica, a partícula –**ue**, que quer dizer *ou*: *saltemue*, em que *saltem* é o advérbio que se traduz por *ao menos* e –*ue* é a enclítica *ou* (= ou ao menos). Reveja nos versos indicados logo acima o uso dessa enclítica:

> ... **sit** tibi mens melior, saltemue imitare pudicas...
>
> (*Que tenhas um melhor juízo ou ao menos imites as pudicas*)

Saiba mais:

A enclítica –*ue* é uma conjunção coordenadiva, unindo termos equivalentes. Também é coordenativa a conjunção *uel* (*ou*). Outra conjunção coordenativa já muito vista por nós é a conjunção *et* (*e*). Devemos ter atenção ao analisar textos, verificando se essas conjunções (*uel* e *et*) unem termos equivalentes. Quando isso não ocorre, trata-se na verdade de advérbios: *et* (até, também) e *uel* (até, também, talvez).

Atividade rápida 3

01: Verta ao português as sentenças:

a) Plusue minusue.

b) Quod fuimusue sumusue.

c) Ve mihi nascenti, ue uiuo, ue morienti,
Ve mihi sordenti, ue prosperitate carenti! (Bongiovanni da Cavriana, 1330-1350)

carĕo, -es, -ere, -ŭi, (-itum): carecer de (com abl.)
morĭor, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer
nascor, -ĕris, nasci, natus sum: (dep.) nascer
prosperĭtas, -atis: (f) prosperidade, felicidade
sordĕo, -es, -ere, sordŭi: estar sujo, ser miserável, ser desprezível
uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver

Pronome interrogativo (*quis* ou *qui, quae, quid* ou *quod*)

	Singular			**Plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	quis (ou qui)	quae	quid (ou quod)	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quid (ou quod)	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

quis (ou qui), quae, quid (ou quod)
quem, que, qual?

Quis é o principal interrogativo latino, e sua declinação é quase idêntica à do relativo *qui, quae, quod*. Como o pronome relativo, o pronome interrogativo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número.

Veja o uso do pronome num exemplo do texto:

... quis furor est...?
(*Que loucura é...*?)

No exemplo, o pronome está na sua função de sujeito, no nominativo singular masculino, concordando com *furor*, uma palavra masculina da 3ª declinação (*furor, -or**is***).

Analise um outro exemplo, retirado de um epigrama de Marcial *III*, 8):

"Thaida Quintus amat." "**Quam** Thaida?" "Thaida luscam."

(*"Quinto ama Thaíde." "**Qual** Thaíde?" "A Thaide caolha."*)

Veja que, no exemplo, o interrogativo está no caso acusativo singular, como objeto direto do verbo *amat*, subentendendo-se *Quinto ama **qual Thaíde**?*

Saiba mais:
Pode-se também interrogar em latim através de advérbios de interrogação e de algumas partículas interrogativas. Veja algumas possibilidades:

-ne	Partícula interrogativa enclítica posta junto da palavra sobre a qual recai a interrogação. Não se traduz nas interrogativas diretas	Acaso? Por ventura?	*Iam**ne** uides?* Vês agora? *Possunt**ne** celebrari Missae uotiuae...?* As missas votivas podem ser celebradas?
an	Partícula interrogativa:	nas interrogativas diretas: acaso, na verdade? ou...? nas indiretas: se...? ou?	***An** earum usus laudabilis et utilis?* **Acaso** o uso delas é louvável e útil? *Haud scio, nescio, quaero **an** uenerit.* Não sei, pergunto **se** ele veio?
quid? cur? quare?	Advérbios de interrogação	Por que razão?	***Cur** me excrucio?* **Por que razão** me atormento? *Nec possum dicere **quare*** Não possum dizer **por que razão**
quomŏdo?	Advérbio de interrogação	Como?	***Quomodo** nunc est?* **Como** as coisas estão agora?

Outras formas de interrogar:
quando? quando?
quantum? quanto?
ubi? onde?
unde? de onde?
qua? por onde?
quo? para onde?

Atividade rápida 4

01. Verta ao português:

a) Quis legit?
b) Quid legis?
c) Quod carmen legis?
d) Qui puer librum legit?

e) Amas quam puellam?
f) Amas quas puellas?
g) Cui puero est liber?
h) Quibus pueris sunt libri?
i) Cui libro studes?
j) Quibus libris studebis?
k) Quis uenit?
l) Quid fecisti?
m) Quem mulierem inuenisti?
n) Quod bellum uicit Caesar?
o) Quae requisita sunt altaris ornamenta?
p) Quo uadis?

altare, -is: (n) altar (judaico e cristão)
carmen, -ĭnis: (n) poema
facio, -is, -ĕre, feci, factum: fazer
inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar, conhecer
ornamentum, -i: ornamento
requĭro, -is, -ĕre, -siui ou **–ĭi, -situm:** exigir, requerer
requisitus, -a, -um: part. pass. de *requĭro*
studĕo, -es, -ere, -ŭi: ter gosto por, gostar de (com dat.)
uado, -is, -ĕre: dirigir-se, caminhar, ir
uenio, -is, -ire, ueni, uentum: vir, chegar
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer

Pronome relativo indefinido (*quicumque, quaecumque, quodcumque*)

Em latim, vários são os pronomes indefinidos formados a partir do interrogativo indefinido *quis*. No texto lido nesta unidade, temos o pronome *quicumque* (*qualquer um que, seja lá quem for*), na sua forma feminina *quaecumque* (*qualquer uma que*). Declina-se da mesma forma que o pronome *quis* e a parte final (-*cumque*) fica invariável. Veja:

	Singular			**Plural**
	m	**f**	**n**	Segue, como no singular, o pronome *qui, quae, quod*, permanecendo o final (-*cumque*) inalterado.
NOM	**qui**cumque	**quae**cumque	**quod**cumquae	
GEN	**cuius**cumque	**cuius**cumque	**cuius**cumque	
ACU	**quem**cumque	**quam**cumque	**quod**cumque	
DAT	**cui**cumque	**cui**cumque	**cui**cumque	
ABL	**quo**cumque	**qua**cumque	**quo**cumque	

…non peccat, **quaecumque** potest peccasse negare…
(*…não peca* ***qualquer uma que*** *pode negar ter traído...*)

No exemplo, o pronome está no nominativo feminino singular, funcionando como sujeito da perífrase verbal *potest negare*.

Atividade rápida 5

01. Analise os pronomes sublinhados nas sentenças abaixo e, depois, verta-as ao português:

a) Quicumque is est.
b) Quemcumque quaerit calamitas, facile inuenit. (Publ. Sir.)
c) In quamcumque ciuitatem aut castellum intraueritis, interrogate quis in ea dignus sit. (Evang. Mat.)
d) Cuicumque rei magnitudinem natura dederat... (Sên.)
e) Nec semper feriet quodcumque minabitur arcus. (Hor.)

arcus, -us: (m) arco
calamĭtas, -atis: (f) desgraça
castellum, -i: castelo, fortaleza
ciuĭtas, -atis: (f) cidade
do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder
facĭle: (adv.) com facilidade
ferĭo, -is, -ire: ferir
interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, inquirir, argumentar
intro, -as, -are, intraui, intratum: entrar, penetrar
inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
magnitūdo, -ĭnis: (f) grandeza, grande extensão, nobreza
minor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) ameaçar
quaero, -is, -ĕre, -siui ou **–sĭi, -situm** ou **quaestum:** procurar

Verbos semidepoentes

Já estudamos e aprendemos a reconhecer um verbo depoente: verbo que apresenta terminações de voz passiva, mas que tem sentido ativo. Conforme vimos, são verbos que originalmente apresentavam terminações de ativa e de passiva e que *abandonaram* as formas ativas, passando as formas passivas a assumir o sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Os semidepoentes são verbos que têm, nos tempos de ação inacabada (*infectum*), as formas ativas, seguindo, nos tempos de ação acabada (*perfectum*), a conjugação dos depoentes. Veja como aparecem no vocabulário os depoentes e semidepoentes:

Tempos primitivos do verbo *fateor* (depoente)

fateo**r**	,	-ē**ris**	,	ē**ri**	,	fassus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu confesso		tu confessas		confessar		eu confessei

Veja que as formas dos tempos primitivos aparecem no vocabulário com as terminações de passiva, mas o sentido é ativo.

Tempos primitivos do verbo *fiĕri* (semidepoente)

fi**o**	,	-is	,	fiĕri	,	factus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu me torno		tu te tornas		tornar-se		eu me tornei

Veja que a 1ª e a 2ª pessoas do presente aparecem com as terminações de ativa; as formas de infinitivo e do *perfectum* são depoentes.

Reveja exemplos do texto com os dois verbos:

> quis furor est, quae nocte latent, in luce **fateri**
> (*que furor é (este),* ***confessar/mostrar*** *à luz do dia o que escondem à noite*)
>
> nec te nostra iubet **fieri** censura pudicam
> (*nem a nossa censura ordena tu* ***te tornares*** *pudica/que tu te tornes pudica)*

Diferentemente dos depoentes, que são em maior número, os semidepoentes são poucos, mas podem também ser identificados em dicionários: *audeo, -es, -ĕre, ausus sum* (ousar); *fido, fidis, fidĕre fisus sum* (fiar-se); *gaudĕo, gaudes, gaudēre, gauisus sum* (regozijar-se); *sŏlĕo, sŏles, sŏlēre, solitus sum* (estar habituado).

Particípio futuro[5]

Em latim, as formas participiais se fazem morfologicamente, algumas das quais já foram estudadas por nós:

Participio passado:
amatus, -a, -um, amado (como um adjetivo de 1ª classe)

[5] Tratamos deste assunto na Unidade 10 do volume vermelho do *Latinitas*.

Particípio presente:
amans, amantis, amante, que ama (como um adjetivo de 2ª classe)

Particípio futuro:
amaturus, -a, -um, que irá amar, que está para amar (como um adjetivo de 1ª classe)

O particípio futuro se forma a partir do radical do supino, acescentando-se a terminação -**urus, -a, -um**. Do supino do verbo *lego*, por exemplo, teremos:

leg**o**	,	-is	,	-ĕre	,	leg**i**	,	lectum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu leio		tu lês		ler		eu li		para ler

À raiz do supino *lectum*, acrescentamos as terminações -**urus, -a, -um**, formando o particípio futuro *lecturus, -a, -um* (que está para ler).

Reveja o particípio futuro utilizado no texto desta unidade:

> ... ignoto meretrix corpus **iunctura** Quiriti...
> (... a meretriz **que está para unir** o corpo ao desconhecido cidadão romano...)

Concordando com *meretrix* (feminina da 3ª) está a forma *iunctura* (forma feminina do particípio futuro *iuncturus, -a, -um*, do verbo *iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum*, que significa *unir*, daí o particípio futuro ser traduzido por *que está para unir*).

Atividade rápida 6

01. Forme o particípio futuro dos seguintes verbos. Observe que algumas formas do supino se encontram desenvolvidas (*datum*) e outras simplificadas (*-atum*):

a) do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder
b) interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, inquirir, argumentar
c) inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
d) facio, -is, -ĕre, feci, factum: fazer
e) requiro, -is, -ĕre, -siui ou –ĭi, -situm: exigir, requerer
f) uenio, -is, -ire, ueni, uentum: vir, chegar
g) uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer

02. Construa pequenas frases em latim com três dos verbos do exercício 01.

Infinitivo perfeito sincopado

Já vimos que o latim faz o infinitivo perfeito morfologicamente (*amauisse* = *ter amado*). Veja, agora, os tempos primitivos do verbo *peccare*:

pecc**o**	,	-as	,	-are	,	peccau**i**		peccatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu traí		tu traíste		trair		eu traí		para trair

A forma regular do infinitivo perfeito seria *pecauisse* (ter pecado), com a formação do perfeito *pecau* + o morfema de infinitivo perfeito -**isse**.
Em tempos derivados dos perfeitos regulares em –**aui** (peccaui), pode ocorrer a supressão do –**ui**- antes de **s**. Daí, pecca~~uis~~se.

Atividade rápida 7

01. Apresente, para os verbos abaixo, os infinitivos perfeitos com e sem supressão:

a) amo, -as, -are, amaui, -atum
b) deleo, -es, -ere, deleui, -etum
c) deploro, -as, -are, deploraui, -atum
d) dimoueo, -es, -ere, dimoui, -motum

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ Em latim, além da enclítica copulativa –*que* (*e*), há uma enclítica alternativa –*ue* (*ou*).
- ✓ O pronome interrogativo *quis (ou qui), quae, quid (ou quod)* deriva-se do relativo *qui, quae, quod*, mantendo os casos praticamente iguais.
- ✓ Do interrogativo, deriva-se o pronome relativo indefinido *quicumque, quaecumque, quodcumque*, declinando-se o interrogativo e mantendo invariável a terminação –*cumque*.

- ✓ O pronome *is, ea, id* tem valor anafórico e também pode anteceder o relativo.
- ✓ Os verbos semidepoentes apresentam as pessoas do imperfeito com as terminações de ativa, e as formas de infinitivo e de perfeito são depoentes.
- ✓ O particípio futuro se faz morfologicamente, acrescentando-se à raiz do supino as terminações –**urus, -a, -um**. *Amaturus, -a, -um* = *que está para amar*.
- ✓ O infinitivo perfeito é construído morfologicamente a partir da formação do perfeito e do morfema -**isse**. Em alguns verbos, podem ocorrer síncopes: *pecauisse* = *pecasse*.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Basicamente, o português só faz morfologicamente os particípios presente (*desejante, que está desejando*) e passado (*desejado, desejada*). O partícipio futuro é feito analiticamente por meio de uma perífrase verbal: *que está para desejar*. O infinitivo perfeito no português também se faz através de uma perífrase. Em latim, *amauisse*; em português, *ter amado*.
- ↔ Grande parte dos pronomes latinos derivados de outros pronomes não são construídos morfologicamente em português. Se em latim temos *quicumque*, em português temos *qualquer um que*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, continuaremos trabalhando com a elegia III, 14, do Livro de *Amores* de Ovídio (versos de 39 a 50).

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amo/amare		
bene		
causa		
culpa		
cum		
cupientem		
dicĕre		
duobus		
est/erit/fuerint/sit		

feci		
frustra		
in		
meis		
memor		
modo		
mortuus		
nec		
necesse		
nil		
nostra		
odi		
quae		
sed		
si		
tamen		
tecum/tibi		
tuis/tuo		
tunc		
uelim		
uerbis		
uince		

TEXTO

Elegia III, 14 (Ovídio, *Amores*)

Afresco romano encontrado na Casa do rei da Prússia, em Pompeia. Está atualmente exposto no *Museo Archeologico Nazionale di Napoli*. Numa inscrição parcialmente apagada se lê um pedido da prostituta ao cliente: *Lente impelle* (*Empurra devagar*).

[...]

Tunc amo, tunc odi frustra quod amare necesse est;
tunc ego, sed tecum, mortuus esse uelim!
Nil equĭdem inquiram, nec quae celare parabis
insequar, et falli muneris instar erit.
Si tamen in media deprensa tenebere culpa,
et fuerint oculis probra uidenda meis,
quae bene visa mihi fuerint, bene uisa negato —
concedent uerbis lumina nostra tuis.
Prona tibi uinci cupientem uincere palma est,
sit modo "non feci!" dicere lingua memor.
Cum tibi contingat uerbis superare duobus,
etsi non causa, iudice uince tuo!

VOCABULÁRIO

cēlo, -as, -are, -aui, -atum: ter em segredo, esconder, calar
concēdo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: ceder, fazer uma concessão a (com dat.)
contingo, -is, -ĕre, -tĭgi, -tactum: acontecer (falando de um acontecimento feliz)
cupiens, -entis: (part. pres. de *cupio*)
cupio, -is, -ĕre, -iui ou **–ii, -itum:** desejar
deprehensus, -a, -um: (part. de *deprehendo*: surpreender, apanhar em flagrante) surpreendido
equĭdem: (adv.) certamente, sem dúvida. (Obs.: usa-se geralmente com a 1ª pessoa e toma o sentido de "quanto a mim")
etsi: (conj.) ainda que, embora
fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar, trair
frustra: (adv.) em vão
inquīro, -is, -ĕre, -quisīui ou **–quisĭi, -quisitum:** procurar descobrir, investigar
insĕquor, -ĕris, -sĕqui, -secūtus ou **–sequūtus sim:** (verbo depoente) prosseguir, continuar, esforçar-se por
instar: (n. indecl.) o equivalente, à imagem de, à semelhança de, como
iudex, -ĭcis: (m) juiz, crítico, apreciador, censor, conhecedor
língua, -ae: língua
lumen, -ĭnis: (n) os olhos
medius, -a, -um: central (que está no meio), duvidoso
memor, -ŏris: lembrado, que se lembra
modo: (adv.) contanto que (com verbo no subjuntivo)

mortuus: (particípio de *morior*: morrer) morto
munus, -ĕris: (n) benefício, favor, presente, dádiva
negato: imperativo futuro de *nego, -as, -are*: deverás negar
odi, odisti, odisse: odiar, detestar (Obs.: o verbo não apresenta as formas do perfectum; as formas de perfeito têm significação de presente)
palma, -ae: vitória, triunfo, glória, vencedor
paro, -as, -are, -aui, -atum: esforçar-se para
probrum, -i: traição, adultério
prōnus, -a, -um: fácil
quod: (conj.) porque
sum, -es, esse, fui: ser, pertencer, ser próprio de (com genitivo, seguido de infinitivo)
supĕro, -as, -are, -aui, -atum: dominar, vencer, triunfar, superar
tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum: apanhar, ter, segurar (*tĕnebĕre* = *tĕnebĕris*: serás apanhada, fores apanhada)
uidendus, -a, -um: que há de ser visto
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer

COMPREENSÃO

1 Quis amat et odit?
2 Quid poetae inquiret?
3 Quid necesse est facĕre si amata in media deprensa teneberitur culpa?
4 Quid necesse est dicĕre si amata deprensa teneberitur?
5 Quando prona puellae palma erit?
6 Verte elegiam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

Atividade rápida 7

01. Analise morfologicamente os seguintes verbos do texto:

a) uelim
b) inquiram
c) insequar
d) falli
e) contingat

02. Analise morfossintaticamente as seguintes palavras do texto:

a) lumĭna
b) cupientem
c) iudice

03. Escreva em latim:

a) Quem ama a mulher adúltera?
b) Ao que nossos olhos cederão?
c) A quem a vitória será fácil?
d) Por que é necessário dizer “Eu não fiz”?
e) Como a mulher enganará o marido?
f) Quando o marido será enganado?

moecha, -ae: mulher adúltera

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a elas nos textos.

amo
ante
bene
causa
concede
nt
conting
at
cum
cupient
em
dicere
duobus
facit/fac
ias/feci
falli

famae
fatēri
fiěri
furor
ignōto
in
iubet
latent
luce
lumina
media
mens
mihi
misěro
modo
muneris

nec
necesse
negare
nocte
oculis
parabis
popŭlu
m
potest
putem
-que
quis
rogat
scire
sed
si

sis/fuer
int/sit/
esse/eri
s
sōla
superar
e
tamen
tunc
uelim
uerbis
uince
ut

UNIDADE QUATRO: *Tristia*, I, 7
OVÍDIO

Nesta unidade, trabalharemos com uma elegia dos *Cantos Tristes* (*Tristia*) de Ovídio. São cinco livros de poesia elegíaca do "exílio" que o poeta enviou a Roma a destinatários não determinados. Nos *Tristia*, Ovídio explicita a impossibilidade que teve de revisar sua obra. Na elegia escolhida para esta unidade, Ovídio lamenta não ter podido revisar as suas *Metamorfoses* (*Carmina mutatas hominum dicentia formas*) e sugere alguns versos que podem ser colocados no frontispício do primeiro livro da obra, advertindo o leitor quanto ao caráter inacabado de sua obra. Como na próxima unidade iniciaremos a leitura do primeiro livro das *Metamorfoses*, obedeçamos à sugestão de seu autor e analisemos seus versos de advertência. No início da elegia, observaremos a contextualização do problema por Ovídio. Ao término desta lição, analisaremos os versos que Ovídio propõe que sejam colocados na folha de rosto de sua obra.

O texto utilizado nesta unidade é o estabelecido por Jacques André, conforme edição consultada[1]. Analisaremos os versos de 11 a 34 da elegia 7, do Livro I das elegias dos *Tristia* de Ovídio. No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos finais da elegia (35 a 40).

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Cheque se você se recorda do sentido e da classe gramatical destas palavras:

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
adhuc		
bene		
carmen		
carmina		
discedens		
eram/fuisse		

[1] OVIDE. *Tristes.* Texte établi et traduit par Jacques André. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2008.

formas		
fuga		
grata		
his/hos		
hominum		
legas		
libellos		
maior		
melior		
meorum		
multa		
nec		
nunc		
pietas		
poterunt		
quae		
quoque		
rude		
scriptis		
sex		
sic		
tamen		
ultima		
ut		

Tristia (I, 7)

Itália Antiga – Ovídio banido de Roma (Joseph Mallord William Turner, 1838)

Grata tua est pietas, sed carmina maior imago
Sunt mea quae mando qualiacumque legas,
Carmina mutatas hominum dicentia formas,
Infelix domini quod fuga rupit opus.
Haec ego discedens, sicut bene multa meorum, 15
Ipse mea posui maestus in igne manu;
Vtque cremasse suum fertur sub stipite natum
Thestias, et melior matre fuisse soror,
Sic ego non meritos, mecum peritura, libellos
Imposui rapidis, uiscera nostra, rogis, 20
Vel quod eram Musas, ut crimina nostra, perosus,
Vel quod adhuc crescens et rude carmen erat.
Quae quoniam non sunt penitus sublata, sed extant
- Pluribus exemplis scripta fuisse reor -,
Nunc precor ut uiuant et non ignaua legentem 25
Otia delectent admoneantque mei.
Nec tamen illa legi poterunt patienter ab ullo,
Nesciet his summam si quis abesse manum;
Ablatum mediis opus est incudibus illud
Defuit et scriptis ultima lima meis, 30
Et ueniam pro laude peto, laudatus abunde,
Non fastiditus si tibi, lector, ero.
Hos quoque sex uersus, in prima fronte libelli
Si praeponendos esse putabis, habe:
“Orba parente suo quicumque uolumina tangis, 35
His saltem uestra detur in urbe locus;
Quoque magis faueas, haec non sunt edita ab ipso,
Sed quasi de domini funere rapta sui.

Quicquid in his igitur uitii rude carmen habebit,

Emendaturus, si licuisset, eram." 40

VOCABULÁRIO

ablatum: (vide *aufěro*)
absum, -es, esse, -afui (adfui): faltar, estar ausente
abunde: (adv.) suficientemente
admoněo, -es, -ere, -ŭi, -ĭtum: fazer lembrar
aufěro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum (ab + fero): retirar, arrancar, levar com força
cremo, -as, -are, -aui, -atum: queimar
cresco, -is, -ěre, -crēui, crētum: nascer, crescer, avultar
crimen, -ĭnis: (n) queixa, acusação, censura, erro, falta, pretextos (no pl.)
dēlēcto, -as, -are, -aui, -atum: encantar, deleitar
dēsum, děes, deesse, dēfŭi: faltar
dicens, -entis: particípio presente de *dico*
discēdo, discēdis, discēděre, discessi, discessum: partir
dominus, -i: dono (no contexto, *autor*)
exemplum, -i: original, cópia, exemplar
exsto, -as, -are, -stĭti: existir, durar, subsistir
fastidĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** desprezar
fastidītus, -a, -um: part. de *fastidĭo* (desprezar)
fero, fers, ferre, tuli, latum: contar
frons, frontis: (f) frontispício
fuga, -ae: exílio, desterro, expatriação
habeo, -es, -ere, -ŭi, -ĭtum: conservar, considerar, avaliar, trazer
ignauus, -a, -um: indolente, preguiçoso
ignis, -is: (m) fogo
ille, illa, illud: aquele, aquela, aquilo; ele, ela (referindo-se a algo dito antes: os versos (*carmina, viscera*)
impōno, -is, -ěre, -posŭi, -posĭtum: colocar ou por em, sobre ou dentro de, por
imago, -ĭnis: (f) imagem, lembrança, recordação
incus, -ūdis: (f) bigorna (utensílio de ferro, usado para amolar e malhar metais). No contexto, pode ser traduzido por *correção*.
infēlix (gen.: infelīcis): deplorável, desventurado, desgraçado
ipse, -a, -um: o próprio, pessoalmente, em pessoa
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar, estimar (*laudatus ero = terei sido louvado*)
laus, laudis: (f) louvor, elogio
lector, -oris: (m) leitor
legens, -entis: (part. pres. de *lego*) leitor
lima, -ae: lima, ação de corrigir, revisão, correção, retoque
maestus, -a, -um: triste, abatido, profundamente aflito
mando, -as, -are, -aui, -atum: recomendar
manus, -us: (f) mão
mater, -tris: (f) mãe
mecum: comigo (= cum me)
medĭus, -a, -um: central, duvidoso, intermediário
mei: (gen. sing. de *meus*) de mim
meritus, -a, -um: part. pass. de *mereo* (merecer): que se mereceu, merecido, justo, justificado, conveniente.
natus, -i: filho, filho querido
nescĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ītum:** não saber, ignorar, não conhecer
opus, -ěris: (n) obra

otĭum, -ĭi: ócio, repouso (*negotium* é o antônimo)
patienter: (adv.) pacientemente, com indulgência, com resignação
penĭtus: (adv.) completamente
perĕo, -is, -ire, -iui ou –ĭi, -ĭtum: morrer, ser destruído
perĭto, -as, -are: (freq. de *pereo*) morrer
perōsus, -a, -um: que odeia muito, que detesta, avesso
peto, -is, -ĕre, petiui ou **–ĭi, petĭtum:** pedir, suplicar
plus, pluris: (comp. de *multus*) mais, melhor
pono, -is, -ĕre, posŭi, posĭtum: abandonar, colocar ou por em, sobre ou dentro de, por(dat.). No contexto, pode-se traduzir por *arremessar*.
praepono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: colocar à frente (*praeponendos esse*: que devem ser postos)
precor, -āris, -āri, -ātus sum: (depoente) suplicar
pro: (prep. de abl.) em lugar de
qualiscumque, qualecumque: (pron. relat.) qualquer, qualquer que; (pron. indef.) qualquer, não importa qual
qui, quae, quod: (pron. relat.) que, o qual (em princípio de frase, com valor de demonstrativo: *este, esta, isto*)
quis ou **qui**, **quae** ou **qua**, **quid** ou **quod**: (indef.) algum, alguma, alguém
quonĭam: (conj.) pois que, visto que, porque
rapĭdus, -a, -um: rápido, impetuoso, violento, voraz
reor, -ēris, -ēri, ratus sum: (depoente) pensar, julgar, crer (constrói-se com proposição infinitiva, com dois acusativos e é usado em frases parentéticas)
rogus, -i: pira, fogueira funerária, túmulo
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: interromper
sicut: (conj. e adv.) como, por assim dizer, assim como, do mesmo modo que
soror, -ōris: (f) irmã
stipes, -ĭtis: (m) tição
sub: (prep. de acus. e abl.) imediatamente depois, sob, debaixo de, perto de (com abl.); sob, por debaixo de (com acus.)
sublata: (vide *tollo)*
summus, -a, -um: último, extremo
Thestĭas, -ădis: (f) Alteia (Testíade, filha de Téstio). Vide seção "Salvar como.
tollo, -is, -ĕre, sustŭli, sublatum: destruir
uenia, -ae: indulgência, benevolência, perdão
uersus, -us: (m) verso
uiscus, -ĕris: (n) entranhas, (fig.) o fruto das entranhas maternas, filho
uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver
ullus, -a, -um: (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

manus, -us:
mão (palavra feminina da 4ª declinação, apesar de parecer ser da 2ª declinação)

uiscus, -ĕris:
filho (palavra neutra da 3ª declinação, bastante utilizada no plural, pode significar *vísceras,*

entranhas, mas também o fruto das entranhas maternas, *o filho*)

musa, -ae:
musa

(palavra feminina da 1ª declinação. Segundo a mitologia grega, as Musas são as filhas de Mnemosine e são as deusas da literatura e das artes, daí serem invocadas pelos poetas. Eram nove: *Calíope*, musa da poesia épica; *Clio*, da história; *Euterpe*, da música para flauta; *Melpomene*, da tragédia; *Terpsicore*, da dança; *Erato*, da música para lira; *Polímnia*, dos cantos sacros; *Urania*, da astronomia; *Talia*, da comédia)

lima, -ae:
lima, correção

(além de significar o *instrumento utilizado pelo ferreiro para polir o ferro*, por metonímia significa também a *ação de corrigir*, a *correção feita*)

Thestĭas:
Testíade

(palavra feminina da 3ª declinação. Alteia é uma Testíade. Diz-se Testíade por ser filha de Téstio. Alteia era esposa de Eneu, rei de Cálidon, e mãe de Dejanira e Meleagro. Passados sete dias do nascimento de seu filho, as Moiras a visitaram e fizeram uma predição sobre o seu futuro, dizendo que a criança morreria se o tição que queimava na lareira se consumisse inteiramente. Receosa de perder o filho, Alteia pegou imediatamente o tição, apagou-o e escondeu-o num pequeno cofre. Mais tarde, Meleagro, na caçada de Cálidon, matou os seus tios, os irmãos de Alteia. Alteia, então, irritada, arremessa o tição ao fogo, sabendo que se ele se queimasse inteiramente levaria a vida de seu filho. A morte de Meleagro ocorre logo em seguida. Alteia, em desespero, se enforca. (GRIMAL, 1997, p. 22-23) Nas *Metamorfoses*, obra de Ovídio de que trataremos nas próximas unidades, o próprio poeta nos conta a história de Meleagro (VIII – 267-545). Veja um trecho: "Havia um lenho, o qual, quando a Meleagro/deu ela (Alteia) à luz vital, arder fizeram/as Parcas, e ao fiarem do Menino/ os fatais fios, dele assim

cantaram:/"A ti, Recém nascido, tanto prazo/ de vida te fiamos, quanto tempo/ este lenho gastar a consumir-se./ Assim dizendo as três Irmãs se foram,/ e a Mãe logo apagou a fatal acha/ em água amortecida, e num secreto/ esconderijo guardou do filho a vida."[2]

Stipes erat, quem, cum partus enixa iaceret
Thestias, in flammam triplices posuere sorores
staminaque inpresso fatalia pollice nentes
"tempora" dixerunt "eadem lignoque tibique,
o modo nate, damus." "Quo postquam carmine dicto 455
excessere deae, flagrantem mater ab igne
eripuit ramum sparsitque liquentibus undis.
Ille diu fuerat penetralibus abditus imis
servatusque tuos, iuvenis, servaverat annos.

Verbos dicentia: *que cantam* (*dicentia* é particípio presente de *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*, está no nominativo plural neutro, concordando com *carmina*, um substantivo neutro no plural: *carmina dicentia = os versos que cantam*)

COMPREENSÃO

1. Quae est Ouidio maior imago?
2. Quae carmina Ouidius mandat legantur?
3. Quomŏdo ab Ouidius describitur opus?
4. Cur ipse poeta carmina sua posuit in igne manu?
5. Cur Thestias melior matre erat soror?
6. Quid Ouidius precatur?
7. Qui potest carmina legi patienter ab ullo?
8. Quid poeta pro laude petit?
9. Quot uersus Ouidius petit ut in prima fronte libelli praeponantur?
10. Verte elegiam lusitane.

VOCABULÁRIO:
qui potest...? Como é possível

---

[2] PREDEBON, Aristóteles Angheben. *Edição do manuscrito e estudo das "Metamorfoses" de Ovídio traduzidas por Francisco José Freire.* Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas. p. 453.

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Pronome relativo indefinido (*qualiscumque, quelecumque*)

O pronome indefinido *qualiscumque, qualecumque* deriva-se do relativo *qualis, quale* (que se declina como um adjetivo biforme da 3ª declinação) e quer dizer *não importa qual, qualquer* (indefinido), *qualquer que, tal como* (relativo). Assim como o relativo *qualis*, o indefinido *qualiscumque* também se declina como um adjetivo biforme da 3ª declinação. Veja:

CASOS	singular		plural	
	m e f	**n**	**m e f**	**n**
NOM	qual**is**cumque	qual**e**cumque	qual**es**cumque	quali**a**cumque
GEN	qual**is**cumque	qual**is**cumque	quali**um**cumque	quali**um**cumque
ACU	qual**em**cumque	qual**e**cumque	qual**es**cumque	quali**a**cumque
DAT	qual**i**cumque	qual**i**cumque	quali**bus**cumque	quali**bus**cumque
ABL	qual**i**cumque	qual**i**cumque	quali**bus**cumque	quali**bus**cumque

Observe que a partícula –**cumque** fica indeclinável. Reveja, agora, o uso do pronome no texto desta unidade:

mando **qualiacumque** legas
(*recomendo que leias **não importa qual***)

Como o pronome se refere aos versos (*carmina*), uma palavra que em latim é neutra da 3ª declinação, ele também assume a forma neutra *quali**a**cumque*, também no plural, conforme se vê no quadro logo acima.

Atividade rápida 1

01: Verta as sentenças abaixo para o português e analise morfossintaticamente os termos sublinhados:

a) Qualemcumque igitur uenia dignare libellum,/sortis et excusa condicione meae. (Ovid.)

b) Filius autem est Verbum, non qualecumque, sed spirans Amorem. (Tom. Aq.)

autem: (conj.) ora (retomando a ideia); também, além disso
condicĭo, -onis: (f) condição
digno, -as, -are, -aui, -atum: julgar digno
excuso, -as, -are, -aui, -atum: desculpar

igĭtur: (conj.) portanto, pois, então
libellus, -i: livro, livreto
sors, -rtis: (f) sorte
spirans: part. pres. de *spiro*
spiro, -as, -are, -aui, -atum: soprar, espirar, exalar
uenia, -ae: benevolência, indulgência

Pronome demonstrativo (*ipse, -a, -um*)

Assim como os demais pronomes demonstrativos, o pronome *ipse, -a, -um* se declina seguindo, *grosso modo*, as terminações da 1ª e 2ª declinações, como um adjetivo de 1ª classe. Confira a sua declinação.

	singular			plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ipse/ipsus	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
GEN	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ACU	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
DAT	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ABL	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

ipse, ipsa, ipsum – o mesmo, o próprio, o tal,
pessoalmente, em pessoa – enfático

Observe, agora, o uso do pronome em versos do texto que lemos nesta unidade:

Haec ego discedens, sicut bene multa meorum,
Ipse mea posui maestus in igne manu
[*Estes, bem como muitos dos meus (versos), partindo, eu* ***em pessoa****, profundamente abatido, lancei ao fogo com minha (própria) mão*]

Veja que o pronome *ipse* (no nominativo masculino singular) é enfático em relação a *ego* (*eu, em pessoa*). A estrutura *ego ipse*, então, atua como sujeito de *posui* (*eu em pessoa lancei*...). Continue analisando outros exemplos:

...satiat **ipsa** et torquet ieiunam conuiuam...
(***ela própria*** *se farta e tortura a convidada faminta*)

No exemplo, observa-se o pronome no nominativo singular feminino, sujeito de *satiat* e *torquet*.

...**ipse** nihil scribis...
(...***tu próprio*** *nada escreves*...)

Atividade rápida 2

01: Analise morfossintaticamente os pronomes sublinhados e verta ao português as sentenças:

a) Ipsa olera olla legit. (Cat.)

b) Ipse dixit.

c) Ipse mihi asciam in crus impegi. (Petr.)

d) Sapiens ipsus fingit fortunam sibi. (Plaut.)

e) Fortes adiuuat ipsa Venus. (Tib.)

f) Medice, cura te ipsum.

g) Ipsis uerbis.

h) Ipsis litteris.

i) ... ipsam luxuriam reperire non potes…? (Cíc.)

adiuuo, -as, -are, -iuui, -iutum: ajudar
ascĭa, -ae: enxada
crus, cruris: (n) perna (do homem ou dos animais)
curo, -as, -are, a-ui, -atum: tratar, curar
fingo, -is, ĕre, finxi, fictum: imaginar, inventar, formar, vencer, dominar
fortis, -e: forte, corajoso
fortuna, -ae: sorte
impingo, -is, -ĕre, impēgi, -pactum: cravar, espetar, pregar
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: escolher
littĕra, -ae: letra
luxuria, -ae: luxúria, devassidão
medicus, -i: médico
olla, -ae: panela
olus, -ĕris: (n) legumes
reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum: encontrar, reconhecer, ver, imaginar
Venus, -ĕris: (f) Vênus

Pronome demonstrativo (*ille, illa, illud*)

O demonstrativo *ille, illa, illud* também se declina pela 1ª e pela 2ª declinações e refere-se ao tema da mensagem, 3ª pessoa, o que está mais afastado no tempo e no espaço. Retoma alguém citado antes no texto. Confira sua declinação:

	singular			plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ille	illa	illud	illi	illae	illa
GEN	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
ACU	illum	illam	illud	illos	illas	illa
DAT	illi	illi	illi	illis	illis	illis
ABL	illo	illa	illo	illis	illis	illis

ille, illa, illud
aquele, aquela, aquilo

Vejamos alguns exemplos observados no texto desta unidade:

> Nec tamen **illa** legi poterunt patienter ab ullo
> (***Aqueles,*** *contudo, não poderão ser lidos por alguém...*)

Observe que a forma *illa* (*aqueles*, referindo-se aos versos, *carmina*, que foram citados anteriormente na elegia) é nominativo plural neutro, atuando como sujeito da perífrase verbal *legi poterunt*. A forma *illa*, no nominativo plural neutro, explica-se por referir-se a uma palavra também neutra *carmina* (*carmen, -ĭnis*, neutro da 3ª declinação). Não seria nominativo feminino singular (embora tenha a mesma terminação), pois refere-se a um neutro e também porque o verbo está no plural.

Analise agora outros exemplos de outros textos:

> At **ille** murem peperit.
> (*Mas* ***aquela*** *pariu um rato.*)

O pronome *ille*, no nominativo masculino singular, é sujeito de *peperit*. Veja que *ille* é masculino e nós o traduzimos por feminino. É que *ille*, na fábula *Mons parturiens*, de Fedro, retoma a palavra *mons*, que é masculina em latim. Em português, a palavra *montanha* é feminina.

> ... **illam** ... per lutum et spinas traham...
> (... arrastarei **aquela** por lodo e espnhos...)

No exemplo acima, *illam* é acusativo feminino singular, objeto direto de *traham*, e retoma a palavra feminina *cauda*, na fábula de Fedro *Simius et Vulpes*.

O pronome *ille, illa, illud* também antecede o relativo (*ille qui* = aquele que) e também pode ser empregado em construção com *hic*, em que *hic* se refere à última pessoa citada e *ille*, à primeira (CART, GRIMAL et al, 1986)

Galli et Romani pugnant; hi uincunt; illi uincuntur.
(*Gauleses e romanos lutam; estes vencem, aqueles são vencidos*)

Os pronomes *hic* e *ille* também se empregam juntos, significando *um* e *outro:*

Laborant; hic legit, ille scribit
(*Trabalham; um lê, o outro escreve*)

Atividade rápida 3

01. Verta ao português:

a) Philippo Alexander successit. Prudentior hic fuit, ille magnificentior. (Q. Curt.)
b) Nunc hos, nunc accipit illos. (Virg.)
c) Fauet huic, aduersa est illi fortuna.
d) Qui autem inuenit illum (sc. Amicum) inuenit thesaurum. (Vulgata)
e) Qui amat periculum in illo peribit. (Ecles.)
f) Qui amat periculum, incidet in illud. (S. Agost.)
g) Dies irae dies illa. (Mediev.)
h) Phoebus habet citharam, nec non Aurelius unam;
Hic sonat, ille tenet; hic tenet, ille sonat. (Panfilo Sasso – 1450-1527)

accipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: receber, acolher
aduersus, -a, -um: desfavorável, contrário
Alexander, -dri: Alexandre
Aurelĭus, -ĭi: Aurélio
autem: (conj.) também, além disso (às vezes não é necessário traduzir-la)
cithăra, -ae: cítara, lira
faueo, -es, -ere, faui, fautum: favorecer, ser favorável a
fortuna, -ae: sorte
incĭdo, -is, -ĕre, -cidi, -cisum: cair em ou sobre, precipitar-se para
inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
ira, -ae: ira
magnificus, -a, -um: nobre, suntuoso
necnon, nec non ou **neque non:** (adv.) e também
nunc: (adv.) agora (não repetido); repetido: nunc... nunc... ora... ora...

perĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ĭtum:** perecer, morrer (futuro do indicativo: *peribit* ou *periet*)
periculum, -i: perigo
Philippus, -i: Felipe, rei da Macedônia e pai de Alexandre Magno.
Phoebus, -i: Febo, Apolo, o Sol; nome de um liberto de Nero
prudens (gen.: prudentis): prudente
sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum ou **sonatum:** emitir um som, ressoar
succedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: suceder
teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum: resistir, manter-se (intr.)
thesaurus, -i: tesouro

Pronome indefinido (*ullus, -a, -um*)

O indefinido *ullus, -a, -um* segue a mesma lógica de declinação dos demais pronomes adjetivos. Veja sua declinação:

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	ullus	ulla	ullum	ulli	ullae	ulla
GEN	ullius	ullius	ullius	ullorum	ullarum	ullorum
ACU	ullum	ullam	ullum	ullos	ullas	ulla
DAT	ulli	ulli	ulli	ullis	ullis	ullis
ABL	ullo	ulla	ullo	ullis	ullis	ullis

ullus, ulla, ullum
adj.: algum, alguma, alguma coisa
pron. indef.: algum, alguém, alguma coisa
(em negativas: ninguém, nada)

Ele aparecer em sua forma masculina num exemplo analisado logo atrás. Reveja:

Nec tamen illa legi poterunt patienter ab **ullo**
(*Aqueles, contudo, não poderão ser lidos por **alguém**...*)

No exemplo, o pronome está no caso ablativo singular masculino, funcionando como agente da passiva, antecedido pela preposição *ab*.

Atividade rápida 4

01. Analise morfossintaticamente os pronomes sublinhados e verta as sentenças ao português:

a) Nec ulla aetas de laudibus tuis conticescet. (Cíc.)

b) Ter quaterque felix qui non est debitor ulli. (Schottus, Adagia)

c) A femina, nil femina ulla discrepat. (Schottus, Adagia)

d) Sine ulla condicione.

e) Alpibus ille perit qui plus se diligit ullum.

f) Nec ulla tam firma moles est, quam non exedant undae.

g) Aut ulla putatis dona carere dolis Danaum? (Virg.)

a: (prep. de abl.) de
Alpis, -is: (f) os Alpes
aut: (conj.) ou
carĕo, -es, -ere, -ŭi, (-itum): estar isento de, carecer, não ter (com abl.)
conticesco, -is, -ĕre, -ticŭi: parar de falar, deixar de falar
Danai, -orum ou –um: os Gregos (genitivo plural: *Danaorum* ou *Danaum*)
debitor, -oris: (m) devedor
discrĕpo, -as, -are, -aui ou –ĭi: diferir, ser diferente de
dolus, -i: (m) cilada, esperteza, trapaça
donum, -i: dom, presente, dádiva
exĕdo, -is (ou –es), -ĕre (ou –esse), -edi, -essum: aniquilar, destruir, arruinar, devorar, consumir, roer
firmus, -a, -um: firme, sólido, resistente, vigoroso, forte, seguro, durável
laus, laudis: (f) mérito, glória
moles, -is: (f) represa, dique, massa, multidão
nec: (conj.) e não, nem
plus: (adv.) mais
puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar
quater: (adv.) quatro vezes
ter: (adv.) três vezes
unda, -ae: (f) água (em movimento), água agitada, onda, mar, agitação, tempestade, tormenta

Verbos derivados[3]

Em latim, do verbo *sum* se derivam outros tantos verbos, mediante a junção de um prevérbio (um prefixo) ao verbo.

Ab*sum, abes, abesse, afui*: estar ausente
De*sum, dees, deesse, defui*: faltar
Super*sum, superes, superesse, superfui*: sobreviver
Pos*sum, potes, posse, potŭi*: poder
Pro*sum, prodes, prodesse, profui*: ser útil
Sub*sum, subes, subesse, subfui*: estar abaixo
Inter*sum, interes, interesse, interfui*: participar
In*sum, ines, inesse, infui*: estar dentro

Observe:

[3] Estudamos os derivados de *sum* na Unidade 8 do volume vermelho do *Latinitas.*

Nesciet his summam si quis **abesse** manum
(***se este não souber* ***faltar*** *o último acabamento*)
(*se este não souber* ***que falta*** *o último acabamento*)

No exemplo, temos o verbo *absum* (formado do prevérbio *ab*, dando idéia de afastamento, mais o verbo *sum*), com o sentido de *faltar*. No verso em latim, o verbo se encontra no infinitivo (*abesse*, faltar), numa estrutura em que o verbo é o núcleo do objeto direto e que, em português, se traduz melhor com uma construção desenvolvida, com a conjunção *que* (*que falta*).

Há também verbos que se derivam de outros verbos. No texto lido, nos deparamos com o verbo *extant*. Ele é formado a partir do prevérbio *ex-* mais o verbo *stare*. Veja o exemplo:

Quae quoniam non sunt penitus sublata, sed **extant**
(*Porque estes não foram destruídos completamente, mas* ***subsistem***)

Veja que o verbo *stare* quer dizer *estar de pé, suportar*, mas com o prevérbio *ex-*, formando um novo verbo, teremos o sentido de subsistir, durar, existir.

Outros casos de verbos derivados serão estudados à medida que aparecem nos textos.

Atividade rápida 5

01. Tome a conjugação do verbo *esse* como modelo e verta ao português as seguintes formas verbais:

a) aberat

b) deerunt

c) supersīmus

d) profui

e) subsunt

f) interfuĕrat

g) infuĕro

Gerundivo

O gerundivo é uma forma nominal do verbo latim que corresponde a um adjetivo. Ele se diferencia do gerúndio por ser passivo. Além disso, tem todos os casos, além de ter os três gêneros e os dois números. Apresenta dois valores: exprime a ideia de destinação,

quer ativa, quer passiva, e exprime a ideia de obrigação. Assim, quando se diz *magister discipulo libros* ***legendos*** *dedit*, o gerundivo *legendos* (do verbo *legĕre*) indica a destinação da ação: *o professor deu ao aluno livros* ***para ler*** ou ***para serem lidos***. Em *delenda est Carthago*, a forma *delenda* (do verbo *delere*) é um gerundivo indicando a ideia de obrigação: *Cartago deve ser destruída*. A partir do tema verbal *dele-*, acrescenta-se o morfema **–(e)nd**- mais as terminações -**us, -a, -um**, de adjetivos de 1ª classe.

Verbo *delere*:

dele-	-nd-	-us, -a, -um
tema	morfema de gerundivo	terminações de caso, como adj. de 1ª classe

No texto desta unidade, observamos o uso de um gerundivo do verbo *praeponĕre* (*colocar à frente*). Como a construção é de gerundivo, a tradução indica uma obrigação na ação, ou melhor, uma destinação, já que, nesse caso, o verbo *putabis* (*julgares*) retira a ideia de obrigação:

> ... in prima fronte libelli
> Si **praeponendos** esse putabis...
> (*Se julgares (que) eles* ***devem ser postos*** *no (primeiro rosto) fronstispício do livro...*)

ATENÇÃO:

Na unidade 5, observaremos algumas particularidades do uso do gerúndio e do gerundivo.

Atividade rápida 6

01. Forme o gerundivo dos seguintes verbos:

a) puto, -as, -are, -aui, -atum
b) accipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum
c) sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum ou sonatum
d) adiuuo, -as, -are, -iuui, -iutum
e) fingo, -is, ĕre, finxi, fictum
f) curo, -as, -are, a-ui, -atum
g) dico, -is, -ĕre, dixi, dictum
h) reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum
i) calco, -as, -are, -aui, -atum

02. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Leti uia semel calcanda (Hor., *Carm.*, I, 28, 16)

b) Exercendam est memoria ediscendis ad uerbum et nostris scriptis et alienis (Cíc., *De or.*, 1,157)

c) A capĭte incipiendum.

d) A communi obseruantia non est recedendum.

ad uerbum: literalmente
calco, -as, -are, -aui, -atum: trilhar, percorrer
caput, -ĭtis: (n) origem, princípio, parte principal
communis, -e: comum, geral, público
edisco, -is, -ĕre, -didĭci: decorar
exerceo, -es, -ere, -cui, -cĭtum: exercitar, praticar
incĭpio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: iniciar, começar
letum, -i: morte
obseruantia, -ae: observação, respeito, consideração, deferência, atenção
recedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: distanciar-se, afastar-se, desviar-se, separar-se
semel: (adv.) uma vez, uma vez só
uia, -ae: caminho

Voz passiva analítica

Já estudamos a voz passiva analítica[4] e sabemos que ela se forma com o particípio passado dos verbos (*amatus, -a, -um*) e o verbo *sum* nos tempos do *infectum*.

No texto desta unidade, nos deparamos com algumas construções na voz passiva analítica. Observe:

> Quae quoniam non **sunt** penitus **sublata**, sed extant
> (*Porque estes não* ***foram destruídos*** *completamente, mas subsistem …*)
>
> ...**ablatum** mediis opus **est** incudibus illud…
> (*…aquela obra* ***foi arrancada*** *do(s) meio(s) da(s) correção(ões*)

Olhando muito rapidamente essas construções, somos inclinados a traduzi-las por *são destruídas* e *é arrancada*, respectivamente. Trata-se, contudo, da voz passiva analítica do latim, que se faz para os tempos do *perfectum*. Vamos ver como se constrói.

A voz passiva analítica (aplicada aos verbos nos tempos do *perfectum*: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito) é feita através do particípio passado do verbo principal acompanhado do verbo auxiliar *sum* (verbo *ser*).

---

4 Volume vermelho, Unidade 9.

O particípio passado é retirado da forma do supino, que é a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. No verbo *amo, amas, amare, amaui, amatum*, **amatum** é a forma do supino. Dessa forma, constrói-se o particípio passado: *amatus, amata, amatum* (que se declina como um adjetivo de 1ª classe)

Com o verbo *tollĕre*, por exemplo, temos: *tollo, -is, -ĕre, sustuli, sublatum*, em que ***sublatum*** é o supino, a partir do qual é formado o particípio passado: *sublatus, -a, -um*

Ex.: ***sublata*** ***sunt*** (foram destruídas).
Part. pass. verbo ser

Observe que *sublata sunt* traduz-se pelo passado (*foram*) e não pelo presente (*são*).

No segundo verso, temos o verbo *auferre*, de *aufĕro, -fers, -ferre, abstuli, ablatum*. Com o supino *ablatum*, formamos o particípio passado *ablatus, -a, -um*, que, com o verbo *sum*, será uma construção de passiva analítica:

Ex.: ***ablatum*** ***est*** (foi arrancada).
Part. pass. verbo ser

Quanto ao verbo ser, devemos nos lembrar de utilizar as suas formas dos tempos do *infectum* (*sum, eram, ero, sim, essem*).
Confira a tabela do verbo ser (*sum*):

SISTEMA DO INFECTUM				
INDICATIVO			SUBJUNTIVO	
presente	pret. imperfeito	futuro imperfeito	presente	pret. imperfeito
sum es est sumus estis sunt	eram eras erat eramus eratis erant	ero eris erit erimus eritis erunt	sim sis sit simus sitis sint	essem esses esset essemus essetis essent
eu sou	eu era	eu serei	eu seja	eu fosse
Nas construções passivas, com o verbo no partícipio passado o verbo *sum* se traduz pelo perfeito:				
eu fui	eu fora	eu terei sido	eu tenha sido	eu tivesse sido

*amat**us**, -**a**, **um** sum*: eu fui amado (a)
*amat**i**, -**ae**, -**a** sumus*: nós fomos amados, (as)

amatus eram: eu fora amado (ou tinha sido amado)
amatus ero: eu terei sido amado

amatus sim: eu tenha sido amado
amatus essem: eu tivesse sido amado

Lembre-se:
Sou amado em latim diz-se *amor*, com a terminação **-r** da passiva sintética.

Atividade rápida 7

01. Decline todo o particípio passado do verbo: *aufĕro, -fers, -ferre, abstuli, ablatum*: arrancar

02. A partir do verbo *aufĕro*, verta ao latim as formas verbais:

a) ablatus sum

b) ablati sumus

c) ablatus sim

d) ablati sint

e) ablatus eram

f) ablati eramus

g) ablatus es

h) ablati estis

i) ablatus est

j) ablati sunt

k) ablatus essem

l) ablati essemus

03. Para não confundir a formação da voz passiva analítica com a sintética, forme a primeira pessoa do singular de todos os tempos do verbo *laudare* na voz passiva dos tempos do *infectum* e do *perfectum*. Siga o modelo:

laudo, -as, -are, -aui, amatum

pres./indic.: *laudor (sou amado)*	pret. perf./indic.: *laudatus sum (fui amado)*
pret. imper/indic.:	pret. mais-que-perf./indic.:
futuro imperf./indic:	futuro perf./indic.:
pres./subj.: *amer (seja louvado)*	pret. perf./subj.: *laudatus sim (tenha sido louvado)*
pret. imper/subj.:	pret. mais-que-perf./subj.:

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ O pronome relativo indefinido *qualiscumque, qualecumque* (que significa *não importa qual, qualquer*) deriva-se do pronome *qualis, quale* e se declina como um adjetivo biforme da 3ª declinação, permanecendo inalterada a partícula -**cumque**.
- ✓ O pronome demonstrativo *ipse, ipsa, ipsum* (*o mesmo, o próprio*) declina-se como um adjetivo de 1ª classe, mantendo algumas particularidades dos pronomes. Algumas vezes, aparece enfatizando um pronome sujeito: *ego ipse* (*eu próprio, eu mesmo, eu em pessoa*).
- ✓ O pronome demonstrativo *ille, illa, illud* (*aquele, aquela, aquilo; ele, ela*) também se declina como um adjetivo de 1ª classe, mantendo algumas particularidades dos pronomes demonstrativos. O mesmo ocorre com o pronome indefinido *ullus, -a, -um* (*algum, alguém, alguma coisa*).
- ✓ Alguns verbos derivam-se do verbo *sum* por meio de formação com prevérvios mais verbo *sum*: **de**- + **sum** (*desum*), **ab**- + **sum** (*absum*).
- ✓ O gerundivo é uma forma verbal latina com dois valores: exprime a ideia de destinação, quer ativa, quer passiva, e exprime a ideia de obrigação. A partir do tema verbal *dele-*, acrescenta-se o morfema –**(e)nd**- mais as terminações **-us, -a, -um** de adjetivos de 1ª classe.
- ✓ A voz passiva analítica é formada a partir do particípio passado do verbo principal mais o verbo *sum* nos tempos do *infectum* (*amatus sum*). O significado, contudo, é de passado (*eu fui amado*).

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ É a partir do pronome demonstrativo latino *ille, illa, illud* que teremos o nosso pronome pessoal de 3ª pessoa *ele, ela*. O sistema de pronomes pessoais do latim não apresentava o pronome de 3ª pessoa, sendo o demonstrativo utilizado com essa função.
- ↔ O gerundivo não passa ao português com forma morfológica. A ideia de destinação e de obrigação é feita em português com perífrases verbais. Algumas formas de gerundivo passaram, contudo, ao português como

substantivos: *agenda* (as coisas que devem ser feitas); *Amanda* (a que deve ser amada); *corrigenda* (as coisas que devem ser corrigidas); *legenda* > *lenda* (as coisas que devem ser lidas).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, continuaremos trabalhando com a elegia I, 7 dos *Tristia* de Ovídio (versos de 35 a 40).

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ab		
carmen		
de		
detur		
domini		
habebit		
his		
in		
locus		
magis		
quoque		
sed		
si		
sui		
uitii		
urbe		

TEXTO

Elegia I, 7 (Ovídio, *Tristia)*

Ovídio entre os Citas[5] (Eugène Delacroix, 1862)

> "Orba parente suo quicumque uolumina tangis,
>
> His saltem uestra detur in urbe locus;
>
> Quoque magis faueas, haec non sunt edita ab ipso,
>
> Sed quasi de domini funere rapta sui.
>
> Quicquid in his igitur uitii rude carmen habebit,
>
> Emendaturus, si licuisset, eram."

VOCABULÁRIO

edo, -is, -ĕre, edĭdi, edĭtum: publicar

emendo, -as, -are, -aui, -atum: corrigir, retocar

faueo, -es, -ere, faui, fautum: ser favorável a, favorecer, apoiar, auxiliar, acolher

funus, -ĕris: (n) funeral

hic, haec, hoc: este, esta, isto

his: (vide *hic*)

igĭtur: (conj.) portanto

ipse, -a, -um: o próprio, a própria

---

5 Habitantes da Cítia, região ao norte da Europa e da Ásia, o Norte do mundo conhecido pelos antigos, uma inóspita região onde se encontrava Tomos (hoje Constança, na Romênia), nas margens ocidentais do Ponto Euxino (Mar Negro).

licet, -ere, licŭit ou licĭtum est: (impessoal) ser permitido
orbus, -a, -um: privado de (com simples abl. ou abl. com *ab*)
parens, -entis: pai, autor, inventor
quisquis, quidquid ou quicquid: (pron. ou adj, indef.) quem quer que, qualquer que
quo: (conj.) para que (com subjuntivo)
quoque: = *et quo*
rapio, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: arrebatar, levar a força. *Raptus, -a, -um*: arrebatado, levado a força
saltem: (adv.) ao menos, pelo menos
tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar em
uester, -tra, -trum: vosso, vossa
uitium, -ĭi: defeito
uolumen, -ĭnis (n): volume, obra, livro

COMPREENSÃO

1 Cui scripti sunt illi sex uersus?
2 Cur lector magis faueat?
3 Quid faciat Ouidius, si licuisset?
4 Verte elegiam lusitane.

VOCABULÁRIO:
cui: para quem...?
illi: (nom. pl. de *ille*) aqueles

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

Atividade rápida 7

01. Analise morfologicamente as seguintes formas verbais do texto:

a) detur

b) faueas

c) sunt edita

02. Analise morfossintaticamente as seguintes palavras do texto:

a) quicumque

b) uolumina

c) orba

d) his

e) ipso

03. Escreva em latim:

a) Alguém terá lido o livro.

b) Por acaso alguém disse algo?

c) Aquele reinou sem fazer mal algum.

d) O poeta em pessoa lançou os livros no fogo.

e) Muitos versos foram escritos por Ovídio.

f) Os versos devem ser escritos hoje.

maleficium, -ĭi: mal
dominor, -aris, -ari, -atus sum: reinar, dominar, mandar

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ab
abesse
adhuc
bene
carmina
crescens
crimina
de
defuit
detur
discedens
domini
eram/erat/er
o/fuisse
exemplis
formas
fronte
fuga
funere
grata
habe/habebit

haec/his/hos
hominum
igitur
igne
illa
imago
imposui
in
infelix
ipse/ipso
laude
legas/legente
m/legi
locus
magis
manu/manu
m
matre
mea/meorum
mediis
mutatas

natum
nec
nesciet
nostra
nunc
opus
otia
parente
peto
posui/poteru
nt
precor
prima
pro
putabis
quicumque
quis
quoniam
quoque
reor
rogis

rupit
sed
si
sic
sicut
soror
sub
suum
tamen
tangis
tua
uel
uestra
uitii
uiuant
ullo
ultima
urbe
ut

SAIBA+

OUTROS LATINS

+ Uma elegia em latim no Brasil: **Tagi et Mondae** de Manuel Botelho de Oliveira

O LATIM NO BRASIL

+ O mundo antigo e **«A vaidade dos homens»**

ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site

Uma elegia em latim no Brasil: *Tagi et Mondae* de Manuel Botelho de Oliveira

[Colaborador: Silvio Wesley Rezende Bernal]

No volume vermelho do *Latinitas* havíamos lido alguns epigramas de Manuel Botelho de Oliveira. O poeta nasceu na cidade de Salvador em 1636 e, apesar de ter nascido em território brasileiro, tinha nacionalidade portuguesa. Estudou direto na Universidade de Coimbra, em Portugal, e, ao retornar ao Brasil, exerceu a profissão de advogado e ingressou na carreira política, tendo sido eleito vereador da Câmara de Salvador. Apesar da carreira política, Botelho entra para história por ter sido considerado o primeiro autor, nascido em território brasileiro, a ter um livro publicado ainda em vida: *Mal Amigo*, escrita em 1663 e publicada em Coimbra (na época não havia imprensa no Brasl). Entretanto, sua obra mais célebre é *Música do Parnaso* (1705), que se trata de uma publicação que reunia poemas em português, castelhano, italiano e latim (como veremos mais adiante), além de duas comédias escritas em castelhano. Botelho foi contemporâneo, e conviveu, com Gregório de Mattos Guerra, e veio a faleceu em 5 de Janeiro de 1711, em Salvador.
Nesta seção, apresentamos um trecho de uma elegia escrita por Botelho.

TAGI, ET MONDAE.
Pro obitu DD. Antonii Telles de Sylva
Colloquium Elegiacum.

TAGUS.
Heu mihi! Jam morior tanto conjunctus amore;
Vivere me solum non sinit altus amor.

MONDA.
Me miserum planctus crudeliter occupat horror!
Sum Monda, & Mundo nuntia moesta dabo.

TAGUS.
Aurifer antiquitus jactabar: sed mihi luctus
Ferreus in paenis[6] aurea dona vetat

MONDA.
Urbs haec dicta fuit multis Collimbria ridens;
Sed Jam non ridens, sed lacrymosa Manet.

TAGUS.
Plorat Ulyssipo saevo concussa dolore;
Oceanus Lacrymis, non Tagus ipse vocor.

[6] No original consta "inpaenis", que interpretamos como "in poenis".

MONDA
Laetabundus aqua; placidis spatiabar arenis;
Sed celerem cursum paena timore et gelat.

TAGUS
Oh lux Lysiadum, spes oh fidissima Regni;
Quam cito tam viridem pallida Parca tulit.

MONDA
Semper Athenaeum tanto pollebat Alumno,
Sed, pereunte viro, tota Minerva perit,

TAGUS
Te vivente, tuo laetabar nomine, Telles;
Nomen erat sacrum, nam mihi numen erat

MONDA
Mens tua praecurrit paucis velocior annis,
Illico, quae veniunt, illico fata ferunt.

[...]

EDIÇÃO UTILIZADA:
BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1636/1711). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidaldo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. Disponível em: http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01363600

Tradução:

No Tejo e no Mondego
Colóquio elegíaco pelo óbito de D. Antônio Telles de Sylva

TEJO
Ai de mim! Estou morrendo de amor;
Um grande amor não permite que eu viva só.

MONDEGO
Que infeliz que eu sou! O medo atinge cruelmente as lamentações
Sou Mondego, e apresentarei minhas tristes mensagens ao mundo.

TEJO
Antigamente eu, aurífero, me vangloriava:
mas o luto cruel de dor me impede presentes de ouro.

MONDEGO.
Esta cidade foi considerada a “alegre Coimbra” por muitos.
Mas já não é alegre, mas sofredora subsiste.

TEJO
A abalada Lisboa chora com grande dor
Eu próprio não me chamo Tejo, agora sou um oceano em lágrimas

MONDA
Radiante de alegria em água, me estendia por areias tranquilas;
Mas ela quase paralisa, com o temor, o célere curso.

TAGUS
Ó luz dos Lisíadas, ó sólida esperança do Reino;
Que a lívida Parca levou tão jovem (rapidamente).

MONDA
O Ateneu sempre era estimado por tão célebre aluno.
Mas, com o homem morto, a grande Minerva pereceu.

TAGUS
Enquanto vivia, eu me alegrava com seu nome, Telles;
O nome era sagrado, na verdade era um deus para mim.

MONDA
Teu pensamento correu na frente, mais veloz que os poucos anos
Sem demora, o destino veio; sem demora, levou.

[...]

O LATIM NO BRASIL

O mundo antigo e *A vaidade dos homens*

Editada pela primeira vez em 1752 e reeditada em 1778, a obra intitulada *A vaidade dos homens ou Discursos morais sobre os efeitos da Vaidade*, foi escrita por Matias Aires Ramos da Silva de Eça, nascido na capitania, depois província e hoje estado de São Paulo, em 1705 (SACRAMENTO BLAKE, 1883-1902)[7]. Matias Aires escreveu obras em francês e em latim e também traduziu clássicos latinos. O título deste curioso livro de Mathias Aires fala por si. Nas palavras do editor Francisco Rolland, que prefacia o livro:

> A mais funesta paixão da nossa alma, que ataca, e perturba a cabeça do homem, ofusca o seu entendimento, inflama o sangue, e faz com que o homem se esqueça do vil e desprezível nada de que foi formado, se não conheça, não conheça aos seus iguais , arrebata-o, e o precipita em maiores desatinos, é a desagradável, medonha, inquieta, e pecaminosa vaidade. O homem possuído de vaidade, nenhuma outra coisa faz do que ensoberbecer-se, e levar-se ao cume da mais desenfreada altivez e presunção. Ambiciona tudo quanto vê nos mais. Julga-se superior aos outros. (p. III-IV)

[7] SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Diccionario Bibliographico Brazileiro*. 7 v. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902.

Conhecedor da cultura clássica, várias são as menções no livro a personagens e personalidades do mundo antigo. Seja para questionar a História, quando conta o episódio lendário do cavalo de Troia: "Quantos pareceres tem havido sobre a Guerra de Troia? Uns querem que ela fosse verdadeira, outros dizem que não foi mais do que uma bem composta fábula." Seja quando fala das diferentes hipóteses para a fundação de Roma. Para explicitar um argumento, evoca Júpiter, Vênus, Minerva, Narciso, e cita autores antigos para discutir uma ideia: Aristóteles, Ulpiano, Salústio, Tácito, Tito Lívio, Heródoto, Cícero, César, entre outros. Às vezes a citação é direta, utilizando uma máxima, como nesta sobre Plínio: "Não se pode dizer deles o que Plínio louvou em Trajano, que *a fortuna nada havia mudado nelle*" ou Cícero: "Como diz Cícero que *convém ao Sábio afastar a Superstição da Religião...*"

No *Prológo*, o autor, desculpando-se por assinar um livro sobre vaidade, o que já seria um sinal de vaidade, o de ser autor, traz à tona suas credenciais de conhecedor experimentado da língua latina:

> Mas se ainda assim fiz mal em formar das minhas reflexões um livro, já me não posso emendar por esta vez, senão comprometer que não hei de fazer outro. E esta promessa entro a cumprir já, porque em virtude dela **ficam desde logo suprimidas as traduções de Quinto Cúrcio e de Lucano**. **As ações de Alexandre, e César, que estavam brevemente para sair à luz no idioma português**, ficam reservadas para serem obras póstumas, e talvez que então sejam bem aceitas, porque os erros facilmente se desculpam em favor de um morto. (Grifos nossos)[8]

Encerra o prólogo uma saudação (*Vale.)* e uma citação do Eclesiastes (I, 2), em latim: *Vanitas vanitatum et omnia vanitas* (*Vaidade das vaidades, e tudo é vaidade*). No transcorrer do livro, a Antiguidade é vista como um tema útil para discutir uma linha de raciocínio sobre a vaidade:

> A vaidade nos ensina que as ações heroicas se fazem imortais por meio das narrações da história; porém mal pode caber na lembrança dos homens todos os grandes sucessos de que se compoem a variedade do mundo: ainda o mesmo pensamento tem limite, por mais que nos pareça imensa a sua esfera. Não há história que verdadeiramente seja universal: **quantos Aquiles terão havido, cujas notícias se acabaram, só porque não tiveram Homeros**, que as fizessem durar um certo tempo, e isto por meio do encanto de um poema ilustre? **Quantos Alexandres sem Quintos Cúrcios**?
> [...]
> Acabam-se os herois, e também acabam as memórias de suas ações; aniquilam-se os bronzes, em que se gravam os combates; corrompem-se os mármores, em que se esculpem os triunfos.

As figuras guerreiras históricas vêm à tona para nos mostrar nosso lado vaidoso e sombrio:

> A ambição dos homens por uma parte, e pela outra a vaidade, tem feito da terra um espetáculo de sangue: a mesma terra que foi feita para todos, quiseram alguns fazê-la unicamente sua: **digam os Alexandres, os Césares**, e outros mais conquistadores, heróis não por princípio de virtude, ou de justiça, mas por um excesso de fortuna, de ambição, e de vaidade.

Também chama a atenção para a vaidade com que, segundo o autor, nos valemos ao escolhermos nomes inspirados no grego e no latim para designar novas coisas:

---

[8] Todos os grifos nas citações da obra de Matias Aires são nossas.

> As notícias que alguns foram alcançando pela sucessão dos tempos, e que para as fazerem respeitáveis, e as conservarem em uma majestade primitiva, as foram **caracterizando com nomes pomposos, e pouco inteligíveis, uns latinos, outros gregos**, outros arábicos, como Filosofia, Geometria, Álgebra, essas tais notícias a que chamam Ciências, não se adquirem brevemente...

Em relação diretamente ao latim, o prefácio do editor se destaca, quando adverte sobre os usos excessivos da língua para impressionar e para vender uma ideia de sábio e erudito. Sendo esse o objetivo de se utilizar o latim, de se saber latim (?), qual seria a sua utilidade para a sociedade? É o questionamento do editor, já nos esclarecendo que é de longa data o uso de fórmulas memorizadas para causar a impressão de conhecimento:

> ... **aquele que só em fantasia sustenta toda a sua elevação é digno de censura**, é indigno da sociedade dos homens. Todos os membros da sociedade devem concorrer a unirem-se, a animarem-se, e a formarem-se úteis para que tudo lhes seja proveitoso. **E como poderá ser útil à sociedade aquele homem que, presumido de sábio, nada lhe faz que lhe convenha, mofa dos seus iguais, com uns poucos de títulos de livros engastados na cabeça, repetindo algumas passagens que à noite estudou, falando muito latim**, ferindo com agudo e danado dente no mais vivo da honra dos outros, tudo satiriza, as mais interessantes doutrinas mascara com o ridículo véu de pouco sólidas e verdadeiras. [...] Tanto mal faz a vaidade!
> [..]
> Por que causa se entrincheiram com este armamento? Para terem o nome vão de Sábios, de Virtuosos, de Religiosos. Para iludirem ao povo desapercebido com estes fantasmas. Tão orgulhosa é a vaidade!

REFERÊNCIA:
AIRES, Mathias. *A vaidade dos homens ou Discursos morais sobre os efeitos da Vaidade*. Lisboa: Typografia Rollandiana: 1778.[9]

ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 2

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Azul – Atividade optativa 2*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

[9] As citações da obra de Matias Aires foram adaptadas para a ortografia portuguesa moderna.

Deucalião e Pirra, Giovanni Maria Bottalla
(1613 - 1644) c. 1635
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Poesia épica

A POESIA ÉPICA

A elegia foi o gênero que escolhemos para o início deste curso. Na primeira elegia que traduzimos, Propércio se dirige a Pôntico (um escritor de épica) dizendo ter preferência pela escrita da poesia de amor. Ovídio, que também escreveu a *Ars amatoria* e *Remedia amoris*, se dedica à escrita de um poema de difícil classificação: as *Metamorfoses*[1]. O metro utilizado é o hexâmetro, o metro da épica, mas, fugindo de certos traços épicos, seu poema é muitas vezes classificado como um poema lírico (CARDOSO, 2003) ou como um poema catalógico e narrativo, por conter cerca de 250 histórias mitológicas que envolvem algum tipo de transformação. Para Carvalho (2010, p. 29)[2], em relação às *Metamorfoses*, "se é épico pela métrica utilizada, se torna híbrido ao abrigar em si uma multiplicidade de personagens, temas e estratégias literárias".

O hexâmetro utilizado por Ovídio nas *Metamorfoses* é o hexâmetro datílico, formado por seis pés: os quatro primeiros podem ser dátilos (— ∪∪) ou espondeus (— —); é sempre dátilo o quinto pé; pode ser espondeu ou troqueu (— ∪) o sexto pé.

— ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪

Hexâmetro datílico

Veja, a título de exemplo, a construção de um hexâmetro no verso de Virgílio que abre a *Eneida*, o grande poema épico latino:

Ārmă uĭ|rūmquĕ că|nō,||Trō|iāe quī| prīmŭs ăb| ōrīs

Uma vez estabelecida a *Eneida* como o grande poema épico latino, Ovídio, embora escrevendo em hexâmetro, o metro da épica, segue uma fórmula compositiva de origem mais remota[3], a chamada poesia "por catálogo" (CITRONI et al, 2006, p. 597), daí a presença de uma quantidade considerável de histórias diversas, ligadas por um tema que as une: a metamorfose.

---

[1] Classificamos aqui as *Metamorfoses* como poesia épica, seguindo também a orientação do Prof. Milton Marques Junior (UFPB).

[2] Em relatório final de pós-doutoramento intitulado *Metamorfoses em tradução*, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

[3] Hesíodo (*Catálogo das mulheres*), Calímaco (*As causas*), Nicandro (*Transformações*).

UNIDADE CINCO: *Metamorfoses*, I, 1-14
O proêmio e a narração sobre o caos
OVÍDIO

O AUTOR

Na unidade anterior, lemos uma elegia de Ovídio, escrita no exílio, em que o poeta lamenta não ter podido revisar as suas *Metamorfoses* (*Carmina mutatas hominum dicentia formas*) e sugere alguns versos que podem ser colocados no frontispício do primeiro livro da obra, advertindo o leitor quanto ao caráter inacabado do trabalho. Lemos também os seis versos com a advertência do autor. Nesta unidade, iniciaremos a leitura do Livro I da sua obra *Metamorfoses*.

TEXTO

O texto utilizado nas unidades em que leremos as *Metamorfoses* segue a edição estabelecida por G. Lafaye[4]. Analisaremos os versos de 1 a 14 do Livro I. No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos de 15 a 27.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ab		
ad		
adhuc		
ante		
bene		
corpora		
dicere		
formas		
illas		
longo		
mare		
noua		
quicquam		
rerum		
rudis		
tempora		

[4] OVIDE. *Les Métamorphoses*. Tome I, Livres I-IV. Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Quatrième tirage de la huitième édition revue et corrigée par J. Fabre. Paris: Les Belles Lettres, 2007.

Metamorfoses (I, 1-14) – o caos

Bernard Picart (or Picard) (1673-1733)

Nos versos iniciais das *Metamorfoses*, Ovídio, no proêmio (versos 1-4), faz a proposição (em que diz o que irá cantar) e a invocação (em que se dirige aos deuses pedindo direção e inspiração aos seus versos). Em seguida, começa a narração, tomando por princípio o *caos*, o momento em que tudo era uma coisa só, uma "massa desordenada e bruta".

In nŏua fert anĭmus mutatas dicĕre formas
Corpŏra; Di, coeptis, nam uos mutastis et illas,
adspirate meis primaque ab origĭne mundi
ad mea perpetuum deducite tempŏra carmen.
Ante mare et terras et, quod tegit omnia, caelum
unus erat toto naturae uultus in orbe,
quem dixēre chaos, rudis indigestaque moles
nec quicquam nisi pondus iners congestaque eodem
non bene iunctarum discordia semĭna rerum.
Nullus adhuc mundo praebebat lumĭna Titan,
nec noua crescendo reparabat cornua Phoebe,
nec circumfuso pendebat in aere tellus
ponderĭbus librata suis, nec bracchia longo
margĭne terrarum porrexerat Amphitrite.
[...]

VOCABULÁRIO

adspiro (asp-), -as, -are, -aui, -atum: (intr.) soprar favoravelmente, favorecer
Amphitrite, Amphitrites: (f) Anfitrite, deusa do mar
anĭmus, -i: espírito
bracchium, -i: braço
caelum, -i: céu
chaos, -i: (n) caos, massa confusa a partir da qual se formou o Universo
circumfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: espalhar em volta, derramar em volta, envolver, cercar, rodear.
circumfusus, -a, -um: (part. pass. de *circumfundo*)
coeptum, -i: empreendimento
congĕro, -is, -ĕre, congessi, congestum: amontoar, acumular
congestus, -a, -um: (part. pass. de *congĕro*)
cornu, -us: (n) corno da lua, arco
corpus, -ŏris: (n) corpo
crĕo, -as, -are, -aui, -atum: criar, fazer crescer, produzir
cresco, -is, -ĕre, creui, cretum: (incoativo de *creo*) aumentar, crescer, medrar
deduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: conduzir
dĕus, -i: deus (nom. e voc. pl: *dei, dii* ou *di*)
dico, -is, -ĕre, -ctum, dixi: cantar, celebrar, dizer, consagrar, proferir; chamar, designar (*dixere* = *dixerunt*)

discors (gen. –rdis): distinto, diverso por natureza, diferente
fĕro, fers, ferre, tuli, latum: propor, tolerar, levar
idem, eadem, idem: (pron.) o mesmo, a mesma
indigestus, -a, -um: confusa, indigesta, desordenada
iners (gen. inertis): inerte
iunctus, -a, -um: ligado, atado; part. pass. de *jungo*
iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum: juntar, unir, ligar
libratus, -a, -um: balanceado, equilibrado
longus, -a, -um: vasto, grande, amplo, longo
lumen, -ĭnis: (n) luz, esplendor, lume
mare, -is: (n) mar
margo, -ĭnis: (m e f) margem, borda, orla, limite
mōlēs, molis: (f) massa
mundus, -i: mundo, universo
mutatus, -a, -um: (part. pass de *muto*)
muto, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear (mutastis = mutavistis)
nam: (conj.) em verdade, de fato
natura, -ae: natureza
nec: (conj.) e não, tanto menos
nisi: (conj.) se não, a não ser que, salvo se; exceto, a não ser, salvo; (adv.) senão, exceto
nouus, -a, -um: novo, recente
nullus, -a, -um: nenhum, que não existe
omnis, omne: todo
orbis, -is: (m) terra, mundo
ŏrīgo, -ĭnis: (f) origem, princípio
pendĕo, -es, -ere, pependi, pensum: pender, estar suspenso
perpĕtŭus, -a, -um: eterno, infinito, universal, inteiro
Phoebe, Phoebes: (f) Febe, irmã de Febo, Diana ou a Lua.
Phoebus, -i: Febo, Apolo, o Sol
pondus, -ĕris: (n) peso, gravidade
porrĭgo, -is, -ĕre, porrexi, porrectum: estender, dar, oferecer, apresentar
praebĕo, -es, -ere, praebŭi, praebĭtum: oferecer, apresentar, dar, fornecer, produzir; oferecer-se
qui, quae, quod: (pron. relat.) que, o qual
quicquam: vide *quisquam*
quisquam, quaequam, quidquam (e quicquam) ou quodquam: (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa) | *nec quisquam* = *et nemo*: e nenhum, nem
rĕpăro, -a, -are, -aui, -atum: renovar, remediar, recuperar, reparar, reconstruir
res, rei: (f) coisa
sēmĕn, -ĭnis: (n) semente, germe, princípio, origem, causa
tĕgo, -is, -ĕre, texi, tectum: cobrir
tellus, -ūris: (f) terra, solo, região
terra, -ae: terra
Titan, -ānis: (m) Titã, descendente de um Titã: 1. Filho de Celo e de Vesta e irmão de Saturno. 2. Neto de Titã, filho de Hiperião, o Sol. 3. Prometeu, neto de Titã.
unus, -a, -um: um só
uultŭs, -ūs: (variante: *uoltus*) (m) face, fisionomia, aparência

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

di:

ó, deuses	(a palavra *deus, -i*, da 2ª declinação, como tem sua terminação de nominativo -**us** antecedida por uma vogal, seu vocativo não será em *–e* como todas as palavras em –**us**, e sim em -**i**: *di* = *ó, deuses*. A palavra apresenta algumas particularidades de declinação que veremos nesta unidade)

aere:
no ar (existem em latim duas palavras muito parecidas: *aer, aeris*, masculina, que quer dizer *ar, ar atmosférico*; e *aes, aeris*, neutra, que significa *bronze*)

Titan:
titã (A palavra *Titan* diz respeito aos filhos varãos de Urano, o Céu, e Geia, a Terra. Na mitologia grega, os *Titãs* e as *Titânides* são um grupo de deuses da geração divina primitiva. Os Titãs eram *Oceanus*, o rio que cerca o mundo; *Céos*, titã da inteligência; *Crio*, titã do frio e inverno, e dos rebanhos e das manadas; *Hiperíon*, pai do Sol, ou o Sol; *Jápeto*, esposo da oceânide *Clímene* e pai de *Prometeu* (ancestral da raça humana), *Atlas* (que foi condenado por Zeus a sustentar o céu para sempre), *Epimeteu* e *Menécio*; *Cronos*, que destronou *Urano* e foi rei dos titãs. As *Titânides* eram: *Febe*, a da coroa de ouro, Titânide da lua; *Mnemósine*, personificação da memória e mãe das *Musas* com *Zeus*; *Reia*, rainha dos titãs com Cronos; *Témis*, encarnação da ordem titânica, das leis e costumes, e mãe das *Horas* com Zeus; *Tétis*, titã do mar; *Theia*, titã da visão e da luz)

Phoebe:
Febe (Diana ou a Lua, irmã de Febo, *Phoebus*, que é Apolo, o Sol)

Amphitrite:
Anfitrite (É a rainha do mar, esposa de Poseidon, filho de Reia e Cronos)

Verbos

dicere:
cantar (o verbo *dico, -is, dicĕre, dixi, dictum*, além de significar *dizer, consagrar, proferir,* também quer dizer *cantar;* cantar como trabalho do poeta, daí os *livros* serem chamados também de *cantos*)

mutastis:
transformastes (a forma *mutastis* é a forma *mutauistis* com síncope do -**ui**-. Do verbo *muto, -as, -are, mutaui*. *Mutauistis* é, pois, pretérito perfeito do indicativo)

dixere:

chamaram (aqui o verbo *dico, -is, dicĕre, dixi, dictum* tem o sentido de *chamar, designar*. *Dixere* é uma forma sincopada de *dixerunt*, ou seja, está na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito)

Outras classes de palavras

nisi:

senão (advérbio: senão, exceto; conjunção: se não, a não ser que, salvo se)

COMPREENSÃO

1 Quid fert animus dicĕre?
2 Quem inuocat poeta?
3 Quid a diis petit?
4 Quomŏdo naturae uultus erat, ante mare et terras et, quod tegit omnia, caelum?
5 Quid dictum est chaos?
6 Quid erat in chao?
7 Quae non erant adhuc?
8 Verte uersus lusitane.

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Declinação de *deus, dei*

A palavra *deus*, da 2ª declinação, apresenta algumas particularidades de declinação. Veja:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	deus	dei, dii, di
Genitivo	dei	deorum, deum
Acusativo	deum	deos
Dativo	dei	deis, diis, dis
Ablativo	deo	deis, diis, dis
Vocativo	-	dei, dii, di

O vocativo singular inexiste antes da época cristã. O vocativo plural, contudo, aparece registrado, como se vê nos versos seguintes do texto lido nesta unidade:

> ... **Di**, ..., nam uos mutastis et illas
> (*ó*, ***deuses***, *... vós de fato também transformastes aquelas*)

As palavras em **–us** da 2ª declinação terão geralmente vocativo em **–i** quando a terminação *–us* for antecedida de uma vogal: nominativo *filius*, vocativo *fili*.

Atividade rápida 1

01: As palavras abaixo, da 2ª declinação, estão em sua forma de nominativo; coloque-as no vocativo:

a) Dominus

b) Meus Titus

c) Virgilius

d) Antonius

e) Bonus amicus

02. Forme o vocativo das seguintes palavras:

a) tempus, -oris

b) manus, -us

c) saltus, -us

d) corpus, -oris

Síncopes verbais e terminações especiais

Algumas formas verbais podem aparecer sincopadas ou sofrer algum tipo de assimilação. Veja um caso síncope que apareceu no texto lido:

> ... Di, ..., nam uos **mutastis** et illas
> (*ó, deuses, ... vós de fato também* ***transformastes*** *aquelas*)

Observe que não há nenhum morfema conhecido de modo e de tempo. Ocorre, contudo, a síncope de *–ui-* do perfeito:

muto, -as, -are, mutaui, -atum
mutauistis = mutastis

A 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito, além da terminação em *–erunt*, pode também ser em *-ere*:

... quem dixere chaos
(... *a qual chamaram caos*)

Aparentemente, imaginamos se tratar de um infinitivo, pela terminação **-ere**, mas o infinitivo do verbo é *dicĕre*.

dico, -is, dicĕre, dixi, dictum
dixerunt = dixere

Atividade rápida 2

01: Escreva, de diferentes formas, a 3ª pessoal plural do pretérito perfeito dos seguintes verbos:

a) amo, -as, -are, amaui, amatum
b) scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum
c) audio, -is, -ire, -ui, -itum
d) capio, -is, -ĕre, cepi, captum
e) doceo, -es, -ere, docŭi, doctum

02. Conjugue os verbos abaixo, fazendo as síncopes observadas na 2ª pessoa do plural do pretérito perfeito:

a) laudo, -as, -are, -aui, -atum
b) partio, -is, -ire, -ui ou -ii, -itum
c) nutrio, -is, -ire, -ui ou –ii, -itum

Gerúndio

O gerúndio é uma forma nominal do verbo latino e que corresponde a um substantivo neutro. Ele se declina nos casos acusativo, genitivo, dativo e ablativo e serve para completar a flexão do infinitivo. É reconhecido por seu morfema –nd-:

CASOS		
genitivo	modus *uiue**nd**i*	modo *de viver*
	*ama**nd**i* cupidus	desejoso *de amar*
acusativo	(ad) *ama**nd**um*	*para amar*
dativo[5]	ama**nd**o	*a amar*
ablativo	*ama**nd**o* uiues	*amando* viverás
	in *ama**nd**o* proba esto	seja virtuosa *no amor (em amando)*

Observe um verso do texto de Ovídio com uma ocorrência do gerúndio:

> ... nec noua **crescendo** reparabat cornua Phoebe
> (*... nem Febe reparava as* ***crescentes*** *pontas novas da Lua, ou as pontas da Lua* ***crescendo***)

Você deve ter observado que há algumas semelhanças morfológicas entre gerúndio e gerundivo. Veja algumas especificidades:

> O **gerúndio** é uma forma nominal que funciona como um ***substantivo*** **e que serve de flexão ao infinitivo**. Ele pode se construir em certos empregos com o mesmo caso exigido pelo verbo a partir do qual ele é formado.
>
> O **gerundivo**, por sua vez, funciona como um ***adjetivo verbal*** **ou** ***particípio de obrigação***. Apresenta dois empregos diferentes: pode ser usado para **substituir o gerúndio** em algumas construções (veja mais abaixo) e pode **indicar uma ideia de obrigação** (nesse caso é utilizado como um adjetivo qualificativo ou como predicativo do verbo *sum*). [FARIA, 1958]

SAIBA MAIS:

> O **gerundivo substitui sempre** o gerúndio quando este estiver no **dativo, acusativo ou ablativo precedido de preposição**, vindo o gerúndio, em qualquer destes casos, acompanhado de um complemento direto.
>
> magnum utrisque impedimentum **ad rem gerendam** fuit ager (T. Lív., 33,6,7)
>
> grande empecilho **para empreender a luta**, tanto para uns como para outros, foi o terreno.

[5] O dativo do gerúndio é raro no período clássico.

Se, porém, o **gerúndio**, acompanhado de complemento em acusativo, estiver no **genitivo**, **ou no ablativo não precedido de preposição**, embora geralmente venha substituído pelo gerundivo, tal **substituição não é obrigatória**.

cupidus **urbis uidendae**

desejoso **de ver a cidade**

facile apparuit...campos patentes, quales sunt inter Padum Alpesque, **bello gerendo** Romanis aptos non esse (T. Lív., 21, 47, 1)

facilmente se evidenciou que as planícies descobertas, que existem entre o Pó e os Alpes, não são convenientes aos romanos **para fazerem a guerra**.

O gerundivo empregado em lugar do gerúndio concorda com o substantivo que deveria ser complemento do gerúndio, mas ambos irão para o mesmo caso em que o gerúndio deveria estar se fosse empregado.

ab **oppugnanda** Neapoli *(fem., abl., singular)* Poenum absterruĕre conspecta moenia (T. Lív., 23,1,10)

a vista das muralhas afastou o cartaginês **de atacar** Nápoles.

[FARIA, 1958, pág. 458-459, adaptado]

Atividade rápida 3

01: Forme o gerúndio dos seguintes verbos em todos os casos em que se flexiona:

a) amo, -as, -are, amaui, amatum

b) scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum

c) audio, -is, -ire, -ui, -itum

d) capio, -is, -ĕre, cepi, captum

e) doceo, -es, -ere, docŭi, doctum

f) laudo, -as, -are, -aui, -atum

g) partio, -is, -ire, -ui ou -ii, -itum

h) sentio, -is, -ire, sensi, sensum

i) nutrio, -is, -ire, -ui ou –ii, -itum

02: Traduza as seguintes orações e explique os usos de gerúndio e de gerundivo:

a) neque consili habendi neque arma capiendi spatio dato (Cés., *B. Gal.*, 4,12,2)

b) homines ad deos nulla re propius accedunt quam salutem hominibus dando (Cíc., *Lig.*, 21)

c) aptus cum ad fidem faciendam tum ad misericordiam commovendam. (Cíc., *Br.*, 142)

accedo, -is, -ĕre, acessi, acessum: aproximar-se
commoueo, -es, -ere, -moui, -motum: provocar, por em movimento, excitar
facio, -is, -ĕre, feci, factum: causar, provocar, assegurar, inspirar
fides, -ei: (f) confiança
habeo, -es, -ere, habui: convocar
propior, propius: mais próximo, mais perto
res, rei: (f) ato
salus, salutis: (f) salvação

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ As palavras da 2ª declinação, cujo vocativo singular regular é em –**e**, podem ter também vocativo em –**i**. São as palavras cuja terminação –**us** do nominativo é antecedida de uma vogal: nominativo *meus*, vocativo *mi.*
- ✓ Algumas formas verbais sofrem síncope: canta<u>ui</u>stis = cantastis.
- ✓ A 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito pode ser *erunt* ou *ere*: *amau**erunt*** ou *amau**ere***.
- ✓ O gerúndio, com o morfema **–(e)nd**-, como forma nominal (valor de substantivo), se declina nos casos acusativo, genitivo, dativo e ablativo, seguindo a 2ª declinação.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Em português, também ocorrem síncopes de toda ordem: *para**le**pípedo* por *para**lele**pípedo*; *bebo* por *bêbado*; *cosca* por *cócega*; *chacra* por *chácara*.
- ↔ O gerúndio no português manteve apenas sua forma de ablativo, como um adverbial. Os usos dos demais casos foram substituídos por preposições seguidas do verbo na sua forma de infinitivo.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 15 a 27 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam da separação dos elementos.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ab		
caelo/caelum/caeli		
corpore		
cum		
deus		
fecit		
in		
locum		
melior		
nam		
natura		
pugnabant		
quia		
sibi		
sic		
sine		
telllus		
terras/terris		
uis		

TEXTO

A separação dos elementos

(Johann Ulrich Krauss, Edition 1690) Ovid, Met. I, 21

Vtque erat et tellus illic et pontus et aer,
Sic erat instabilis tellus, innabilis unda,
Lucis egens aer; nulli sua forma manebat
Obstabatque aliis aliud, quia corpore in uno
Frigida pugnabant calidis, umentia siccis,
mollia cum duris, sine pondere habentia pondus.
Hanc deus et melior litem natura diremit;
Nam caelo terras et terris abscidit undas
Et liquidum spisso secreuit ab aere caelum.
Quae postquam euoluit caecoque exemit aceruo,

Dissociata locis concordi pace ligauit.

Ignea conuexi uis et sine pondere caeli

Emicuit summaque locum sibi fecit in arce.

VOCABULÁRIO

Atenção: algumas palavras não aparecem no vocabulário por se imaginar que já estão memorizadas. Havendo necessidade, consulte o vocabulário geral ao fim deste livro.

abscido, -is, -ĕre, -cĭdi, -cissum: separar, tirar, arrebatar
aceruus, -i: montão, grande quantidade
alius, -a, -ud: outro (*alter*: falando de dois; *alius*, falando de mais de dois). Repetido: um e outro, uns e outros. *Aliud* é nominativo neutro singular, e *aliis* é ablativo neutro plural.
arx, arcis: (f) cidadela, refúgio, fortaleza
caecus, -a, -um: invisível, cego, incerto, duvidoso, escuro, misterioso, indistinto
caelum, -i: céu, ar, ar atmosférico
calidus, -a, -um: quente, ardente
concors (gen. concordis): unido cordialmente, harmonioso
conuexus, -a, -um: convexo, arredondado
dirĭmo, -is, -ĕre, , -emi, -emptum: dividir, separar, dirigir, regular, dar uma determinada direção.
dissociatus, -a, -um: (part. pass. de *dissocio, -as, -are, -aui, -atum*: separar, dividir)
durus, -a, -um: duro
egens, -entis: part. pres. de *egeo* (estar privado de); adj.: desprovido, privado, pobre
emĭco, -as, -are, -ŭi, -atum: lançar-se para fora, sair com força, brotar, saltar, romper, elevar-se, aparecer, surgir, brilhar
euoluo, -is, -ĕre, -uolui, -uolutum: revolver, precipitar, desdobrar, estender, desenvolver, expor, narrar, apresentar, afastar, tirar
exĭmo, -is, -ĕre, -emi, -emptum: por a parte, retirar, arrancar (*eximere aliquem morti*)
facio, -is, -ĕre, feci, factum: fazer; eleger (com dois acusativos)
forma, -ae: aparência
frigidum, -i: o frio, temperatura fria
frigidus, -a, -um: frio, fresco, gelado, insensível
igneus, -a, -um (de *ignis, -is* = fogo): de fogo, inflamado, resplandecente
illic: (adv.) naquele lugar
innabilis, -e: inavegável
instabilis, -e: instável
ligo, -as, -are, -aui, -atum: unir, ligar
liquidus, -a, -um: fluido, corrente
lis, litis: (f) querela, questão, litígio, disputa, luta, embate
locus, -i: ordem, lugar, categoria, morada
lux, lucis: (f) luz
maneo, -es, -ere, mansi, mansum: permanecer
mollis, -e: mole
obsto, -as, -are, -stiti, -statum: (intransitivo) impedir, obstar, por-se ou estar diante, dificultar
pax, -cis: paz, tranquilidade, calma
pontus, -i: mar, o alto mar
postquam: (conj.) depois que
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, pugnar
secerno, -is, -ĕre, -creui, -cretum: por de lado, separar (*aliquem* ou *aliquid ab*, *ex aliquo* – ou só *aliquo*)
siccus, -a, -um: seco
spissus, -a, -um: denso

summum, -i: o cimo, o cume, a parte mais alta
uis, vis: (f) força, vigor (pl. *vires, virium*)
umens, -entis: (part. pres. de *umeo* ou *humeo, -es, -ere*: estar úmido, ser úmido): úmido
unda, -ae: água em movimento, onda, mar, agitação, tormenta

COMPREENSÃO

1 Cur erat instabilis tellus?
2 Cur obstabat aliis aliud?
3 Quem litem diremit?
4 Quomŏdo dirempta est lis?
5 Quid ignea conuexi uis et sine pondĕre caeli locum sibi fecit in arce?
6 Verte uersus lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

Atividade rápida 4

01: Analise morfologicamente as seguintes formas verbais do texto:

a) habentia

b) diremit

c) abscidit

d) fecit

02. Analise morfossintaticamente as seguintes palavras do texto:

a) tellus

b) unda

c) corpore

d) frigida

e) calidis

f) pondus

g) pondere

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ab
ad
adhuc
aliis/aliud
anĭmus
ante
arce
bene
caeli/caelo
carmen
coeptis
cornua
crescendo
deducite
deus
dicĕre/dixēre
duris
eodem

fecit
fert
forma/formas
habentia
hanc
ignea
illas
illic
in
locis/locum
longo
manebat
mare
mea/meis
mollia
mundi/mund
o

mutastis/mut
atas
nam
natura/natur
ae
nisi
nŏua
nulli/nullus
omnia
orbe
origĭne
pace
pendebat
pondere
postquam
prima
pugnabant
-que

quem/quod
quia
rerum
sic
sine
tegit
tellus
tempŏra
terras/terris
toto
uis
unda
uno/unus
uos
uultus

UNIDADE SEIS: *Metamorfoses* , I, 69-81
A criação dos animais e o surgimento do homem
OVÍDIO

O AUTOR

Na unidade anterior, analisamos os versos iniciais do Livro I das *Metamorfoses* (1 a 14), em que Ovídio começa a narração, tomando por princípio o *caos*, o momento em que tudo era uma coisa só, uma "massa desordenada e bruta", na qual ocorrerá uma primeira metamorfose, quando da separação dos elementos. Na atividade, ao final da unidade, lemos os versos de 15 a 27, que tratam exatamente dessa metamorfose inicial.

TEXTO

Nesta unidade, analisaremos os versos de 69 a 81, que narram sobre o surgimento dos animais e, dentre eles, um dotado de sabedoria, o homem, para que pudesse dominar os restantes.
No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos de 82 a 88, que continuam narrando sobre a origem do homem.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
adhuc		
aer		
altae/alto		
caeli/caelo		
certis		
coeperunt		
deerat		

deorum		
formae		
fuerant		
ille		
omnia		
origo		
posset		
rerum		
semine		
tellus		
toto		

Metamorfoses (I, 69-81) – a criação dos animais e o surgimento do homem

A criação dos animais, Tintoretto

Vix ita limitĭbus dissaepserat omnia certis

cum, quae pressa diu massa latuere sub illa,

sidĕra coepērunt toto efferuescĕre caelo.

Neu regio foret ulla suis animalibus orba,

astra tenent caeleste solum formaeque deorum,

cesserunt nitidis habitandae piscibus undae,

terra feras cepit, uolucres agitabilis aer.

Sanctius his animal mentisque capacius altae

deerat adhuc et quod dominari in cetera posset.

Natus homo est; siue hunc diuino semine fecit

ille opĭfex rerum, mundi melioris origo,

siue recens tellus seductaque nuper ab alto

aethere cognati retinebat semina caeli.

VOCABULÁRIO

ab: (prep. de abl.) de (origem)
aether, -ĕris ou ĕros: (m) éter, região superior do ar que envolve a atmosfera; parte do céu, sede do fogo; fogo; o céu, a mansão dos deuses; o ar; o mundo dos vivos (por oposição aos infernos)
agitabĭlis, -e: ligeiro
anĭmal, -ālis: (n) animal
astrum, -i: astro, estrela
caelestis, -e: do céu, celeste, de origem celeste, divino, maravilhoso, excelente
capax (gen.: -acis): (de *capio*) que pode conter, que contém muito, espaçoso, amplo, extenso, apto, digno
capio, -is, -ĕre, cepi, -captum: tomar, apanhar, agarrar, apoderar-se de, escolher, obter, conter,
cedo, -is, -ĕre, cessi, cessum: recuar, retirar-se, conceder, dar, ceder, entregar
ceterus, -a, -um: restante, que resta
certus, -a, -um: certo
cognatus, -a, -um: parente pelo sangue, aparentado, relacionado com
cum: (conj.) quando (sentido temporal, com indicativo)
dissaep-: vide *dissep-*
dissepio, -is, dissepire, dissepsi, disseptum: separar, dividir; subverter, destruir
dissepsi: perf. de *dissepio*
diu: (adv.) durante o dia, de dia
diuinus, -a, -um: divino, dos deuses
domĭnor, -aris, -ari, atus sum: (intransitivo) dominar, reinar
efferuesco, -is, -ĕre, -ferbui ou ferui: (vide seção "Salvar como")
fera, -ae: animal selvagem
foret: (vide seção "Salvar como")
habĭto, habĭtas, -are, -aui, -atum: (frequentativo de *habeo*) habitar, residir (habitandus, -a, -um: gerundivo: *que deve ser habitado*)
homo, -ĭnis: (m) homem
lateo, -es, -ere, latŭi: estar escondido, esconder-se
limes, -ĭtis: limite
massa, -ae: massa (o caos)
mens, -ntis: (f) discernimento, sabedoria, razão
mundus, -i: mundo
nascor, -ĕris, nasci, natus sum: nascer
neu: (conj., variante *neue*) e não, e que não
nitidus, -a, -um: (vide seção "Salvar como")
nuper: (adv.) há pouco, recentemente, ainda há pouco
omnis, -e: todo
opĭfex, -ĭcis: (m e f) criador, autor, artista
orbus, -a, -um: privado de (com simples abl. ou abl. com *ab*; com gen.: mais raro)
piscis, -is: (m) peixe
pressus, -a, -um: comprimido, -a

recens (gen.: recentis): recente
regĭo, -ōnis: (f) região, território, país
retinĕo, -es, -ere, -tinŭi -tentum: reter, reprimir; conservar, manter, guaradar; manter junto de si; ter à parte, apropriar-se de; conter
sanctus, -a, -um: venerável, de costumes puros, virtuoso, probo, íntegro, divino, nobre
seductus, -a, -um: afastado, retirado, solitário
sidus, -ĕris: (n) estrela, grupo de estrelas
siue: (vide seção "Salvar como")
solum, -i: (vide seção "Salvar como")
teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum: (vide seção "Salvar como")
uix: adv. (vide seção "Salvar como")
ullus, -a, -um: algum, alguém, alguma coisa
unda, -ae: (vide seção "Salvar como")
uolŭcer, -cris, -cre: que voa, alado

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

solum:
território (do substantivo *solum, -i*, que quer dizer *base, fundo, superfície da terra, chão, terreno, terra, solo* e também *território, país, região*)

nitidis piscibus:
aos abundantes peixes (*nitidus, -a, -um* é um adjetivo de 1ª classe, que significa *brilhante, resplandescente, bem alimentado* e também quer dizer *abundante*, significado mais adequado ao contexto)

undae:
mares (o substantivo *unda, -ae* quer dizer *onda, água em movimento*, mas também significa *mar, agitação, tormenta*)

semine diuino:
com a / a partir de uma origem divina (o substantivo *semen, semĭnis*, neutro da 3ª declinação, quer dizer *semente, grão,* mas também *sangue, raça, origem, germe, princípio, causa ...*)

Verbos

efferuescere:
espalhar-se (do verbo *efferuesco, -is, -ĕre, -ferbui* ou *ferui*, que, além de significar *ferver, aquecer*, figurativamente também significa *aparecer em grande número, espalhar-se*, referindo-se a astros)

foret:
estivesse
se encontrasse — (do verbo *sum, es, esse, fui*, que quer dizer *ser, estar, encontrar-se* ... A forma *foret* é a forma arcaica equivalente a *esset*, pretérito imperfeito do subjuntivo)

tenent:
governam — (do verbo *teneo, -es, -ere, tenui, tentum*, que quer dizer *ter, segurar, atingir, obter, dirigir, compreender, perceber, adquirir, saber, manter, perseverar, conter*. Também significa *governar, comandar*)

Outras classes de palavras

uix:
mal, apenas — (advérbio, que quer dizer *com custo, com dificuldade, dificilmente, mal*. Em correlação com *cum* – conforme está no texto –, quer dizer *apenas, mal*, indicando uma ação verbal que ocorre imediatamente após outra)

siue... siue...:
quer... quer... — (a conjunção *siue* quer dizer *ou se*; em correlação com outro *siue*, traduz-se por *quer... quer...*)

COMPREENSÃO

1 Quis limitĭbus dissaepserat omnia certis?
2 Quid sidĕra coepērunt facĕre?
3 Quid euenit neu regio foret ulla suis animalibus orba?
4 Quod deerat animal?
5 Quomŏdo natus homo est?
6 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
euenio, -is, -ire, -ueni, -ventum: acontecer, realizar-se, suceder

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Palavras compostas

As palavras compostas são formadas por mais de um elemento sendo o primeiro uma partícula ou um tema nominal. Nos compostos nominais, o primeiro elemento é um tema nominal que se apresenta geralmente sem desinências, tomando um –i final. Veja uma palavra que apareceu no texto desta unidade:

> **opĭfex, -ĭcis:** (m e f)
> Do substantivo *opus* (obra) + *-fex* (do verbo *facio*, fazer, criar) significando: criador, autor, artista

O primeiro elemento de um composto nominal pode tomar um –u final se o segundo elemento começar por uma consoante labial:

> **locuples, -etis:**
> Do substantivo *locu* (terras) + *-ples* (do verbo *pleo*, encher) significando: rico em terras

Os compostos verbais são formados quase que exclusivamente por meio de partículas prepositivas, originando verbos derivados:

> **abest:**
> partícula prepositiva *ab-* (ideia de afastamento) + *est* (estar) significando: está ausente
>
> **adest:**
> partícula prepositiva *ad-* (ideia de aproximação) + *est* (estar) significando: está presente

Alguns prefixos ou partículas podem sofrer alterações por conta de assimilações fonéticas:

> **affero:**
> partícula prepositiva *ad-* (ideia de aproximação) + *fero* (levar, trazer) significando: trago, levo para ou contra, anuncio
>
> **oppono:**
> partícula prepositiva *ob-* (em face de) + *pono* (pôr) significando: oponho

Atividade rápida 1

01. Identifique o significado das palavras a partir dos elementos que as formam:

a) abeo: de *ab-* (afastamento) + *eo* (ir)

b) aduenio: de *ad-* (aproximação) + *uenio* (vir)

c) nescio: de *ne-* (negação) + *scio* (saber)

d) praesum: de *prae-* (à frente de) + *sum* (estar)

e) discurro: de *dis-* (dispersão) + *curro* (correr)

02. A partir das palavras abaixo, depreenda seus elementos formadores e proponha seus significados. Em seguida, confira os significados em um dicionário:

a) artĭfex

b) lanĭger

c) abstrahĕre

d) abusor

e) addiscĕre

f) adoptio

g) abortum

h) obstare

Estruturas correlativas

Também chamadas de estruturas equilibradas (CART, GRIMAL et al, 1986, p. 86), as estruturas correlativas são formadas por mais de um elemento que, juntos, podem adquirir novas nuances de significado. Veja um exemplo do texto lido nesta unidade:

> [...] **siue** hunc diuino semine fecit
> ille opĭfex rerum, mundi melioris origo,
> **siue** recens tellus seductaque nuper ab alto
> aethere cognati retinebat semina caeli.
>
> *([...] **quer** aquele criador das coisas fez este de uma origem divina, a origem de um mundo melhor,*
> ***quer** a recente e solitária terra, ainda há pouco afastada do alto céu, conservava do céu as origens.)*

Siue é uma conjunção latina com o sentido de *ou se*. Apresenta a variante *seu*. Na estrutura correlativa *siue ... siue...* (ou *seu... seu...* ou ainda *siue... seu.../ seu... siue...*), a tradução será *quer ... quer...* / *ou ... ou...* (ou *seja... seja...*).

Observe outras estruturas correlativas que ocorrem no latim:

et… et…	de um lado … de outro … não só … mas também … tanto … como …
aut… aut…	ou … ou …
uel… uel…	ou … ou …
neque (nec) … neque (nec)…	nem … nem …
non solum … sed etiam…	não somente … mas também …

Alguns indefinidos e advérbios de intensidade podem ser empregados em correlação dois a dois, exprimindo a igualdade:

tantus … quantus	tão grande quanto
tot … quot	tantos … quantos
tam … quam	tão … quão
tantum … quantum	tanto … quanto

Atividade rápida 2

01. Verta para o português as seguintes frases (havendo necessidade, consulte o vocabulário geral ao final do livro):

a) Et terra et mari.

b) Neque seruitio me exire licebat, nec ... cognoscere Diuos.

c) Aut illis flamma aut imber subducit honores.

d) Non solum quid actum aut dictum sit, sed etiam quomodo.

e) Non solum autem uxorem ducere prohibetur, sed etiam concubinam habere.

f) tam in pecuniariis, quam in criminalibus causis

ago, -is, -ĕre, egi, actum: fazer
autem: (conj.) ora (retomando a ideia); também, além disso
causa, -ae: causa, questão, processo, litígio
cognosco, -is, -ĕre, -gnoui, cognĭtum: conhecer
concubina, -ae: concubina
criminalis, -e: criminal
dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: dizer

diuus, -i: deus, divindade
duco, -is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir (*ducĕre uxorem*: casar-se – para o homem)
exĕo, -is, -ire, -ĭi ou **–iui, -itum:** sair de, partir, fugir
flamma, -ae: chama
honor e **honos, -oris:** (m) honra
imber, -bris: (m) a chuva (que cai)
licet, -ere, licŭit ou **licĭtum est:** (impess.) ser permitido
pecuniarius, -a, -um: de dinheiro
prohibĕo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: proibir
quomŏdo ou **quo modo:** (adv. rel.) de que modo, como
seruitĭum, -ĭi: servidão, escravidão
subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: roubar, subtrair, furtar, retirar

Elipses

Frequentemente, por necessidades relacionadas à métrica ou por questão de estilo, algumas elipses ocorrem nos textos latinos. Observe:

> terra feras cepit, uolucres agitabilis aer
> *(a terra escolhe os animais selvagens; o ar ligeiro, os que voam)*

No verso que lemos nesta unidade, ocorre a elipse do verbo *cepit* em *uolucres agitabilis aer*, o ar ligeiro [escolhe] os que voam.

Nos versos abaixo, do epigrama 19, do Livro I de epigramas de Marcial, alguns termos sofrerão elipse:

> Si memĭni, fuĕrant tibi quattŭor, Aelia, dentes:
> Expŭlit una duos tussis et una duos.
>
> (*Se bem me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes:*
> *Uma tosse expeliu dois [dentes] e uma [outra tosse] [expeliu] dois [dentes]*)

Atividade rápida 3

01. Identifique os termos que sofreram elipse nos versos que se seguem:

a) Cum tua non edas, carpis mea carmĭna, Laeli./ Carpĕre uel noli nostra uel ede tua.
b) “Thaida Quintus amat.” “Quam Thaida?” “Thaida luscam.” / Vnum ocŭlum Thais non habet, ille duos.

c) Cana est barba tibi, nigra est coma: tinguere barbam/non potes – haec causa est – et potes, Ole, comam.

d) Exigis ut nostros donem tibi, Tucca, libellos./Non faciam: nam uis uendere, non legĕre

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ Em latim, muitas palavras são compostas a partir de temas nominais e de partículas prepositivas. No compostos verbais, algumas partículas podem sofrer alterações por conta de acomodações fonéticas.
- ✓ Certas estruturas correlativas adquirem sentidos particulares em relação a seus termos isolados.
- ✓ As elipses são frequentes nos textos latinos por conta de ajustes demandados pela métrica ou por questão de estilo.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Muitos dos compostos latinos passam ao português com a perda do sentido dos elementos da composição. Assim, um falante do português dificilmente percebe em uma palavra como *aborto* a formação a partir da partícula prepositiva *ab-* (negação, afastamento) e do particípio passado do verbo *orior* (nascer), significando *negação do nascimento*. O contrário também ocorre com *adoção*, em que os elementos da composição (*ad-*, aproximação, e *optio*, opção) não são mais percebidos.

↔ O português apresenta também estruturas correlativas, algumas derivadas diretamente do latim, registrando apenas mudanças de termos em substituição a outros que não chegaram até nós: *non solum...sed etiam* (*não só... mas também*).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 82 a 88 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam das diferenças entre o homem e os outros animais.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Anote como as palavras devem aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
animalia		
caelum		
cetĕra		
cum		
dedit		
deorum		
fuĕrat		
homĭni/homĭnum		
in		
modo		
quae		
-que		
rudis		
sic		
sidĕra		
sine		
tellus		
terram		
uidere		
undis		

TEXTO

As diferenças entre o homem e os outros animais

(George Sandy, Edition 1637, Foto: H.-J. Günther 2007)

Quam* satus Iapĕto mixtam pluuialĭbus undis
finxit in effigĭem moderantum cuncta deōrum;
pronaque cum spectent animalĭa cetĕra terram,
os homĭni sublime dedit caelumque tueri
iussit et ērectos ad sidĕra tollĕre uultus.
Sic, modo quae fuĕrat rudis et sine imagĭne, tellus
induit ignōtas homĭnum conuersa figuras.

* *Quam* (do relativo *qui, quae, quod*) refere-se à palavra feminina *tellus* (terra), dita nos versos anteriores.

VOCABULÁRIO

ceterus, -a, -um: restante, que resta
conuersus, -a, -um: (part. de *converto*: transformar)
cunctus, -a, -um: (utilizado com os substantivos de sentido coletivo) todo, inteiro (pl. todos sem exceção)
do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder
effigies, -ei: (f) representação, imagem, retrato, cópia
erectus, -a, -um: levantado, erguido, alto, elevado, nobre, orgulhoso, altivo
figura, -ae: forma, figura, aspecto, aparência
fingo, -is, -ěre, finxi, fictum: modelar em barro, modelar em qualquer substância plástica, esculpir, representar, reproduzir os traços, imaginar, inventar, fingir, apresentar, ajustar, formar, instruir
Iapětus, -i: Iápeto ou Jápeto (gigante filho de Celo e da Terra, pai de Atlas e de Prometeu)
ignotus, -a, -um: desconhecido
imago, -ĭnis: (f) imagem, representação, forma, aspecto, aparência
indŭo, -is, -ěre, -dui, -dutum: vestir, revestir, tomar, adotar, conceber, encarregar-se de inspirar, envolver-se
iubeo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar, mandar (com prop. infinitiva), impor, determinar, convidou a, levou a, querer, desejar
iussi: perf. de *jubeo*
mixtus, -a, -um: misturado, junto, reunido
mŏděror, mŏděrāris, mŏděrāri, moderatus sum: governar, dirigir. *Moderantum* é o genitivo plural do particípio presente: *moderans, -ntis*
modo: (adv.) apenas, somente
os, oris: (n) boca, voz, pronúncia, cara, rosto, fisionomia, expressão
pluuialis, -e: chuvoso, de chuva, produzido pela chuva
pronus, -a, -um: curvado, inclinado para a frente, favorável
-que: e logo, e também, semelhantemente
satus, -a, -um: (particípio passado de *sero*)
sero, -is, -ěre, seui, satum: plantar, semear, criar, gerar (*satus Iapeto* = gerado a partir de Iapeto: Prometeu)
specto, -as, -are, -aui, -atum: contemplar,
sublimis, -is: que se eleva, que está no ar, suspenso no ar, alto, elevado, altivo, orgulhoso
tollo, -is, -ěre, sustŭli, sublatum: levantar, erguer, elevar
tueor, -eris, -eri, tutus sum: (dep.) olhar, ver, observar
uultus ou **uoltus, -us:** (m) semblante, rosto, cara, vulto, aspecto, aparência

COMPREENSÃO

1 Quid dedit deus homini?
2 Quid iussit deus homini?
3 Quomŏdo fuěrat tellus?
4 Qui fit terra?
5 Verte uersus lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
qui: em que, de que modo, como...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

Atividade rápida 4

01. Analise morfologicamente as seguintes formas verbais do texto:

a) finxit

b) spectent

c) dedit

d) fuerat

e) induit

02. Analise morfossintaticamente as seguintes palavras do texto:

a) animalia

b) cetera

c) os

d) homini

e) hominum

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ab
ad
adhuc
altae/alto
animal/anim
alĭa
caelo/caeli
cepit
certis
cetera
cesserunt
coepērunt
cum
dedit
deerat
deorum

diu
fecit
feras
finxit
formae
fuĕrat
his/hunc
homo/homĭn
um
ignōtas
illa/ille
ita
iussit
latuere
mentis
modo

mundi
natus
omnia
os
posset
quae
quam
-que
recens
regio
rerum
retinebat
sic
sidĕra
sine
siue

solum
spectent
sub
suis
tellus
tenent
terra
tollĕre
toto
uix
ulla
undae
undis
uultus

SAIBA+

OUTROS LATINS

+ Gênesis I, 1-30
Gênesis II, 1-25

O LATIM NO BRASIL

+ **Metamorfoses**, um livro proibido: um caso de inquisição

ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site

Gênesis I, 1-30

[Colaborador: Jozianne Camatte Vieira Andrade]

Criação do mundo. Estado primitivo da terra. O trabalho dos seis dias, terminando com a criação do homem, a quem Deus deu o domínio sobre os animais e sobre toda a terra.

1 In principio creavit Deus caelum et terram.
No princípio Deus criou o céu e a terra.

2 Terra autem erat inanis et vacua, et tenebrae super faciem abyssi, et spiritus Dei ferebatur super aquas.
Antigamente a terra era vazia e deserta e os abismos a as trevas sobre a face e o espírito de Deus era levado sobre as águas.

3 Dixitque Deus: "Fiat lux". Et facta est lux.
E Deus disse: "Seja feita a luz". E a luz foi feita.

4 Et vidit Deus lucem quod esset bona et divisit Deus lucem ac tenebras.
E Deus viu que a luz fosse boa e Deus dividiu a luz a as trevas.

5 Appellavitque Deus lucem Diem et tenebras Noctem. Factumque est vespere et mane, dies unus.
E Deus chamou a luz dia e a noite trevas. E foi feito tarde e manhã, dia primeiro.

6 Dixit quoque Deus: "Fiat firmamentum in medio aquarum et dividat aquas ab aquis".
Deus também disse: "Seja feito o firmamento no meio das águas e divida as águas das águas.

7 Et fecit Deus firmamentum divisitque aquas, quae erant sub firmamento, ab his, quae erant super firmamentum. Et factum est ita.
E Deus fez o firmamento e dividiu as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam em cima do firmamento. E foi feito deste modo

8 Vocavitque Deus firmamentum Caelum. Et factum est vespere et mane, dies secundus.
E Deus chamou o firmamento céu. E foi feito manhã e tarde, dia segundo.

9 Dixit vero Deus: "Congregentur aquae, quae sub caelo sunt, in locum unum, et appareat arida". Factumque est ita.
Verdadeiramente Deus disse: "Que sejam reunidas as águas que estão debaixo do céu, em um só lugar, e que apareça a terra.

10 Et vocavit Deus aridam Terram congregationesque aquarum appellavit Maria. Et vidit Deus quod esset bonum.
E Deus chamou a parte sólida terra e as reuniões das águas de mares. E Deus viu que fosse bom.

11 Et ait Deus: "Germinet terra herbam virentem et herbam facientem semen et lignum pomiferum faciens fructum iuxta genus suum, cuius semen in semetipso sit super terram". Et factum est ita.
E Deus disse: "Germina a erva verdejante na terra e a erva fazendo semente e a árvore frutífera fazendo fruto assim como sua espécie, cuja semente seja do mesmo tipo sobre a terra. E foi feito deste modo.

12 Et protulit terra herbam virentem et herbam afferentem semen iuxta genus suum lignumque faciens fructum, qui habet in semetipso sementem secundum speciem suam. Et vidit Deus quod esset bonum.
E a terra produziu a erva verdejante e a erva produzindo semente assim como sua espécie e a árvore frutífera fazendo fruto, que produz semente do mesmo tipo segundo sua espécie. E viu Deus que isso fosse bom.

13 Et factum est vespere et mane, dies tertius.
E foi feito tarde e manhã, dia terceiro.

14 Dixit autem Deus: "Fiant luminaria in firmamento caeli, ut dividant diem ac noctem et sint in signa et tempora et dies et annos,
Antigamente Deus disse: "Sejam feitos astros em firmamento dos céus, para que dividam dia e noite e que sejam para sinais e tempos e dias e anos,

15 ut luceant in firmamento caeli et illuminent terram. Et factum est ita.
para que brilhem em firmamento dos céus e iluminem a terra. E assim foi feito.

16 Fecitque Deus duo magna luminaria: luminare maius, ut praeesset diei, et luminare minus, ut praeesset nocti, et stellas.
E fez Deus dois grandes astros: o astro maior, para que preceda o dia, e o astro menor, para que preceda a noite, e estrelas.

17 Et posuit eas Deus in firmamento caeli, ut lucerent super terram
E as pôs Deus em firmamento dos céus, para que brilhem sobre a terra

18 et praeessent diei ac nocti et dividerent lucem ac tenebras. Et vidit Deus quod esset bonum.
e precedam dia e noite e se dividissem a luz das trevas. E viu Deus que isso fosse bom.

19 Et factum est vespere et mane, dies quartus.
E foi feito tarde e manhã, dia quarto.

20 Dixit etiam Deus: "Pullulent aquae reptile animae viventis, et volatile volet super terram sub firmamento caeli".
Em verdade Deus disse: "Que as águas desenvolvam réptil de alma vivente e que a ave do céu voe sobre a terra e embaixo do firmamento dos céus.

21 Creavitque Deus cete grandia et omnem animam viventem atque motabilem, quam pullulant aquae secundum species suas, et omne volatile secundum genus suum. Et vidit Deus quod esset bonum;
E Deus criou os grandes cetáceos e todo animal segundo suas espécies, e toda ave segundo sua espécie. E viu Deus que fosse bom

22 benedixitque eis Deus dicens: "Crescite et multiplicamini et replete aquas maris, avesque multiplicentur super terram ".
e Deus os abençoou dizendo: "Crescei e se multiplicai-vos e encha as águas do mar, e as aves se multipliquem sobre a terra."

23 Et factum est vespere et mane, dies quintus.
E foi feito tarde e manhã, dia quinto.

24 Dixit quoque Deus: "Producat terra animam viventem in genere suo, iumenta et reptilia et bestias terrae secundum species suas". Factumque est ita.
Disse também Deus: "Produza a terra alma vivente em sua espécie, jumentos e répteis e feras da terra segundo sua espécie". E foi feito deste modo.

25 Et fecit Deus bestias terrae iuxta species suas et iumenta secundum species suas et omne reptile terrae in genere suo. Et vidit Deus quod esset bonum.
E fez Deus feras da terra assim como sua espécie e jumentos segundo sua espécie e todo réptil da terra em sua espécie. E Deus viu que fosse bom.

26 Et ait Deus: "Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram; et praesint piscibus maris et volatilibus caeli et bestiis universaeque terrae omnique reptili, quod movetur in terra".
E disse Deus: Façamos o homem conforme a nossa imagem e semelhança; e que ele esteja à frente dos peixes do mar e das aves do céu e das bestas de toda a terra".

27 Et creavit Deus hominem ad imaginem suam;
ad imaginem Dei creavit illum;
masculum et feminam creavit eos.
E criou Deus o homem conforme a sua imagem; o criou conforme a imagem de Deus; masculino e feminino os criou.

28 Benedixitque illis Deus et ait illis Deus: "Crescite et multiplicamini et replete terram et subicite eam et dominamini piscibus maris et volatilibus caeli et universis animantibus, quae moventur super terram".
E Deus abençoou a eles e disse a eles: "Crescei e multiplicai-vos e subjugai-a e dominai os peixes do mar e as aves do céu e todos os seres viventes que se movem sobre a terra".

29 Dixitque Deus: "Ecce dedi vobis omnem herbam afferentem semen super terram et universa ligna, quae habent in semetipsis fructum ligni portantem sementem, ut sint vobis in escam.

E disse Deus: "Eis que vos dei toda a erva que produz semente sobre a terra e todas as árvores para vos, arvores que produzem sementes que geram frutos do mesmo tipo, para que sirvam como alimento para vós

30 et cunctis animantibus terrae omnique volucri caeli et universis, quae moventur in terra et in quibus est anima vivens, omnem herbam virentem ad vescendum". Et factum est ita.
e todos os animais da terra e toda ave do céu, que se movimentam na terra e para aqueles que vivem, toda erva verdejante para nutrir". E foi feito deste modo.

31 Viditque Deus cuncta, quae fecit, et ecce erant valde bona. Et factum est vespere et mane, dies sextus.
E viu Deus tudo, que fez, e eis que era muito bom. E foi feito tarde e manhã, dia sexto.

Gênesis II, 1-25

[Colaborador: Jozianne Camatte Vieira Andrade]

1. Igitur perfecti sunt caeli et terra et omnis exercitus eorum.
Então os céus, a terra e todos seus exércitos foram feitos.

2. Complevitque Deus die septimo opus suum, quod fecerat, et requievit die septimo ab universo opere, quod patrarat.
E Deus completou sua obra no sétimo dia, que tinha feito, e descansou de todo o trabalho que tinha concluído, dia sétimo.

3. Et benedixit Deus diei septimo et sanctificavit illum, quia in ipso requieverat ab omni opere suo, quod creavit Deus, ut faceret.
E Deus abençoou e santificou o dia sétimo, pois tinha descansado de todo seu trabalho nele, que Deus criou, como fizesse. (que Deus criou e fez)

4. Istae sunt generationes caeli et terrae, quando creata sunt. In die quo fecit Dominus Deus terram et caelum
Estas são as origens do céu e da Terra, quando foram criados. No dia em que o Senhor Deus fez a terra e o céu

5. omne virgultum agri, antequam oriretur in terra, omnisque herba regionis, priusquam germinaret; non enim pluerat Dominus Deus super terram, et homo non erat, qui operaretur humum,
Toda a planta do campo, que antes surgiram na terra, e toda a erva do campo, que primeiro geminasse; na verdade o Senhor Deus não chovera (fizera chover) sobre a terra, e o homem não existia, para que trabalhasse no solo,

6. sed fons ascendebat e terra irrigans universam superficiem terrae
uma fonte se elevava sobre a terra, irrigando toda sua superfície

7. tunc formavit Dominus Deus hominem pulverem de humo et inspiravit in nares eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam viventem.
Então o Senhor Deus transformou o pó da terra em homem e soprou o espírito de vida em suas narinas, e o homem foi feito um ser vivente.

8. Et plantavit Dominus Deus paradisum in Eden ad orientem, in quo posuit hominem, quem formaverat.
E o Senhor Deus plantou um paraíso no Éden até o oriente, no qual colocou o homem, que tinha transformado.

9. Produxitque Dominus Deus de humo omne lignum pulchrum visu et ad vescendum suave, lignum etiam vitae in medio paradisi lignumque scientiae boni et mali.
E o Senhor Deus produziu, a partir da terra, toda árvore bonita e boa para alimento, e a árvore da vida no meio do paraíso e a árvore da ciência do bem e do mal.

10. Et fluvius egrediebatur ex Eden ad irrigandum paradisum, qui inde dividitur in quattuor capita.
E um rio passava pelo Éden para irrigar o paraíso, que daquele lugar era dividido em quatro partes.

11. Nomen uni Phison: ipse est, qui circuit omnem terram Hevila, ubi est aurum;
A primeira com o nome Pisão, esse, que rodeia toda a terra Hévila, onde há ouro.

12. et aurum terrae illius optimum est; ibi invenitur bdellium et lapis onychinus.
e o ouro daquela terra é ótimo; onde o bdélio se encontra e a pedra de ônix.

13. Et nomen fluvio secundo Geon: ipse est, qui circuit omnem terram Aethiopiae.
E o nome do segundo rio é Geão, este rodeia toda a terra da Etiópia.

14. Nomen vero fluminis tertii Tigris: ipse vadit ad orientem Assyriae. Fluvius autem quartus ipse est Euphrates.
O nome do terceiro rio é Tigre: este vai para o lado oriental da Assíria. O quarto rio é o Eufrates.

15. Tulit ergo Dominus Deus hominem et posuit eum in paradiso Eden, ut operaretur et custodiret illum;
O Senhor Deus levou o homem e o colocou no paraíso Éden, para que trabalhasse e cuidasse dela;

16. praecepitque Dominus Deus homini dicens: “Ex omni ligno paradisi comede;
E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: “ Comei de toda a árvore do paraíso;

17. de ligno autem scientiae boni et mali ne comedas; in quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris".
mas não comas da árvore da ciência do bem e do mal, na verdade, no dia em que comeres dela, morrerás com a morte

18. Dixit quoque Dominus Deus: "Non est bonum esse hominem solum; faciam ei adiutorium simile sui".
O Senhor Deus também disse: "Não é bom o homem ser só; eu farei uma ajudante igual a si."

19. Formatis igitur Dominus Deus de humo cunctis animantibus agri et universis volatilibus caeli, adduxit ea ad Adam, ut videret quid vocaret ea; omne enim, quod vocavit Adam animae viventis, ipsum est nomen eius.
Então o Senhor Deus, da terra, formadas as coisas para os animais do campo, e para as aves do céu, os trouxe para Adão, para que ele visse como as chamasse; na verdade tudo, que Adão chamou a todo espírito vivo, isso foi seu próprio nome.

20. Appellavitque Adam nominibus suis cuncta pecora et universa volatilia caeli et omnes bestias agri; Adae vero non inveniebatur adiutor similis eius.
E Adão nomeou todos os rebanhos e todas as aves do céu e todos os animais do campo; na verdade uma ajudante igual ainda não se encontrava para Adão.

21. Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam. Cumque obdormisset, tulit unam de costis eius et replevit carnem pro ea;
Portanto o Senhor Deus enviou um sono para Adão. E como dormisse, levou uma de suas costelas e cortou a carne no lugar dela;

22. et aedificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem et adduxit eam ad Adam.
E O Senhor Deus edificou (transformou) a costela, que tinha levado de Adão, em mulher e a levou para Adão.

23. Dixitque Adam:
"Haec nunc os ex ossibus meis
et caro de carne mea!
Haec vocabitur Virago,
quoniam de viro sumpta est haec".
E Adão disse:
"Agora esta é osso de meus ossos
e carne de minha carne. "
Esta será chamada mulher,
porquanto foi tomada a partir do homem."

24. Quam ob rem relinquet vir patrem suum et matrem et adhaerebit uxori suae; et erunt in carnem unam.

Por causa desta coisa o varão abandonará seu pai e sua mãe e se unirá a sua esposa; e estarão em uma só carne

25. Erant autem uterque nudi, Adam scilicet et uxor eius, et non erubescebant.
Outrora um e outro estavam nus naturalmente, Adão e sua esposa, e não se envergonhavam.

EDIÇÃO UTILIZADA:
NOVA VULGATA BIBLIORUM SACRORUM EDITIO. SACROSANCTI OECUMENICI CONCILII VATICANI II RATIONE HABITA IUSSU PAULI PP. VI RECOGNITA AUCTORITATE IOANNIS PAULI PP. II PROMULGATA *EDITIO TYPICA ALTERA. VETUS TESTAMENTUM* [1]

O LATIM NO BRASIL

Metamorfoses, um livro proibido: um caso de inquisição

Em seu estudo para se delinear o *Perfil do leitor colonial*, Araújo (1999) observa, conforme vimos, os efeitos da censura jesuítica, com "seus próprios modelos de purgação de costumes e exalçamento da moral, arruinando, em parte, a graciosa visão latina de mudança social, de uma ética à base do *castigat ridendo mores*" (p. 40). Em seguida, inquieta-se com o desejo de conhecer que obras devem ter sido lidas, já que, a seu ver, sabemos apenas que autores devem ter sido lidos:

> Sim, sabemos que o século XVI brasileiro lia Horácio[2] e Ovídio, mas o que de Horácio e Ovídio? As **Metamorfoses**? A **Arte Poética**? A **Arte de Amar**? Provavelmente, os trechos das infinitas seletas que nos chegaram até o século XIX..." (p. 40).

Podemos vislumbrar, agora, a possibilidade de resposta para uma dessas perguntas. Em relação às *Metamorfoses*, de Ovídio, nos autos da *Primeira Visitação do Santo Ofício: Confissões da Bahia*, em confissão de Nuno Fernandes, de 1º de fevereiro de 1592, a obra, tida como proibida, é citada como de posse do autuado e lhe é exigido que a apresente à mesa:

> "comfessou que **tem Ovidio de Metamaforgis em limgoagem** nao sabendo ser deffesso [...] e sendo perguntado pellos livros dixe que somente tinha ora o ditto Ovidio e foi lhe mandado que o trouxesse a esta mesa" (p. 189).

---

1 Todos os excertos da *Vulgata* utilizados neste material seguem a edição do Vaticano, disponível em: **http://www.vatican.va/archive/bible/nova_vulgata/documents/nova-vulgata_index_lt.html**. Acesso em 29/01/2012.

2 Aqui, contrariamente ao que afirma sobre a circulação exclusiva de materiais de devoção, em latim, Araújo admite a possibilidade de outras leituras.

Aqui observamos a referência à obra de Ovídio que constava no *Index Librorum Prohibitorum*, aprovado em 3 de julho de 1551, que "estabalecia a sorte de livros cujo conteúdo era considerado contrário aos bons costumes" (SCHWARCZ et al, 2002, p. 135-136). Nuno Fernandes poderia ter sido preso por possuir uma obra constante da lista. Estaria também sujeito à prisão quem tivesse conhecimento de alguma obra da lista e não denunciasse aos inquisidores.

INDEX
LIBRORVM PRO
HIBITORVM, CVM REGV-
lis confectis, per Patres à Triden
tino Synodo delectos.

AVCTORITATE PII IIII. PRIMVM
Editus, postea vero a Syxto V. auctus:
ET NVNC DEMVM S. D. N. CLEMENTIS PP. VIII.
iussu recognitus, & publicatus.

INSTRVCTIONE ADIECTA.
De exequendæ prohibitionis, deq. sincerè emẽ
dandi, & imprimendi libros ratione.

IMPRESSVS DE MANDATO IL
lustriß. & Reuerendiß. Domini D. Antonij
de Matos de Norogna Episcopi Hel-
uensis, Inquisitoris generalis
Lusitaniæ, &c,

OLISIPONE.
Apud Petrum Craesbeeck.
Anno M. D. XCVII.

Expensis Christophori Ortegæ Bibliopolæ.

LIBRORVM PROHIB. 58

OGerij Dani Fabulæ.
In Ouidij Metaphorphoseos libros commentaria, siue enarrationes allegoricæ, vel tropologicæ.

Appendix.

OLimpiæ Fuluiæ Moratę, Dialogi, Epistolæ, & Carmina.

Incertorum Auctorum Libri prohibiti.

OEconomia Christiana.
Onus Ecclesiæ.
Opera diuina della Christiana vita.
Orandi Modus.
Orationes Dominicales Gryphij.
Oratio pro Iulio II. Ligure, a quodam benè docto, & Christiano perscripta, liber sic inscriptus.

Appendix.

OPtima ratio componendæ religionis, quæ sit.
Opus magni lapidis, per Lucidarium.

Ora-

Frontispício do *Index Librorvm Prohibitorvm* publicado em Lisboa (1597)
e Página do *Index* em que é citada a obra *Metamorfoses* de Ovídio (com grifos nossos)
Fonte: *Index Librorum Prohibitorum*. Lisboa: Petrum Craesbeeck, 1597. Disponível em:
http://books.google.com.br/books?id=gpBCAAAAcAAJ&dq=%22Index+Librorum+Prohibitorum%22&source=gbs_navlinks_s

Para além das questões da censura, segundo Serafim Leite (1938, p. 543), havia uma distinção entre os livros escritos em latim e os escritos "em romance". O maior rigor reservado aos livros escritos *em romance* se devia, segundo ele, à possibilidade de suscitar devaneios "em cabeças juvenis, e porque eram obstáculo ao cultivo sério do latim, a língua culta de então". Ou seja, era certamente, naquele momento, mais difícil encontrar uma obra traduzida em vernáculo e, havendo e sendo proibida, deveria ser lida nos espaços mais privados da casa. Assim – é hipótese nossa – o fato de alguém possuir, em fins do século XVI, uma obra latina escrita em língua vernácula é sinal de ter existido, ainda que de pouca circulação, o texto na língua fonte, o latim, mesmo que seja de uma obra proibida pela Inquisição. Obviamente, concordamos com Araújo em relação à existência majoritária de obras em latim de caráter devocional e com fins catequéticos, mas não deixaríamos de considerar que algum contato, ainda que com trechos expurgados, houve com obras latinas clássicas, tenha sido pela audição da leitura de um livro, como a *Eneida*, tenha sido pela leitura, nos porões de casa, de uma obra caçada, como as *Metamorfoses*. Ou tenham sido outras obras e outras formas de acesso de que não temos notícia, ainda.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.

PRIMEIRA VISITAÇÃO DO SANTO OFFICIO ÁS PARTES DO BRASIL. *Confissões da Bahia. 1591 – 92*. São Paulo: Editor Paulo Prado, 1922. Disponível em: http://archive.org/stream/primeiravisita00sociuoft#page/n5/mode/2up

SCHWARCZ, Lilia; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 2 (Século XVI – A Obra). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938.

ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 3

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Azul – Atividade optativa 3*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

UNIDADE SETE: *Metamorfoses*, I, 89-107
A idade de ouro
OVÍDIO

O AUTOR

Na unidade seis, analisamos os versos de 69 a 88 do Livro I das *Metamorfoses*, em que Ovídio narra sobre o surgimento dos animais e do homem.

TEXTO

Nesta unidade, analisaremos os versos de 89 a 107, que narram sobre a idade de ouro, um momento sublime em que a paz absoluta reinava no mundo, de forma que a terra fornecia tudo ao homem sem a necessidade de cultivo. Nesse momento, reinava Saturno.

No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos de 113 a 124, que tratam da idade de prata, momento em que reina Júpiter, após a expulsão de Saturno para os tártaros tenebrosos.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

A partir desta lição, teremos como objetivo a aprendizagem do uso de um dicionário. Assim, o vocabulário da lição apresentará um número mínimo de palavras, culminando, nas lições finais, com a retirada total das palavras dessa seção. Certamente, nesta altura do curso, você já deve estar familiarizado com um léxico razoável do latim. Nas anotações gramaticais, nos centraremos no desenvolvimento de competências para um bom uso do dicionário, observando aspectos gramaticais da língua necessários para uma consulta efetiva.

Metamorfoses (I, 89-107) – a idade de ouro

A idade de ouro, Pietro da Cortona, Palazzo Pitti, Florença (1641)

Aurĕa prīma sata est aetas, quae uindĭce nullo,
sponte sua, sine lege fidem rectumque cŏlēbat.
Poena mĕtusque aberant nec uerba minantia fixo
aere legebantur, nec supplex turba timebat
iudicis ora sui, sed erant sine uindice tuti.

Nondum caesa suis, pĕrĕgrīnum ut uisĕret orbem,
montĭbus in liquĭdas pinus descendĕrat undas
nullaque mortales praeter sua litŏra norant.
Nondum praecipĭtes cingēbant oppĭda fossae;
non tuba directi non aeris cornŭa flexi,
non galeae, non ensis erat; sine militis usu
mollia securae peragebant otĭa gentes.
Ipsa quoque immunis rastroque intacta nec ullis
saucia uomerĭbus per se dabat omnia tellus;
contentique cibis nullo cogente creatis
arbuteos fētus montanaque fraga lĕgēbant
cornaque et in duris haerentia mōra rubētis
et quae deciderant patula Iouis arbore glandes.
uēr erat aeternum...

VOCABULÁRIO

Etapa 01 do uso do dicionário:

a) Utilizar as palavras da lista (estão listadas as palavras que apresentam algum grau de dificuldade para localização num dicionário. Nas anotações gramaticais, mais à frente, discutiremos formas de acessar essas palavras a partir de suas características temáticas e gramaticais).
b) Recuperar pela memória as palavras não listadas e que já ocorreram nos textos.
c) Recorrer a um dicionário para o caso de palavras desconhecidas cuja consulta é possível nesta primeira etapa.

aes, aeris: (n) bronze, dinheiro, moeda, fortuna
caedo, -is, -ĕre, cecīdi, caesum: bater, abater, cortar, matar, massacrar, partir, decepar
caesus, -a, -um: part. pass. de *caedo*
cogens (gen.: cogentis): part. pres. de *cogo*
cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum: conduzir em conjunto, conduzir para o mesmo lugar, reunir, congregar, condenar, tornar espesso, forçar, obrigar
cornum, -i: pilrito (fruta avermelhada)
creatus, -a, -um: part. pass. de *creo*
crĕo, -as, are, -aui, -atum: criar, fazer crescer, procriar, causar, produzir, dar origem
directus, -a, -um: (adj.) direto, reto, rígido; part. pass. de *dirĭgo*
dirĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum: alinhar, ordenar, regular
fetus, -us: (m): gravidez, parto, nascimento, produção, frutos, rebento
flecto, -is, -ĕre, flexi, flexum: dobrar, voltar, curvar, dirigir a marcha, excitar
flexus, -a, -um: part. pass. de *flecto*
fraga, -orum: morangos (n. pl.)
gens, gentis: (f) as espécias, as gentes
glans, glandis: (f) glande (do carvalho). Fruto do carvalho
haereo, -es, -ere, haesi, haestum: estar ou ficar ligado a
immunis, -e: isento, livre de, dispensado (abl. com *ab* ou gen.), sem mancha, puro, inocente

iudex, -ĭcis: (m) juiz, árbitro, crítico, censor
Iupiter, Iouis: (m) Júpiter
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: colher, reunir
lex, legis: (f) lei
litus, -ŏris: (n) margem
miles, milĭtis: (m) soldado
minans (gen. minantis): part. pres. de *minor*
minor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) ameaçar
molis, -e: amável, agradável, tímido
mons, montis: (m) montes
mortales, -ium: os mortais, os serem humanos, homens
norant: forma sincopada de *nouerant.* (vide *nosco*)
nosco, -is, -ĕre, noui, notum: começar a conhecer. Perf.: conhecer, saber (são muito frequentes as formas sincopadas): norant = nouerant
os, oris: (n) face, olhar, fisionomia, expressão fisionômica
praeceps (gen.: praecipĭtis): que se inclina, precipitado, íngreme, maléfico, perigoso, temerário
satus, -a, -um: part. pass. de *sero*
sero, -is, -ĕre, seui, satum: plantar, semear, criar, gerar
spons (desusado)**, spontis:** vontade, desejo, voluntariamente, por si mesmo, por sua própria vontade (sponte sua); sponte (abl.)
uindex, -ĭcis: (m e f) fiador, vingador, protetor
unda, -ae: onda

medronho

pilrito

Glande do carvalho

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

aere:

no bronze	(do substantivo neutro *aes, aeris*, da 3ª declinação. Não confundir com *aer, aeris*, palavra masculina também da 3ª declinação que significa *ar, ar atmosférico*)

undas:

ondas	(do substantivo feminino da 1ª declinação *unda, -ae*. Aqui o seu significado é *onda*)

peregrinum:

exótico	(do adjetivo *peregrinus, -a, -um*. Aqui o seu significado é *exótico, estranho*)

mollia:

inocentes	(do adjetivo *mollis, molle*. Aqui o significado de *mollia* é *agradáveis, inocentes*)

patula:
abundante (do adjetivo *patulus, -a, -um*. Entre os significados *aberto, aberto a todos, banal*, depreende-se o sentido relacionado ao contexto: *abundante*)

Verbos

cogente:
obrigante (particípio presente do verbo *cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum*. Aqui o sentido do verbo que atende ao contexto é *forçar*, *obrigar*)

legebant:
colhiam (do verbo *lego, -is, -ĕre, legi, lectum*. O sentido adequado ao contexto é *colher*; o sentido de *ler* deriva-se deste, sendo a leitura uma colheita de letras e de sentidos)

Outras classes de palavras

in:
contra/em (*in* é uma preposição de acusativo, com o sentido de *para, para dentro de, até*, e de ablativo, com o sentido de *em, dentro de, sobre, durante*, em circunstâncias de lugar e de tempo. Apresenta também diversos outros sentidos. Um deles, com acusativo, é *contra*, no verso 95; no verso 105, com ablativo, seu sentido é *em*).

COMPREENSÃO

1 Quae colebat aetas aurea?
2 Quae ab aetate aurea aberant?
3 Quomodo agricolaris erat cultus?
4 Quid securae peregabant gentes? Cur?
5 Cur tellus dabat omnia per se?
6 Quo contenti erant gentes?
7 Quae gentes legebant?
8 An spatiis quattuor exigebatur annus adhuc? Cur?
9 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
annus, -i: ano
exĭgo, -is, -ĕre, -ēgi, -actum: pesar, avaliar (daí *regular*)

quae: (acus. pl. do interr. neutro *quid*) que coisas...?
quo: com o que...?
spatium, -ii: espaço, curso, extensão, intervalo, espaço de tempo, tempo, duração, estação

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Uso do dicionário - I
Recuperando aspectos temáticos e gramaticais das palavras

Para iniciar o uso do dicionário, você deverá mobilizar uma série de conhecimentos gramaticais e temáticos das palavras em latim. Para isso, a partir desta lição, organizamos uma série de orientações que poderão auxiliá-lo no processo de "desmame" dos vocabulários das lições, de forma a que possa tornar-se autônomo na consulta a um dicionário.

Tomaremos, a princípio, os primeiros versos que tratam da idade de ouro, analisando os procedimentos para a versão para o português a partir da consulta do dicionário. Em seguida, anotamos algumas particularidades morfológicas importantes para o uso do dicionário com as convenções estabelecidas pela tradição.

Analisando versos

> Aurĕa prīma sata est aetas, quae uindĭce nullo,
> sponte sua, sine lege fidem rectumque cŏlēbat.

Numa primeira leitura dos versos, por intuição ou por repertório já formado, detectamos que já conhecemos algumas palavras e sua possível forma de aparecer dicionarizada. Assim, imaginamos que a palabra *aurea* deve ser um adjetivo de 1ª classe (*aureus, -a, -um*) que quer dizer *áureo, dourado, de ouro*. Da mesma forma, imaginamos que *prima* deve estar dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe (*primus, -a, -um*) e que quer dizer *primeira*. E assim sucessivamente.

Para início de análise dos versos, tomaremos um verbo flexionado. Encontramos *est*. Como se trata de um verbo bastante recorrente nos textos, não necessitamos de dicionário ou vocabulário para atribuir-lhe um sentido. Trata-se de um verbo tradicionalmente conhecido como *verbo de ligação*, com o sentido de *ser, estar…* e que

se constrói mais comumente com um sujeito (argumento externo) e um predicativo do sujeito (predicador nominal). Como o verbo termina com **-t**, encontra-se na 3ª pessoa do singular e será construído com dois nominativos (um para o sujeito e outro para o predicativo). Temos, então, *prima* e *aurea*, ambos adjetivos, o que nos faz imaginar a necessidade de termos um outro nominativo (substantivo). Temos a palavra *aetas* (dicionarizada como *aetas, aetatis*), que significa *idade*, *era*. Por enquanto, temos como solução do entendimento do verso a estrutura: *a primeira idade é dourada*. Nesse caso, sobraria a palavra *sata*. Analisando as possibilidades de dicionarização da palavra, temos:

> **sata, -orum:** terras semeadas
> **satus, -a, -um:** part. pass. de *sero*4 [a numeração aqui se refere a abonações do próprio dicionário]

Desprezamos a primeira ocorrência, pois se trata de uma palavra utilizada no plural, não se encaixando em nenhuma possibilidade estrutural no latim desta sentença. Restou-nos a segunda ocorrência (*satus, -a, -um*), um particípio passado de um verbo, o verbo *sero*. Como sabemos que os particípios passados juntos ao verbo *ser* são utilizados para formar a voz passiva analítica, imaginamos ser esse o tipo de construção que se apresenta. Pesquisemos, então, o sentido do verbo *sero* no dicionário. Encontramos as seguintes ocorrências para *sero*:

> **sero1:** (adv.) tarde, muito tarde
> **sero2, -as, -are, -aui, -atum:** fechar (uma porta à chave)
> **sero3, -is, -ĕre, serŭi, sertum:** entrelaçar, complicar, embrulhar
> **sero4, -is, -ĕre, seui, satum:** plantar, semear; criar, **gerar**; semear, espalhar

A única forma verbal que apresenta como supino a forma *satum* é a ocorrência 4. Desse supino, formamos o particípio passado *satus, -a, -um*, o que nos interessa para atender ao sentido do texto. Resta-nos agora verificar qual sentido é mais adequado ao contexto do verso. *Gerar* parece-nos uma boa opção. Seu particípio passado feminino (concordando com *aetas*) será, pois, *gerada*. Como com o particípio passado e o verbo *sum* (*est* no verso) formamos voz passiva analítica, temos como possibilidade de tradução: *a primeira idade foi gerada dourada*, lembrando que a passiva analítica, embora com o verbo *ser* em tempos imperfeitos, se traduz por um tempo perfeito (nesse caso, *est* não se traduz por *é*, mas por *foi*). Um tradução mais livre pode ser: *a primeira idade era dourada*.

Retomemos os versos para continuarmos a análise:

> Aurĕa prīma sata est aetas, quae uindĭce nullo,
> sponte sua, sine lege fidem rectumque cŏlēbat.

O próximo verbo flexionado que encontramos é *colebat*. Facilmente, o encontramos no dicionário:

> **colo, -is, -ĕre, colŭi, cultum: cultivar**, cuidar; ocupar-se de, praticar; honrar, respeitar; proteger, habitar, morar

Entre tantos significados, muitas vezes precisamos depreender o sentido do argumento externo (o sujeito do verbo) e de seus argumentos internos (os objetos), para que o sentido do verbo esteja adequado ao contexto. Como o único nominativo singular (concordando como o verbo terminado em **-t**) é *quae* (do pronome relativo *qui*, ***quae***, *quod*), que se refere a *aetas* (*idade*) e as possibilidade de acusativos (objetos diretos) são *fidem* (*fé*) e *rectum* (*o bem*), o sentido do verbo adequado ao contexto é *cultivar* (*a idade de ouro cultivava a fé e o bem*). Traduzimos o verbo pelo pretérito imperfeito por conta do morfema –**ba**– em sua estrutura morfológica. Por enquanto, temos a seguinte interpretação: *a primeira idade foi gerada dourada, a qual ... cultivava a fé e o bem* (em *fidem rectum**que***, temos a partícula enclítica –*que*). Ainda temos a palavra *lege* antecedida pela preposição de ablativo *sine* (*sem*). Ao localizar a palavra *lege* no dicionário (se for o caso), temos:

> **lege:** ablativo de *lex*
> **lex, legis:** (f) moção proposta pelo magistrado perante o povo, projeto de lei, lei; pacto, contrato; cláusula, condição; regra, preceito, ordem; caráter, natureza, qualidade.

O dicionário, nesse caso, nos informou que *lege* é ablativo de *lex* (palavra situada páginas à frente). Sem essa informação, poderíamos gastar um bom tempo localizando-a. Contudo, como sabemos que a palavra *lege* está regida por uma preposição de ablativo e sabemos que o ablativo da 3ª declinação é em –**e**, intuímos que seu genitivo seja *legis*. Nas palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante gutural (*g* ou *c*), a consoante, no nominativo, se liga ao –*s* do nominativo, formando *legs*, que se registra em latim pela chamada letra dúplice <*x*>, daí o nominativo *lex*. O mesmo ocorre com *lucis*, que tem como nominativo *lux*.

Provisoriamente, temos a seguinte proposta de interpretação: *a primeira idade foi gerada dourada, a qual cultivava a fé e o bem sem lei*.

Restaram-nos as seguintes estruturas *uindĭce nullo* e *sponte sua*. Todas no caso ablativo, são adjuntos circunstanciais. Vejamos sua localização no dicionário:

A palavra *uindice*, estando no ablativo, deve pertencer à 3ª (ou 5ª) declinação. Sendo da 3ª declinação, terá, pois, como genitivo *uindicis*. Como temos uma consoante gutural fechando o tema (*c*), teremos a fusão da gutural com o *s* de nominativo, formando *uindics (>uindix > uindex)*, cujos significados são *fiador, defensor, protetor, vingador*. O pronome que concorda com *uindice* é *nullo*, que dispensa a localização no dicionário (*nullus, -a, -um* = nenhum, nenhuma). A estrutura se traduz então por: *sem nenhum vingador*.

Passando à estrutura *sponte sua*, não necessitamos localizar a palavra *sua*, já que sabemos que se trata do pronome *suus, -a, -um* (*seu*, *sua*). A palavra *sponte* aparece dicionariza como ablativo de *spons* (desusado), que quer dizer *vontade, desejo*.

Poderia ser uma palavra de difícil localização no dicionário, já que em seu nominativo ocorre a perda da consoante dental <*t*>. Em casos de palavras como essas, para localizá-las no dicionário, consideramos seu genitivo *spon***t***is* e levamos em conta que, no nominativo, a dental que antecede a terminação -**is** do genitivo não aparece no nominativo (*spons*, *spontis*). O mesmo ocorre com *dens, dentis* ou *cupiens, cupientis*.

Temos, finalmente, os dois versos interpretados: *a primeira idade foi gerada dourada, a qual, sem nenhum vingador por sua própria vontade, cultivava a fé e o bem*. Como a tradução é um processo mais complexo e que exigirá mais tempo para seu treino, apresentamos os versos traduzidos para o português por Bocage[1]:

Foi a primeira idade a idade de ouro:
Sem nenhum vingador, sem lei nenhuma
Culto à fé, e à justiça então se dava...

Ou os versos traduzidos por Antônio Feliciano de Castilho[2], que incorpora traduções do próprio Bocage:

---

1 OVÍDIO. *Metamorfoses. Tradução e notas de Bocage*. Introdução: João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2006.

2 OVÍDIO. *As Metamorfoses*. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.

Foi a primeira idade a idade d'Ouro:
Sem nenhum vingador, sem lei nenhuma
Culto á fé, e á justiça então se dava.

Atividade rápida 1

01. Apresentamos os genitivos de algumas palavras da 3ª declinação. Informe como seriam seus nominativos no dicionário. Corrija seu próprio exercício, consultando posteriormente o dicionário:

a) iudicis

b) montis

c) gentis

d) praecipitis

e) cogentis

f) glandis

g) militis

02. A partir dos ablativos apresentados, no singular, considere as formas de genitivos e apresente as possíveis formas de nominativo:

a) enormitate (grandeza)

b) diuersitate (diversidade)

c) latinitate (latinidade)

d) equite (homem a cavalo, cavalaria)

e) exactrice (aquela que exige)

f) Marte (Marte)

g) matrice (fêmea reprodutora, útero, madre, fonte, origem)

h) ueloce (veloz)

Atenção a particularidades morfológicas

Ao localizar palavras, no dicionário, devemos estar atentos a certas convenções que vínhamos sistematizando ao longo das lições. Vejamos algumas delas.

Os **substantivos** aparecem dicionarizados através de seu nominativo e de seu genitivo singular. Pelo genitivo, reconhemos a declinação de uma palavra: 1ª) *unda, -ae* (onda, água em movimento, mar); 2ª) *cornum, -i* (pilrito); 3ª) *lex, legis* (lei); 4ª) *fetus, -us* (fruto); 5ª) *fides, -ei* (fé).

Os **adjetivos** aparecem dicionarizados em suas formas de nominativo singular. Os de 1ª classe seguem a 1ª e a 2ª declinações: *aureus* (m), *-a* (f), *-um* (n); os de 2ª classe seguem a 3ª declinação: *mollis* (m e f), *-e* (n). Há também os chamados triformes (*acer, acris, acre*) e os uniformes, como *praeceps*, que apresentam o genitivo apenas para observamos seu tema (*praecipitis*). Os **pronomes** se declinam *grosso modo* como adjetivos.

Os **verbos** são registrados com as seguintes formas: 1ª pessoa do presente do indicativo, 2ª pessoa do presente do indicativo, infinitivo, 1ª pessoa do pretérito perfeito, supino. A ordem pode variar de um dicionário para outro, mas essas formas são facilmente reconhecidas.

uiso, -is, -ĕre, uisi, uisum: procurar ver, contemplar

Os **verbos depoentes**, embora de significação ativa, apresentam as terminações de passiva. Os dicionários costumam informar se se trata de um verbo depoente.

As **palavras invariáveis**, obviamente, apresentam-se no dicionário com uma só forma.

Formas sincopadas: em alguns verbos, ocorrem síncopes, algumas das quais são registradas:

norant: forma sincopada de *nouerant.* (vide *nosco*)
nosco, -is, -ĕre, noui, notum: começar a conhecer. Perf.: conhecer, saber (são muito frequentes as formas sincopadas): norant = nouerant

Atenção a palavras que, pelo nominativo, podem confundir:

Litus, -ŏris, por exemplo, apesar de seu nominativo em –**us** (típico da 2ª declinação), é palavra da 3ª declinação (seu genitivo é em –*is*).

Da mesma forma, *fetus, -us* não é uma palavra da 2ª declinação, mas da 4ª (genitivo em –*us*).

Atenção aos ***pluralia tantum***:

Palavras que só são utilizadas no plural (ou que no plural podem ter outro significado) aparecem registradas no nominativo e genitivo plural: *fraga, -orum* (nominativo e genitivo neutro plural da 2ª declinação)

Atenção a palavras consideradas difíceis

Algumas palavras em latim apresentam diferenças temáticas significativas entre o nominativo e o genitivo, o que pode ocasionar alguma dificuldade para sua localização no dicionário.

iter, itineris: (n) viagem
Iuppiter, Iouis: (m) Júpiter
os, ossis: (n) osso
cor, cordis: (n) coração
caro, carnis: (f) carne
bos, bouis: (m) boi
sus, suis: (m) porco
iusiurandum, iurisiurandi: (n) juramento
respublica, reipublicae: (f) o Estado

Letras ramistas

Alguns dicionários registram as palavras utilizando as letras ramistas **j** e **v**. Como, nas edições modernas do latim, essas letras não são utilizadas, é necessário ficar atento à questão. Se, ao analisar o texto, você encontra uma palavra como *Ioue*, dois raciocínios são necessários: i) a palavra é uma daquelas consideradas difíceis (por conta das diferenças temáticas entre nominativo e genitivo); ii) se meu dicionário utiliza as letras ramistas **j** e **v**, terei que procurar a palavra *Jupiter*.

Num dicionário que apresenta as letras ramistas, a palavra aparecerá assim: Jupiter, Jovis.

Num dicionário que não utiliza as letras ramistas, a palavra aparecerá assim: Iupiter, Iouis.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

✓ para se depreender, entre os muitos possíveis sentidos de um verbo, o sentido que atenda a um determinado contexto, é

necessário observar o sentido de seu argumento externo (sujeito) e de seus argumentos internos (objetos).

- ✓ algumas palavras latinas apresentam diferenças temáticas significativas entre o nominativo e o genitivo e, por isso, sua localização num dicionário pode trazer alguma dificuldade no início.
- ✓ ao consultar palavras num dicionário, é preciso ficar atento ao tipo de registro feito: com letras ramistas ou sem letras ramistas.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Os particípios passados em latim nos dão pistas de determinados significados verbais no português. O sentido do verbo *colo, -is, -ĕre, colŭi, cultum*, por exemplo, pode ser melhor depreendido se considerarmos o supino *cultum*: cultivar, honrar, respeitar, ocupar-se de (por outro lado, temos em português, a partir do tema do infinitivo: colonizar, colônia, colonizador).

Atividade rápida 2

01. Considerando a forma de supino dos verbos que se seguem, informe o seu significado:

a) lugeo, -es, -ere, luxi, luctum:

b) fodĭo, -is, -ĕre, fodi, fossum:

c) frigo, -is, -ĕre, frixi, frictum:

d) miscĕo, -es, -ere, miscŭi, mixtum:

e) pango, -is, -ĕre, pepĭgi, pactum:

e) parĭo, -is, parĕre, pepĕri, partum:

f) pasco, -is, -ĕre, paui, pastum:

g) percipĭo, -is, -ĕre, -cepi, perceptum:

h) ridĕo, -es, -ere, risi, risum:

i) tego, -is, -ĕre, texi, tectum:

j) texo, -is, -ĕre, texŭi, textum:

k) transĕo, -is, -ire, -iui ou -ĭi, transĭtum:

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 113 a 124 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam sobre a idade de prata, sob o domínio de Júpiter, após a expulsão de Saturno para os tártaros tenebrosos.

TEXTO

A idade de prata

A idade de prata, Pietro da Cortona

Postquam, Saturno tenebrosa in[3] Tartara misso,
sub Ioue mundus erat, subiit argentea proles,
auro deterior, fuluo pretiosior aere.
Iuppiter antiqui contraxit tempora ueris
perque hiemes aestusque et inaequalis autumnos
et breue uer spatiis exegit quattuor annum.
tum primum siccis aer feruoribus ustus
canduit, et uentis glacies adstricta pependit;
tum primum subiere domos; domus antra fuerunt
et densi frutices et uinctae cortice uirgae.
semina tum primum longis Cerealia sulcis
obruta sunt, pressique iugo gemuere iuuenci.

VOCABULÁRIO

Atenção: no processo de "desmame" do vocabulário, apresentamos apenas algumas poucas palavras que podem oferecer mais dificuldade em sua localização nos dicionários.

adstrictus, -a, -um: part. pass. de *adstringo*
adstringo, -is, -ěre, -inxi, -ictum: contrair, reprimir
cerealis, -e: de Ceres (deusa da Agricultura)
domus, -i ou **domus, -us:** casa
gemo, -is, -ěre, -mŭi, -mĭtum: (intr.) gemer, lamentar-se, suspirar, chorar; (trans) lamentar...
misso: part. pass. de *mitto*
mitto, -is, -ěre, misi, missum: enviar
premo, -is, -ěre, pressi, pressum: marcar, oprimir, vencer
pressus, -a, -um: part. pass. de *premo*
Saturnus, -i: Saturno, filho de Urano e de Gaia, pai de Júpiter, Plutão, Netuno, Juno, etc.; reinou no Lácio (Idade de Ouro); é identificado com o deus grego Cronos
suběo, -is, -ire, -ivi ou –ii, ĭtum: suceder, surgir. *Subiere* é forma sincopada de *subierunt*
Tartarus ou **Tartaros, -i (m)** e **Tartara, -orum (n. pl):** o Tártaro, os Infernos (Plutão, pai dos Infernos)
uincĭo, -is, -ire, vinxi, vinctum: ligar, atar, amarrar, prender

[3] Preste atenção ao uso da preposição *in* com o sentido de "para", "a", com verbo que dá ideia de movimento (nesse caso, o particípio *misso*).

uinctus, -a, -um: part. pass. de *uincio*
uro, -is, -ĕre, ussi, ustum: abrasar, incendiar
ustus, -a, -um: part. pass. de *uro*

COMPREENSÃO

1 Quid subiit posquam sub Ioue mundus erat?
2 Quomŏdo argentea erat proles?
3 Cuius spatii Iuppiter contraxit tempŏra?
4 Quomŏdo Iuppiter exegit annum?
5 Quid tum fit?
6 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
quo: com o que...?
quae: (acus. pl. do interr. neutro *quid*) que coisas...?
annus, -i: ano
exĭgo, -is, -ĕre, -ēgi, -actum: pesar, avaliar (daí *regular*)
spatium, -ii: espaço, curso, extensão, intervalo, espaço de tempo, tempo, duração, estação

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O ablativo absoluto

Tomando a estrutura em destaque, perceberemos uma construção especial em latim, o ablativo absoluto, formado por um nome no ablativo acompanhado por um particípio também no ablativo (daí a denominação *ablativo absoluto*):

> Postquam, **Saturno tenebrosa in Tartara misso**,
> sub Ioue mundus erat, subiit argentea proles...
>
> (***Enviado Saturno aos tártaros tenebrosos***, *depois que o mundo estava sob o domínio de Júpiter, surgiu a raça de prata*)

A frase em destaque corresponde, pois, a um adjunto circunstancial da oração principal. Este tipo de construção com o ablativo

oracional costuma ter valor temporal. O ablativo absoluto pode ser construído por um nome ou pronome no ablativo acompanhado em geral por um particípio, podendo também ser acompanhado por um adjetivo ou outro substantivo em aposição (FARIA, 1958, p. 364).

Atividade rápida 2

01: Utilizamos, no Direito, uma expressão latina, construída com o ablativo absoluto:

Rebus sic stantibus...

a) Analise morfossintaticamente cada termo da construção e depois verta-a ao português.

b) Procure saber em que contextos a construção é empregada e com qual sentido.

02. Verta ao português:

a) Deus querendo (se Deus quiser), irei a Roma.

b) Conhecidos estes fatos, façamos o acordo.

c) Lido o poema, ouvimos as recomendações do professor.

d) Depois de escritos os versos, percebi os erros.

carmen, -ĭnis: (n) poema
cognosco, -is, -ĕre, -gnoui, -gnĭtum: conhecer
eo, is, ire, iui ou **ĭi, itum:** ir (futuro imperfeito, *ibo*)
error, erroris: (m) erro, engano
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: ler
pactum, -i: acordo, pacto
percipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: perceber
res, -ei: (f) fato
scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever
sto, stas, stare, steti, statum: permanecer, persistir
uolo, -is, uelle, uolui: querer

SALVAR

As palavras a seguir, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

aberant
aeris
aetas
annum
antiqui
arbore
auro
breue
cogente
cŏlēbat
cornŭa
descendĕrat
domos
duris
exegit
fidem
gentes
haerentia
ipsa
iugo
lege
lĕgēbant
litŏra
longis
mĕtus
militis
misso
mollia
montĭbus
mōra
mortales
nondum
norant
nullo
oppĭda
ora
orbem
otĭa
pependit
poena
postquam
praeter
prīma
primum
quae
quoque
securae
spatiis
tempora
timebat
tum
turba
uentis
uerba
uinctae
uisĕret
ullis
usu

Unidade Oito: *Metamorfoses*, I, 125-136
A idade de bronze e a idade de ferro
OVÍDIO

O AUTOR

Na unidade sete, analisamos os versos de 89 a 107 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam da idade de ouro. Ao final da unidade, lemos os versos de 113 a 124 e conhecemos a idade de prata.

TEXTO

Nesta unidade, analisaremos os versos de 125 a 136, que tratarão sobre a idade de bronze (cruel, mas não criminosa) e a idade de ferro (atroz e criminosa).

Ao final desta unidade, analisaremos os versos de 141 a 150, continuando a leitura sobre a idade de ferro, com o surgimento das guerras e das traições de toda ordem.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Você já deve estar familiarizado com o significado de um número considerável de palavras latinas. Continuamos, nesta lição, com o objetivo de aprender a utilizar satisfatoriamente o dicionário de latim para o caso de novas palavras ou para rever o significado de alguma já conhecida. O vocabulário da lição apresentará agora um número bem menor de palavras. Nas anotações gramaticais, continuaremos nos centrando no desenvolvimento de competências para um bom uso do dicionário, observando aspectos gramaticais da língua.

Metamorfoses (I, 125-136)
A idade de bronze e a idade de ferro

A idade de bronze,
Pietro da Cortona (1641)

Tertĭa post illam succēssit aēnĕa prōlēs,
saeuĭor ingĕnĭis et ad horrĭda promptĭor arma,
non scelerāta tamen. De duro est ultĭma ferro;
Prōtĭnus inrupit uēnae peioris in aeuum
omne nĕfas; fugēre pudŏr uērumque fĭdēsque,
in quorum subiēre lŏcum fraudesque dolique
insidiaeque et uis et amŏr scĕlĕrātus habendi.
Vēla dabat uentis neque adhuc bene nouĕrat illos
nauĭta quaeque dĭu stetĕrant in montĭbus altis
fluctĭbus ignōtis insultauēre carīnae
communemque prius, ceu lumĭna solis et auras,
cautus humum longo signauit limĭte mēnsŏr.

VOCABULÁRIO

Etapa 02 do uso do dicionário:

a) Utilizar as palavras da lista (listam-se poucas palavras, principalmente aquelas que apresentam algum grau novo de dificuldade para localização num dicionário. Nas anotações gramaticais, mais à frente, discutiremos formas de acessar essas palavras a partir de suas características temáticas e gramaticais).
b) Recuperar pela memória as palavras não listadas e que já ocorreram nos textos.
c) Recorrer a um dicionário para o caso de palavras desconhecidas cuja consulta é possível nesta segunda etapa.

dĭū: (adv.) vide "Salvar como"
inr-: (palavras começadas por...) vide **irr-**
irrumpo, -is, -ĕre, -rūpi, -ruptum: irromper
nec, neque: (conj.) e não, nem
neque: vide *nec*
Obs.: Para outras palavras, consulte a seção "Salvar como" ou o dicionário.

Substantivos e adjetivos

arma:

armas — (do substantivo neutro *arma, -orum*. O significado no texto desta unidade é de *armas* (ofensivas ou defensivas). Com o sentido de *armas defensivas*, pode ser oposto a *tela* (*telum, –i*), *armas ofensivas*. Também pode significar *guerra, combate, homens armados, exército*)

promptior:

mais disposta — (do adjetivo *promptus, -a, -um*, no grau comparativo de superioridade. Pode significar *tirado para fora, exposto, que está à mão*. Próximo a esse último sentido, também significa *disposto, inclinado a, pronto, ativo*)

nefas:

atrocidade — (palavra indeclinável, que pode significar *o que é proibido pela lei divina, o que é ímpio, injusto ou criminoso*. E também: *crime abominável, atrocidade, vergonha*. De *nefas*, deriva-se o adjetivo ***nefastus***, *proibido pela lei divina, infeliz, maldito, funesto*.
Nefas é uma palavra formada pela negação *ne* + *fas*, que quer dizer *expressão da vontade divina, o que é lícito, o destino*. A expressão *fas est* traduz-se por *é permitido, é lícito*)

Verbos

steterant:

estiveram imóveis — (o verbo *stare* em latim significa *estar de pé, estar levantado*; é o contrário de *iacere,* jazer, estar deitado. O sentido *estar*, como temos no português, é dito pelo verbo *esse*. No contexto trabalhado, pode-se traduzir o verbo *stare* por *estar imóvel*)

nouerat:

conhecera — (o verbo do texto é o verbo *nosco, -is, -ĕre, noui, notum*, que quer dizer *conhecer, saber;* em latim, há também o verbo *nouo, -as, -are, nouaui, nouatum*, com o sentido de renovar)

Outras classes de palavras

diu:

há muito tempo	(advérbio que significa também *durante o dia*, *de dia*; aqui deve ser traduzido por *há muito tempo, durante muito tempo*).

COMPREENSÃO

1 Quae proles successit post argenteam?
2 Quae proles post aeneam?
3 Quae proles saeuior ingenĭis et ad horrĭda promptior arma, sed non scelerata erat?
4 Quae proles scelerata est?
5 Quid protĭnus inrupit uenae peioris in aeuum? Quae fugerunt?
6 Quae in quorum subierunt locum?
7 Quid cautus fecit mensor?
8 Verta uersus lusitane.

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Uso do dicionário - II

Formações de perfeito

Você se lembra que os tempos primitivos são as formas a partir das quais são gerados os demais tempos. Em geral, os vocabulários e dicionários apresentam cinco formas de cada verbo, sendo a forma terminada em –*i* (1ª pessoa do pretérito perfeito) a forma que dará origem aos tempos do *perfectum* (pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito).
Identificamos a formação do *perfectum* no dicionário, reconhecendo-a entre os tempos primitivos. Observe:

Tempos primitivos do verbo *amare*

amo	,	-as	,	-are	,	amaui		amatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu amo		tu amas		amar		eu amei		para amar

Assim, sabemos que todos os tempos perfectivos deverão ter a sua formação a partir de *amau-*: *amaui* (eu amei), *amaueram* (eu tinha amado), *amauero* (eu terei amado), *amauerim* (eu tenha amado), *amauissem* (eu tivesse amado).

No uso do dicionário, devemos ficar atentos a alguns verbos que apresentam mais de uma forma de perfeito. Veja:

Tempos primitivos do verbo *subire*

subeo	,	-is	,	-ire	,	subiui ou subii		-ĭtum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu sucedo		tu sucedes		suceder		eu sucedi		para suceder

Isso quer dizer que, em alguns verbos, como o verbo *subire*, o perfeito pode ter uma outra forma, com uma síncope do -**u**-:

INDIC.	pret. perf.	subiui	subii	eu sucedi
	pret.mais-que-perf.	subiueram	subieram	eu tinha sucedido
	fut. perf.	subiuero	subiero	eu terei sucedido
SUBJ.	pret. perf.	subiuerim	subierim	eu tenha sucedido
	pret.mais-que-perf.	subiuissem	subiissem	eu tivesse sucedido

No texto lido, ocorre a forma *subiere*:

subiēre ... fraudesque dolique
insidiaeque et uis et amŏr scĕlĕrātus habendi
(*surgiram as fraudes e o dolo*
e as traições e a força e o amor criminoso do ter)

Observe que o verbo apresenta uma estrutura de tempo do *perfectum* (*subi-*), estando na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: *subierunt* ou *subiere*.

Os tempos do *perfectum* apresentam, assim, seus morfemas específicos. De maneira muito simplificada, mas que atende aos propósitos de leitura e de interpretação de um texto em latim, dizemos que os tempos do *infectum* (sistema dos tempos de ação inacaba) têm uma formação específica e os tempos do *perfectum* (sistema dos tempos de ação acabada) têm também a sua. Mas nem sempre o *perfectum* apresenta a mesma marca (–*u*–), como em *subiui* ou em *amaui* ou *audiui*.

Ernesto Faria (1958, p. 235) divide o tema do *perfectum* em três tipos distintos: *perfectum* de tipo em –*u*–, de tipo radical e de tipo sigmático. Observe algumas formações diferentes de *perfectum* que apareceram no texto desta unidade:

Perfectum do tipo em –*u*–:

subĕo, -is, -ire, -iui ou **–ii, -ĭtum:**
subir, vir logo a seguir, suceder, avançar, vir em substituição

insulto, -as, -are, -aui, -atum:
saltar sobre ou contra, saltar, pular, dançar

nouo, -as, -are, -aui, -atum:
inovar, renovar, refazer, criar, imaginar, inventar

signo, -as, -are, aui, -atum:
marcar, assinalar, designar

Perfectum do tipo radical:
Com redobro:

do, das, dare, dedi, datum: oferecer, consagrar, fornecer, ceder, provocar, pôr, colocar, produzir

sto, -as, -are, steti, statum: estar de pé, estar levantado, estar imóvel, ficar firme, fixar-se, persistir

Sem redobro (às vezes com alternância vocálica):
fugĭo, -is, -ĕre, -fugi, -fugĭtum: fugir
irrumpo, -is, -ĕre, -rŭpi, -ruptum: irromper

Perfectum do tipo sigmático:

succēdo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: suceder

No *perfectum* do tipo radical sem redobro, pode ocorrer, em alguns casos, uma alternância vocálica: facio, -is, -ĕre, feci, factum.

Atividade rápida 1

01. Identifique os diferentes tipos de *perfectum* nos verbos abaixo:

a) cado, -is, -ĕre, cecidi

b) sĕdeo, -es, -ere, sēdi, sessum

c) iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum

d) scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum

e) capio, -is, -ĕre, cepi, captum

f) nutrio, -is, -ire, nutriui ou nutrii, nutritum

g) noto, -as, -are, notaui, notatum

h) ago, -is, -ĕre, egi, actum

i) lĕgo, -is, -ĕre, lēgi, lectum

02. Considerando os temas de *perfectum* estudados, traduza as formas verbais propostas:

-i- pret. perf. indic.

-eri- pret. perf. subj.

-era- mais-que-perf. indic.

-isse- mais-que-perf. subj.

-eri- fut. perf. indic.

a) ceciderat

b) sēderit

c) iunxisti

d) scripsēre

e) cepisset

f) nutriero

g) notauerunt

h) egerant

i) lēgistis

Redirecionamentos

Ao consultar o dicionário, em função de determinados tipos de variação na língua, podemos ser direcionados a outros verbetes. No caso dos versos abaixo, nos deparamos com o verbo *inrupit*. Veja:

prōtĭnus inrupit uēnae peioris in aeuum
omne nĕfas...
(*Imediatamente irrompeu tudo o que é atrocidade na idade do pior filão*...)

Observando o verbo no dicionário, encontramos a seguinte informação:

inr-: (palavras começadas por...) vide **irr-**

Nesses casos, ao invés de procurar o verbo *inrumpo*, devemos localizar o verbo *irrumpo* e eleger o sentido que atende ao contexto:

irrumpo, -is, -ĕre, -rŭpi, -ruptum: irromper

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ os temas do *perfectum* podem ser de diferentes tipos: *perfectum* de tipo em –**u**–, de tipo radical (com ou sem redobro) e de tipo sigmático.
- ✓ o *perfectum* com redobro é comum em casos em que não há alternâncias vocálicas na raiz.
- ✓ ao utilizar o dicionário, devemos observar os direcionamentos a outros verbetes, em função de variações que ocorrem na língua.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ O verbo *sum, es, esse, fui* do latim significava tanto *ser*, quanto *estar*. Em latim, havia o verbo *stare* com o significado de *estar de pé*, oposto do verbo *iacere*, que significa *estar deitado*. O verbo *sum* no português se especializou para o sentido de *ser*, e o significado do verbo *stare* se generalizou para *estar*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 141 a 150 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam sobre a idade de ferro, com a narração do surgimento das guerras e a indicação dos diversos tipos de traições.

A idade de ferro (continuação)

A idade do ferro,
Pietro da Cortona (1641)

Iamque nocens ferrum ferroque nocentius[1] aurum
prodiĕrat; prōdit bellum, quod pugnat utroque,
sanguineaque manu crepitantia concutit arma.

[1] Preste atenção ao morfema –*ius* de grau comparativo de superioridade para palavras neutras. Comparam-se aqui os neutros *aurum* e *ferrum*.

Viuitur ex rapto; non hospes ab hospĭte tutus,
non socer a genĕro; fratrum quoque gratia rara est.
Imminet exitio uir coniugis, illa mariti;
lurĭda terribĭles miscent aconita nouercae;
filius ante diem patrios inquirit in annos:
Victa iacet pietas et uirgo caede madentis,
ultima caelestum, terras Astraea reliquit.

VOCABULÁRIO

Atenção: no processo de "desmame" do vocabulário, apresentamos apenas algumas poucas palavras que podem oferecer mais dificuldade em sua localização.

caelestes, -ium ou **-um:** os deuses
madens, -entis: part. pres. de *madeo*. Adj.: úmido, umedecido, molhado; cheio, repleto
madĕo, -es, -ere, -ŭi: estar molhado, estar úmido, estar embebido; estar cheio de; estar embriagado, estar farto, estar cheio
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer
uictus, -a, -um: part. pass. de *uinco*

COMPREENSÃO

1 Quid iam prodiĕrat in ferreo aeuo? Quid prodit?
2 Quomŏdo uiuitur?
3 Quid terribĭles faciunt nouercae?
4 Cur lurĭda sunt aconita?
5 Quid facit filius?
6 Quis caede madentis terras reliquit?
7 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
aeuum, -i: tempo, vida; idade, geração

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Acusativo plural em *-is*

Observando os últimos versos trabalhados nesta unidade, nos deparamos com a palavra *madentis*, um adjetivo que segue a 3ª declinação (*madens,* gen.: *madentis*). A princípio, poderíamos pensar que se trata de uma palavra no genitivo singular, mas a terminação –*is* é também de acusativo plural (–*is* ou –*es*). Assim, o adjetivo *madentis* concorda com o substantivo *terras*, também no acusativo plural (1ª declinação). Veja:

> ... et uirgo caede **madentis**,
> ultima caelestum, **terras** Astraea reliquit.
>
> (*e a virgem Astreia, última dos deuses, abandonou as* ***terras umedecidas*** *pelo sangue*)

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

adhuc	ferro	longo	reliquit
altis	fĭdēs	lumĭna	stetĕrant
amŏr	filius	manu	subiēre
annos	fluctĭbus	mariti	tamen
ante	fratrum	miscent	tertĭa
arma	fugēre	montĭbus	tutus
aurum	gratia	nĕfas	uentis
bellum	habendi	neque	uērum
caede	iacet	nocentius	uicta
communem	ignōtis	patrios	uirgo
coniugis	illa/illam/illo	post	uis
dabat	s	prodiĕrat	uiuitur
diem	ingĕnĭis	pudŏr	ultĭma
dĭu	insidiae	quoque	
duro	lŏcum	quorum	

OUTROS LATINS

+ Gênesis III, 1-24
Gênesis IV, 1-26

O LATIM NO BRASIL

+ Machado de Assis: representações sobre **saber latim** no Brasil

ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site

Gênesis III, 1-24

[Colaborador: Jozianne Camatte Vieira Andrade]

1. Et serpens erat callidior cunctis animantibus agri, quae fecerat Dominus Deus. Qui dixit ad mulierem: "Verene praecepit vobis Deus, ut non comederetis de omni ligno paradisi?".
   E a serpente era mais esperta que todos os animais do campo, que o Senhor Deus fizera. Esta disse para a mulher: "Deus, em verdade, ordenou a vós, para que não comessem da árvore de todo jardim?"

2. Cui respondit mulier: "De fructu lignorum, quae sunt in paradiso, vescimur;
   A mulher lhe respondeu: "Do fruto das árvores, que estão no jardim, comeremos;

3. de fructu vero ligni, quod est in medio paradisi, praecepit nobis Deus, ne comederemus et ne tangeremus illud, ne moriamur".
   "Do fruto da árvore, que está no meio do jardim, Deus nos ordenou, não comeremos e não tocaremos nele, ou morreremos".

4. Dixit autem serpens ad mulierem: "Nequaquam morte moriemini!
   A serpente disse para a mulher: "Com certeza não morrereis!

5. Scit enim Deus quod in quocumque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, et eritis sicut Deus scientes bonum et malum".
   Na verdade Deus sabe que no dia em que comeres dele, vossos olhos serão abertos, e sereis assim como Deus, cientes do bem e do mal."

6. Vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum et pulchrum oculis et desiderabile esset lignum ad intellegendum; et tulit de fructu illius et comedit deditque etiam viro suo secum, qui comedit.
   Então a mulher viu que a árvore fosse boa para comer e bonita aos olhos e que a árvore fosse propícia para o conhecimento; e levou o fruto dela e comeu e deu um segundo a seu varão, que comeu.

7. Et aperti sunt oculi amborum. Cumque cognovissent esse se nudos, consuerunt folia ficus et fecerunt sibi perizomata.
   E os olhos dos dois foram abertos. E quando perceberam se estar nus, costuraram folhas de figueira e fizeram vestes para si.

8. Et cum audissent vocem Domini Dei deambulantis in paradiso ad auram post meridiem, abscondit se Adam et uxor eius a facie Domini Dei in medio ligni paradisi.

E como ouvissem a vos do Senhor Deus andando pelo jardim durante a tarde, Adão e a esposa se esconderam da face do Senhor Deus no meio da árvore do jardim.

9. Vocavitque Dominus Deus Adam et dixit ei: “Ubi es?”.
   E o Senhor Deus chamou Adão e disse a ele: “Onde estás?”

10. Qui ait: “Vocem tuam audivi in paradiso et timui eo quod nudus essem et abscondi me”.
    Aquele diz: “Ouvi tua voz no jardim e temi que estivesse nu e me escondi”.

11. Cui dixit: “Quis enim indicavit tibi quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo tibi praeceperam, ne comederes, comedisti?”.
    Disse a ele: Quem efetivamente revelou a ti que estivesses nu, senão aquele da árvore, da qual eu prescrevera a ti para que não comesses, comeste?

12. Dixitque Adam: “Mulier, quam dedisti sociam mihi, ipsa dedit mihi de ligno, et comedi”.
    E Adão Disse: “A Mulher, que me deste como sócia, ela própria me deu da árvore, e comi”.

13. Et dixit Dominus Deus ad mulierem: “Quid hoc fecisti?”. Quae respondit: “Serpens decepit me, et comedi”.
    E o senhor Deus disse a Mulher: “Porque fizeste isso?”. Esta respondeu: “A serpente me enganou, e comi.”.

14. Et ait Dominus Deus ad serpentem:
    “Quia fecisti hoc, maledictus es
    inter omnia pecora
    et omnes bestias agri!
    Super pectus tuum gradieris
    et pulverem comedes cunctisdiebus vitae tuae.
    E o Senhor Deus disse à serpente.
    “Por que fizeste isso, maldita és
    entre todos os rebanhos
    e todos os animais do campo!
    Sobre teu ventre caminharás
    E comerás poeira durante todos
    os dias de tua vida.

15. Inimicitias ponam inter te et mulierem
    et semen tuum et semen illius;
    ipsum conteret caput tuum,
    et tu conteres calcaneum eius”.
    Eu porei inimizades entre ti e a mulher
    E entre tua semente e a semente a ela “dela”;
    Ferirá tua própria cabeça,
    E tu lhe machucarás o calcanhar.”

16. Mulieri dixit:
“Multiplicabo aerumnas tuas
et conceptus tuos:
in dolore paries filios,
et ad virum tuum erit appetitus tuus,
ipse autem dominabitur tui”.
Disse para a mulher:
“Eu Multiplicarei tuas tribulações
e tuas concepções:
parirás os filhos com dor,
e teu desejo será para teu varão,
ele próprio dominará a ti”

17. Adae vero dixit: “Quia audisti vocem uxoris tuae et comedisti de ligno, ex quo praeceperam tibi, ne comederes,
maledicta humus propter te!
In laboribus comedes ex ea
cunctis diebus vitae tuae.
Em verdade disse a Adão; “Porque ouviste a voz de tua esposa e comeste da árvore, da qual eu ordenara a ti, que não comesses,
maldita é a terra por causa de ti
comerás a partir dela com trabalhos
durante todos os dias de tua vida

18. Spinas et tribulos germinabit tibi,
et comedes herbas terrae;
Germinará espinhos e tormentos para ti,
E comerás as ervas da terra;

19. in sudore vultus tui vesceris pane,
donec revertaris ad humum,
de qua sumptus es,
quia pulvis es et in pulverem reverteris”.
Comerás o pão pelo suor de tua face,
Enquanto voltarás a face para a terra,
Da qual foste expulso,
Porque és poeira e se converterás em poeira”.

20. Et vocavit Adam nomen uxoris suae Eva, eo quod mater esset cunctorum viventium.
E chamou Adão o nome de sua esposa Eva, porque era a mãe de todos os viventes.

21. Fecit quoque Dominus Deus Adae et uxori eius tunicas pelliceas et induit eos.
Fez também o Senhor Deus a Adão e a sua esposa túnicas de peles e os vestiu.

22. Et ait Dominus Deus: “Ecce homo factus est quasi unus ex nobis, ut sciat bonum et malum; nunc ergo, ne mittat manum suam et sumat etiam de ligno vitae et comedat et vivat in aeternum!”.
E disse o Senhor Deus: “Eis que o homem foi feito como um de nós, para que saiba o bem e o mal, então agora, para que não estenda sua mão e pegue também a árvore da vida, para que coma e viva na eternidade!”

23. Emisit eum Dominus Deus de paradiso Eden, ut operaretur humum, de qua sumptus est.
O Senhor Deus o enviou do jardim do Éden, para que o solo fosse trabalhado, do qual foste exposto.

24. Eiecitque hominem et collocavit ad orientem paradisi Eden cherubim et flammeum gladium atque versatilem ad custodiendam viam ligni vitae.
E lançou o homem fora e colocou querubins no oriente do jardim do Éden e uma espada versátil em chamas para custodiar o caminho da árvore da vida.

Gênesis IV, 1-26

[Colaborador: Jozianne Camatte Vieira Andrade]

1 Adam uero cognouit Euam uxo rem suam, quae concepit et peperit Cain dicens: “Acquisiui uirum per Dominum”.
Certamente Adão conheceu sua esposa Eva, que concebeu e deu a luz a Caim dizendo: “Tive um homem graças ao Senhor”.

2 Rursusque peperit fratrem eius Abel. Et fuit Abel pastor ouium et Cain agricola.
E Novamente deu a luz ao irmão dele, Abel. E Abel foi pastor de ovelhas e Caim agricultor.

3 Factum est autem post aliquot dies ut offerret Cain de fructibus agri munus Domino.
Isto feito, depois de alguns dias, como Caim oferecesse dos frutos do campo um presente ao Senhor.

4 Abel quoque obtulit de primogenitis gregis sui et de adipibus eorum. Et respexit Dominus ad Abel et ad munus eius,
Abel também levou das primeiras partes de seu rebanho e as (partes) mais gordas deles. E Deus guardou Abel e seu presente,

5 ad Cain uero et ad munus illius non respexit. Iratusque est Cain uehementer, et concidit uultus eius.
mas não guardou Caim e seu presente. E Caim ficou veementemente irado, e o rosto dele se enfureceu.

6 Dixitque Dominus ad eum: “Quare iratus es, et cur concidit facies tua?
E Deus disse para ele: “Por que ficaste irado, e por que tua facie se enraiveceu?

7 Nonne si bene egeris, uultum attolles? Sin autem male, in foribus peccatum insidiabitur, et ad te erit appetitus eius, tu autem dominaberis illius".
Não é verdade que se fizeres o bem, elevarás o semblante? Mas se o mal (fizeres), o pecado se aproximará das portas, e se inclinará para ti, tu,m contudo, deverás dominá-lo."

8 Dixitque Cain ad Abel fratrem suum: "Egrediamur foras". Cumque essent in agro, consurrexit Cain aduersus Abel fratrem suum et interfecit eum.
E Caim disse para seu irmão Abel: "Tornemos aos campos". E quando estivessem no campo, Caim, odioso, atacou seu irmão Abel e o matou.

9 Et ait Dominus ad Cain: "Ubi est Abel frater tuus?". Qui respondit: "Nescio. Num custos fratris mei sum ego?".
E Deus disse para Caim: "Onde está Abel, teu irmão?" Aquele respondeu: " Não sei. Por acaso eu sou guardião de meu irmão?"

10 Dixitque ad eum: "Quid fecisti? Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de agro.
E Deus disse a ele: "O que fizeste?" A voz de teu irmão de sangue clama para mim do campo.

11 Nunc igitur maledictus eris procul ab agro, qui aperuit os suum et suscepit sanguinem fratris tui de manu tua!
Agora serás muito amaldiçoado pelo campo, que abriu sua boca e recebeu o sangue de teu irmão por tuas mão.

12 Cum operatus fueris eum, amplius non dabit tibi fructus suos; uagus et profugus eris super terram".
Quando a cultivares, não dará mais seus frutos a ti; fugitivo e nômade serás sobre a terra.

13 Dixitque Cain ad Dominum: "Maior est poena mea quam ut portem eam,
E Caim disse ao Senhor: "Minha pena é maior do que eu suporte,

14 ecce eicis me hodie a facie agri, et a facie tua abscondar et ero uagus et profugus in terra; omnis igitur, qui inuenerit me, occidet me".
eis que hoje me lanças fora da face da terra, e de tua face eu me esconda e serei nômade e fugitivo pela terra; agora, todo, que me encontrar, me matará."

15 Dixitque ei Dominus: "Nequaquam ita fiet, sed omnis qui occiderit Cain, septuplum punietur!". Posuitque Dominus Cain signum, ut non eum interficeret omnis qui inuenisset eum.
E o Senhor disse a ele: "Assim não acontecerá, mas todo aquele que mate Caim, será punido sete vezes mais!". E o Senhor colocou um sinal em Caim, para que todo aquele que o encontrasse não o matasse.

16 Egressusque Cain a facie Domini habitauit in terra Nod ad orientalem plagam Eden.
E Caim, retirado da face do Senhor, habitou na terra de Node, esquecida ao oriente do Éden.

17 Cognouit autem Cain uxorem suam, quae concepit et peperit Henoch. Et aedificauit ciuitatem uocauitque nomen eius ex nomine filii sui Henoch.
Então Caim conheceu sua esposam que concebeu e deu a luz a Enoque. E construiu uma cidade e chamou o nome dela com o nome de seu filho Enoque.

18 Porro Henoch genuit Irad, et Irad genuit Mauiael, et Mauiael genuit Mathusael, et Mathusael genuit Lamech,
Depois Enoque gerou Irade, e Irade gerou Meujael, e Meujael gerou Metusael, e Metusael gerou Lameque,

19 qui accepit uxores duas: nomen uni Ada et nomen alteri Sella.
que tomou duas esposas, o nome de uma Ada e o nome da outra Zilá.

20 Genuitque Ada Iabel, qui fuit pater habitantium in tentoriis atque pastorum.
E Ada gerou Jabal, que foi o pai dos habitantes de tendas e dos pastores.

21 Et nomen fratris eius Iubal; ipse fuit pater omnium canentium cithara et organo.
E o nome do irmão dele (era) Jubal; ele próprio foi o pai de todos os tocadores de citara e órgão.

22 Sella quoque genuit Tubalcain, qui fuit malleator et faber in cuncta opera aeris et ferri. Soror uero Tubalcain Noema.
Zilá também gerou Tubalcaim, que foi martelador e ferreiro em todos os trabalhos de ouro e ferro. Em verdade a irmã de Tubalcaim era Naamá.

23 Dixitque Lamech uxoribus suis:
"Ada et Sella, audite uocem meam; uxores Lamech, auscultate sermonem meum:
occidi uirum pro uulnere meo
et adulescentulum pro liuore meo;
E Deus disse Às duas esposas de Lameque:
"Ada e Zilá, ouvi a minha voz, esposas de Lameque, escutai o meu sermão:
Eu matei um homem por vulnerar a mim
E um menino por machucar a mim;

24 septuplum ultio dabitur de Cain, de Lamech uero septuagies septies".
Se uma punição de sete vezes será dada por Caim, por Lameque, em verdade, setenta e sete."

25 Cognouit quoque Adam uxorem suam, et peperit filium uocauitque nomen eius Seth dicens: "Posuit mihi Deus semen aliud pro Abel, quem occidit Cain".
Adão dormi com sua esposa, e (ela) deu a luz a um filho, e colocou o nome dele Sete, dizendo: " Deus colocou uma semente a mim em troca de Abel, que Caim matou"

26 Sed et Seth natus est filius, quem uocauit Enos. Tunc coeperunt inuocare nomen Domini.
E um filho nasceu para Sete, que chamou Enos. Então começaram a invocar o nome de Deus.

Machado de Assis: representações sobre *saber latim* no Brasil

Silvio Wesley Rezende Bernal

Em estudos de discursos e representações (CHARTIER, 1999; CASTILLO GOMÉZ, 2003), sobre o saber latim no Brasil, temos considerado os textos literários como fonte de pesquisa, uma vez que, na literatura, visões de mundo e concepções são desenhadas através do que falam as personagens e as situações que vivem. Aqui, tomamos como objeto de análise duas obras do século XIX de um dos nomes mais ilustres da literatura brasileira, Machado de Assis (1839-1908), com objetivo de explicitar as referências feitas à língua latina, buscando caracterizar, a partir da ótica do autor, os discursos acerca do latim no século em questão e as representações sobre a língua e sobre o saber latim que estão neles subjacentes.

Na obra *Dom Casmurro* (1989), já do último quartel do século XIX, nos deparamos com a personagem Bentinho, que é preparado desde menino por sua mãe com o intuito de se tornar padre. Nesse contexto, encontramos diversas passagens ligadas ao estudo de latim no romance. A primeira passagem interessante aparece logo no capítulo XI do livro, em que Bentinho cita que aprendera latim desde pequeno e depois vai narrar a respeito de uma brincadeira que fazia com *Capitu*, que se tratava de "celebrar uma missa" em casa, em que ele fazia o papel de padre e ela de sacristão:

> "No tempo em que brincávamos era assim, era muito comum ouvir à minha vizinha: "Hoje há missa?"Eu já sabia o que isto queria dizer, respondia afirmativamente, e ia pedir hóstia por outro nome. Voltava com ela, arranjávamos o altar, ***engrolávamos*** **o latim** e precipitávamos a cerimônia. *Dominus non sum dignus*[2]... Isto que eu devia dizer três vezes, penso que só dizia uma, tal era a gulodice do padre e do sacristão." (MACHADO DE ASSIS, 1986, p. 22, grifos nossos[3])

Percebemos, através dessa passagem, que mesmo as crianças tinham contato com algum tipo de latim nessa época, devido ao uso no *domínio eclesiástico* (BURKE, 1995), porém a expressão "engrolávamos" deixa claro que era apenas um contato de ouvido, o que configura um contato com "elementos práticos" da língua e não com o seu conhecimento estrutural.

No excerto que se segue, notamos mais uma vez o tom irônico de Machado, quando Bentinho vai contar sobre suas primeiras experiências românticas, lamentando, posteriormente, o fato de se tornar padre no futuro: "Conhecia as regras do escrever, sem suspeitar as do amar, **tinha orgias de latim e era virgem de mulheres**. (...)" (MACHADO DE ASSIS, 1986, p.26).

---

[2] *Dominus non sum dignus:* citação de um trecho do ritual católico da missa que, há alguns anos, era sempre oficiada em latim: "Senhor eu não sou digno (de que entreis na minha casa)"

[3] Todos os grifos do texto desta seção são nossos.

Ainda no mesmo capítulo, temos uma passagem que nos mostra a caracterização da utilização desse latim pela igreja. Trata-se de uma comparação que Bentinho faz entre o altar e Capitu, citando o latim como uma língua que ninguém aprende.

> "Padre futuro estava assim diante dela como um altar, sendo uma das faces a Epístola e a outra o Evangelho. A boca podia ser o cálix, os lábios a patena. Faltava dizer a missa nova, **por um latim que ninguém aprende**, e é a língua católica dos homens." (MACHADO DE ASSIS, 1986, p.26)

Outra representação encontrada está no capítulo XXXI, que trata das curiosidades de Capitu. Em determinado momento, o narrador vai contando a respeito do que ela se interessava por aprender, quando faz a seguinte colocação a respeito do latim:

> "No colégio onde, desde os sete anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina, e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda; por isso mesmo, quis que prima Justina lhe ensinasse. **Se não estudou latim** com o padre Cabral foi porque o padre, depois de lhe propor gracejando, disse que **não era língua de meninas**. Capitu confessou-me que por essa razão acendeu nela o desejo de o saber. (...)" (MACHADO DE ASSIS, 1986, p. 44)

Continuando ainda nesse mesmo capítulo, é interessante observar a curiosidade da menina Capitu em relação aos retratos de personalidades famosas na sala de visitas. Aparece a figura do agregado José Dias, que, como qualquer leitor do romance reconhece, não perdia oportunidade de demonstrar sua erudição, fazendo uso do latim para dar pompa a sua retórica, inclusive citando, em latim, a famosa frase atribuída a Júlio Cesar: *Até tu, Brutus*?:

> "... José Dias dava-lhe essas notícias com certo orgulho de erudito. A erudição deste não avultava muito mais que sua homeopatia de Cantagalo. Um dia Capitu quis saber o que eram as figuras da sala de visitas. O agregado disse-lho sumariamente, **demorando-se um pouco mais em César, com exclamações e latins**:
>
> - César! Julio César! Grande homem! *Tu quoque, Brute?*
>
> Capitu não achava bonito o perfil de César, mas as ações citadas por José Dias davam-lhe gestos de admiração. "(MACHADO DE ASSIS, 1986, p. 45)

José Dias aparece novamente no capítulo XXXV para fazer uma advertência a Bentinho sobre o aprendizado de latim, no momento em que o rapaz se encontra perto de tirar férias e de se ver "livre" das lições.

> "Era muita felicidade para uma hora só. Um beijo e férias! Creio que o meu rosto disse isso mesmo, porque tio Cosme, sacudindo a barriga, chamou-me peralta; mas José Dias corrigiu a alegria:
>
> - Não tem que festejar a vadiação, **o latim sempre lhe há de ser preciso**, *ainda que não venha a ser padre."* (MACHADO DE ASSIS, 1986, p.51)

Esse posicionamento de José Dias não é o mesmo do de Bentinho, que, no capítulo XCVI, quando está prometendo a Capitu que retornará de sua viagem à Europa, cita um discurso que é muito comum, até os dias de hoje, acerca da utilidade do latim, configurando a língua como necessária apenas pelo caráter religioso.

> "-Também eu. **Vou melhorar meu latim** e saio; nem dou teologia. **O próprio latim não é preciso**; para que no comércio?
>
> - *In hoc signo vinces*[4], disse eu rindo." (MACHADO DE ASSIS, 1986, p. 110)

Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) é um romance também do final do século XIX e uma das obras mais conhecidas de Machado, razão pela qual a trazemos aqui nesse estudo. Passemos a discutir alguns excertos.

Logo no capítulo XXIV, intitulado *Curto mais alegre,* percebemos uma posição comum dada ao uso do latim, como elemento de cultura erudita, inclusive à necessidade de se conhecer pelo menos o mínimo do considerado "essencial" de cada uma das artes clássicas.

> "... Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a universidade me não tivesse ensinado alguma; **mas eu decorei só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto**. **Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgilio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas de conversação**. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as coisas a fraseologia, a casca, a ornamentação..." (MACHADO DE ASSIS, 1978, p. 54)

Nessa citação, percebemos um latim já encaixado como elemento acessório das elites, para o uso, como a própria personagem cita, "para as despesas de conversação", talvez por isso a referência a Virgilio e a Horácio, uma vez que na figura dos dois reconhecemos a chamada fase de ouro do latim. Também percebemos, através desse trecho, que o latim poderia ser recorrente em meio às conversas entre pessoas mais instruídas, e que o "saber latim" se fazia necessário em algumas ocasiões.

Ainda em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, encontramos a seguinte passagem com referências a Cícero e a Virgilio:

> "– Já sei, desta vez vai ler Cícero – disse-me ele ao saber da viagem. – Cícero! – Exclamou Sabina. – Pois então? Seu mano é um grande latinista. Traduz Virgílio de relance. Olhe que é Virgílio, e não Virgília . . . não confunda ... " (MACHADO DE ASSIS, 1978, p. 113)

Na ocasião, a personagem Brás está partindo de viagem e outra personagem, Garcez, usa o nome de Virgílio para fazer alusão ao envolvimento de Brás com a mulher da personagem Lobo Neves, Virgília, característica de um humor tipicamente machadiano. Observamos também que o próprio Brás, que já havia dito que sabia apenas o básico do latim, é tomado por Garcez como grande latinista.

Na leitura que aqui se propôs, encontramos nas obras selecionadas de Machado de Assis, alguns aspectos comuns relacionados ao uso de latim no século XIX: o conhecimento da "casca" da língua como instrumento de base para a conversação em ambientes cultos, como disse o próprio Brás Cubas; a famosa figura do padre que ensina latim, recorrente em diversos textos literários; a caracterização como uma língua própria de homens e frequentemente ligada à

---

[4] *In hoc signo vinces* – "Por esse signo vencerás": esta frase aparece junto de uma cruz no estandarte de Constantino, imperador romano que fixou o cristianismo como religião do império, por volta de 313 a.C. É, pois, um símbolo religioso invertido ironicamente nesta passagem de *Dom Casmurro*, tomando o sentido de "Por este signo (o comércio) vencerás (na vida)".

igreja; as discussões sobre a utilidade do conhecimento da língua; as diversas referências aos famosos escritores da literatura latina.

Assim, ainda que em abordagem introdutória da questão e com vistas a se propor elementos para uma *história social do latim no Brasil* (AMARANTE, 2013), os textos literários podem se converter em excelentes objetos de estudo de representações sobre o latim e sobre o saber latim no Brasil.

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, José. *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasl: o tempo da conservação e o tempo da produção*. Projeto de doutorado. Salvador: Programa de pós-graduação em língua e cultura/UFBA, 2010.

BURKE, Peter. *A arte da conversação.* Trad. Álvaro Luiz Hattnher. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita. Ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº5, jan./jun., 2003.

CHARTIER, Roger. *Escribir las prácticas: discurso, prática, representatção.* Cuadernos de trabajo nº 2. Edición de Isabel Morant Deusa. España,Valência: Fundación Cañada Blanch, 1999.

MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro.* São Paulo: Ática, 1986.

MACHADO DE ASSIS. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Atividade optativa 4

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Azul – Atividade optativa 4*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

UNIDADE NOVE: *Metamorfoses*, I, 318-355
Deucalião e Pirra após o dilúvio
OVÍDIO

O AUTOR

Continuamos o estudo do Livro I das *Metamorfoses* de Ovídio. Após ver toda a sorte de crueldade do ser humano na idade de ferro, Júpiter envia o dilúvio sobre a terra. Depois do dilúvio, restam apenas um homem, Deucalião, e uma mulher, Pirra.

TEXTO

Nesta unidade, analisaremos os versos de 318 a 355, que mostram como Deucalião e Pirra conseguem fazer renascer a humanidade. Nos versos que se seguem, o casal se vê sozinho após o dilúvio.

Nos versos que iremos ler ao final desta unidade, Deucalião e Pirra resolvem consultar o oráculo para saber sobre como repovoar a terra.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Como estamos, nesta etapa de nosso curso, passando a utilizar o dicionário de latim, as palavras do vocabulário se reduzem ao mínimo possível.

Metamorfoses (I, 318-355)
Deucalião e Pirra após o dilúvio

Os ventos e o dilúvio, Johann Wilhelm Baur (1649)

Hic ubi Deucalĭōn, nam cetĕra texerat aequŏr,
cum consorte tŏri parua rate uectus adhaesit,
Corycĭdas nymphas et numĭna montis adorant
fatidĭcamque Themin, quae tunc oracla tenebat.
Non illo melĭor quisquam nec amantĭor aequi
uir fuit, aut illa metuentĭor ulla deōrum.

[...]

Reddĭtus orbis erat; quem postquam uidit inānem
et desolātas agĕre alta silentĭa terras,
Deucalĭōn lacrĭmis ita Pyrrham adfatur obortis:
"O sŏrŏr, o coniunx, o femĭna sola superstes,
quam commūne mihi genus et patruēlis orīgo,
deinde tŏrus iunxit, nunc ipsa pericŭla iungunt,

terrārum, quascumque uident occasus et ortus,

nos duo turba sumus; possedit cetĕra pontus.

[...]"

VOCABULÁRIO

Etapa 03 do uso do dicionário:

a) Desaparece praticamente a lista de palavras do vocabulário. Algumas palavras, por sua especificidade, continuam sendo comentadas na seção "Salvar como".
b) Recuperar pela memória as palavras não listadas e que já ocorreram nos textos.
c) Recorrer a um dicionário para o caso de palavras desconhecidas, cuja consulta é possível nesta terceira etapa.

Deucalĭōn, -ōnis: (m) Deucalião, o mais conhecido filho de Prometeu e Celeno. Casa-se com Pirra.
Pyrrha, -ae: Pirra, esposa de Deucalião e filha de Epimeteu e Pandora.

Obs.: Como Prometeu e Epimeteu eram irmãos, Deucalião e Pirra eram primos.
Todos eles descendem de Iápeto (Jápeto), filho de Urano e Geia.

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

alta:
profundos, elevados (do adjetivo *altus, -a, -um* – alto, profundo, elevado. Acusativo plural neutro, *alta* concorda com *silentia:* altos silêncios ou profundos silêncios)

ortus:
nascente (do substantivo masculino *ortus, -us*: nascimento, origem, o nascer dos astros; antônimo de *occasus*)

occasus:
poente (do substantivo masculino *occasus, -us*: queda, declínio, ocaso dos astros, poente)

Verbos

tenebat:
presidia — (o verbo *teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum*, além de significar *ter, segurar*, também significa *dirigir, comandar, presidir, governar*)

fuit:
houve — (o verbo *sum, es, esse, fui*, além de significar *ser, estar,* também significa *haver, existir*)

Outras classes de palavras

ō:
ó — (interj. que serve para chamar ou invocar)

COMPREENSÃO

1 Post diluuium, quid Deucalion et Pyrrha adorant?
2 Quae dea oracla tenebat?
3 Cur Deucalion et Pirrha superfuerunt?
4 Cur Deucalion aliquid lacrĭmis Pyrrham adfatur obortis?
5 Quid iunxit Pirrham Deucalioni?
6 Quid nunc pericŭla iungunt?
7 Cur Deucalion et Pirrha turba sunt?
8 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
supersum, -es, -esse, -fui: sobreviver, ser salvo, salvar-se, escapar

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Acusativo de pessoa e acusativo de coisa (duplo acusativo)[1]

Certos verbos latinos que em português se estruturam com argumentos internos objeto direto e objeto indireto são construídos em latim com acusativo de pessoa e acusativo de coisa.
O duplo acusativo ocorre com verbos como:

[1] Estudamos o assunto na Unidade 6 do volume vermelho do *Latinitas*.

docere (ensinar):
docŭi discipulos eam artem (ensinei aos alunos aquela arte)
discipulos (acusativo de pessoa)
eam artem (acusativo de coisa)

Ou com verbos com o sentido geral de pedir: *poscĕre* (pedir, exigir, reclamar); *orare* (pedir, rogar, solicitar, implorar); *flagitare* (solicitar, rogar, implorar); *rogare* (perguntar, interrogar; pedir, rogar); *interrogare* (inquirir, interrogar). Ou ainda com o verbo *celare* (esconder).

No texto que lemos nesta unidade, encontramos uma construção com o verbo *adfatur (affatur*), do verbo depoente *affor*:

> Deucalĭōn lacrĭmis ita Pyrrham **adfatur** obortis...
> (*Deucalião, com as lágrimas aparecendo,* ***fala*** *a Pirra assim...*)

Conforme se pode ver, a construção ocorre com o acusativo de pessoa *Pyrrham* e não com o dativo, como poderíamos esperar.

Atividade rápida 1

01. Traduza as sentenças abaixo, sublinhe os acusativos de pessoa e circule os acusativos de coisa:

a) parentes pretium poscere. (Cic.)

b) aliquem libertatem orare. (Suet.)

c) flagitare aliquid aliquem.

d) aliquem sententiam rogare. (Cic.)

e) hoc te rogo. (Cic.)

f) docere alĭquem littĕras (Cíc.)

g) non te celaui sermonem.

celo, -as, -are, -aui, -atum: esconder, ocultar
docĕo, -es, -ere, docŭi, doctum: ensinar
flagĭto, -as, -are, -aui, -atum: solicitar, rogar, implorar, suplicar
libertas, -atis: (f) liberdade
littĕra, -ae: letra, a leitura (*littĕras discĕre* = aprender a ler)
oro, -as, -are, -aui, -atum: pedir, suplicar, implorar
parentes, -um: os pais
posco, -is, -ĕre, poposci: exigir
pretĭum, -ĭi: pagamento

rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir, solicitar, rogar
sententia, -ae: opinião
sermo, -onis: (m) discurso

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ em latim, há verbos que se constroem com duplo acusativo (um acusativo de pessoa e outro de coisa).

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Ao analisarmos os verbos latinos, devemos ficar atentos a sua estrutura argumental, observando que há verbos em latim que, aparentemente, deveriam se construir com acusativo e dativo, mas se constroem com duplo acusativo. Dizemos em português, por exemplo, *ensinar algo a alguém*, numa estrutura argumental com objeto direto e objeto indireto. No caso do latim, poderíamos esperar os casos acusativo e dativo, mas a construção do latim, nesse caso, é com duplo acusativo. Em português, em registros informais também podemos ouvir: *Pedi Carlos o livro* ao invés de *Pedi a Carlos o livro*. Nesses casos, contudo, temos um objeto direto e um objeto indireto.
- ↔ Um fenômeno que ocorreu na passagem do latim para o português foi a chamada síncope da vogal postônica não final (*auricŭlam* > *oricla* > *orelha*; *ocŭlum* > *oclu* > *olho*). No texto desta unidade, observamos que esse fenômeno se registra já no latim literário: *oracŭlum* > *oraclum*. Ocorrem, ainda: *periculum* > *periclum, saeculum* > *saeclum*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 363 a 383 do Livro I das *Metamorfoses.* Deucalião e Pirra resolvem consultar o oráculo para entender como renovar a humanidade, repovoando a terra. O oráculo faz sua predição.

A consulta ao oráculo

Deucalião e Pirra e o oráculo de Themis, Tintoretto

Deucalião a Pirra:

"[...] O utĭnam possim popŭlos reparare paternis

artĭbus atque anĭmas formatae infundĕre terrae!

Nunc genus in nobis restat mortale duobus,

sic uisum supĕris: homĭnumque exempla manēmus."

Dixĕrat et flebant. Placŭit caeleste precāri

numen et auxilĭum per sacras quaerĕre sortes.

Deucalião e Pirra dirigem-se ao templo da deusa Têmis:

Vt templi tetigēre gradus, procumbit uterque

pronus humi gelĭdoque pauens dedit oscŭla saxo

atque ita: “Si precibus” dixerunt “numina iustis

uicta remollescunt, si flectitur ira deorum,

dic, Themi, qua generis damnum reparabĭle nostri

arte sit et mersis fer opem, mitissima, rebus!”

Mota dea est sortemque dedit: “Discedite templo

et uelate caput cinctasque resoluite uestes

ossaque post tergum magnae iactate parentis!”

VOCABULÁRIO

dic: (imperativo sing. de *dico*) diz
fer: (imperat. sing. de *fero*) consinta
parens, -entis: o pai ou a mãe, (pl.) os pais (no texto, sabemos que *parentis* se refere a *mãe* em função do adjetivo *magnae*, no feminino, concordando com *parentis*)
Themis, -ĭdis: (f) Têmis, filha do Céu e da Terra, deusa da justiça
uictus, -a, -um: part. pass. de *uinco*
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: triunfar

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

artibus:
obras, trabalhos, artifícios (do substantivo *ars, artis*, que quer dizer *arte, habilidade, conhecimentos técnicos, talento, ofício, profissão*. No contexto, salve a palavra como *obras, trabalhos, artifícios*)

COMPREENSÃO

1 Quid uolebat Deucalion facĕre?
2 Quid nunc in Deucalione et Pirrha restat?
3 Ex Deucalione, quomŏdo uisum est supĕris?
4 Quid Deucalioni placŭit?

5 Quid fecerunt Deucalion et Pirrha cum templi tetigerunt gradus?
6 Quid ibidem dixerunt?
7 Cur dea sortem dedit?
8 Quod oraculum dedit dea?
9 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
ibidem: (adv.) no mesmo lugar, ái mesmo, nesse mesmo lugar
oraculum, -i: predição, resposta dum deus

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Verbos impessoais[2]

Os verbos impessoais são empregados na 3ª pessoa do singular de todos os tempos e no infinitivo. É comum esses verbos serem construídos tendo um infinitivo ou uma oração infinitiva como sujeito. Veja o uso do verbo *placere* (parecer bem, agradar) no texto lido na atividade:

placŭit caeleste precāri
numen et auxilĭum per sacras quaerĕre sortes.

(*suplicar a divindade celeste* ***parece bem*** *e pedir auxílio por meio de sacras predições.*)

Outros impessoais:

decet, decere, decŭit:
convir, ser conveniente, ficar bem

libet ou **lubet, -ere, libŭit** ou **libĭtum est:**
agradar, dar prazer, achar bem

licet, -ere, licŭit ou **licĭtum est**:
ser permitido, ser lícito, poder, ter o direito

[2] Estudamos o assunto na Unidade 7 do volume vermelho do *Latinitas*.

oportet, -ere, oportŭit:
é preciso, é bom, convém, é necessário, é útil

Conheça outros verbos que podem apresentar construções impessoais:

constat, -are, constĭtit:
é certo, é evidente, é reconhecido

patĕt, -ere, patŭit:
estar patente, estar evidente

expedit, -ire, expediuit:
ser útil

iuuat, -are, iuuit:
agradar

praestat, -are, praestitit:
ser melhor, valer mais, ser preferível

Atenção: além de construções com proposição infinitiva, há construções com subjuntivos, com ou sem conjunção: *ad me redeas oportet* (Cíc.: convém que venhas para junto de mim).

Atividade rápida 1

01: Traduza as sentenças abaixo, sublinhe os verbos impessoais e circule os sujeitos:

a) Placet Epicuro esse deos. (Cic.)

b) Exemplis grandioribus uti decuit. (Cíc.)

c) Bonis expedit saluam esse rem publicam. (Cíc.)

d) Iuuat me tibi tuas litteras profuisse. (Cíc.)

e) Mihi libitum est lectionem docere.

f) Accusare licet. (Cíc.)

g) Intellegi iam licet. (Cíc.)

h) Mori milies praestitit quam haec pati. (Cíc.)

i) Sed motos praestat componere fluctus. (Virg.)

j) Hoc fieri oportet (Cíc.)

accuso, -as, -are, -aui, -atum: acusar
compono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: acalmar
Epicurus, -i: Epicuro
exemplum, -i: exemplo
fio, fis, fiĕri, factus sum: (semidep.) pass. de *facio*: ser feito
fluctus, -us: (m) onda
grandis, -e: sublime, nobre pomposo, importante, convincente
intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: compreender (*intellegi* é o infinitivo passivo)
lectio, -onis: (f) leitura, lição
milĭes ou **millĭes ou milĭens:** (adv.) mil vezes, muitas vezes
morĭor, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer
motus, -a, -um: part. de *moueo*
mouĕo, -es, -ere, moui, motum: agitar, revolver
patĭor, -ĕris, pati, passus sum: (dep.) suportar, sofrer
prosum, prodes, prodesse, profŭi: ser útil (*profuisse* é o infinitivo perfeito)
saluus, -a, -um: intacto, são, são e salvo
utor, -ĕris, uti, usus sum: (dep.) empregar, utilizar (com ablativo)

O locativo

O locativo é um antigo caso do indo-europeu que servia para indicar o lugar em que se está e, por extensão, o tempo. Em latim, ficaram alguns vestígios, especialmente no singular da 1ª e da 2ª declinação. Segundo Ernesto Faria (1958, p. 362), foi, de modo geral, substituído pelo ablativo. No texto que lemos, ocorre o locativo da palavra *humus* (chão, terra). Veja:

pronus **humi**
(*inclinado **no chão***)

Terminações do locativo:

1ª declinação (**-ae**): conserva-se nos nomes de cidades do singular.

*Rom**ae***: em Roma

2ª declinação (**-i**): conserva-se também no singular em nomes de cidades e de pequenas ilhas.

*Lugdun**i***: em Lião; *hum**i***: no chão; *dom**i***: em casa (2ª e 4ª declinações)

3ª declinação (**-i**): conserva-se apenas em *ruri* (do substantivo *rus, ruris*, campo) e em alguns nomes de cidades.

*Rur**i***: no campo

Atividade rápida 2

01: Verta ao português:

a) Timeri tam domi molestum est, quam foris. (Sên.)

b) Natali Romae iam licet esse suo. (Corp. Tib.)

c) Iacere humi licet.

d) Ruri habitare mihi placet.

e) Corinthi pueros docebat Dionysius. (Cíc.)

f) Pergami tympana sonuerunt. (Cés.)

Corinthus, -i: Corinto (cidade do Peloponeso)
Dionysius, -ĭi: Dionísio
foris: (adv.) fora
iaceo, -es, -ere, iacŭi, iacĭtum: estar estendido, estar deitado
molestus, -a, -um: desagradável
natalis, -is: dia do nascimento, aniversário
Pergămum, -i: Pérgamo (cidade da Mísia)
Praeneste, -is: Preneste (cidade do Lácio)
sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum (ou sonatum): soar, ressoar, retumbar
timĕo, -es, -ere, -ŭi: temer
tympănum, -i: tambor

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

aequi
aequŏr
agĕre
alta
anĭmas
arte/artĭbus
atque
auxilĭum
caput
cetĕra
coniunx
dedit
deinde
dic/dixĕrat

discedite
duo/duobus
exempla
femĭna
flebant
flectitur
genus
gradus
hic
homĭnum
iactate
illa/illo
ipsa
ira

ita
iungunt/iunx
it
lacrĭmis
magnae
manēmus
metuentĭor
montis
mortale
mota est
nam
numen/numi
na
nunc

o
opem
orbis
parentis
parua
pericŭla
placŭit
popŭlos
possim
post
postquam
precāri
quae/quam/
quem

quaerĕre
quascumque
quisquam
rebus
reddĭtus
sacras
saxo
si
sic
sola
sŏrŏr
sortem/sortes
supĕris
templi/templ
o
tenebat
tergum
terrārum
tunc
turba
ubi
uestes
uidit
ulla
ut
uterque

UNIDADE DEZ: *Metamorfoses*, I, 388-402
Ponderações sobre o oráculo e o lançamento das pedras
OVÍDIO

O AUTOR

Nesta unidade, encerramos a análise de versos do Livro I das *Metamorfoses* de Ovídio.

TEXTO

Após ver toda a sorte de crueldade do ser humano na idade de ferro, Júpiter envia o dilúvio sobre a terra. Após o dilúvio restam apenas um homem, Deucalião, e uma mulher, Pirra.

Nos versos das *Metamorfoses* de Ovídio (conforme edição estabelecida por G. Lafaye) que vamos ler agora, Deucalião e Pirra refletem sobre o oráculo: quem seria a *grande mãe* e quais seriam os seus *ossos*? A interpretação de Deucalião, aceita por Pirra, direciona ambos a realizar a predição.

Nos versos que iremos ler ao final desta unidade, veremos o resultado da predição: a metamorfose das pedras.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Como estamos, nesta etapa de nosso curso, passando a utilizar o dicionário de latim, as palavras do vocabulário desaparecem. Algumas são mantidas na seção “Salvar como”.

Metamorfoses (I, 388-402)
Ponderações sobre o oráculo e o lançamento das pedras

Deucalião e Pirra, Peter Paul Rubens (1636)

Intĕrĕa rĕpĕtunt caecis obscura latĕbris
uerba datae sortis secum inter seque uŏlūtant.
Inde Promethiădes placĭdis Epimethĭda dictis
mulcet et: "Aut fallax" ait "est sollertia nobis,
aut pia sunt nullumque nefas oracŭla suadent.
Magna parens terra est; lapĭdes in corpŏre terrae
ossa rĕor dici; iacēre hos post terga iubēmur."

O raciocínio de Deucalião agrada a Pirra.
Entre esperanças e dúvidas, decidem seguir a predição

Discedunt uelantque caput tunĭcasque recingunt
et iussos lapĭdes sua post uestigĭa mittunt.
Saxa (quis hoc credat, nisi sit pro teste uetustas?)
ponĕre duritiem coepēre suumque rigorem
mollirique mora mollitaque ducĕre formam.

VOCABULÁRIO

Etapa 04 do uso do dicionário:

a) Desaparece a lista de palavras do vocabulário. Algumas palavras, por sua especificidade, continuam sendo comentadas na seção "Salvar como".
b) Recuperar pela memória as palavras não listadas e que já ocorreram nos textos.
c) Recorrer a um dicionário para o caso de palavras desconhecidas.

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

Promethīdes:
Prométida, Deucalião (do substantivo masculino *Promethīdes* ou *Promethĭades*, *-ae*. Forma com que os textos antigos se referem à origem de uma pessoa. Nesse caso, o Prométida é Deucalião, filho de Prometeu)

Epimethĭda:
Epimétida, Pirra (do substantivo feminino *Epimēthis*, *Epimethĭdis*. Aqui se indica a origem de Pirra, filha de Epimeteu, uma Epimétida portanto)

Verbos

ducĕre:
tomar (o verbo *duco, -is, -ĕre, duxi, ductum* apresenta vários sentidos, alguns já conhecidos: conduzir, ir à frente, comandar, guiar; casar-se, referindo-se ao homem; levar; regular, ordenar, organizar; puxar, atrair a si. Aqui o seu sentido é *tomar*)

COMPREENSÃO

1 Quid interea faciunt Deucalion et Pirrha?
2 Quis est Promethīdes?
3 Quae est Epimethĭda?

4 Quae magna parens est? Quae ossa?
5 Quid iacere debent post terga?
6 Quid saxa poněre coeperunt?
7 Verte uersus lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Palavras de mais de uma declinação

Algumas palavras em latim podem ser flexionadas por mais de uma declinação. Nesta unidade, por exemplo, observamos a palavra *duritiem*, pela 5ª declinação. Trata-se de uma palavra que pode ser declinada pela 1ª (*duritia, -ae*) ou pela 5ª (*durities, -ei*). Muitas palavras da 5ª declinação apresentam esses *doublets* na 1ª (*materia, -ae* ou *materies, -ei; mollitia, -ae* ou *mollities, -ei; laetitia, -ae* ou *laetities, -ei*).

poněre **duritiem** coepēre suumque rigorem
(*começaram a deixar sua* ***dureza*** *e sua rigidez*)

Ao consultar palavras desse tipo no dicionário, devemos ficar atentos a essas possibilidades. Outras palavras, por outro lado, podem ter casos de uma declinação e casos declinados por outra. Já vimos, por exemplo, o caso da palavra *domus*, que apresenta formas da 2ª e da 4ª declinações:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	domus	domus
Genitivo	domus	domorum (2ª) e domus
Acusativo	domum	domos (2ª) e domus
Dativo	domui	domibus
Ablativo	domo (2ª)	domibus
Vocativo	domus	domus
Locativo	domi	

Nessa mesma linha, a palavra *poema, -atis* (da 3ª) tem um genitivo plural *poematorum* (2ª) e um dativo e ablativo plural *poematis* (2ª). Os dicionários costumam mostrar essas especificidades. Veja-se, por exemplo, o caso da palavra *uas*:

uas,uasis: (n) no plural **uasa, -orum** (o sing. *uasum* caiu em desuso). 1. Vaso, vasilha, recipiente, pote; 2. Utensílios de cozinha, móveis; 3. (Pl.) bagagens, equipamento (dos soldados)

Vemos, pois, que se trata de uma palavra que se flexiona pela 3ª declinação (singular e plural, com o sentido de *vaso, vasilha*) e que, se flexionada pela 2ª, no plural, apresenta um outro sentido: *bagagens*...

É importante, pois, analisar os verbetes dos dicionários para observar essas variações no uso das declinações e as especificidades de sentidos.

Atividade rápida 1

01. Localize as palavras que se seguem no dicionário e verifique se há registro sobre variação de declinação e especificidades de sentido:

a) ficus

b) laurus

c) pinus

d) tonitrus

e) requies

f) docŭmen

Verbos frequentativos

Observe dois verbos indicados num dicionário:

uoluo, -is, -ĕre, uolui, uolutum: rolar, fazer rolar, fazer dar voltas, revolver; revolver no espírito, refletir, meditar

uoluto, -as, -are, -aui, -atum: (freq. de *uoluo*) rolar por várias vezes; revolver no espírito, meditar, discutir, examinar, debater

Percebemos que o verbo *uoluto* deriva-se de *uoluo* ao observarmos a informação entre parênteses (freq. de *uoluo*). Frequentativos são

verbos que se derivam do particípio (vide supino sublinhado) e indicam uma ação repetida, podendo ser puramente intensivos.

Agora verifique

> Intĕrĕa rĕpĕtunt caecis obscura latĕbris
> uerba datae sortis secum inter seque **uŏlūtant**.
> (*Nesse meio tempo, repetem consigo as palavras obscuras, com significados ocultos, da predição concedida e entre si meditam*)

Aqui, o uso do frequentativo *uoluto* indica a intensidade da meditação de Deucalião e Pirra, tentando, a qualquer custo e repetidamente, entender a predição oracular.

Verbos incoativos

O latim também tem verbos conhecidos como *incoativos*. São verbos que indicam o início da ação e apresentam o sufixo *–sco*, como *cresco*, crescer, aumentar, engrandecer-se (incoativo de *creo*, criar, fazer crescer, produzir). Outra forma de fazer construções incoativas é através de uma perífrase verbal. Veja:

> Saxa ... ponĕre duritiem **coepēre** suumque rigorem
> (*As pedras* ***começaram*** *a deixar sua dureza e sua rigidez*)

Aqui, o verbo defectivo *coepi* é utilizado para marcar o início de uma ação, mostrando que a metamorfose das pedras em seres humanos não é um processo instantâneo.

Atividade rápida 2

01. Pesquise no dicionário os verbos frequentativos indicados abaixo. Em seguida localize os verbos que a eles deram origem. Depois, compare os significados, observando os processos intensificatórios ocorridos:

a) habĭto

b) canto

c) dicto

d) curso

e) dormito

f) esĭto

02: Agora faça o mesmo com estes incoativos:

a) duresco

b) obdormisco

c) adolesco

d) floresco

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ algumas palavras em latim podem ser flexionadas por mais de uma declinação;
- ✓ algumas palavras, no singular, se flexionam por uma declinação e, no plural, por outra declinação, sofrendo alteração de sentido;
- ✓ o latim apresenta verbos frequentativos, derivados de particípios de outros verbos, indicando uma repetição da ação ou sua intensidade;
- ✓ há verbos chamados incoativos, que indicam o início de uma ação.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Assim como no latim, o português apresenta verbos que indicam início de uma ação verbal: *amolecer, adolescer, anoitecer, amanhecer, adormecer*. Também podemos fazer construções perfifrásticas com verbos como *começar, iniciar: começou a cantar, começou a quebrar...*

↔ Os nomes do português, embora não se declinem, costumam pertencer a determinados grupos com as mesmas semelhanças. Há também casos, poucos, em que palavras de um determinado grupo, por razões externas à língua, passam a assumir características de outro grupo: presidente

(do grupo de palavras em –*e*), presidenta (assumindo terminação do grupo de palavras em –*a*).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 403 a 415 do Livro I das *Metamorfoses*. Após o lançamento das pedras, Deucalião e Pirra veem o resultado da predição: a lenta metamorfose das pedras em seres humanos.

A metamorfose das pedras

Deucalion and Pyrrha, Giovanni Maria Bottalla, called Raffaellino (1613-1644) c. 1635. 181 x 206 cm. Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Mox, ubi creuērunt naturaque mitĭor illis
contigit, ut quaedam, sic non manifesta, uideri
forma potest homĭnis, sed uti de marmŏre coepta

non exacta satis rudibusque simillima signis.

[...] saxa

missa uiri manĭbus facĭem traxēre uirōrum

et de feminĕo reparata est fēmĭna iactu.

Inde genus durum sumus experiensque laborum

et documenta damus qua simus origĭne nati.

Deucalião e Pirra, Domenico Beccafumi (1520)

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

signis:
com figuras

(do substantivo neutro *signum, -i*, que significa *sinal, marca, indício, prova, sintoma, ordem*, mas que aqui significa *figura pintada ou esculpida, estátua*)

COMPREENSÃO

1 Quae facies missa uiri manibus saxa traxerunt?
2 Quomŏdo reparata est femĭna?
3 Quid nos docent uersus?
4 Verte uersus lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site **www.latinitasbrasil.org**]

Genitivo complemento de adjetivo

Um nome (ou pronome) complemento de um adjetivo se constrói no genitivo com palavras que indicam *saber*, *posse*, *desejo*. Veja um exemplo com o adjetivo *experiens* e seu complemento no genitivo *laborum*:

> Inde genus durum sumus **experiens**que laborum.
> (*Por essa razão, somos uma natureza dura e* ***experiente*** *dos esforços*, ***habituada*** *aos esforços*.)

Atividade rápida 3

01. Consulte, no dicionário, as palavras sublinhadas abaixo e verifique se se indica o uso do caso que as complementa (ou as possibilidades de casos). Em seguida, analise morfossintaticamente as seguintes estruturas abaixo:

a) auĭdus gloriae
b) expers tanti consilii
c) iuris peritissimus
d) rerum nouarum cupidus
e) studiosissimus nobilitatis
f) rei militaris rudis

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.
Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ait	coepta	damus/datae	durum
aut	contigit	dici/dictis	facĭem
caput	credat	discedunt	formam
coepēre	creuērunt	ducĕre	genus

hoc/hos
homĭnis
iacēre
illis
inde
inter
iubēmur
laborum
magna
manĭbus
mittunt
mora
mox
natura
nefas
nisi
nullum
parens
ponĕre
post
potest
pro
quis
rĕor
rĕpĕtunt
satis
saxa
sed
sic
signis
sortis
terga
teste
traxēre
ubi
uerba
uestigĭa
uideri
uti

SAIBA+

OUTROS LATINS

+ Gênesis VI, 1-22
  Gênesis VII, 1-24
  Gênesis IX, 1-29

O LATIM NO BRASIL

+ «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades»: leituras de um periódico do séc. XIX, para uma história social do latim no Brasil

ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site

Gênesis VI, 1-22

[Colaborador: Elba Santana de Jesus]

1. Cumque coepissent homines multiplicari super terram et filias procreassent.
Então os homens começaram a se multiplicar sobre a terra e geraram filhas.

2. Videntes filii Dei filias eorum quod essent pulchrae acceperunt uxores sibi ex omnibus quas elegerant.
E os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas e tomaram para si esposas dentre todas que elegeram.

3. Dixitque Deus non permanebit spiritus meus in homine in aeternum quia caro est eruntque dies illius centum viginti annorum.
E disse Deus: "o Meu Espírito não contenderá para sempre com o homem, pois ele é carne, mas seus dias serão 120 anos".

4. Gigantes autem erant super terram in diebus illis postquam enim ingressi sunt filii Dei ad filias hominum illaeque genuerunt isti sunt potentes a saeculo viri famosi.
Naquele tempo havia gigante sobre a terra e também depois, os filhos de Deus entraram nas filhas dos homens, e elas conceberam, ele eram os valentes da Antiguidade, homens de fama.

5. Videns autem Deus quod multa malitia hominum esset in terra et cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore.
E viu Deus que grande era a maldade dos homens na terra e que em todo o tempo, a intenção do pensamento de seu coração era má.

6. Paenituit eum quod hominem fecisset in terra et tactus dolore cordis intrinsecus:
E Ele sentiu pesar no Seu coração por ter posto o homem sobre a terra:

7. Delebo inquit hominem quem creavi a facie terrae ab homine usque ad animantia a reptili usque ad volucres caeli paenitet enim me fecisse eos.
"Destruirei da face da terra, o homem a quem criei, do homem até os animais, dos repteis até as aves do céu, pois me sinto triste por de tê-los criados".

8. Noe vero invenit gratiam coram Domino.
Mas Noé achou graças aos olhos do Senhor.

9. Hae generationes Noe Noe vir iustus atque perfectus fuit in generationibus suis cum Deo ambulavit.
Estas são as gerações de Noé. Noé era justo e perfeito em suas gerações e andava com Deus.

10. Et genuit tres filios Sem Ham et Iafeth.
E gerou a três filhos, Sem, Cão e Jafé.

11. Corrupta est autem terra coram Deo et repleta est iniquitate.
E a terra estava corrompida diante de Deus e repleta de iniquidade.

12. Cumque vidisset Deus terram esse corruptam omnis quippe caro corruperat viam suam super terram.
E Viu Deus a terra, e estava corrompida; porque toda carne sobre ela havia se corrompido.

13. Dixit ad Noe finis universae carnis venit coram me repleta est terra iniquitate a facie eorum et ego disperdam eos cum terra.
E falou a Noé: "o fim de toda carne vem perante a Mim, pois a terra está cheia de iniquidade e do dispersarei da terra.

14. Fac tibi arcam de lignis levigatis mansiunculas in arca facies et bitumine linies intrinsecus et extrinsecus.
Faze para ti uma arca de madeira de gofer[1]*e farás nela compartimentos e passarás betume por dentro e por fora.*

15. Et sic facies eam trecentorum cubitorum erit longitudo arcae quinquaginta cubitorum latitudo et triginta cubitorum altitudo illius.
E a farás da seguinte maneira: a arca terá 300 côvados[2] *de comprimento e 50 côvados de largura e de 30 côvados sua altura.*

---

[1] A arca foi construída com a madeira "Gofer". O termo hebraico "Gofer" é mencionado apenas uma única vez na Bíblia (Gênesis 6:14) e, embora seja traduzida em várias versões como "cipreste", seu significado é obscuro, não se sabe exatamente o seu significado. A tradução de 'gofer' por cipreste, se baseia nas semelhanças das raízes destas duas palavras, que são semelhantes no hebraico.
O cipreste era uma madeira utilizada antigamente em alguns lugares da Europa para construir caixas d'águas, por ser um tipo de madeira que não estraga com a água. Não sabemos se o cipreste existente na época de Noé seria exatamente igual ao que conhecemos atualmente.
Entre os pais da Igreja, Agostinho e Ambrósio sugeriram que 'gofer' deveria ser o pinho ou o cipreste. Há também quem tenha sugerido que o hebraico 'gofer' não designa nenhum tipo de madeira específica usada na construção da arca.
Quando lançada, no século XVI, a Versão da Bíblia de Genebra traduziu o hebraico 'gofer' como a árvore pinheiro. Para não correrem o risco de errarem na tradução, a versão do Rei James (1611) manteve a palavra original, e a maioria das versões seguintes conservaram o original gofer. Já a 'New International Version' (Nova Versão Internacional), publicada em 1978, e algumas outras (como a Almeida Atualizada) substituíram por cipreste.
A "Enciclopédia Judaica" diz que a tradição cristã de sugerir que o hebraico 'gofer' seja traduzido por 'cipreste', é uma interpretação arbitrária e insatisfatória, porque se baseia apenas nas semelhanças das raízes destas palavras. Há estudiosos que sugerem que "gofer", a madeira utilizada na construção da arca, tenha sido algum tipo de árvore antediluviana. A madeira usada foi semelhante à de cipreste e não a das gigantes sequóias. As toras poderiam ser carregadas de muitas maneiras, provavelmente de modo muito mais fácil que as pedras das pirâmides e as imensas pedras dos obeliscos egípcios.

16. Fenestram in arca facies et in cubito consummabis summitatem ostium autem arcae pones ex latere deorsum cenacula et tristega facies in ea.
E farás na arca uma janela e de um côvado a terminará na parte mais alta e a fará a porta da arca ao seu lado e farás nela 3 andares, de baixo para cima.

17. Ecce ego adducam diluvii aquas super terram ut interficiam omnem carnem in qua spiritus vitae est subter caelum universa quae in terra sunt consumentur.
Pois Eu trarei as águas do dilúvio sobre a terra de modo que destruirei toda a carne, debaixo do céu, em que há espírito de vida; tudo que existe na terra será consumido.

18. Ponamque foedus meum tecum et ingredieris arcam tu et filii tui uxor tua et uxores filiorum tuorum tecum.
Mas estabelecerei Minha aliança contigo e entrarás na arca tu, teus filhos, tua esposa e as esposa de seus filhos.

19. Et ex cunctis animantibus universae carnis bina induces in arcam ut vivant tecum masculini sexus et feminini.
E de todos os animais, de toda carne, colocará a dois dentro da arca, um macho e uma fêmea, para que viva contigo.

20. De volucribus iuxta genus suum et de iumentis in genere suo et ex omni reptili terrae secundum genus suum bina de omnibus ingredientur tecum ut possint vivere.
Das aves conforme a sua espécie, dos animais domésticos segundo sua espécie, de todos os repteis da terra segundo sua espécie; dois entre todos virão a ti, de modo que possam viver.

21. Tolles igitur tecum ex omnibus escis quae mandi possunt et conportabis apud te et erunt tam tibi quam illis in cibum.
E levará contigo de todo alimento comestível e os ajuntará e eles serão mantimento para ti e para eles".

22. Fecit ergo Noe omnia quae praeceperat illi Deus
E assim fez Noé tudo, conforme Deus o ordenara.

Gênesis VII, 1-24

[Colaborador: Elba Santana de Jesus]

1. Dixitque Dominus ad eum ingredere tu et omnis domus tua arcam te enim vidi iustum coram me in generatione hac.
E disse Deus a ele: "Entra na arca tu e a tua casa, pois vi que, nesta geração, és justo perante Mi.

2. Ex omnibus animantibus mundis tolle septena septena masculum et feminam de animantibus vero non mundis duo duo masculum et feminam.

[2] Um côvado equivale a 45 cm.

De todos os animais limpo levará 7 machos e 7 fêmeas e dos animais não limpos, dois: macho e fêmea[3].

3. Sed et de volatilibus caeli septena septena masculum et feminam ut salvetur semen super faciem universae terrae.
E também das aves do céu, 7 macho e 7 fêmeas, de modo que sua espécie esteja salva sobre a face de toda terra.

4. Adhuc enim et post dies septem ego pluam super terram quadraginta diebus et quadraginta noctibus et delebo omnem substantiam quam feci de superficie terrae.
Porque, passado 7 dias farei chover sobre a terra 40 dias e 40 noites e destruirei da face da terra, toda matéria que fiz".

5. Fecit ergo Noe omnia quae mandaverat ei Dominus.
E fez Noé tudo conforme o Senhor ordenara.

6. Eratque sescentorum annorum quando diluvii aquae inundaverunt super terram.
E tinha 600 anos quando as águas do dilúvio caíram sobre a terra.

7. Et ingressus est Noe et filii eius uxor eius et uxores filiorum eius cum eo in arcam propter aquas diluvii.
E entrou na arca Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio.

8. De animantibus quoque mundis et inmundis et de volucribus et ex omni quod movetur super terram,
Dos animais limpos e dos animais que não são limpos, e das aves, e de tudo que se move sobre a terra,

9. duo et duo ingressa sunt ad Noe in arcam masculus et femina sicut praeceperat Deus Noe.
de dois em dois entraram na arca junto a Noé, macho e fêmea, como Deus o ordenara.

10. Cumque transissent septem dies aquae diluvii inundaverunt super terram.
E passados 7 dias, as águas do dilúvio caíram sobre a terra.

11. Anno sescentesimo vitae Noe mense secundo septimodecimo die mensis rupti sunt omnes fontes abyssi magnae et cataractae caeli apertae sunt,
No ano seiscentos de vida de Noé, aos 17 dias do segundo mês; naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus foram abertas,

12. et facta est pluvia super terram quadraginta diebus et quadraginta noctibus.
e houve chuva sobre a terra 40 dias e 40 noites.

---

[3] Algumas traduções são feitas do seguinte modo: "De todos os animais limpos tomarás para ti sete e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea." Mas como não há indicativo de posse, decidi conservar a ambiguidade do texto.

13. In articulo diei illius ingressus est Noe et Sem et Ham et Iafeth filii eius uxor illius et tres uxores filiorum eius cum eis in arcam.
E no mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cão e Jafé, sua mulher e as três mulheres de seus filhos.

14. Ipsi et omne animal secundum genus suum universaque iumenta in genus suum et omne quod movetur super terram in genere suo cunctumque volatile secundum genus suum universae aves omnesque volucres.
Eles, e todo o animal conforme a sua espécie, e todo o animal domésticos, todo o réptil que se arrasta sobre a terra conforme a sua espécie, e todas as aves e espécies que voam,

15. Ingressae sunt ad Noe in arcam bina et bina ex omni carne in qua erat spiritus vitae.
Entraram na arca toda junto de Noé, de dois em dois de toda carne, em que havia espírito de vida.

16. Et quae ingressa sunt masculus et femina ex omni carne introierunt sicut praeceperat ei Deus et inclusit eum Dominus de foris.
E os que entraram eram macho e fêmea de toda a carne, como Deus lhe tinha ordenado; e, por fora, o Senhor o fechou.

17. Factumque est diluvium quadraginta diebus super terram et multiplicatae sunt aquae et elevaverunt arcam in sublime a terra.
E houve dilúvio sobre a terra por quarenta dias, e se multiplicaram as águas e levantaram a arca sobre a terra.

18. Vehementer inundaverunt et omnia repleverunt in superficie terrae porro arca ferebatur super aquas.
Violentamente inundaram e preencheram toda a superfície da terra, mas a arca flutuava sobre as águas.

19. Et aquae praevaluerunt nimis super terram opertique sunt omnes montes excelsi sub universo caelo.
E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes debaixo de todo o céu, foram cobertos.

20. Quindecim cubitis altior fuit aqua super montes quos operuerat.
E estiveram às águas 15 côvados acima dos montes que foram cobertos.

21. Consumptaque est omnis caro quae movebatur super terram volucrum animantium bestiarum omniumque reptilium quae reptant super terram universi homines.
E foi consumida toda a carne que se movia sobre a terra, as aves, os animais [domésticos], as feras, todo o réptil que se arrasta sobre a terra, e todo o homem.

22. Et cuncta in quibus spiraculum vitae est in terra mortua sunt.
E tudo o que tinha fôlego de vida na terra, morreu.

23. Et delevit omnem substantiam quae erat super terram ab homine usque ad pecus tam reptile quam volucres caeli et deleta sunt de terra remansit autem solus Noe et qui cum eo erant in arca.

E assim foi destruída toda matéria que havia sobre a terra, do homem ao animal, do réptil às aves dos céus; e foram extintos da terra; e somente Noé, e os que com ele estavam na arca sobreviveram.

24. Obtinueruntque aquae terras centum quinquaginta diebus.
E águas permaneceram sobre a terra 150 dias.

Gênesis IX, 1-29

[Colaborador: Elba Santana de Jesus]

1. benedixitque Deus Noe et filiis eius et dixit ad eos crescite et multiplicamini et implete terram
E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra

2. et terror vester ac tremor sit super cuncta animalia terrae et super omnes volucres caeli cum universis quae moventur in terra omnes pisces maris manui vestrae traditi sunt
E o temor e pavor de vós e o de vós virão sobre todo o animal da terra, e sobre toda a ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, são entregues em suas mãos.

3. et omne quod movetur et vivit erit vobis in cibum quasi holera virentia tradidi vobis omnia
Tudo quanto se move e vive, será para vós mantimento; do mesmo modo que vos dei todas as ervas e vegetais.

4. excepto quod carnem cum sanguine non comedetis
Porém não comereis a carne com sangue.

5. sanguinem enim animarum vestrarum requiram de manu cunctarum bestiarum et de manu hominis de manu viri et fratris eius requiram animam hominis
Certamente eu pedirei conta do sangue de vossa vida; da mão de todos os animais, da mão dos homens, da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

6. quicumque effuderit humanum sanguinem fundetur sanguis illius ad imaginem quippe Dei factus est homo
Todo aquele que derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

7. vos autem crescite et multiplicamini et ingredimini super terram et implete eam
Mas vós crescei e multiplicai; se espalhem sobre ela e a povoai".

8. haec quoque dixit Deus ad Noe et ad filios eius cum eo
E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo:

9. ecce ego statuam pactum meum vobiscum et cum semine vestro post vos
"E Eu estabeleço a Minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós.

10. et ad omnem animam viventem quae est vobiscum tam in volucribus quam in iumentis et pecudibus terrae cunctis quae egressa sunt de arca et universis bestiis terrae
E com toda a alma vivente que está convosco, de aves, de animais e gado da terra que saíram da arca, e todas as bestas da terra.

11. statuam pactum meum vobiscum et nequaquam ultra interficietur omnis caro aquis diluvii neque erit deinceps diluvium dissipans terram
E eu convosco estabeleço a minha aliança, e não mais destruirei toda a carne com as águas do dilúvio, e que não haverá outro dilúvio para destruir a terra".

12. dixitque Deus hoc signum foederis quod do inter me et vos et ad omnem animam viventem quae est vobiscum in generationes sempiternas
E disse Deus: "Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está convosco, por gerações perpétuas".

13. arcum meum ponam in nubibus et erit signum foederis inter me et inter terram
E porei meu arco nas nuvens; este será o sinal da aliança entre Mim e a terra.

14. cumque obduxero nubibus caelum apparebit arcus meus in nubibus
E quando eu trouxer um céu com nuvens, o Meu arco aparecerá nas nuvens.

15. et recordabor foederis mei vobiscum et cum omni anima vivente quae carnem vegetat et non erunt ultra aquae diluvii ad delendam universam carnem
E me lembrarei da Minha aliança convosco, e com toda a alma vivente de toda a carne; e já não serão águas de dilúvio para destruir toda a carne.

16. eritque arcus in nubibus et videbo illum et recordabor foederis sempiterni quod pactum est inter Deum et inter omnem animam viventem universae carnis quae est super terram
E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, e recordarei da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente e toda a carne sobre a terra.

17. dixitque Deus Noe hoc erit signum foederis quod constitui inter me et inter omnem carnem super terram
E disse Deus a Noé: "Este é o sinal da aliança que constitui entre mim e entre toda a carne sobre a terra".

18. erant igitur filii Noe qui egressi sunt de arca Sem Ham et Iafeth porro Ham ipse est pater Chanaan
E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, Cão e Jafé; e Cão é o pai de Canaã.

19. tres isti sunt filii Noe et ab his disseminatum est omne hominum genus super universam terram
Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

20. coepitque Noe vir agricola exercere terram et plantavit vineam
E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha.

21. bibensque vinum inebriatus est et nudatus in tabernaculo suo
E bebendo vinho, embriagou-se; e esteve nu em sua tenda.

22. quod cum vidisset Ham pater Chanaan verenda scilicet patris sui esse nuda nuntiavit duobus fratribus suis foras
E Cão, pai de Canaã, vendo que seu pai estava nu, contou a seus dois irmãos que estavam fora.

23. at vero Sem et Iafeth pallium inposuerunt umeris suis et incedentes retrorsum operuerunt verecunda patris sui faciesque eorum aversae erant et patris virilia non viderunt
Então Sem e Jafé puseram uma capa em seus ombros, e virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus rostos estavam virados, e não viram a nudez do seu pai.

24. evigilans autem Noe ex vino cum didicisset quae fecerat ei filius suus minor
E acordou Noé do vinho, e soube o que seu filho menor fizera.

25. ait maledictus Chanaan servus servorum erit fratribus suis
E disse: "Maldito seja Canaã; que seja servo dos servos aos seus irmãos".

26. dixitque benedictus Dominus Deus Sem sit Chanaan servus eius
E disse: "Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e seja Canaã seu servo".

27. dilatet Deus Iafeth et habitet in tabernaculis Sem sitque Chanaan servus eius
Engrandeça Deus a Jafé e habite nas tendas de Sem; e que Canaã seja seu servo".

28. vixit autem Noe post diluvium trecentis quinquaginta annis
E, depois do dilúvio, viveu Noé 350 anos.

29. et impleti sunt omnes dies eius nongentorum quinquaginta annorum et mortuus est
E todos os dias de Noé foram 950 anos e morreu.

REFERÊNCIAS:

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*: Pentateuco, v.1. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Bíblia Sagrada: edição trilíngue nova versão internacional espanhol, português, inglês 2ed. Santo André: Geográfica editora, 2010.

Bíblia de estudo pentecostal: Antigo e Novo Testamento, revisada e corrigida. Tradução de João ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português:* etimológico, geográfico, mitológico biográfico, etc. 12 ed. Belo Horizonte: Garnier, 2006.

O LATIM NO BRASIL

"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades": leituras de um periódico do século XIX, para uma história social do Latim no Brasil

[Colaborador: Camila Ferreiro]

Para se estudar a história social de uma língua localizar as fontes pode ser um problema: quais fontes? quais períodos? quais personagens? podem ser perguntas a nos inquietar. Para isso, temos considerado o cruzamento dos diversos tipos de fontes propostos por Castillo Gómez (2003) com os diferentes domínios em que o latim se manteve empregado propostos por Peter Burke (1999): fontes de *discursos*, de *práticas* e de *representações* x domínios *acadêmico*, *pragmático* e *eclesiástico*. Consideramos, então, aqui como fonte o Jornal Carioca "A Semana", lançado em 03 de janeiro de 1885. A leitura das cinco primeiras publicações do periódico objetiva, então, verificar se o latim ainda estava presente no Brasil do final do século XIX e, em caso positivo, em quais desses domínios.

Embora a língua oficial do periódico seja o Português, o Latim está presente através de raras frases e palavras isoladas desde o primeiro número do periódico. Vejamos algumas ocorrências:

1. Usos estilísticos (normalmente em fechamentos...):

> "Apresentado por essa forma o seu passe ao conductor, tem *A Semana* a subida honra de comprimentar os seus collegas de *bond* e de lhes pedir um

logar entre elles, para em tão amável companhia e com o mesmo destino fazer a mesma viagem—se não ficar no caminho; **quod Deus avertat!** Depois de exhibido o passe, feitos os comprimentos e derramado o latim do estylo, queira o respeitável conductor tocar a campainha:—Siga *o bond*! E dê-nos Deus bôa viagem!"[4]

"Pois estão accrescentados; e, portanto: **Ite, missa est**" [A semana, Ano 001, nº 1]

E a padraria disseminou-se, **compungida e triste por haver perdido o seu rico latim**, emquanto o bispo derramava copiosas lagrimas crocodillares sobre o vasto chapéu do Chile do philosophico candidato, que se recolheu em piedosa meditação sobre as pastoraes de D. Lacerda... e de Beethoven.
Sic transit gloria mundi! [A semana, Ano 001, nº 2]

2. Uso em contextos científicos:

"Este é o ponto principal da questão e que não póde ser esquecido ou prejudicado nem mesmo pelo parecer dos peritos, no caso em que declarem haver encontrado vestígios da fractura no collo cirúrgico do **humerus** do braço do cadáver" [A semana, Ano 001, nº 1]

3. Uso em contextos literários:

Não é esta a primeira transplantação que se faz para o nosso idioma d'esse poema, em cujas estrophes ha a **magna vox** do deserto, os rythmos e symphonias rumorejadas pelas harpas selvagens das araucárias, nas proximidades da noite. (crítica literária à tradução em versos alexandrinos de Américo Lobo para o poema "Evangelina de Longfellow"(Henry Wadsworth Longfellow – 1807 – 1882). [A semana, Ano 001, nº 1]

4. Ausências
Embora o latim apareça como língua dos cursos preparatórios, não figura nos anúncios de aulas particulares, o que ocorre para francês, inglês e português.

EXTERNATO JOÃO DE DEUS

60 RUA SETE DE SETEMBRO 60

Curso geral de instrucção primaria e secundaria, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

HORARIO

Instrucção primaria	9— 3
Portuguez	12— 1
Francez	9—10
Inglez	3— 4
Latim	9—10
Italiano	3— 4
Allemão	3— 4
Philosophia	11 1/2—12 1/2
Rhetorica	11—12
Historia	11—12
Geographia	10—11
Arithmetica	12— 1
Geometria	1— 2
Algebra	2— 3

LINGUAS
PORTUGUEZ, FRANCEZ E INGLEZ
PROFESSOR—RODOLPHO PORCIUNCULA
Informações no escriptorio desta folha

[A semana, Ano 001, nº 2]

[4] Todos os grifos das citações do periódico "A Semana" são nossos.

Apesar disso, a língua latina ainda aparece nas notícias de traduções, como na edição nº 4, na coluna de Manuel de Mello, em que há uma referência à tradução das *Geórgicas* de Virgílio por Antônio Feliciano de Castilho.

Como o latim ainda era uma língua estudada nas escolas, o mundo romano aparece como tema. Na seção "Carnaval da História", a história de Antônio e Cleópatra se converte em piada:

> ANTÔNIO.—Disputou com Octavio a honra de ser o assassino da liberdade romana.
> Havendo perdido a partida, fez-se justiça a si próprio: —suicidou-se.
> Cleopatra, sua amante, não quiz sobreviver-lhe, sem duvida porque, beirando os quarenta, achava-se já muito velha para enganar outros Antonios.
> Morreu, como é sabido, da mordedura de um aspide.
> O que prova que, ao envez do que se dá com os lobos, as serpentes fazem-se mal entre si.
> [A semana, Ano 001, nº 3]

Ou autores latinos são suscitados como mote argumentativo, conforme se vê na edição nº 4, numa matéria sobre prostituição no Rio de Janeiro:

> São públicos e notórios os perigos da terrível enfermidade que é recebida n'essas habitações, que **precisariam da verve mordaz de Juvenal, d'esse satyrico latino**, para serem descriptas; enfermidade que ha de trazer a degeneração da espécie humana, se não houver zelo e cuidado.

O conhecimento do latim é um sinal de distinção e de poder. Na edição nº 5, o suposto mau uso dos clíticos (hoje em uso cada vez mais frequente) é validado pelo Dr. Castro Lopes, que aparece com todas as credenciais possíveis para marcar o seu lugar discursivo; uma das credenciais, a de latinista:

> O folhetinista domingueiro do *Jornal do Commercio*, o conhecido microcosmographo C. de L., impugna valentemente a perniciosa innovação grammatical que o Dr. Castro Lopes, *illustre medico-philologo-economista-**latinista**-poeta-comediographo-ex-candidato* quis introduzir na lingoa, com o auxilio de outro grammatico importante, o Sr. Rozario.
> Dizem esses dous senhores quo a expressão *Mando acordar elles,* longe de ser horroroso e grosseiro solecismo—é expressão correcta e boa, escorreita de qualquer pecha.

Nas notícias sobre os Exames Gerais da Corte, o Latim não entra no rol de disciplinas. O latim era exigido apenas para os cursos de medicina e direito conforme se explicita nos decretos 1386 e 1387 de 28.04.1854.

> De acordo com os decretos Imperiais 1386 e 1387 de 28.04.1854 foram estabelecidas como preparatórias ao ingresso nos cursos superiores de Direito e Medicina as cadeiras de Latim, Francês, Inglês, Filosofia, Matemática, História e Geografia. Retórica e Poética eram exigidas apenas nos preparatórios aos cursos de Direito. (AIRES, 2006)[5]

---

[5] AIRES, Joanez Aparecida. *História da Disciplina Escolar Química: o caso de uma instituição de ensino secundário de Santa Catarina 1909-1942*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2006. Disponível em: http://antiga.ppgect.ufsc.br/teses/09/tese.pdf

Considerando a proposta de Peter Burke (1993: 52), que identifica três domínios principais nos quais o latim permaneceu empregado: o Eclesiástico, o Acadêmico e o Pragmático (diplomacia internacional), a leitura do periódico *A Semana* permite constatar que:

1. ainda no Século XIX, no Brasil, o emprego do latim permanecia, pelo menos, no domínio Acadêmico do Latim;
2. a ascensão da França e da Inglaterra no cenário mundial pós Revolução Industrial, invadiu o espaço deste domínio da Língua Latina, rareando cada vez mais o seu emprego;
3. esses usos representam a classe instruída da sociedade, haja vista a elaboração da linguagem e os nomes de prestígio que colaboram com o periódico (Machado de Assis, Aloízio de Azevedo e Artur Azevedo.

Em suma, no decorrer de tudo aqui exposto, percebemos que o latim se estabeleceu desde o Império Romano, como uma língua franca internacional. A leitura do periódico revelou que, no século XIX, ele ainda se apresentava como um sinal de distinção, ou seja, que a sua presença ou ausência esteve relacionada não apenas com a ascensão dos vernáculos na Idade Média, mas também com o que ele simbolizava para a sociedade.

Finalizo, então, com a frase de Camões "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", a qual tomo emprestada para o título deste estudo e que nos serve de pano de fundo para explicitar a relação de concorrência entre o latim, o inglês e o francês, todos símbolos de distinção e refinamento sociais no século XIX, para o público do periódico "A Semana".

Atividade optativa 5

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba "Atividades optativas" e selecione a opção: *Latinitas Azul – Atividade optativa 5*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

HORATIUS FLACCUS, QUINTUS. [Carmina.] Engraved frontispiece by Henriquez. Birmingham: John Baskerville, 1770

Odes

A ODE

A palavra *ode*, de origem grega (*canto*), nos chega pelo latim tardio. Entre os romanos, a palavra *carmen* era o seu equivalente, com o sentido de *canto, som de voz ou dos instrumentos, composição em verso, poesia* e, ainda, *divisão dum poema, canto*.

Para os antigos, o termo “lírica”, do gênero a que pertence a ode, tem um caráter técnico, referindo-se a uma composição para ser cantada com o acompanhamento da lira ou de outros instrumentos de corda. Segundo Citroni et al (2006, p. 521), a lírica dividia-se em monódica e coral, uma para a voz solista e a outra para o coro, com danças dos próprios coristas. Estariam, assim, fora dos limites da lírica, diferentemente do que se concebe como lírica nos dias de hoje e no período helenístico, conforme veremos, a poesia elegíaca e a iâmbica (executadas com acompanhamento de instrumento de sopro) e o epigrama (cuja origem remonta a inscrições, vinculada à materialidade do escrito, não sendo, portanto, destinada ao acompanhamento musical). Segundo Citroni:

> na época helenística, à excepção da lírica coral destinada às festas e ao culto, todos estes géneros deixaram de ser executados com acompanhamento musical e passaram a ser poesia destinada à leitura.

Ou seja, na sua origem, era nas diversas modalidades de execução musical que se dava a distinção entre os gêneros, e essa distinção, a partir do período helenístico, se circunscreve exclusivamente à diversidade dos metros (CITRONI et al, 2006, p. 521).

Apresentando composições líricas de tom normalmente solene e entusiasta, as odes podem tratar de temas variados. No que conhecemos da *Poética* de Aristóteles (principalmente as questões ligadas à poesia trágica), depreendemos que na lírica as ações imitadas não refletem as dos homens melhores do que nós nem as dos piores. É o que se encontra no capítulo dois, que trata dos objetos da imitação:

> Como aqueles que imitam imitam pessoas em ação, estas são [...] ou melhores do que somos, ou piores, ou então tais e quais[1].

---

[1] Conforme tradução de Jaime Bruna em *A poética clássica* (São Paulo: Cultrix, 2005).

Segundo Martins (2009, p. 33-34), se as ações superiores (heroicas e divinas) estariam ligadas à tragédia e à épica e as ações inferiores (pautadas pelo vício), à comédia, à sátira ou à inventiva jâmbica:

> por sua vez, as ações do homem comum são aquelas que nos diferem por não serem unicamente viciosas ou virtuosas, então elas não teriam outro lugar para serem representadas se não a poesia da subjetividade lírica...

A ode seria, pois, um subgênero do gênero lírico, podendo apresentar, como se pode ver em Horácio, uma diversidade de temas e esquemas métricos. Horácio se inspira nos efeitos impressivos especiais dos metros eólicos e, em suas *Odes*, busca a compatibilidade entre forma e conteúdo (PENNA, 2007, p. 4). Basicamente, estão, pois, entre suas fontes de inspiração os líricos eólicos[2] de Lesbos, do séc. VI a.C.: Alceu, Safo e Anacreonte.

A ode, após ter ficado praticamente abandonada durante a Idade Média, irá reflorescer a partir do Humanismo, no séc. XV. Continuará a ser cultivada, ainda que sem o mesmo fascínio, durante o período do Romantismo, mas com novos matizes, mais subjetivista (MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 328-329).

Tendo chegado a Portugal no séc. XVI, foi cultivada por poetas como Camões, Bocage, Antero, Miguel Torga, José Régio e Fernando Pessoa. No Brasil, surge no séc. XVIII, tendo sido experimentada, em períodos distintos, por poetas como Cláudio Manuel da Costa, Castro Alves, Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, para ficar com os principais nomes.

---

[2] Grupo de dialetos falados na costa setentrional da Grécia antiga, na ilha de Lesbos, na Tessália e na Beócia. (É a língua de Alceu e Safo.) Dicionário Aurélio, 2010.

UNIDADE ONZE: *Carmen* I, 11
HORÁCIO

Muito se conhece da vida de Horácio a partir de suas indicações autobiográficas em suas próprias obras. Filho de um liberto, de quem muito se orgulhava, nasce em Venúsia, num povoado localizado entre a Lucânia e a Apúlia, no dia 8 de dezembro de 65 a.C. Morre aos 57 anos, em 27 de novembro do ano 8 a.C. e, não tendo família, nem mesmo os amigos Virgílio e Mecenas, nomeia Augusto como seu herdeiro.

Sobre sua infância, registra, na ode III, 3 (*Ad Calliopen*, uma das nove musas, considerada a musa da poesia), um episódio fabuloso, atestando o sinal de sua vocação:

Me fabulosae Volture in Appulo
Nutricis (Altricis) extra limina (limen) (A)Pul(l)iae
ludo fatigatumque somno
fronde noua puerum palumbes
Texere...

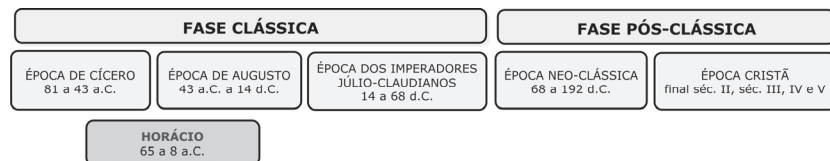
Ainda menino no monte Vúlture,
fora dos limiares da natal Apúlia,
tomado pelo divertimento e sono,
me cobriram as fabulosas pombas
de uma nova coroa de folhas...

Apesar de ter origem humilde, Horácio é enviado por seu pai a Roma para continuar seus estudos, tendo sido aluno de um certo *Orbilius*, descrito por ele como *plagosus* (*aquele que gosta de bater*). Conseguiu até mesmo ir se aperfeiçoar na Grécia, um privilégio para poucos. Por lá, se dedicava à filosofia e tomava conhecimento da poesia grega, dois aspectos fundamentais em sua obra.

Horácio é apresentado a Mecenas pelos consagrados poetas Virgílio e Vário. Mas recusa-se a escrever a poesia épica encomendada por Mecenas, tendo ficado Virgílio com a incumbência de fazer a epopeia latina. Ainda assim, em suas odes cívicas, encontram-se "temas e *slogans* da ideologia de Augusto" (CITRONI et al, 2006, p. 533).

Horácio escreveu 4 livros de *odes*, 1 livro de *epodos*, 2 livros de *sátiras*, 2 livros de *epístolas*, a *Epístola aos Pisões* (com 476 versos, conhecida como *Arte Poética*), o *Canto secular*, com 76 versos.

Horácio no contexto da Literatura Latina

Veja onde se situa Horácio no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade é o estabelecido, traduzido e comentado por François Villeneuve, conforme edição consultada[3].

Nesta unidade, vamos analisar um conceito de Horácio retomado em diversas épocas: *Carpe diem*. Analisaremos a ode 11 do Livro I.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Nesta etapa do curso, pressupõe-se que você já domine o significado de uma série de palavras da língua latina. A partir deste ponto, não incluiremos vocabulários. Havendo necessidade, consulte um dicionário.

---

[3] Todos os textos de Horácio utilizados no *Latinitas* seguem a edição de Les Belles Lettres: HORACE. *Odes.* Texte établi et traduit par François Villeneuve. Introduction et notes d'Odile Ricoux. Deuxième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

Horácio, por Giacomo Di Chirico (1844-1883)

Carmen (I, 11)

Tu ne quaesiĕris (scire nefas) quem mihi, quem tibi

finem di dedĕrint, Leuconŏe, nec Babylonĭos

temptaris numĕros. Vt melĭus quicquid erit pati!

Seu pluris hĭemes seu tribŭit Iuppĭter ultĭmam,

quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare

Tyrrhenum, sapias, uina liques et spatio breui

spem longam reseces. Dum loquimur, fugerit inuida

aetas: carpe diem, quam minimum credula postero.

VOCABULÁRIO

Etapa 05 do uso do dicionário:

a) Mantém-se a seção "Salvar como" para o caso de palavras com alguma especificidade.
b) Devem-se recuperar pela memória as palavras não listadas e que já ocorreram nos textos.
c) Em caso de necessidade, recorra a um dicionário.

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

Babylonios:
Babilônios (do substantivo *Babylōnĭi, -orum*. Refere-se aos Babilônios. Nas edições dos textos antigos, para facilitar sua identificação, os nomes de povos costumam ser escritos com letra maiúscula. Ao se referir aos números babilônios, Horácio mostra a influência da magia caldaica no império)

Verbos

carpe:
colha, aproveite (o verbo *carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum* apresenta vários sentidos: *colher, arrancar, separar, dividir*, entre outros. O significado adequado ao texto é *colher*, no sentido de quem faz uma colheita para usufruir do resultado dela. Daí ser muito comum o verbo aparecer nas traduções como *aproveitar*)

sapias:
tenhas discernimento (o verbo *sapio, -is, -ĕre, -iui, -ii* ou *-ŭi* significa *ter gosto, ter sabor de, exalar um perfume, ter gosto,* mas também significa *ter discernimento, ter inteligência, ser prudente, ser sensato, saber, conhecer, compreender*)

COMPREENSÃO

1 Quis a poeta uocatur ex carmine?
2 Quid scire nefas?
3 Quae consilia poeta Leuconoae dat?
4 Quid fit dum loquĭmur?
5 Quid Leuconoe carpere debet?
4 Verte carmen lusitane.

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Particularidades da 3ª declinação e uso do dicionário

Já observamos que algumas palavras da 3ª declinação podem apresentar problemas na sua localização num dicionário em função de especificidades na formação de seu nominativo. Observamos algumas regras que podem facilitar o acesso ao significado de algumas dessas palavras, entendendo os processos fonéticos envolvidos na formação de nominativo. Em geral, é através do contato com a língua que essas formas vão sendo incorporadas ao nosso repertório lexical. Vejamos novamente algumas regras fonéticas para a formação de nominativo de algumas palavras:

fugĕrit inuĭda **aetas**
(*o invejoso **tempo** terá fugido*)

aetas, -atis: (f) idade, tempo de vida, vida

A palavra *aetas* poderia ser, conforme já estudamos, uma palavra de difícil localização no dicionário, já que em seu nominativo ocorre a perda da consoante dental **<t>**. Como a palavra já aparece no texto

no caso nominativo, não temos problema em localizá-la no dicionário. Em casos de palavras como essas, estando no texto em outros casos (*aetate*, abl., por exemplo), para localizá-las no dicionário, consideramos seu genitivo (*aetatis*) e levamos em conta que a dental que antecede a terminação **-is** do genitivo não aparece no nominativo (*aetas*, *aetatis*). O mesmo ocorre, como vimos em unidades anteriores, com *dens, dentis* ou *cupiens, cupientis*.

> quae nunc oppositis debilitat **pumicibus** mare Tyrrhenum
> (...*que agora quebra o mar Tirreno nos opostos* ***rochedos***...)

Nesta outra palavra da 3ª declinação, poderíamos, conforme já estudamos, encontrar algum problema na sua localização num dicionário. Mas, de acordo com o que vimos, nas palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante gutural (*g* ou *c*), essas consoantes, no nominativo, se ligam ao *–s* do nominativo, formando *pumics* (>*pumix* > *pumex*), que se registra em latim pela chamada letra dúplice **<x>**, daí o nominativo *pumex*.

> **pumex, -ĭcis:** (m) rocha, rochedo, pedra-pomes, toda a pedra porosa

Vejamos um outro caso com uma palavra que fecha o tema com consoante labial:

> Seu pluris **hĭemes** .... tribŭit Iuppĭter...
> (*quer Júpiter nos dê numerosos* ***invernos****...*)

Em palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante labial, essa consoante é mantida no nominativo (*hiems*).

> **hiems, hiĕmis:** (f) inverno

Veja outros exemplos: *plebs, plebis; ops, opis; partĭceps, particĭpis*.

Em geral, aprendemos os nominativos das palavras a partir do uso frequente da língua, lendo os textos nela produzidos. Além disso, por alterações fonéticas do nominativo, algumas regras podem não funcionar.

Atividade rápida 1

01. Apenas para verificar como anda o seu conhecimento de palavras da 3ª declinação, apresente, a partir dos genitivos abaixo, os nominativos das palavras (algumas seguem as regras conhecidas e outras, não). Em seguida, apresente seu significado:

a) corporis	b) discordis	c) inertis
d) ponderis	e) marginis	f) maris
g) seminis	h) Titanis	i) orbis
j) originis	l) arcis	m) litis
n) concordis	o) lucis	p) animalis
q) hominis	r) mentis	s) opificis
t) sideris	u) regionis	v) oris

Palavras gregas em latim

1ª declinação

As palavras de origem grega seguem, praticamente em todos os casos, a declinação latina. Algumas formas gregas, contudo, são conservadas pelos poetas. No texto lido, ocorre uma palavra que, pela forma como aparece dicionarizada, não se assemelha a nenhuma forma de enunciar uma palavra de declinação latina, cujos genitivos são: -ae, -i, -is, -us, -ei. A palavra *Leucônoe* aparece dicionarizada com o genitivo em *–es*. Trata-se de uma palavra tomada ao grego e que tem especificidades de declinação.

Leuconŏē , -ēs: Leucônoe (nome de mulher)

A palavra *cometa, -ae*, por exemplo, pode aparecer dicionarizada assim: *cometes, -ae.* Vemos que se trata de uma palavra da 1ª declinação (genitivo em *–ae*), mas que, sendo tomada ao grego, se declina com algumas particularidades.

Conforme orienta Faria (1958, p. 80), serão da 1ª declinação em latim as palavras gregas terminadas em –**e**, -**es** e –**as**:

CASOS	SINGULAR			
NOM	epitome	cometes	Aeneas	Anchises
GEN	epitomes	cometae	Aeneae	Anchisae
ACU	epitomen	cometen (-am)	Aenean (-am)	Anchisen
DAT	epitomae	cometae	Aeneae	Anchisae
ABL	epitome	cometa	Aenea	Anchise
VOC	epitome	cometa	Aenea	Anchise

O plural, quando existe, segue regularmente a 1ª declinação latina. O genitivo plural pode apresentar, em nomes terminados em –**ădes** e –**ĭdes**, ao lado da terminação -**arum**, a terminação -**um**.

2ª declinação

Seguem a 2ª declinação os nomes gregos (geralmente nomes próprios) terminados em –*os*, -*on* (ou –*um*) e em –*eus* (ou –*eos*), como *mythos* (m), *Illion*, palavra neutra que quer dizer *Ilio* (Troia) e *Androgeus* (ou *Androgeos*), Androgeu, filho de Minos.
Veja a declinação de algumas palavras, conforme está em Faria (1958, p. 88):

CASOS	SINGULAR			
NOM	mythos	Athos	Ilion	Androgeos (-eus)
GEN	mythi	Atho (-i)	Ilii	Androgei (-eo)
ACU	mython	Athon (-um)	Ilion	Androgeum (-eon)
DAT	mytho	Atho	Ilio	Androgeo
ABL	mytho	Atho	Ilio	Androgeo
VOC	mythe	Athos	Ilion	Androgeos (-ee)

Veja que, em muitos casos, essas palavras seguem a declinação latina regularmente.

3ª declinação

Algumas palavras gregas da 3ª declinação não foram incorporadas à 3ª declinação latina, tendo algumas passado para a 1ª e outras, para a 2ª. Apresentamos, a seguir, os paradigmas propostos por Faria (1958, p. 104):

NOMES COMUNS

CASOS	SINGULAR		
NOM	basis	tigris	herōs
GEN	baseōs (-i)	tigris (-ĭdos)	herōis
ACU	basin	tigrin (-ĭda)	herōa
DAT	basī	tigrī	herōi
ABL	basī	tigrī (-ĭde)	herōe
VOC	basis	tigris	heros
CASOS	PLURAL		
NOM	basēs	tigrēs	herōēs (-ĕs)
GEN	basĭum (-eum)	tigrĭum	herōum
ACU	basīs	tigres (-ĭda)	herōăs (-ēs)
DAT	basĭbus	tigrĭbus	heroĭbus
ABL	basĭbus	tigrĭbus	heroĭbus
VOC	basēs	tigrēs	herōēs (-ĕs)

CASOS	SINGULAR		
NOM	lampas	cratēr	poēma
GEN	lampădos (-is)	cratēros (-is)	poemătis
ACU	lampădă (-em)	cratēra (-em)	poēma
DAT	lampădī	cratērī	poemăti
ABL	lampădĕ	cratērĕ	poemăte
VOC	lampas	cratēr	poēma
CASOS	PLURAL		
NOM	lampadĕs	cratērĕs	poemăta
GEN	lampādum	cratērum	poematōrum
ACU	lampadăs	cratērăs	poemăta
DAT	lampadĭbus	craterĭbus	poemătis
ABL	lampadĭbus	craterĭbus	poemătis
VOC	lampadĕs	cratērĕs	poemăta

NOMES PRÓPRIOS

CASOS	SINGULAR				
NOM	Socrătēs	Paris	Didō	Simoīs	Orpheus
GEN	Socrătis (-ī)	Parĭdis	Didōnis	Simoēntis	Orpheī (-ō)
ACU	Socrătem (-en)	Parĭdem Parim (-in)	Didōnem Dido	Simoēnta	Orphea (-um)
DAT	Socrătī	Parĭdī	Didōni	Simoēntī	Orpheī (-ō)
ABL	Socrătĕ	Parĭde Parī	Didōne (-o)	Simoēnte	Orpheī (-ō)
VOC	Socrătes(ē)	Pari	Didō	Simoīs	Orpheū

Atividade rápida 2

01. Observando as regras de declinação das palavras gregas em latim, decline as seguintes palavras:

a) *Leuconŏē , -ēs*

b) *Cybĕlē, Cibele*

c) *Perseus, -eos (-ei)*

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ por conta das intensas relações entre Grécia e Roma, e pela forte influência grega na cultura romana, palavras gregas foram incorporadas ao latim, seguindo alguns casos, mas mantendo casos próprios ao grego.
- ✓ certas palavras apresentam particularidades de declinação, assumindo casos ora de uma declinação ora de outra.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Na ode lida nesta unidade, vimos que Horácio utiliza o verbo *sapĕre*, que, além de querer dizer *saber, conhecer, ter discernimento*, também significa *ter gosto, ter sabor de*. No português brasileiro, o verbo perdeu relativamente esse último sentido. Em nossos principais dicionários, registram-se as seguintes ocorrências:

- "O licor tinha a mais bela cor de topázio, fina e transparente. E *sabia* gostosamente a frutos e a doce." (Maria Archer, *Fauno Sovina*, p. 98);
- "Era uma infusão descorada que *sabia* a malva e a formiga." (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, p. 162).
- "Livros como vinhos: quanto mais velhos mais *sabem*." (Guilherme Figueiredo, *Despropósitos*, p. 37.)[4]
- "As moquecas capixabas não *sabem* a coco";
- "*Soube* muito bem aquele pavê"[5].

---

4 Os três primeiros exemplos estão registrados no Dicionário Aurélio, 2010.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Análise de traduções

Nesta unidade, nossa atividade se centrará em análises de traduções. Até este momento, vínhamos trabalhando com propostas da chamada tradução de estudo, uma espécie de versão do texto latino para a língua portuguesa com o objetivo de conhecermos o latim empregado em cada gênero. Num curso de leitura de textos em língua latina, que é o que se propõe neste material, o foco dado manteve-se mesmo nas estratégias de leitura do texto latino. Em estudos mais avançados do latim, que têm a tradução como meta, há que se debruçar sobre teorias e concepções de tradução. Assim, entre o texto de partida, em nosso caso, o texto em latim, e o texto de chegada, em português, há uma série de reflexões que devem ser feitas.

Consideramos, então, as atividades que se seguem como uma etapa preparatória para o desenvolvimento posterior de estratégias tradutórias.

Proposta de atividade:

Apresentamos a seguir duas traduções da ode de Horácio lida nesta unidade, uma de Filinto Elísio, do séc. XVIII, e outra de Ariovaldo Augusto Peterlini, de 1992. Ao comparar essas traduções com a tradução de estudo que você fez no início desta unidade, você observará que os tradutores que apresentamos a seguir fizeram determinadas escolhas, certas adaptações, atuando naquilo que Venuti (1995)[6] chama de *intervenção inevitável do tradutor* ao tratar da fidelidade ao original:

> a fidelidade não pode ser entendida como uma equivalência lingüística, pois, como o tradutor é obrigado a fazer escolhas interpretativas, a tradução torna-se necessariamente uma aproximação ou estimativa que vai além do texto original [...]

---

[5] Os dois últimos exemplos estão registrados no Dicionário Houaiss, 2002.

[6] VENUTTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. Trad. de Carolina Alfaro; *Palavra* – Departamento de Letras da PUC-Rio; n.3; 1995; p.111-134; Rio de Janeiro.

Em relação a essas intervenções, propomos que sua análise das traduções discuta os seguintes aspectos:

- ✓ O uso dos tempos e modos verbais
- ✓ A seleção lexical e as questões semânticas
- ✓ A ordem dos elementos frasais
- ✓ A extensão do texto de partida e do texto de chegada

Ao analisar as traduções, a partir das questões acima, observe os efeitos de sentido criados em nossa língua e sua relação com esses efeitos existentes no texto em latim.

Tradução 01:

Horácio: *ode I, 11* por Filinto Elísio (séc. XVIII)

Tu não trates (que é mau) saber, Leucônoe,

Que fim darão a mim, a ti os Deuses;

Nem inquiras as cifras Babilônias,

Por que melhor (qual for) sofrê-lo apures.

Ou já te outorgue Jove invernos largos,

Ou seja o derradeiro o que espedaça

Agora o mar Tirreno nos fronteiros

Carcomidos penhascos. Vinhos coa:

Encurta em trato breve ampla'sperança.

Foge, enquanto falamos, a invejosa

Idade. O dia de hoje colhe, e a mínima

No dia de amanhã confiança escores.

(FONTE: TREVIZAM, Matheus. *Camena entre Brasil e Portugal*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008)

Horácio, por Anton von Werner (1886)

Tradução 02:

Horácio: *ode I, 11* por Ariovaldo Augusto Peterlini (1992)

Não buscarás, saber é proibido, ó Leucônoe,
que fim reservarão a mim, a ti os deuses;
nem mesmo os babilônios números perscrutes...
Seja lá o que for, melhor é suportar!
Quer Júpiter nos dê ainda mil invernos,
quer venha a conceder apenas este último,
que agora estilhaça o mar Tirreno nos penhascos,
tem siso, os vinhos vai bebendo, e a esperança,
de muito longa, faz caber em curta vida.
Foge invejoso o tempo, enquanto conversamos.
Colhe o dia de hoje e não te fies nunca,
um momento sequer, no dia de amanhã...

(FONTE: NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza (org.). *Poesia lírica latina*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992)

SALVAR

A seção "Salvar" não mais aparece a partir desta unidade. No Apêndice, apresentamos as 700 palavras mais ocorrentes nos textos latinos de acordo com levantamentos estatísticos que vêm sendo realizados nas últimas décadas.

UNIDADE DOZE: *Carmen* III, 30
HORÁCIO

Selo em homenagem a Horácio

O AUTOR

Nesta última unidade de análise textual de nosso curso, continuaremos analisando a obra de Horácio. Escolhemos, entre tantas belas obras do autor, uma ode que fala do ofício do poeta e de sua imortalidade. Escrita há mais de dois mil anos, a ode vaticina verdadeiramente sobre a perenidade de sua existência, uma vez que ainda hoje é lida e analisada por nós.

TEXTO

Nesta unidade, nos dedicaremos à ode 30 do livro III de Odes de Horácio.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Nesta etapa final do curso, pressupõe-se que você já domine o significado de uma série de palavras da língua latina. Conforme propusemos na unidade anterior, não há mais a indicação de palavras em vocabulário. Havendo necessidade, consulte um dicionário.

Carmen (III, 30)

Melpômene, a musa da tragédia, Elisabetta Sirani (1638-1665)

Exegi monumentum aere perennius
regalique situ pyramidum altius,
quod non imber edax, non Aquilo impotens
possit diruere aut innumerabilis
annorum series et fuga temporum.
Non omnis moriar multaque pars mei
uitabit Libitinam; usque ego postera
crescam laude recens, dum Capitolium
scandet cum tacita uirgine pontifex.
Dicar, qua uiolens obstrepit Aufidus
et qua pauper aquae Daunus agrestium
regnauit populorum, ex humili potens
princeps Aeolium carmen ad Italos
deduxisse modos. Sume superbiam
quaesitam meritis et mihi Delphica
lauro cinge uolens, Melpomene, comam.

VOCABULÁRIO

Uso do dicionário:

a) Mantém-se a seção "Salvar como" para o caso de palavras com alguma especificidade.
b) Devem-se recuperar pela memória as palavras não listadas e que já ocorreram nos textos.
c) Em caso de necessidade, recorra a um dicionário.

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

imber
(*a chuva que cai*) (do substantivo masculino *imber, imbris*, que quer dizer *aguaceiro*, *nuvem de chuva, chuva, água*

ou *líquido* em geral. Uma outra palavra *pluuia, pluuiae* tem o sentido de *chuva, água da chuva*. *Imber* tem o sentido mais próximo de *a chuva que cai*)

Aquilo:
Aquilão (do substantivo *Aquĭlo,-ōnis*, Aquilão, vento do norte, filho de Éolo e da Aurora. É possível que seu nome derive de *aquila*, águia, por se tratar de um vento rápido, ou de *aquilus*, escuro, por escurecer o céu quando soprava[1])

Libitinam:
Deusa Libitina (do substativo *Libitina, -ae*, deusa dos mortos e da morte, que presidia os funerais. Em seu templo, depositava-se tudo o que fosse necessário para as pompas fúnebres, a fim de que pudesse ser vendido ou alugado nessa situação[2])

Aufidus:
Áufido (do substantivo *Aufidus, -i*, rio da Apúlia)

Daunus:
Dauno (do substantivo *Daunus, -i*, Dauno, avô de Turno, rei da Apúlia)

Aeolium carmen:
Canto eólio (*Aeolium* é um adjetivo que se refere aos Eólios e às suas colônias na costa setentrional da Grécia antiga, na ilha de Lesbos, na Tessália e na Beócia. Horácio se refere à influência dos poetas Alceu e Safo em sua obra)

Delphica:
délficos (do adjetivo *Delphicus, -a, -um*, de Delfos, relacionado a Apolo. Delfo é o herói que deu nome à cidade de Delfos, conhecida pelo

---

1 Cf. Spalding, Tassilo Orpheu. *Dicionário da mitologia latina*. São Paulo: Cultrix, 1999.

2 *Idem, ibidem*.

santuário e oráculo de Apolo. Este teria conquistado a cidade quando Delfo lá reinava[3])

Melpomĕne:
Melpômene (do substantivo *Melpomĕne, -es*, musa da tragédia)

COMPREENSÃO

1 Quid est Horatio monumentum?
2 Cui Horatius compărat sui perennĭtatem operis?
3 Quae non poterunt eum diruĕre?
4 Cur poeta omnis non moriatur?
5 Qua dicetur poeta?
6 Quomŏdo poeta dicetur?
7 Quis a poeta uocatur ex carmine?
8 Verte carmen lusitane.

VOCABULÁRIO:
qua: (adv. interrog.) por onde...?

[Confira a apresentação deste texto traduzido no site **www.latinitasbrasil.org**]

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Genitivo partitivo[4]

Chamamos genitivo partitivo um uso especial do genitivo que exprime a totalidade de que se toma uma parte. Veja, por exemplo, sua ocorrência nos versos abaixo de Horácio:

Non omnis moriar *multa*que *pars* **mei**
uitabit Libitinam...

(Não morrerei de todo e *boa parte* **de mim**
há de escapar à deusa Libitina...)

[3] Cf. GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
[4] Estudamos o assunto na Unidade 10 do volume vermelho do *Latinitas.*

O genitivo *mei* representa a totalidade (*de mim*) da qual se considera uma parte (*multa pars*). Ou seja, Horácio diz que, após a sua morte, uma boa parte permanecerá: o sujeito poeta não morrerá, apenas o sujeito físico, permanecendo a riqueza de seus versos e suas ideias.

Conforme se vê em Faria (1958, p. 341), o genitivo partitivo pode ser empregado com:

> substantivos:
> una *pars* **eorum** (uma parte deles)
>
> adjetivos (em grau superlativo):
> *miserrŭmus* **homĭnum** uiuam (viverei como o mais infeliz dos homens)
>
> pronomes:
> *quem* **nostrum** ignorare arbitraris? (quem dentre nós julgas que ignora?)
>
> advérbios (quantidade, lugar e tempo):
> *ubi* **terrarum** esses? (em que terras estavas?)

Pode ainda ser empregado como complemento de alguns verbos:

> eos **infamiae suae** non *pudet* (eles não se envergonham de sua infâmia)

Atividade rápida 1

01: Nas construções abaixo, com genitivo partitivo, circule o genitivo (a totalidade) e sublinhe a parte considerada. Depois verta as sentenças ao português. Quando necessário, utilize o dicionário indicado por seu professor ou um bom dicionário que tenha à disposição.

a) Horum omnium fortissimi sunt Belgae... (Caes. *De Bello Gallico*, I, 1)

b) Paulatim autem Germanos consuescere Rhenum transire et in Galliam magnam eorum multitudinem venire populo Romano periculosum videbat... (Caes. *De Bello Gallico*, I, 33)

c) Quod multitudinem Germanorum in Galliam traducat, id se sui muniendi, non Galliae oppugnandae causa facere... (Caes. *De Bello Gallico*, I, 44)

d) quorum pars ab aperto latere legiones circumvenire, pars summum castrorum locum petere coepit. (Caes. *De Bello Gallico*, II, 23)

e) Atque in eam se consuetudinem adduxerunt ut locis frigidissimis neque vestitus praeter pelles habeant quicquam, quarum propter exiguitatem magna est corporis pars aperta, et laventur in fluminibus. (Caes. *De Bello Gallico*, IV, 1)

f) quarum pars magna a feris barbaris nationibus incolitur. (Caes. *De Bello Gallico*, IV, 10)

g) Nulla pars nocturni temporis ad laborem intermittitur; non aegris, non vulneratis facultas quietis datur. (Caes. *De Bello Gallico*, V, 40)

h) Agriculturae non student, maiorque pars eorum victus in lacte, caseo, carne consistit. (Caes. *De Bello Gallico*, VI, 21)

i) Militum pars horum virtute summotis hostibus praeter spem incolumis in castra pervenit, pars a barbaris circumventa periit. (Caes. *De Bello Gallico*, VI, 40)

Figuras de linguagem

A prosa e a poesia latinas apresentam algumas características retóricas representadas por determinadas figuras de linguagem. Vejamos algumas delas ocorridas na ode de Horácio que lemos:

<u>Elipse</u>
(uma palavra ou palavras ficam subentendidas)

> quod non *imber edax,* non *Aquilo impotens*
> **possit diruere** aut *innumerabilis*
> *annorum series* et *fuga temporum*.
>
> (nem possa destruí-lo o Aquilão desenfreado, nem a chuva voraz, ou a série inumerável dos anos e a fuga rápida dos tempos)

Observe que a locução verbal *possit diruere* está no singular, concordando com o núcleo do sujeito mais próximo (*Aquilo impotens*), mas outros núcleos funcionam como sujeito para a mesma locução, sem a necessidade de sua repetição.

Aliteração
(Repetição, principalmente em início de palavras, de sons consonantais situados próximos uns aos outros):

Non o**m**nis **m**oriar **m**ultaque pars **m**ei

Assonância
(sons vocálicos similares utilizados próximos uns aos outros)

et q**ua** p**au**per aq**ua**e D**au**n**u**s agresti**u**m

superb**i**am ... quaes**i**tam mer**i**t**i**s et m**i**h**i** Delph**i**ca

Numa atividade de tradução literária, sempre que possível na língua de chegada, essas figuras da língua de partida são consideradas pelo tradutor.

A poesia e a ordem de substantivos, adjetivos e verbos

Adjetivos e substantivos

O mais comum, numa construção poética latina, é que se coloque um termo entre o adjetivo e o substantivo com o qual concorda, com o adjetivo aparecendo primeiro para efeito de ênfase:

Dicar, qua **uiolens** obstrepit **Aufidus**
(*serei celebrado, por onde o* ***impetuoso Álfido*** *estrondeia*)

et qua ... Daunus **agrestium**
regnauit **populorum**
(*e por onde ... Dauno foi o senhor de* ***povos agrestes***)

princeps Aeolium carmen ad **Italos**
deduxisse **modos**.
(*o primeiro a ter levado o canto eólio ao* ***ritmo da Itália***)

Observe que essa ordem pode ser alterada ou outras construções podem ocorrer, conforme se vê no verso acima com *Aeolium carmen*, em que se mantém o adjetivo antecedendo o substantivo, mas sem nenhum outro elemento entre ambos.

Verbos

Os verbos em relação a seus sujeitos costumam vir antes, podendo haver vários elementos entre eles:

... **scandet** cum tacita uirgine pontifex.
(...***subirá***, *com a silenciosa virgem*, *o pontífice*)

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ em latim, há uma construção chamada genitivo partitivo que exprime uma totalidade da qual se considera uma parte. Pode ser usado junto a substantivos, junto a adjetivos (no grau superlativo ou no comparativo equivalente a um superlativo), junto a pronomes, junto a advérbios ou como complemento de certos verbos.
- ✓ a prosa e a poesia latinas apresentam algumas características retóricas representadas por determinadas figuras de linguagem.
- ✓ em atividades mais literárias de tradução, devem ser consideradas, sempre que possível, as figuras de linguagem utilizadas no texto da língua de partida.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Utilizamos, em português, construções partitivas (obviamente sem o uso do genitivo, mas mediante construções com preposições): *poucos de nós* foram ao jardim; *quem de nós* não sabe disso?
- ↔ Algumas figuras de linguagem são também utilizadas em textos de nossa língua, principalmente em textos literários.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Análise de traduções

Continuaremos, nesta unidade, nos centrando em análises de traduções. Conforme dissemos, consideramos as atividades que se seguem como uma etapa preparatória para o desenvolvimento posterior de estratégias tradutórias em momentos mais avançados de estudo do latim.

A inspiração do poeta, Nicolas Poussin (por volta de 1629-1630)

<u>Proposta de atividade:</u>

Apresentamos a seguir duas traduções da ode de Horácio lida nesta unidade, uma de Elpino Duriene, de 1807, e outra de Ariovaldo Augusto Peterlini, de 1992. Ao comparar essas traduções com a tradução de estudo que deve ter sido feita no início desta unidade, você observará que os tradutores que apresentamos a seguir fizeram determinadas escolhas, certas adaptações (intervenção inevitável do tradutor).

Em relação a essas intervenções, propomos que sua análise das traduções discuta os seguintes aspectos:

- ✓ O uso dos tempos e modos verbais
- ✓ A seleção lexical e as questões semânticas
- ✓ O tratamento das figuras de linguagem
- ✓ A ordem dos elementos frasais
- ✓ A extensão do texto de partida e do texto de chegada

Ao analisar as traduções, a partir das questões acima, observe os efeitos de sentido criados em nossa língua e sua relação com esses efeitos existentes no texto em latim.

Horácio: *ode III, 30*

Tradução 1 - por Elpino Duriene (1807)

O poeta a si mesmo

Hum monumento mais que o bronze eterno,
E que as Reaes Pyramides mais alto
Arrematei; que nem voraz diluvio,
Áquilo iroso, ou serie immensa d’annos
Nem dos tempos a fuga estragar possa.
Eu não morrerei todo; grande parte
De mim se salvará da morte: sempre
Crescerei novo co’louvor vindouro,
Em quanto ao Capitolio o grão Pontifice
Subir co’ a virgem taciturna, Aonde
Sôa o violento Aufído, e aonde o Dauno
Pobre de aguas regeo agrestes póvos,
Dir-se-há, que eu de humilde poderoso
Fui o primeiro, que o Eolio carme
Trouxe á Italica cithara. Melpómene,
Com soberba por meritos ganhada,
Eleva-te, e de boamente cinge
Co’ Delphico laurel os meus cabellos.

FONTE: Q. HORATII FLACCI. Carminum. Liber III. A lyrica de Q. Horacio Flacco, poeta romano, trasladada literalmente em verso portuguez por Elpino Duriense. Tomo II. Lisboa: Impressam Regia, 1807.

As musas: Melpômene (da tragédia), *Erato (da música para lira) e Polímnia* (dos cantos sacros), Eustache Le Sueur (1616-1655)

Tradução 2: por Ariovaldo Augusto Peterlini (1992)

Um monumento ergui mais perene que o bronze,
mais alto que o real colosso das pirâmides.
Nem a chuva voraz vingará destruí-lo,
nem o fero Aquilão, nem a série sem número
dos anos que se vão fugindo pelos tempos...
Não morrerei de todo e boa parte de mim
há de escapar, por certo, à Deusa Libitina.
Crescerei sempre mais, remoçando-me sempre,
No aplauso do futuro, enquanto ao Capitólio
silenciosa ascender a virgem e o pontífice.
Celebrado serei, lá onde estrondeia
o impetuoso Áufido e onde Dauno reinou
sobre rústicos povos, em áridas terras,

como o primeiro que, de humilde feito ilustre,

o canto eólio trouxe às cadências da Itália.

O justo orgulho por teu mérito alcançado,

ó Melpômene, assume e, propícia, dispõe-te

a cingir-me os cabelos com délficos louros.

(FONTE: NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza (org.). *Poesia lírica latina*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992)

Euterpe (musa da música para flauta), Urânia (musa da Astronomia) e Apolo (*Apolo e as duas musas*, Pompeo Batoni, por volta de 1741)

SAIBA +

OUTROS LATINS

+ **Carmina drummondiana**

O LATIM NO BRASIL

«Mulher que sabe latim»: representações

+ «Rosa, Rosa, Rosae»: representações sobre o professor de latim

ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site

Carmina drummondiana

[Tradução para o latim: Silva Bélkior]

Fruto de tese de concurso de Livre-Docência e parte da tese, inteiramente redigida em latim[5], de Silva Bélkior, a publicação dos *Carmina drummondiana* comemorou os 80 anos do poeta Carlos Drummond de Andrade.

Trata-se de uma edição de 52 poemas de Drummond vertidos para o latim. Como colaboradores, além de outras figuras proeminentes, o tradutor cita Paulo Rónai: "com sua dupla autoridade de exímio cultor da língua latina e mestre inconteste da arte e ciência de traduzir". Assim Paulo Rónai avalia o trabalho, em carta ao tradutor, datada de 6 de outubro de 1978:

> Trata-se de trabalho de extraordinário virtuosismo, que demonstra ao mesmo tempo conhecimento invulgar da língua latina e extraordinária sensibilidade literária. Achei deveras notável que o Senhor também tenha optado pelo latim decadente, com sua riqueza bizantina e suas expressivas corruptelas. Aprendi, aliás, em suas traduções muitos termos e modismos que não conhecia.
> A tradução latina, de certa maneira, põe melhor à vista o inexcedível laconismo e a energia patética do lirismo drummondiano.

Selecionamos, para sua leitura, três poemas dos *Carmina drummondiana*.

XV - Poesis

Condens versum horam trivi
quem recusat scripto dare calamus.
Intro me tamen est ille
inquietus, vivens.
Intro me est ille
neque vult exire.
Poesis vero istius instantis
totam undat vitam meam.

XV – Poesia
Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

[5] A tese de Bélchior Cornelio da Silva se intitula "LII Carmina Drummondiana latine reddita" e foi defendida em 7 de novembro de 1980, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

XXIV – Coniugatis manibus

Poeta non ero dilabentis orbis.
Nec venturum canam mundum.
Vitae inhaereo, sodalesque intueor.
Taciturni, tamen magna aluntur spe.
Unus ex illis, res permagnas meditor.
Adeo magnum praesens tempus, a quo minime exsulandum.
Longius ne exsulemus, coniugatis properemus manibus.

Non mulieres, non eventus cantor ero,
non suspiria ad occasum referam, neque pratum e fenestra contemplatum,
non somnifera distribuam neque scriptum illaturi sibi mortem,
non ad insulas confugiam neque ab angelis raptabor.

Tempus est materia mihi, tempus praesens, homines praesens, vita praesens.

XXIV – Mãos dadas
Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida
presente.

XXXVIII – Cantio amica

Ipse cantionem paro
mea in qua se mater videat,
sese matres videant omnes,
duo ut oculi et quae loquatur.

Quamdam gradior per viam
plures percurrentem patrias.
Etsi me non videant, video
Salutoque diu amicos.

Arcanum distribuo
ut qui amat vel subridet.
Modo quam aptissimo
bina sese iungunt oscula.

Vita mea, vitae nostra
unum condunt adamanta.
Verba didici pernova
pulchriora et alia reddidi.

Ipse cantionem paro
homines quae expergefaciat
puerosque captet somno.

XXXVIII - Canção amiga
Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me vêem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

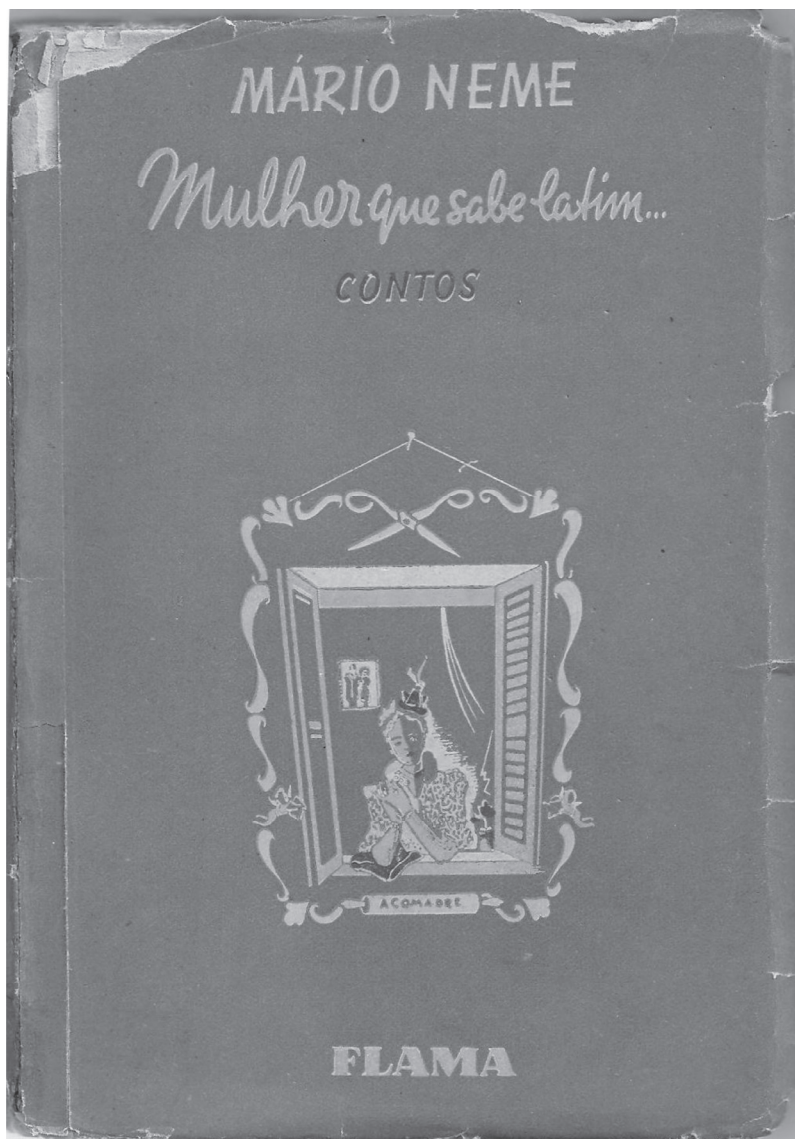
Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

FONTE: BÉLKIOR, Silva e ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carmina Drummondiana*. Edição comemorativa dos 80 anos do poeta. Rio de Janeiro: Salamandra; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

O LATIM NO BRASIL

Mulher que sabe latim: representações

Colaborador: Daniele Leitão

Em 1942, vem a público um livro de contos de título interessante: "Mulher que sabe Latim", de Mário Neme. O título do livro faz referência a um provérbio português que diz: "Mula que faz Him! e mulher que sabe latim, raras vezes tem bom fim." O provérbio tem várias versões:

> Mulher que fala latim e burra que faz "him!" sai-te para lá meu cavalim.
>
> Foge da mulher que sabe latim e da burra que faz "im".
>
> Mulher que fala latim, burra que faz "him!" e carneiro que faz "mé!", libera nos et dominé.
>
> Pedros, burros velhos, terras por cima de regos, burra que faz "him!".

Esse provérbio surgiu a partir da opinião enunciada no séc. XVII por D. Francisco Manuel de Melo, alertando sobre o latim e a sua periculosidade, tornando a língua totalmente desaconselhada às mulheres, pois o saber latim estava entre outros saberes que as mulheres não podiam dominar.

Por meio do ensinamento de latim, segundo se acreditava, poderia vir muito conteúdo nefasto, o que desde logo aponta para uma censura de textos, que existiu ao longo dos séculos, por serem considerados impróprios no seu conteúdo.

O conto que dá nome à obra abre o livro e lhe dá o título. Fala de uma mulher rixosa chamada Ernestina, que logo nas linhas iniciais entra de supetão na sala com um ar de valentia, "que nem ventania de furacão", fazendo seu esposo Robertinho se esconder, receoso, para não escutar os gritos da mulher.

Mario Neme descreve uma mulher grosseira, de torpe falar, sem educação, que, a partir do conhecimento que tinha do latim, quebrou com os estigmas da sociedade em que vivia. Ernestina no fim do conto engana seu esposo. Este, envergonhado, grita para os quatro cantos que fora traído, xingando sua mulher de meretriz. Ernestina, por sua vez, entra em casa e faz de conta que nada estava acontecendo e seu esposo se cala diante da situação.

Na costura do conto, o latim traz poder para esta mulher, pois ela não era como as outras esposas da sua época, subservientes ao seu esposo. A inversão de posições no casamento também é muito visível já que quem é traído é o homem e não a mulher; quem se cala ante a traição é o homem. E não se faz nenhuma referência se ele também sabia ou se não sabia o latim. O que sabemos, diante do conto, é que o fim que todos esperávamos que Ernestina tivesse, de acordo com o provérbio, não se cumpriu.

Rosa, Rosa, Rosae: representações sobre o professor de latim

(Roberto Drummond, *A morte de D. J. em Paris*[6])

O jornalista e escritor Roberto Drummond nasceu em Ferros, Minas Gerais, em 1933. Seu primeiro livro lançado foi *A morte de D.J. em Paris*, em 1971. Relançado em 1975, foi premiado com o Jabuti de autor revelação. Entre seus sucessos, encontra-se o romance *Hilda Furacão*, de 1991, que foi adaptado para uma minissérie de TV em 1998. Morrerá por ocasião da Copa do Mundo de 2002, por problemas cardíacos, no dia de uma partida das quartas-de-final entre Brasil e Inglaterra.

Em *A morte de D. J. em Paris* encontra-se o conto *Rosa, Rosa, Rosae*, em que observamos as representações do professor de latim de uma época em que a memorização dos casos era mais importante do que o entendimento da língua e de seus textos. O humor no texto está justamente no uso de palavras portuguesas combinadas com as terminações latinas. Leia, então, um trecho do conto e se divirta!

Rosa, Rosa, Rosae

Rosa, Rosa, Rosae na aula de latinorum do Prof. José Evangelistorum só as moscas voorum, ninguém piorum. Rosae, Rosa, Rosam por qualquer coisorum o Prof. José Evangelista relampeorum, trovejorum. A todos castigabus, gritava Violeta, Violetae, Violetorum escrever mil vezes vezorum nunca mais hei de mascar chicles chicletes chicletorum na aula de latinorum. Paulo Paulos Paulu ficabus de joelho lá na frente frentorum e se outra vez eu te pegorum, dominus, domine, domini, o Prof. José Evangelistorum a mesa esmurrorum na aula, aula, aulae de latinorum, como um Joe Louisorum, a mesa, mesa, mesae nocauteorum.

Calça, calça, calçae quase pega frangorum, cruz crudibus na lapela, o Prof. José Rvangelista 12 anos passorum na soli, solidão, solidorum do seminário. Nunca ridibus, semper serius e de meia preta, o colarinho da camisa encardido encardidae, as pontas viradas, nos olhos duas olheiras cor de uma 6ª feira da Paixãozorum. Só de entrar na sala, lá vem El Tigre Tigrorum, todos tremorum, aos alunos fuzilorum com seu olhar de lobisomem lobisomorum e todos tremiam peronia seculo seculorum.

Mosca, mosca, moscae, onde o Prof. Evangelista idibus as moscas atrás voorum, zumbidorum, desrespeitorum querendo entrar no nariz, na boca, bocae, bocorum do Prof. José Evangelistorum. Dominus, domine, domini, o Prof. José Evangelistorum as moscas abanorum, prudens, prudens, prudentis todos ficavam calados, mas no recreio, longe do olhar do lobisomorum, gritavam qui, quae, quod com as moscas ninguém pode.

[...]

Fonte: DRUMMOND, Roberto. *A morte de D. J. em Paris*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

---

[6] Agradecemos ao Prof. Paulo Sérgio de Vasconcellos pela indicação desta fonte.

ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 6

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba "Atividades optativas" e selecione a opção: *Latinitas Azul – Atividade optativa 6*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

LENDO...

- **Deucalion et Pyrrha** (Higino, Fabulae, CLIII)
- **Eneida** - Seleção Eneias e Dido (Virgílio)
- **Dido Aeneae** (Ovídio, Heroides, VII)
- **Minos, Theseus apud Minotaurum, Ariadne** (Higino, Fabulae, XLI-XLIII)
- **Ariadne Theseo** (Ovídio, Heroides, X)

LENDO ...

Prezado aluno,

Se você já chegou até este ponto da proposta metodológica do *Latinitas*, certamente você já dispõe de um conjunto de saberes para a leitura de alguns textos em latim. Selecionamos, pois, alguns textos, sem anotações gramaticais ou vocabulários, para que você verifique como está a sua condição de leitura.

Ainda mantivemos algumas notas explicativas em certos trechos, cujo entendimento nos pareceu demandar ainda algum tipo de mediação. Havendo necessidade, consulte dicionários, gramáticas ou peça orientação, se for o caso, a seu professor.

Desejamos que você tenha apreciado o curso de latim que propusemos na coleção *Latinitas* e que tenha, agora, ótimos momentos de leitura dos seguintes textos:

Deucalion et Pyrrha (Higino, *Fabulae*, CLIII)
Eneida – Seleção Eneias e Dido (Virgílio, *Eneida*, I-V)
Dido Aeneae (Ovídio, *Heroides*, VII)
Minos, Theseus apud Minotaurum, Ariadne (Higino, *Fabulae*, XLI-XLIII)
Ariadne Theseo (Ovídio, *Heroides*, X)

O autor

LENDO...

Higino: *Fabulae*, CLIII

Deucalion et Pyrrha

Relevo de Deucalião e Pirra no *Parc del Laberint d'Horta* (Barcelona, Catalunha)

Cataclysmus, quod nos diluuium uel irrigationem dicimus, cum factum est, omne genus humanum interiit praeter Deucalionem et Pyrrham, qui in montem Aetnam, qui altissimus in Sicilia esse dicitur, fugerunt. Hi propter solitudinem cum vivere non possent, petierunt ab Ioue ut aut homines daret aut eos pari calamitate afficeret. Tum Iouis iussit eos lapides post se iactare; quos Deucalion iactauit, uiros esse iussit, quos Pyrrha, mulieres. Ob eam rem Laos dictus, las enim Graece lapis dicitur.

EDIÇÃO CONSULTADA:

HYGIN. *Fables.* Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

A história de Dido e Eneias[1]

Virgílio compondo a "Eneida", ao lado de Clio e Melpômene (musas da história e da tragédia), mosaico do séc. III d. C., encontrado em Sousse (Museu do Bardo, Tunísia)

Proêmio (proposição e invocação) e início da narração. "A narração começa *in medias res*: Eneias já partiu de Troia há sete anos e havia saído da Sicília, onde lhe morrera o pai, para o Lácio, mas foi atingido pela tempestade enviada por Juno, chegando o herói, a contragosto, a terras estranhas, no Norte da África, na Líbia de então." (MARQUES JR., 2011)[2]

---

[1] Seleção de excertos dos livros de I a IV da *Eneida* de Virgílio: a relação entre Dido e Eneias.

[2] Para uma melhor compreensão dos livros da *Eneida*, o professor Milton Marques Júnior (UFPB) vem publicando volumes de seu *Dicionário da 'Eneida', de Virgílio*. No site **www.letrasclassicas.com.br**, encontram-se disponíveis para download as edições que já estão publicadas: *Livro I – Eneias na Líbia*; *Livro II, A destruição de Troia; Livro III, As errâncias de Eneias*.

[I, 1-22]

Arma uirumque cano, Troiae qui primus ab oris
Italiam fato profugus Lauiniaque uenit
litora – multum ille et terris iactatus et alto
ui superum, saeuae memorem Iunonis ob iram,
multa quoque et bello passus, dum conderet urbem 5
inferretque deos Latio; genus unde Latinum
Albanique patres, atque altae moenia Romae.

Musa, mihi causas memora, quo numine laeso
quidue dolens regina deum tot uoluere casus
insignem pietate uirum, tot adire labores 10
impulerit. Tantaene animis caelestibus irae?

Vrbs antiqua fuit (Tyrii tenuere coloni)
Karthago, Italiam contra Tiberinaque longe
ostia, diues opum studiisque asperrima belli;
quam Iuno fertur terris magis omnibus unam 15
posthabita coluisse Samo; hic illius arma,
hic currus fuit, hoc regnum dea gentibus esse,
si qua fata sinant, iam tum tenditque fouetque.
Progeniem sed enim Troiano a sanguine duci
audierat, Tyrias olim quae uerteret arces; 20
hinc populum late regem belloque superbum
uenturum excidio Libyae: sic uoluere Parcas.

[Na narração do livro I, por intervenção de Juno, que era desfavorável aos Troianos, uma tempestade faz Eneias desembarcar em terras da África. No templo de Juno, em Cartago, vê representadas algumas cenas da guerra de Troia. A partir do encontro com Dido, a rainha de Cartago, Eneias é convidado a adentrar o seu palácio. Eneias havia encarregado a seu filho Ascânio para que buscasse presentes para a rainha, mas, por intervenção de Vênus, mãe de Eneias, seu filho foi substituído pelo Cupido (deus do Amor), o que fez com que a rainha se enamorasse de Eneias.]

Vênus apresentando Cupido vestido como Ascânio a Dido,
Giovanni Battista Tiepolo (1757)

[I, 748-756]

Nec non et uario noctem sermone trahebat
infelix Dido longumque bibebat amorem,
multa super Priamo rogitans, super Hectore multa; 750
nunc, quibus Aurorae uenisset filius armis,
nunc quales Diomedis equi, nunc, quantus Achilles.
"Immo age et a prima dic, hospes, origine nobis
insidias" inquit "Danaum casusque tuorum
erroresque tuos; nam te iam septima portat 755
omnibus errantem terris et fluctibus aestas."

[Na sequência, num banquete, Eneias irá relatar a Dido a história de Troia, além de suas aventuras.]

O encontro de Dido e Eneias, Sir Nathaniel Dance-Holland (1735-1811)

[II, 1-17]

Conticuere omnes intentique ora tenebant.
Inde toro pater Aeneas sic orsus ab alto:
    "Infandum, regina, iubes renouare dolorem,
Troianas ut opes et lamentabile regnum
eruerint Danai, quaeque ipse miserrima uidi   5
et quorum pars magna fui. Quis talia fando
Myrmidonum Dolopumue aut duri miles Vlixi
temperet a lacrimis? Et iam nox umida caelo
praecipitat suadentque cadentia sidera somnos.
Sed si tantus amor casus cognoscere nostros   10
et breuiter Troiae supremum audire laborem,
quamquam animus meminisse horret luctuque refugit,
incipiam. Fracti bello fatisque repulsi
ductores Danaum, tot iam labentibus annis,
instar montis equum diuina Palladis arte   15
aedificant sectaque intexunt abiete costas;
uotum pro reditu simulant; ea fama uagatur.
[...]"

Vênus pede a Vulcano para moldar armas para seu filho Eneias,
Sir Anthony Van Dick (1630-1632)

[As narrações de Eneias se estendem aos livros II e III.

> Livro II: o cerco dos Troianos; o cavalo de madeira; o conselho do sacerdote Laocoonte para que o Troianos destruíssem o cavalo; o discurso de Sinão aconselhando falsamente os Troianos a trazerem o cavalo para dentro da cidade; duas serpentes monstruosas matam Laocoonte e seus dois filhos, o que é interpretado pelos Troianos como uma punição; a entrada do cavalo na cidade; a

aparição do fantansma de Heitor a Eneias encorajando-o a fugir e a salvar os Penates[3] de Troia; a morte de Príamo, rei de Troia; o encontro de Eneias com Helena e sua disposição a matá-la; a intervenção de Vênus, que mostra a Eneias que a destruição de Troia é desejo dos deuses; o retorno de Eneias para casa e sua fuga com seu pai Anquises e sua família; o desaparecimento de sua esposa, Creúsa, que fica para trás; o retorno de Eneias à procura de Creúsa e as revelações que a sombra de sua esposa lhe faz sobre o futuro.

Eneias foge de Tróia em chamas, Federico Barocci (1598)

Livro III: a fuga de Eneias; o desembarque na Trácia; a fuga da Trácia após Eneias saber da morte do filho de Príamo, Polidoro, numa traição do rei trácio Polimnestor; a consulta ao oráculo em Delos, com a recomendação de que procurassem a "antiga mãe"; a interpretação de Anquises de que a "antiga mãe" seria Creta; na ilha, os Penates, em sonho, revelam ser a Itália a meta de Eneias; o enfrentamento das Harpias nas ilhas Estrófades; a celebração dos jogos gímnicos em Áccio; o encontro, em Butroto, com Andrômaca, que, viúva de Heitor e, depois de Neoptólemo, filho de Aquiles, encontrava-se casada e reinando com Heleno, irmão de Heitor, no trono que pertencera a Neoptólemo; as orientações de Heleno a Eneias sobre a terra que procurava; a travessia do Mar Adriático; o percurso pelas costas da Magna Grécia; o desembarque no sopé do Etna, na terra do Ciclopes, quando encontram o companheiro de Ulisses, Aquemênides, que havia sido deixado para trás pelos gregos; a aparição do ciclope Polifemo

[3] Deuses protetores da casa ou da cidade. Suas imagens se conservavam no interior das casas.

e a fuga dos Troianos; a morte de Anquises na chegada a Drépano; uma tempestade, na viagem de Drépano à Itália, o arrasta para a África.]

[III, 714-718]

"Hic labor extremus, longarum haec meta uiarum;
hinc me digressum uestris deus appulit oris". 715
Sic pater Aeneas intentis omnibus unus
fata renarrabat diuum cursusque docebat.
Conticuit tandem factoque hic fine quieuit.

[IV, 1-19]

At regina graui iamdudum saucia cura
uulnus alit uenis et caeco carpitur igni.
Multa uiri uirtus animo multusque recursat
gentis honos; haerent infixi pectore uultus
uerbaque, nec placidam membris dat cura quietem. 5
Postera Phoebea lustrabat lampade terras
umentemque Aurora polo dimouerat umbram,
cum sic unanimam adloquitur male sana sororem:
"Anna soror, quae me suspensam insomnia terrent!
quis nouus hic nostris successit sedibus hospes, 10
quem sese ore ferens, quam forti pectore et armis!
credo equidem, nec uana fides, genus esse deorum.
Degeneres animos timor arguit. Heu! quibus ille
iactatus fatis! quae bella exhausta canebat!
si mihi non animo fixum immotumque sederet 15
ne cui me uinclo uellem sociare iugali,
postquam primus amor deceptam morte fefellit
si non pertaesum thalami taedaeque fuisset,
huic uni forsan potui succumbere culpae.
[...]"

Dido e Eneias, Pierre-Narcisse Guérin (por volta de 1815)

[Ana aconselha a sua irmã Dido a não reprimir a sua paixão por Eneias; Dido, viúva de Siqueu, depois de passada a culpa pelo desejo por um outro homem, permite-se a esperança de um novo amor; Dido mostra a cidade a Eneias; Juno, ao perceber o estado amoroso em que se encontrava Dido, dirige-se a Vênus, mãe de Eneias, e lhe propõe um pacto de Himeneu, o deus do casamento; como Juno é esposa de Júpiter, Vênus pede a ela que o procure para confirmar seu consentimento da união; Juno, ao perceber que Dido e Eneias iriam caçar pelos bosques, envia uma tormenta para que os dois se abriguem numa gruta, em presença de Himeneu, para assegurar a união.]

Dido e Eneias (?), Antonio Zucchi (1773)

[IV, 74-128]

Nunc media Aenean secum per moenia ducit
Sidoniasque ostentat opes urbemque paratam; 75
incipit effari, mediaque in uoce resistit;
nunc eadem labente die conuiuia quaerit,
Iliacosque iterum demens audire labores
exposcit pendetque iterum narrantis ab ore.
Post ubi digressi, lumenque obscura uicissim 80
luna premit suadentque cadentia sidera somnos,
sola domo maeret uacua stratisque relictis
incubat. Illum absens absentem auditque uidetque,
aut gremio Ascanium, genitoris imagine capta,
detinet, infandum si fallere possit amorem. 85
Non coeptae adsurgunt turres, non arma iuuentus
exercet portusue aut propugnacula bello
tuta parant; pendent opera interrupta minaeque
murorum ingentes aequataque machina caelo.
Quam simul ac tali persensit peste teneri 90
cara Iouis coniunx nec famam obstare furori,
talibus adgreditur Venerem Saturnia dictis:

"egregiam uero laudem et spolia ampla refertis
tuque puerque tuus; magnum et memorabile numen,
una dolo diuum si femina uicta duorum est. 95
Nec me adeo fallit ueritam te moenia nostra
suspectas habuisse domos Karthaginis altae.
Sed quis erit modus, aut quo nunc certamine tanto?
Quin potius pacem aeternam pactosque hymenaeos
exercemus? Habes, tota quod mente petisti: 100
ardet amans Dido traxitque per ossa furorem.
Communem hunc ergo populum paribusque regamus
auspiciis; liceat Phrygio seruire marito
dotalisque tuae Tyrios permittere dextrae."
Olli (sensit enim simulata mente locutam, 105
quo regnum Italiae Libycas auerteret oras)
sic contra est ingressa Venus: "quis talia demens
abnuat aut tecum malit contendere bello,
si modo, quod memoras, factum fortuna sequatur?
Sed fatis incerta feror, si Iuppiter unam 110
esse uelit Tyriis urbem Troiaque profectis
misceriue probet populos aut foedera iungi.
Tu coniunx; tibi fas animum temptare precando.
Perge, sequar." Tum sic excepit regia Iuno:
"Mecum erit iste labor. Nunc qua ratione quod instat 115
confieri possit, paucis, aduerte, docebo.
Venatum Aeneas unaque miserrima Dido
in nemus ire parant, ubi primos crastinus ortus
extulerit Titan radiisque retexerit orbem.
His ego nigrantem commixta grandine nimbum, 120
dum trepidant alae saltusque indagine cingunt,
desuper infundam et tonitru caelum omne ciebo.
Diffugient comites et nocte tegentur opaca;
Speluncam Dido dux et Troianus eandem
deuenient. Adero et, tua si mihi certa uoluntas, 125
conubio iungam stabili propriamque dicabo;
hic hymenaeus erit." Non aduersata petenti
adnuit atque dolis risit Cytherea repertis.

[A fama da união de Dido e Eneias de espalha; Jarbas, rei dos Gétulos e filho de Amon, se sentindo preterido, já que havia fundado grandiosos templos a Júpiter, ora ao deus. Júpiter enviará Mercúrio para lembrar a Eneias o seu destino: a nova Troia, a Itália]

Mercúrio aparece a Eneias em Cartago, Giovanni Battista Tiepolo (1757)

[IV, 219-237]

Talibus orantem dictis arasque tenentem
audiit Omnipotens, oculosque ad moenia torsit 220
regia et oblitos famae melioris amantis.
Tum sic Mercurium adloquitur ac talia mandat:

"uade age, nate, uoca Zephyros et labere pinnis
Dardaniumque ducem, Tyrias Karthagine qui nunc
exspectat fatisque datas non respicit urbes, 225
adloquere et celeris defer mea dicta per auras.
Non illum nobis genetrix pulcherrima talem
promisit Graiumque ideo bis uindicat armis;
sed fore, qui grauidam imperiis belloque frementem
Italiam regeret, genus alto a sanguine Teucri 230
proderet, ac totum sub leges mitteret orbem.
Si nulla accendit tantarum gloria rerum
nec super ipse sua molitur laude laborem,
Ascanione pater Romanas inuidet arces?
Quid struit? Aut qua spe inimica in gente moratur 235
nec prolem Ausoniam et Lauinia respicit arua?
Nauiget: haec summa est, hic nostri nuntius esto."

[A rainha pressente os planos de fuga de Eneias e a ele implora para que fique; como não consegue convencer Eneias, o insulta e o amaldiçoa; os Troianos iniciam a recuperação da frota e a preparação para a partida; Dido pede ajuda a Ana para que convença Eneias a a adiar a viagem até arrefecer de sua dor.]

[IV, 416-436]

"Anna, uides toto properari litore circum;
undique conuenere; uocat iam carbasus auras,
puppibus et laeti nautae imposuere coronas.
Hunc ego si potui tantum sperare dolorem,
et perferre, soror, potero. Miserae hoc tamen unum 420
exsequere, Anna, mihi: solam nam perfidus ille
te colere, arcanos etiam tibi credere sensus,
sola uiri mollis aditus et tempora noris.
I, soror, atque hostem supplex adfare superbum.
Non ego cum Danais Troianam exscindere gentem 425
Aulide iuraui classemue ad Pergama misi,
nec patris Anchisae cinerem manisue reuelli;
cur mea dicta negat duras demittere in auris?
Quo ruit? Extremum hoc miserae det munus amanti:
exspectet facilemque fugam uentosque ferentis. 430
Non iam coniugium antiquum, quod prodidit, oro,
nec pulchro ut Latio careat regnumque relinquat:
tempus inane peto, requiem spatiumque furori,
dum mea me uictam doceat fortuna dolere.
Extremam hanc oro ueniam (miserere sororis); 435
quam mihi cum dederit, cumulatam morte remittam."

[Os pedidos insistente de Ana a Eneias não são considerados. Dido decide se matar, mas finge para Ana que quer que ela acenda uma pira para queimar os pertences deixados por Eneias; Ana prepara tudo o que foi solicitado por Dido.]

A morte de Dido, Andrea Sacchi (Séc. XVII)

[IV, 504-521]

At regina, pyra penetrali in sede sub auras
erecta ingenti taedis atque ilice secta, 505
intenditque locum sertis et fronde coronat
funerea; super exuuias ensemque relictum
effigiemque toro locat, haud ignara futuri.
Stant arae circum et crinis effusa sacerdos
ter centum tonat ore deos, Erebumque Chaosque 510
tergeminamque Hecaten, tria uirginis ora Dianae.
Sparserat et latices simulatos fontis Auerni;
falcibus et messae ad lunam quaeruntur aënis
pubentes herbae nigri cum lacte ueneni;
quaeritur et nascentis equi de fronte reuulsus 515
et matri praereptus amor . . .

ipsa mola manibusque piis altaria iuxta,
unum exuta pedem uinclis, in ueste recincta,
testatur moritura deos et conscia fati
sidera; tum, si quod non aequo foedere amantis 520
curae numen habet iustumque memorque, precatur.

[Eneias, ao dormir antes de partir, recebe, em sonho a suposta figura de Mercúrio, exortando-o a partir imediatamente, em função dos perigos que o rodeiam. Eneias acorda e desperta os companheiros para a partida. Dido, então, vê ao amanhecer a frota já adiantada no mar e amaldiçoa seu amante e seus companheiros; as terríveis maldições de Dido sugerem até mesmo que nunca haja amizade ou aliança entre os descendentes de seu povo e os do povo de Eneias, numa espécie de antecipação do que seriam as guerras púnicas.]

Despedida de Eneias de Dido em Carthago, Claude Lorrain (1676)

[IV, 584-629]

Et iam prima nouo spargebat lumine terras
Tithoni croceum linquens Aurora cubile. 585
Regina e speculis ut primam albescere lucem
uidit et aequatis classem procedere uelis,
litoraque et uacuos sensit sine remige portus,
terque quaterque manu pectus percussa decorum
flauentisque abscissa comas, "pro Iuppiter! Ibit 590
hic", ait, "et nostris inluserit aduena regnis?

Non arma expedient totaque ex urbe sequentur,
deripientque rates alii naualibus? Ite,
ferte citi flammas, date tela, impellite remos!
Quid loquor? Aut ubi sum? Quae mentem insania mutat? 595
Infelix Dido, nunc te facta impia tangunt?
Tum decuit, cum sceptra dabas. Em dextra fidesque,
quem secum patrios aiunt portare penatis,
quem subiisse umeris confectum aetate parentem!
Non potui abreptum diuellere corpus et undis 600
spargere? Non socios, non ipsum absumere ferro
Ascanium patriisque epulandum ponere mensis?
Verum anceps pugnae fuerat fortuna. Fuisset:
quem metui moritura? Faces in castra tulissem
implessemque foros flammis natumque patremque 605
cum genere exstinxem, memet super ipsa dedissem.
Sol, qui terrarum flammis opera omnia lustras,
tuque harum interpres curarum et conscia Iuno,
nocturnisque Hecate triuiis ululata per urbes
et Dirae ultrices et di morientis Elissae, 610
accipite haec, meritumque malis aduertite numen
et nostras audite preces. Si tangere portus
infandum caput ac terris adnare necesse est,
et sic fata Iouis poscunt, hic terminus haeret:
at bello audacis populi uexatus et armis, 615
finibus extorris, complexu auulsus Iuli,
auxilium imploret uideatque indigna suorum
funera; nec, cum se sub leges pacis iniquae
tradiderit, regno aut optata luce fruatur,
sed cadat ante diem mediaque inhumatus harena. 620
Haec precor, hanc uocem extremam cum sanguine fundo.
Tum uos, o Tyrii, stirpem et genus omne futurum
exercete odiis, cinerique haec mittite nostro
munera. Nullus amor populis nec foedera sunto.
Exoriare, aliquis nostris ex ossibus ultor, 625
qui face Dardanios ferroque sequare colonos,
nunc, olim, quocumque dabunt se tempore uires.
Litora litoribus contraria, fluctibus undas
imprecor, arma armis; pugnent ipsique nepotesque."

[Dido pede a sua ama que traga a sua irmã para os rituais expiatórios; em seguida, arranca da bainha a espada de Eneias e profere suas últimas palavras.]

A morte de Dido, Guercino (1631)

[IV, 651-662]

"Dulces exuuiae, dum fata deusque sinebat,
accipite hanc animam meque his exsoluite curis.
Vixi et, quem dederat cursum Fortuna, peregi,
et nunc magna mei sub terras ibit imago.
Vrbem praeclaram statui, mea moenia uidi, 655
ulta uirum poenas inimico a fratre recepi,
felix, heu! Nimium felix, si litora tantum
numquam Dardaniae tetigissent nostra carinae!"
Dixit, et os impressa toro, "moriemur inultae,
sed moriamur", ait. "Sic, sic iuuat ire sub umbras. 660
Hauriat hunc oculis ignem crudelis ab alto
Dardanus et nostrae secum ferat omina mortis"

[...]

EDIÇÃO CONSULTADA:
VIRGIL. *Eclogues. Georgics. Aeneid 1-6.* Edited by Jeffrey Henderson. Translated by H. Ruston Fairclough. Revised by G. P. Goold. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 2004.

Ovídio: *Heroides*, VII – Dido Aeneae

Carta de Dido a Eneias

Morte de Dido, Heinrich Friedrich Füger (1792)

VII. DIDO AENEAE

Sic ubi fata uocant, udis abiectus in herbis
    ad uada Maeandri concinit albus olor.
Nec quia te nostra sperem prece posse moueri,
    adloquor – aduerso mouimus ista deo;
sed merita et famam corpusque animumque pudicum
    cum male perdiderim, perdere uerba leue est.
Certus es ire tamen miseramque relinquere Dido,
    atque idem uenti uela fidemque ferent?
certus es, Aenea, cum foedere soluere naues,
    quaeque ubi sint nescis, Itala regna sequi?
nec noua Karthago, nec te crescentia tangunt
    moenia nec sceptro tradita summa tuo?
facta fugis, facienda petis; quaerenda per orbem
    altera, quaesita est altera terra tibi.
ut terram inuenias, quis eam tibi tradet habendam?

quis sua non notis arua tenenda dabit?
scilicet alter amor tibi restat et altera Dido;
quamque iterum fallas altera danda fides.
quando erit, ut condas instar Carthaginis urbem
et uideas populos altus ab arce tuos?
omnia ut eueniant, nec di tua uota morentur,
unde tibi, quae te sic amet, uxor erit?
Uror, ut inducto ceratae sulpure taedae,
ut pia fumosis addita tura fogis.
Aeneas oculis semper uigilantis inhaeret;
Aenean animo noxque quiesque refert.
ille quidem male gratus et ad mea munera surdus
et quo, si non sim stulta, carere uelim.
non tamen Aenean, quamuis male cogitat, odi,
sed queror infidum questaque peius amo.
parce, Venus, nurui, durumque amplectere fratrem,
frater Amor, castris militet ille tuis!
aut ego, quae coepi, (neque enim dedignor) amorem,
materiam curae praebeat ille meae!
Fallor, et ista mihi falso iactatur imago;
matris ab ingenio dissidet ille suae.
te lapis et montes innataque rupibus altis
robora, te saeuae progenuere ferae,
aut mare, quale uides agitari nunc quoque uentis,
qua tamen aduersis fluctibus ire paras.
quo fugis? obstat hiemps. hiemis mihi gratia prosit!
adspice, ut euersas concitet Eurus aquas!
quod tibi malueram, sine me debere procellis;
iustior est animo uentus et unda tuo.
Non ego sum tanti – quod non censeris inique –
ut pereas, dum me per freta longa fugis.
exerces pretiosa odia et constantia magno,
si, dum me careas, est tibi uile mori.
iam uenti ponent, strataque aequaliter unda
caeruleis Triton per mare curret equis.
tu quoque cum uentis utinam mutabilis esses!
et, nisi duritia robora uincis, eris.
quid, quasi nescires, insana quid aequora possint,
expertae totiens tam male credis aquae?
ut, pelago suadente uiam, retinacula soluas,

multa tamen latus tristia pontus habet.
nec uiolasse fidem temptantibus aequora prodest;
perfidiae poenas exigit ille locus,
praecipue cum laesus amor, quia mater Amorum
nuda Cytheriacis edita fertur aquis.
Perdita ne perdam, timeo, noceamue nocenti,
neu bibat aequoreas naufragus hostis aquas.
uiue, precor! sic te melius quam funere perdam.
tu potius leti causa ferere mei.
finge, age, te rapido—nullum sit in omine pondus!—
turbine deprendi; quid tibi mentis erit?
protinus occurrent falsae periuria linguae,
et Phrygia Dido fraude coacta mori;
coniugis ante oculos deceptae stabit imago
tristis et effusis sanguinolenta comis.
quid tanti est ut tum "merui! concedite!" dicas,
quaeque cadent, in te fulmina missa putes?
Da breue saeuitiae spatium pelagique tuaeque;
grande morae pretium tuta futura uia est.
haec minus ut cures, puero parcatur Iulo!
te satis est titulum mortis habere meae.
quid puer Ascanius, quid di meruere Penates?
ignibus ereptos obruet unda deos?
sed neque fers tecum, nec, quae mihi, perfide, iactas,
presserunt umeros sacra paterque tuos.
omnia mentiris, neque enim tua fallere lingua
incipit a nobis, primaque plector ego.
si quaeras, ubi sit formosi mater Iuli—
occidit a duro sola relicta uiro!
haec mihi narraras — sat me monuere! merentem
ure; minor culpa poena futura mea est.
Nec mihi mens dubia est, quin te tua numina damnent.
per mare, per terras septima iactat hiemps.
fluctibus eiectum tuta statione recepi
uixque bene audito nomine regna dedi.
his tamen officiis utinam contenta fuissem,
et mihi concubitus fama sepulta foret!
illa dies nocuit, qua nos decliue sub antrum
caeruleus subitis conpulit imber aquis.
audieram uocem; nymphas ululasse putaui—

Eumenides fatis signa dedere mei!
Exige, laese pudor, poenas, uiolate Sychaeus . . . .
[...]
ad quas, me miseram, plena pudoris eo.
est mihi marmorea sacratus in aede Sychaeus—
oppositae frondes uelleraque alba tegunt.
hinc ego me sensi noto quater ore citari;
ipse sono tenui dixit "Elissa, ueni!"
Nulla mora est, uenio, uenio tibi debita coniunx;
sum tamen admisso tarda pudore mei.
da ueniam culpae! decepit idoneus auctor;
inuidiam noxae detrahit ille meae.
diua parens seniorque pater, pia sarcina nati,
spem mihi mansuri rite dedere uiri.
si fuit errandum, causas habet error honestas;
adde fidem, nulla parte pigendus erit.
Durat in extremum uitaeque nouissima nostrae
prosequitur fati, qui fuit ante, tenor.
occidit internas coniunx mactatus ad aras,
et sceleris tanti praemia frater habet;
exul agor cineresque uiri patriamque relinquo,
et feror in dubias hoste sequente uias.
adplicor his oris fratrique elapsa fretoque
quod tibi donaui, perfide, litus emo.
urbem constitui lateque patentia fixi
moenia finitimis inuidiosa locis.
bella tument; bellis peregrina et femina temptor,
uixque rudis portas urbis et arma paro.
mille procis placui, qui me coiere querentes
nescio quem thalamis praeposuisse suis.
quid dubitas uinctam Gaetulo tradere Iarbae?
praebuerim sceleri bracchia nostra tuo.
est etiam frater, cuius manus inpia poscit
respergi nostro, sparsa cruore uiri.
pone deos et quae tangendo sacra profanas!
non bene caelestis inpia dextra colit.
si tu cultor eras elapsis igne futurus,
paenitet elapsos ignibus esse deos.
Forsitan et grauidam Didon, scelerate, relinquas,
parsque tui lateat corpore clausa meo.

accedet fatis matris miserabilis infans,
    et nondum nato funeris auctor eris.
cumque parente sua frater morietur Iuli,
    poenaque conexos auferet una duos.
"Sed iubet ire deus." uellem, uetuisset adire,
    Punica nec Teucris pressa fuisset humus!
hoc duce nempe deo uentis agitaris iniquis
    et teris in rabido tempora longa freto?
Pergama uix tanto tibi erant repetenda labore,
    Hectore si uiuo quanta fuere forent.
non patrium Simoenta petis, sed Thybridis undas—
    nempe ut peruenias, quo cupis, hospes eris;
utque latet uitatque tuas abstrusa carinas,
    uix tibi continget terra petita seni.
Hos potius populos in dotem, ambage remissa,
    accipe et aduectas Pygmalionis opes.
Ilion in Tyriam transfer felicius urbem
    resque loco regis sceptraque sacra tene!
si tibi mens auida est belli, si quaerit Iulus,
    unde suo partus Marte triumphus eat,
quem superet, nequid desit, praebebimus hostem;
    hic pacis leges, hic locus arma capit.
tu modo, per matrem fraternaque tela, sagittas,
    perque fugae comites, Dardana sacra, deos!
sic superent, quoscumque tua de gente reportat
    Mars ferus, et damni sit modus ille tui,
Ascaniusque suos feliciter inpleat annos,
    et senis Anchisae molliter ossa cubent!—
parce, precor, domui, quae se tibi tradit habendam!
    quod crimen dicis praeter amasse meum?
non ego sum Pthias magnisque oriunda Mycenis,
    nec steterunt in te uirque paterque meus.
si pudet uxoris, non nupta, sed hospita dicar;
    dum tua sit, Dido quidlibet esse feret.
Nota mihi freta sunt Afrum plangentia litus;
    temporibus certis dantque negantque uiam.
cum dabit aura uiam, praebebis carbasa uentis;
    nunc leuis eiectam continet alga ratem.
tempus ut obseruem, manda mihi; certius ibis,
    nec te, si cupies, ipsa manere sinam.

et socii requiem poscunt, laniataque classis
    postulat exiguas semirefecta moras;
pro meritis et siqua tibi debebimus ultra,
    pro spe coniugii tempora parua peto—
dum freta mitescunt et amor, dum tempore et usu,
    fortiter edisco tristia posse pati.
Si minus, est animus nobis effundere uitam;
    in me crudelis non potes esse diu.
adspicias utinam, quae sit scribentis imago;
    scribimus, et gremio Troicus ensis adest,
perque genas lacrimae strictum labuntur in ensem,
    qui iam pro lacrimis sanguine tinctus erit.
quam bene conueniunt fato tua munera nostro!
    instruis impensa nostra sepulcra breui.
nec mea nunc primum feriuntur pectora telo;
    ille locus saeui uulnus amoris habet.
Anna soror, soror Anna, meae male conscia culpae,
    iam dabis in cineres ultima dona meos.
nec consumpta rogis inscribar Elissa Sychaei,
    hoc tantum in tumuli marmore carmen erit:

PRAEBVIT AENEAS ET CAVSAM MORTIS ET ENSEM;
    IPSA SVA DIDO CONCIDIT VSA MANV.

EDIÇÃO CONSULTADA:
OVID. *Heroides. Amores.* Edited by Jeffrey Henderson. Translated by Grant Showerman. Revised by G. P. Goold. 2. ed. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1977.

Minos, Teseu junto ao Minotauro, Ariadne

Teseu e o Minotauro no labirinto, Sir Edward Burne-Jones (1861)

XLI. MINOS

Minos Iouis et Europae filius cum Atheniensibus belligerauit, cuius filius Androgeus in pugna est occisus. Qui posteaquam Athenienses uicit, uectigales Minois esse coeperunt. Instituit autem, ut anno uno quoque septenos liberos suos Minotauro ad epulandum mitterent. 2. Theseus posteaquam a Troezene uenerat et audiit quanta calamitate ciuitas afficeretur, voluntarie se ad Minotaurum pollicitus est ire. 3. Quem pater cum mitteret, praedixit ei ut si uictor reuerteretur uela candida in nauem haberet; qui autem ad Minotaurum mittebantur uelis atris nauigabant.

XLII. THESEVS APVD MINOTAVRUM

Theseus posteaquam Cretam uenit ab Ariadne Minois filia est adamatus adeo ut fratrem proderet et hospitem seruaret, ea enim Theseo monstrauit labyrinthi exitum. Quo Theseus cum introisset et Minotaurum interfecisset, Ariadnes monitu licium reuolvendo foras est egressus, eamque, quod fidem illi dederat, in coniugio secum habiturus auexit.

XLIII. ARIADNE

Theseus in insula Dia tempestate retentus, cogitans si Ariadnen in patriam portasset, sibi opprobrium futurum, itaque in insula Dia dormientem reliquit; quam Liber amans inde sibi in coniugium abduxit. 2. Theseus autem cum nauigaret oblitus est uela atra mutare, itaque Aegeus pater eius credens Theseum a Minotauro esse consumptum in mare se praecipitauit, ex quo Aegeum pelagus est dictum. 3. Ariadnes autem sororem Phaedram Theseus duxit in coniugium.

EDIÇÃO CONSULTADA:

HYGIN. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

Ovídio: *Heroides*, Ariadne Theseo, X

Carta de Ariadne a Teseu

Ariadne abandonada por Teseu, Angelica Kauffman (1774)

X. Ariadne

Mitius inueni quam te genus omne ferarum;
    credita non ulli quam tibi peius eram.
quae legis, ex illo, Theseu, tibi litore mitto
    unde tuam sine me uela tulere ratem,
in quo me somnusque meus male prodidit et tu,
    per facinus somnis insidiate meis.
Tempus erat, uitrea quo primum terra pruina
    spargitur et tectae fronde queruntur aues.
incertum uigilans ac somno languida moui
    Thesea prensuras semisupina manus—
nullus erat! referoque manus iterumque retempto,
    perque torum moueo bracchia — nullus erat!
excussere metus somnum; conterrita surgo,
    membraque sunt uiduo praecipitata toro.
protinus adductis sonuerunt pectora palmis,
    utque erat e somno turbida, rupta coma est.
Luna fuit; specto, siquid nisi litora cernam.
    quod uideant oculi, nil nisi litus habent.

nunc huc, nunc illuc et utroque sine ordine, curro;
alta puellares tardat harena pedes.
interea toto clamaui in litore "Theseu!":
reddebant nomen concaua saxa tuum,
et quotiens ego te, totiens locus ipse uocabat.
ipse locus miserae ferre uolebat opem.
Mons fuit — apparent frutices in uertice rari;
hinc scopulus raucis pendet adesus aquis.
adscendo — uires animus dabat — atque ita late
aequora prospectu metior alta meo.
inde ego—nam uentis quoque sum crudelibus usa—
uidi praecipiti carbasa tenta Noto.
aut uidi aut dignam quae me uidisse putarem,
frigidior glacie semianimisque fui.
nec languere diu patitur dolor; excitor illo,
excitor et summa Thesea uoce uoco.
"quo fugis?" exclamo; "scelerate reuertere Theseu!
flecte ratem! numerum non habet illa suum!"
Haec ego; quod uoci deerat, plangore replebam;
uerbera cum uerbis mixta fuere meis.
si non audires, ut saltem cernere posses,
iactatae late signa dedere manus;
candidaque inposui longae uelamina uirgae—
scilicet oblitos admonitura mei!
iamque oculis ereptus eras. tum denique fleui;
torpuerant molles ante dolore genae.
quid potius facerent, quam me mea lumina flerent,
postquam desieram uela uidere tua?
aut ego diffusis erraui sola capillis,
qualis ab Ogygio concita Baccha deo,
aut mare prospiciens in saxo frigida sedi,
quamque lapis sedes, tam lapis ipsa fui.
saepe torum repeto, qui nos acceperat ambos,
sed non acceptos exhibiturus erat,
et tua, quae possum pro te, uestigia tango
strataque quae membris intepuere tuis.
incumbo lacrimisque toro manante profusis,
"pressimus", exclamo, "te duo — redde duos!
uenimus huc ambo; cur non discedimus ambo?
perfide, pars nostri, lectule, maior ubi est?"
Quid faciam? quo sola ferar? uacat insula cultu.
non hominum uideo, non ego facta boum.
omne latus terrae cingit mare; nauita nusquam,
nulla per ambiguas puppis itura uias.
finge dari comitesque mihi uentosque ratemque —
quid sequar? accessus terra paterna negat.

ut rate felici pacata per aequora labar,
    temperet ut uentos Aeolus — exul erro!
non ego te, Crete, centum digesta per urbes,
    adspiciam, puero cognita terra Ioui,
ut pater et tellus iusto regnata parenti
    prodita sunt facto, nomina cara, meo.
cum tibi, ne uictor tecto morerere recuruo,
    quae regerent passus, pro duce fila dedi,
tum mihi dicebas: "per ego ipsa pericula iuro,
    te fore, dum nostrum uiuet uterque, meam."
Viuimus, et non sum, Theseu, tua, si modo uiuit,
    femina periuri fraude sepulta uiri.
me quoque, qua fratrem, mactasses, inprobe, claua;
    esset, quam dederas, morte soluta fides.
nunc ego non tantum, quae sum passura, recordor,
    et quaecumque potest ulla relicta pati:
occurrunt animo pereundi mille figurae,
    morsque minus poenae quam mora mortis habet.
iam iam uenturos aut hac aut suspicor illac,
    qui lanient auido uiscera dente, lupos.
quis scit na et fuluos tellus tellus alat ista leones?
    forsitan et saeuas tigridas insula habet.
et freta dicuntur magnas expellere phocas!
    quis uetat et gladios per latus ire meum?
Tantum ne religer dura captiua catena,
    neue traham serua grandia pensa manu,
cui pater est Minos, cui mater filia Phoebi,
    quodque magis memini, quae tibi pacta fui!
si mare, si terras porrectaque litora uidi,
    multa mihi terrae, multa minantur aquae.
caelum restabat — timeo simulacra deorum!
    destituor rapidis praeda cibusque feris;
siue colunt habitantque uiri, diffidimus illis—
    externos didici laesa timere uiros.
Viueret Androgeos utinam! nec facta luisses
    inpia funeribus, Cecropi terra, tuis;
nec tua mactasset nodoso stipite, Theseu,
    ardua parte uirum dextera, parte bouem;
nec tibi, quae reditus monstrarent, fila dedissem,
    fila per adductas saepe recepta manus.
non equidem miror, si stat uictoria tecum,
    strataque Cretaeam belua planxit humum.
non poterant figi praecordia ferrea cornu;
    ut te non tegeres, pectore tutus eras.
illic tu silices, illic adamanta tulisti,
    illic, qui silices, Thesea, uincat, habes.

Crudeles somni, quid me tenuistis inertem?
aut semel aeterna nocte premenda fui.
uos quoque crudeles, uenti, nimiumque parati
flaminaque in lacrimas officiosa meas.
dextera crudelis, quae me fratremque necauit,
et data poscenti, nomen inane, fides!
in me iurarunt somnus uentusque fidesque;
prodita sum causis una puella tribus!
Ergo ego nec lacrimas matris moritura uidebo,
nec, mea qui digitis lumina condat, erit?
spiritus infelix peregrinas ibit in auras,
nec positos artus unguet amica manus?
ossa superstabunt uolucres inhumata marinae?
haec sunt officiis digna sepulcra meis?
ibis Cecropios portus patriaque receptus,
cum steteris turbae celsus in ore tuae
et bene narraris letum taurique uirique
sectaque per dubias saxea tecta uias,
me quoque narrato sola tellure relictam!
non ego sum titulis subripienda tuis.
nec pater est Aegeus, nec tu Pittheidos Aethrae
filius; auctores saxa fretumque tui!
Di facerent ut me summa de puppe uideres;
mouisset uultus maesta figura tuos!
nunc quoque non oculis, sed, qua potes, adspice mente
haerentem scopulo, quem uaga pulsat aqua.
adspice demissos lugentis more capillos
et tunicas lacrimis sicut ab imbre graues.
corpus, ut inpulsae segetes aquilonibus, horret,
litteraque articulo pressa tremente labat.
non te per meritum, quoniam male cessit, adoro;
debita sit facto gratia nulla meo.
sed ne poena quidem! si non ego causa salutis,
non tamen est, cur sis tu mihi causa necis.
Has tibi plangendo lugubria pectora lassas
infelix tendo trans freta lata manus;
hos tibi —qui superant —ostendo maesta capillos!
per lacrimas oro, quas tua facta mouent—
flecte ratem, Theseu, uersoque relabere uelo!
si prius occidero, tu tamen ossa feres!

Ariadne na ilha de Naxos, Evelyn De Morgan (1877)

EDIÇÃO CONSULTADA:
OVID. *Heroides. Amores.* Edited by Jeffrey Henderson. Translated by Grant Showerman. Revised by G. P. Goold. 2. ed. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1977.

Utilize este apêndice para retomar, rapidamente, determinados aspectos morfológicos da língua.

PRINCIPAIS PRONOMES

Pronomes pessoais

CASOS	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa
	singular	plural	singular	plural	sing/plural
NOM	ego	nos	tu	vos	
VOC	-	-	tu	vos	
GEN	mei	nostri/nostrum	tui	vestri/vestrum	sui
ACU	me	nos	te	vos	se
DAT	mihi/mi	nobis	tibi	vobis	sibi
ABL	me	nobis	te	vobis	se

Pronomes possessivos (seguem a 1ª e a 2ª declinações)

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	m	m
NOM	meus	mea	meum	mei	meae	mea
VOC	mi	mea	meum	mei	meae	mea
GEN	mei	meae	mei	meorum	mearum	meorum
ACU	meum	meam	meum	meos	meas	mea
DAT	meo	meae	meo	meis	meis	meis
ABL	meo	mea	meo	meis	meis	meis

Tuus, tua, tuum (não tem vocativo)
Suus, sua, suum (não tem vocativo)
OBS.: Declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *bonus, bona, bonum*
Noster, nostra, nostrum

(Não confundir com nostri e vestri – de nós, de vós – genitivo singular ou nominativo plural dos pronomes pessoais *nos* e *vos*, com *nostri* e *vestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *vestri – de nosso, de vosso* ou *os nossos, os vossos).* O mesmo vale em relação a *tui* (gen de *tu*) e *tui* (de tuus, tua, tuum), *sui* (gen, da 3ª pessoa) e *sui* (de suus, sua, suum); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.

Vester, vestra, vestrum (não tem vocativo)

OBS.: *Noster* e *uester* declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *pulcher, -chra, -chrum*

Pronomes demonstrativos

Hic, haec, hoc - Este, esta, isto – refere-se ao emissor, ego, 1ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
GEN	huius	huius	huius	horum	harum	horum
ACU	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
DAT	huic	huic	huic	his	his	his
ABL	hoc	hac	hoc	his	his	his

Iste, ista, istud - Esse, essa, isso – refere-se ao interlocutor, tu, 2ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	iste	ista	istud	isti	istae	ista
GEN	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
ACU	istum	istam	istud	istos	istas	ista
DAT	isti	isti	isti	istis	istis	istis
ABL	isto	ista	isto	istis	istis	istis

Ille, illa, illud - Aquele, aquela, aquilo – refere-se ao tema da mensagem, 3ª pessoa, o que está mais afastado no tempo e no espaço

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ille	illa	illud	illi	illae	illa
GEN	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
ACU	illum	illam	illud	illos	illas	illa
DAT	illi	illi	illi	illis	illis	illis
ABL	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Is, ea, id – aquele, aquela, aquilo, esse, o, a, (ele, ela) – anunciador do relativo

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	is	ea	id	ei	eae	ea
GEN	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
ACU	eum	eam	id	eos	eas	ea
DAT	ei	ei	ei	eis	eis	eis
ABL	eo	ea	eo	eis	eis	eis

Idem, eadem, idem – (aqu)ele mesmo; o mesmo já referido) – identificador

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	idem	eadem	idem	eidem	eaedem	eadem
GEN	eiusdem	eiusdem	eiusdem	eorundem	earundem	eorundem
ACU	eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eadem
DAT	eidem	eidem	eidem	eisdem	eisdem	eisdem
ABL	eodem	eadem	eodem	eisdem	eisdem	eisdem

Ipse, ipsa, ipsum – o mesmo, o próprio, o tal – enfático

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
GEN	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ACU	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
DAT	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ABL	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

Pronome relativo

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	qui	quae	quod	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quod	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Pronomes interrogativos

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	quis (ou qui)	quae	quid (ou quod)	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quid (ou quod)	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Quis é o principal interrogativo latino, cuja declinação é quase idêntica à do relativo *qui, quae, quod*. Como o pronome relativo, o pronome interrogativo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número.

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	uter	utra	utrum	utri	utrae	utra
GEN	utrius	utrius	utrius	utrorum	utrarum	utrorum
ACU	utrum	utram	utrum	utros	utras	utra
DAT	utri	utri	utri	utris	utris	utris
ABL	utro	utro	utro	utris	utris	utris

Uter, utra, utrum é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a *qual dos dois?*

QUADRO DE TERMINAÇÕES VERBAIS

<table>
<tr><td></td><td></td><td colspan="2">INDICATIVO</td><td colspan="2">SUBJUNTIVO</td></tr>
<tr><td></td><td>Tempo</td><td>1ª e 2ª conj.</td><td>3ª e 4ª conj.</td><td>1ª</td><td>2ª, 3ª e 4ª</td></tr>
<tr><td rowspan="6">INFECTUM</td><td>Presente</td><td>- Ø -
1ª pes. sing: -o
3ª pes. pl.: -nt</td><td>- Ø -
1ª pes. sing: -o
3ª pes. pl.: -unt</td><td>-e-</td><td>-a-</td></tr>
<tr><td>Pret. imperf.</td><td>- ba -</td><td>- (e)ba -</td><td colspan="2">-re-
ou infinitivo + morfemas de pessoa e número</td></tr>
<tr><td>Fut. imperf.</td><td>- bi –
-bo, -bis, -bit
-bimus, -bitis, -bunt</td><td>- e -
-am, -es, -et,
-emus, -etis, -ent</td><td colspan="2">Utiliza-se o futuro do indicativo</td></tr>
<tr><td colspan="3"></td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td></td><td colspan="4">IMPERATIVO</td></tr>
<tr><td>Presente</td><td colspan="4">2ª pes. sing.: só o tema
2ª pes. pl.: tema + te</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td></td><td></td><td>INDICATIVO</td><td>SUBJUNTIVO</td></tr>
<tr><td></td><td>Tempo</td><td>1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.</td><td>1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.</td></tr>
<tr><td rowspan="3">PERFECTUM</td><td>Pretérito perfeito</td><td>Radical do perfectum +
-i, -īsti, -it,
-ĭmus, -īstis, -ērunt (ou –ēre)</td><td>Radical do perfectum +
-eri- + -m, -s, -t,
-mus, -tis, -nt</td></tr>
<tr><td>Pret. mais-que-perf.</td><td>Radical do perfectum +
-era- + -m, -s, -t,
-mus, -tis, -nt</td><td>Radical do perfectum +
-isse- + -m, -s, -t,
-mus, -tis, -nt</td></tr>
<tr><td>Fut. perf.</td><td>Radical do perfectum +
-er(i)- + -o, -s, -t,
-mus, -tis, -nt</td><td>Utiliza-se o futuro do indicativo</td></tr>
</table>

Verbo irregular *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

Verbo **SUM**			EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
INDICATIVO	IMPERF.	presente	sum	es	est	sumus	estis	sunt
		pret. imperf.	eram	eras	erat	eramus	eratis	erant
		fut. imperf.	ero	eris	erit	erimus	eritis	erunt
	PERF.	pret. perf.	fui	fuisti	fuit	fuimus	fuistis	fuerunt
		pret. mais-que-perf.	fueram	fueras	fuerat	fueramus	fueratis	fuerant
		fut. perf.	fuero	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
SUBJUNTIVO	IMPERF.	pres.	sim	sis	sit	simus	sitis	sint
		pret. imperf.	essem	esses	esset	essemus	essetis	essent
		fut. imperf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	PERF.	pret. perf.	fuerim	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
		pret. mais-que-perf.	fuissem	fuisses	fuisset	fuissemus	fuissetis	fuissent
		fut. perf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IMPERATIVO		presente	-----	es	-----	-----	este	-----

Verbos derivados de *sum*

***Ab**sum, abes, abesse, afui*: estar ausente
***De**sum, dees, deesse, defui*: faltar
***Super**sum, superes, superesse, superfui*: sobreviver
***Pos**sum, potes, posse, potŭi*: poder
***Pro**sum, prodes, prodesse, profui*: ser útil
***Sub**sum, subes, subesse, subfui*: estar abaixo
***Inter**sum, interes, interesse, interfui*: participar
***In**sum, ines, inesse, infui*: estar dentro

Alguns verbos irregulares

Verbo *possum potes, posse, potui* (derivado de *sum*)

	Presente	**Pret. Imperf.**	**Fut. Imperf.**	**Pret. Perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	possum	poteram	potero	potui	potueram	potuero
	potes	poteras	poteris	potuisti	potueras	potueris
	potest	poterat	poterit	potuit	potuerat	potuerit
	possumus	poteramus	poterimus	potuimus	potueramus	potuerimus
	potestis	poteratis	poteritis	potuistis	potueratis	potueritis
	possunt	poterant	poterunt	potuerunt	potuerant	potuerint

Subjuntivo (Ativo)	possim	possem	–	potuerim	potuissem	–
	possis	posses	–	potueris	potuisses	–
	possit	posset	–	potuerit	potuisset	–
	possimus	possemus	–	potuerimus	potuissemus	–
	possitis	possetis	–	potuerimus	potuissemus	–
	possint	possent	–	potuerint	potuissent	–

***- fero, fers, ferre, tuli, latum* (levar...)**

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	fero	ferebam	feram	tuli	tuleram	tulero
	fers	ferebas	feres	tulisti	tuleras	tuleris
	fert	ferebat	feret	tulit	tulerat	tulerit
	ferimus	ferebamus	feremus	tulimus	tuleramus	tulerimus
	fertis	ferebatis	feretis	tulistis	tuleratis	tuleritis
	ferunt	ferebant	ferent	tulerunt	tulerant	tulerint
Subjuntivo (Ativo)	feram	ferrem	–	tulerim	tulissem	–
	feras	ferres	–	tuleris	tulisses	–
	ferat	ferret	–	tulerit	tulisset	–
	feramus	ferremus	–	tulerimus	tulissemus	–
	feratis	ferretis	–	tuleritis	tulissetis	–
	ferant	ferrent	–	tulerint	tulissent	–
Indicativo (Passivo)	feror	ferebar	ferar	latus sum	latus eram	latus ero
	ferris	ferebaris	fereris	latus es	latus eras	latus eris
	fertur	ferebatur	feretur	latus est	latus erat	latus erit
	ferimur	ferebamur	feremur	lati sumus	lati eramus	lati erimus
	ferimini	ferebamini	feremini	lati estis	lati eratis	lati eritis
	feruntur	ferebantur	ferentur	lati sunt	lati erant	lati erunt
Subjuntivo (Passivo)	ferar	ferrer	–	latus sim	latus essem	–
	feraris	ferreris	–	latus sis	latus esses	–
	feratur	ferretur	–	latus sit	latus esset	–
	feramur	ferremur	–	lati simus	lati essemus	–
	feramini	ferremini	–	lati sitis	lati essetis	–
	ferantur	ferrentur	–	lati sint	lati essent	–

Verbo *uolo, uis, uelle, uolui* (querer) - derivados: *nolo* e *malo*

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	uolo	uolebam	uolam	uolui	uolueram	uoluero
	uis	uolebas	uoles	uoluisti	uolueras	uolueris
	uult	uolebat	uolet	uoluit	uoluerat	uoluerit
	uolumus	uolebamus	uolemus	uoluimus	uolueramus	uoluerimus
	uultis	uolebatis	uoletis	uoluistis	uolueratis	uolueritis
	uolunt	uolebant	uolent	uolerunt	uoluerant	uoluerint
Subjuntivo (Ativo)	uelim	uellem	–	uoluerim	uoluissem	–
	uelis	uelles	–	uolueris	uoluisses	–
	uelit	uellet	–	uoluerit	uoluisset	–
	uelimus	uellemus	–	uoluerimus	uoluissemus	–
	uelitis	uelletis	–	uolueritis	uoluissemus	–
	uelint	uellent	–	uoluerint	uoluissent	–

Verbo *nolo, non uis, nolle, nolui* (não querer)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	nolo	nolebam	nolam	nolui	nolueram	noluero
	nonvis	nolebas	noles	noluisti	nolueras	nolueris
	nonvult	nolebat	nolet	noluit	noluerat	noluerit
	nolumus	nolebamus	nolemus	noluimus	nolueramus	noluerimus
	nonvultis	nolebatis	noletis	noluistis	nolueratis	nolueritis
	nolunt	nolebant	nolent	nolerunt	noluerant	noluerint
Subjuntivo (Ativo)	nolim	nollem	–	noluerim	noluissem	–
	nolis	nolles	–	nolueris	noluisses	–
	nolit	nollet	–	noluerit	noluisset	–
	nolimus	nollemus	–	noluerimus	noluissemus	–
	nolitis	nolletis	–	nolueritis	noluissetis	–
	nolint	nollent	–	noluerint	noluissent	–

Verbo *malo, mauis, malle, malui* (preferir)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	malo	malebam	malam	malui	malueram	maluero
	mauis	malebas	males	maluisti	malueras	malueris
	mauult	malebat	malet	maluit	maluerat	maluerit
	malumus	malebamus	malemus	maluimus	malueramus	maluerimus
	mauultis	malebatis	maletis	maluistis	malueratis	malueritis
	malunt	malebant	malent	maluerunt	maluerant	maluerint
Subjuntivo (Ativo)	malim	mallem	–	maluerim	maluissem	–
	malis	malles	–	malueris	maluisses	–
	malit	mallet	–	maluerit	maluisset	–
	malimus	mallemus	–	maluerimus	maluissemus	–
	malitis	mallemus	–	maluerimus	maluissetis	–
	malint	mallent	–	maluerint	maluissent	–

Verbo *fio, fis, fieri, factus sum* (tornar-se, ser feito)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	fio	fiebam	fiam	factus sum	factus eram	factus ero
	fis	fiebas	fies	factus es	factus eras	factus eris
	fit	fiebat	fiet	factus est	factus erat	factus erit
	fimus	fiebamus	fiemus	facti sumus	facti eramus	facti erimus
	fitis	fiebatis	fietis	facti estis	facti eratis	facti eritis
	fiunt	fiebant	fient	facti sunt	facti erant	facti erunt
Subjuntivo (Ativo)	fiam	fierem	–	factus sim	factus essem	–
	fias	fieres	–	factus sis	factus esses	–
	fiat	fieret	–	factus sit	factus esset	–
	fiamus	fieremus	–	facti simus	facti essemus	–
	fiatis	fieritis	–	facti sitis	facti essetis	–
	fiant	fierent	–	facti sint	facti essent	–

Verbo *eo, is, ire, iui ou ii, itum* (ir)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	eo	ibam	ibo	ivi	iveram	ivero
	is	ibas	ibis	ivisti	iveras	iveris
	it	ibat	ibit	ivit	iverat	iverit
	imus	ibamus	ibimus	ivimus	iveramus	iverimus
	itis	ibatis	ibitis	ivistis	iveratis	iveritis
	eunt	ibant	ibunt	iverunt	iverant	iverint
Subjuntivo (Ativo)	eam	irem	–	iverim	ivissem	–
	eas	ires	–	iveris	ivisset	–
	eat	iret	–	iverit	ivisset	–
	eamus	iremus	–	iverimus	ivissemus	–
	eatis	iretis	–	iveritis	ivissetis	–
	eant	irent	–	iverint	ivissent	–

VOCABULÁRIO GERAL

Encontram-se aqui todas as palavras que apareceram nos textos. Como em cada lição fomos excluindo dos vocabulários as palavras que já haviam aparecido em textos anteriormente trabalhados, você pode localizar aqui alguma palavra de cujo significado não se recorde.

A

a ou **ab:** de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida, de origem)

abeo, -is, -ire, abii, abitum: fugir

ablatum: (vide *aufĕro*)

abscido, -is, -ĕre, -cĭdi, -cissum: separar, tirar, arrebatar

absum, -es, esse, -afui (adfui): faltar, estar ausente

abunde: (adv.) em abundância, suficientemente

ac ou **atque:** e (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*. Tem função comparativa depois de adjetivos e advérbios que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança: *como, do que, que*)

Acastus, -i: (m) Acasto (nome de um escravo de Cícero)

accipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: receber, acolher

accuso, -as, -are, -aui, -atum: censurar, repreender, acusar

acerbus, -a, -um: verde, não maduro; azedo; insuportável, incômodo, cruel, molesto, hostil

aceruus, -i: montão, grande quantidade

acriter: (adv.) vivamente

ad: (prep. de acus.) para, até, junto de

adest: vide *adsum*

adiuuo, -as, -are, -iuui, -iutum: ajudar

admonĕo, -es, -ere, -ŭi, -ĭtum: fazer lembrar

adpeto: vide *appĕto*

adspiro (asp-), -as, -are, -aui, -atum: soprar favoravelmente, favorecer

adstrictus, -a, -um: part. pass. de *adstringo*

adstringo, -is, -ĕre, -inxi, -ictum: contrair, reprimir

adsuesco, -is, -ĕre, adsueui, adsuetum: habituar-se

adsum, -es, adfŭi ou **affŭi, -esse:** estar presente, estar próximo

aduenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: chegar

aduentus, -us: (m) chegada, vinda

aduersus, -a, -um: desfavorável, contrário

aegre: (adv.) penosamente, com pesar, a custo

Aelia, -ae: Élia (nome de mulher)

Aeolius, -a, -um: eólio, eólico. *Carmen Aeolium* = *canto eólio*. *Aeolius* é um adjetivo que se refere aos Eólios e às suas colônias na costa setentrional da Grécia antiga, na ilha de Lesbos, na Tessália e na Beócia.

aequē: (adv.) igualmente, do mesmo modo, justamente; com *ac*, tanto (tão), como

aequum, -i: equidade, justiça

aequus, -a, -um: igual

aer, aeris: (m) ar, ar atmosférico (existem em latim duas palavras muito parecidas: *aer, aeris*, masculina, que quer dizer *ar, ar atmosférico*; e *aes, aeris*, neutra, que significa *bronze*)

aes, aeris: (n) bronze, dinheiro, moeda, fortuna. Ver também *aer, aeris*.

aetas, -atis: (f) tempo, idade, tempo de vida, vida

aether, -ĕris ou ĕros: (m) éter, região superior do ar que envolve a atmosfera; parte do céu, sede do fogo; fogo; o céu, a mansão dos deuses; o ar; o mundo dos vivos (por oposição aos infernos)

affĕro, -fers, -ferre, attŭli: trazer, levar

agitabĭlis, -e: ligeiro

agĭto, -as, -are, -aui, -atum: ocupar-se de, exercer, tratar de, dedicar-se a

agnus, -i: (m) cordeiro

ago, -is, -ĕre, egi, actum: fazer, levar, empurrar

aio, ais, ait: (verbo defectivo) dizer, afirmar, sustentar

Alexander, -dri: Alexandre

alienus, -a, -um: alheio

alĭquis ou **alĭqui (m), alĭqua (f), alĭquid** ou **alīquod (n):** alguém, alguma coisa, algo

alius, -a, -ud: outro (*alter*: falando de dois; *alius*, falando de mais de dois). Repetido: um e outro, uns e outros.

allĕgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: eleger, admitir

Alpis, -is: (f) os Alpes

altare, -is: (n) altar (judaico e cristão)

altus, -a, -um: alto, profundo, elevado

amans (gen.: amantis): amante, que ama

ambitĭo, -onis: (f) ambição, desejo

ambo, -ae, -o: ambos

amicitia, -ae: amizade, simpatia, boas relações

amissus, -a, -um: perdido (por morte). Part. pass. de *amitto*.

amitto, -is, -ĕre, amisi, amissum: perder (por morte)

amo, -as, -are, -aui, -atum: amar

amor, -oris: (m) amor

Amphitrite, Amphitrites: (f) Anfitrite, deusa do mar, esposa de Poseidon, filho de Reia e Cronos.

Andrĭcus, -i: (m) Ândrico

ango, -is, -ĕre, anxi, anctum: afligir-se

anĭmal, -ālis: (n) animal

ănĭmus, -i: (m) ânimo, espírito

ante: (adv.) antes (Também é uma preposição de acusativo: *diante de*, *antes de*. Como prefixo, designa anterioridade no tempo e no espaço, por exemplo, *antepassio*, *antepassionis*: pressentimento das paixões, da dor)

ante: (prep. de acus.) antes de, antes (*paucos ante dies* = há poucos dias)

aper, -pri: (m) javali

appĕto, -is, -ĕre, -tiui ou **-tii, -itum:** atacar, desejar

aqua, -ae: água

Aquĭlo, -onis: *Aquilão* (vento do norte, filho de Éolo e da Aurora. É possível que seu nome derive-se de *aquila*, águia, por se tratar de um vento rápido, ou de *aquilus*, escuro, por escurecer o céu quando soprava[1])

ara, -ae: (f) altar

arcus, -us: (m) arco

ardor, -ōris: paixão, amor

argumentum, -i: (n) argumento

argŭo, -is, -ĕre, -gui, -utum: acusar

arma, -ōrum: armas (ofensivas ou defensivas). Com o sentido de *armas defensivas*, pode ser oposto a *tela* (*telum –i*), *armas ofensivas*. Também pode significar *guerra, combate, homens armado, exército*)

---

[1] Cf. Spalding, Tassilo Orpheu. *Dicionário da mitologia latina*. São Paulo: Cultrix, 1999.

ars, artis: arte, habilidade, conhecimentos técnicos, talento, ofício, profissão, obra, trabalho, artifício

arx, arcis: (f) cidadela, refúgio, fortaleza

ascĭa, -ae: enxada

assuesco, -is, -ĕre, asseui, assuetum: habituar-se, costumar

astrum, -i: astro, estrela

at: (conj.) mas

atque ou **ac:** (conj.) e, e até

attingo, -is, -ĕre, attĭgi, atactum: ocupar-se de, dedicar-se

auarus, -a, -um: ambicioso, avaro

auctoritas, -atis: (f) autoridade

audĭo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir, ter conhecimento, ouvir dizer

aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum (ab + fero): retirar, arrancar, levar com força, afastar para longe

Aufidus, -i: Áufido (rio da Apúlia)

ăuĭcŭla, -ae: (f) avezinha

auis, -is: (f) ave

Aurelĭus, -ĭi: Aurélio

auricŭla, -ae: (f) orelha, ouvido

auris, -is: (f) ouvido, orelha (sobretudo no plural)

aut: (conj.) ou

autem: (conj.) ora (retomando a ideia); também, além disso (às vezes não é necessário traduzir-la)

autem: (conj.) também, além disso (às vezes não é necessário traduzir-la)

auunculus, -i: tio materno

auxilium, -ii: auxílio

B

Babylōnĭi, -orum: Babylonios

bellus, -a, -um: lindo, encantador, delicado

bestĭa, -ae: (f) animal

bibens, -entis: part. pres. de *bibo*

bibo, -is, -ĕre, bibi, -itum: beber

bis: (adv.) duas vezes

blandior, -iris, -iri, -itus sum: afagar, acariciar, favorecer

bos, bouis: (m) boi

bracchium, -ii: braço

breuis, -e: breve, curto, pequeno, insignificante, efêmero, conciso

C

Cadmēa, -ae: Cadmeia, cidade de Tebas

caecus, -a, -um: caeca: cego, privado de vista, invisível, secreto, indistinto, obscurecido, incerto, duvidoso, escuro, misterioso, indistinto

caedo, -is, -ěre, cecīdi, caesum: bater, abater, cortar, matar, massacrar, partir, decepar

caelestes, -ium ou **-um:** os deuses

caelestis, -e: do céu, celeste, de origem celeste, divino, maravilhoso, excelente

caelum, -i: céu, ar, ar atmosférico

Caesar, -ăris: (m) César

caesus, -a, -um: part. pass. de *caedo*

calamĭtas, -atis: (f) desgraça

calămus, -i: pena de escrever, caneta (objeto feito de cana)

calco, -as, -are, -aui, -atum: trilhar, percorrer

calidus, -a, -um: quente, ardente, fogoso

calĭgo, -ĭnis: (f) estado sombrio da atmosfera, escuridão, trevas

canus, -a, -um: branco

capax (gen.: -acis): (de *capio*) que pode conter, que contém muito, espaçoso, amplo, extenso, apto, digno

capio, -is, -ěre, cepi, captum: tomar, apanhar, agarrar, apoderar-se de, escolher, obter, conter, alcançar (*capěre somnum* = dormir)

capto, as, -are, -aui, -atum: procurar

caput, -ĭtis: (n) origem, princípio, parte principal

carěo, -es, -ere, carŭi, (itum): ter falta de, não ter, estar isento de, carecer de (com abl.); estar privado de, sentir a falta de; passar sem, abster-se de

carmen, -ĭnis: (n) canto, verso, poesia, composição em verso, poema

caro, carnis: (f) carne

carpo, -is, -ěre, carpsi, carptum: colher, arrancar, separar, dividir; censurar, enfraquecer, atacar, repreender; destrinchar

Cartagho, -ĭnis: (f) Cartago

carus, -a, -um: estimado, valioso

castellum, -i: castelo, fortaleza

cauda, -ae: (f) cauda

caueo, -es, -ere, caui, cautum: acautelar-se de (*caue contemnas*: acautela-te de desprezar)

causa, -ae: (f) motivo, razão, causa, pretexto, desculpa, questão, processo, litígio

cauus, -a, -um: oco, escavado

cedo, -is, -ĕre, cessi, cessum: recuar, retirar-se, conceder, dar, ceder, entregar

cĕlĕbro, -as, -are, -aui, -atum: celebrar

celerĭter: (adv.) rapidamente

celo, -as, -are, -aui, -atum: esconder, ocultar, ter em segredo, calar

cena, -ae ou **coena, -ae:** (f) jantar (refeição principal entre as três e as quatro horas da tarde).

cerealis, -e: de Ceres (deusa da Agricultura)

certe: (adv.) certamente

certus, -a, -um: certo, informado, sabedor

ceruus, -i: (m) veado

ceterus, -a, -um: restante, que resta

chaos, -i: (n) caos, massa confusa a partir da qual se formou o Universo

cibus, -i: (m) alimento, comida

cicada, -ae: (f) cigarra

cĭcōnĭa, -ae: (f) cegonha

ciens, -entis: (particípio presente de *ciĕo*)
ciĕo, -es, -ere, ciui, citum: por em movimento, soltar, provocar

circumfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: espalhar em volta, derramar em volta, envolver, cercar, rodear.

circumfusus, -a, -um: (part. pass. de *circumfundo*)

cithăra, -ae: cítara, lira

citius: (adv. comp.) antes, de preferência

cito: (adv.) rapidamente (*citius*: mais depressa)

ciuĭtas, -atis: (f) cidade

clam: (adv.) às escondidas

clamo, -as, -are, -aui, -atum: gritar

cocus ou **coqŭus, -i:** (m) cozinheiro

coepi, -isti, -isse, coeptum: (verbo defectivo, só usado nos tempos perfeitos): começar

cogens (gen.: cogentis): part. pres. de *cogo*

cognatus, -a, -um: parente pelo sangue, aparentado, relacionado com

cognosco, -is, -ĕre, -gnoui, cognĭtum: conhecer

cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum: conduzir em conjunto, conduzir para o mesmo lugar, reunir, congregar, condenar, tornar espesso, forçar, obrigar

collum, -i: (n) pescoço, gargalo

colubra, -ae: (f) cobra

columba, -ae: (f) pomba

coma, -ae: (f) cabeleira

commissum, -i: delito, falta, crime

commŏdus, -a, -um: conveniente, apropriado.

communio, -onis: (f) conformidade

communis, -e: comum, geral, público

compono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: acalmar

compulsus, -a, -um: compelido

compungo, -is, ĕre, -punxi, punctum: picar (com força)

concĕdo, -is, -ĕre, --cessi, -cessum: ceder, fazer uma concessão a (com dat.)

concors (gen. concordis): unido cordialmente, harmonioso

concubina, -ae: concubina

condicĭo, -onis: (f) condição

confido, -is, -ĕre, -fisus sum: confiar em, ter confiança

confirmo, -as, -are, -aui, -atum: restabelecer-se (após a doença), curar-se

congĕro, -is, -ĕre, congessi, congestum: amontoar, acumular

congestus, -a, -um: (part. pass. de *congĕro*)

conmitto ou **committo, -is, -ĕre, -misi, -missum:** começar, principiar; cometer uma falta

conseruo, -as, -are, -aui, -atum: defender, poupar

conspectus, -us: (m) vista

cōnsuĕo, -es, ere: estar acostumado (ver *cōnsuēsco*)

cōnsuēsco, -is, -ĕre, -suēui, -suētum: acostumar, habituar; acostumar-se, habituar-se

contĕgo, -is, -ĕre, contexi, contectum: cobrir, esconder

contemno, -is, -ĕre, -tempsi, -temptum: desprezar, menosprezar

contendo, -is, -ĕre, contendi, contentum: disputar

contĕro, -is, -ĕre, -trīui, -trītum: empregar, consumir (o tempo)

conticesco, -is, -ĕre, -ticŭi: parar de falar, deixar de falar

contingo, -is, -ĕre, -tĭgi, -tactum: acontecer (falando de um acontecimento feliz)

contra: (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente); (prep. de acus.): contra

contŭmax (gen.: contumacis): orgulhoso

conuersus, -a, -um: (part. de *converto*: transformar)

conuexus, -a, -um: convexo, arredondado

conuicium, -ii: (n) barulho

conuīua, -ae: (f) convidada

cor, cordis: (n) coração

Corinthus, -i: Corinto (cidade do Peloponeso)

cornu, -us: (n) corno da lua, arco

cornum, -i: pilrito (fruta avermelhada)

corpus, -ŏris: (n) corpo

correptus, -a, -um: arrebatado

corrōdo, -is, -ĕre, -osi, -osum: corroer

Cotĭlus, -i: (m) Cótilo (nome de homem)

creatus, a, um: part. pass. de *creo*

crēbrō: (adv.) frequentemente, repetidas vezes

credo, -is, -ĕre, -dĭdi, -dĭtum: crer, acreditar

credo, -is, -ĕre, -dĭdi, -dĭtum: crer, acreditar, emprestar

cremo, -as, -are, -aui, -atum: queimar

crĕo, -as, are, -aui, -atum: criar, fazer crescer, procriar, causar, produzir, dar origem

cresco, -is, -ĕre, creui, crētum: (incoativo de *creo*) aumentar, crescer, medrar, avultar

crimen, -ĭnis: (n) acusação, calúnia, injúria, queixa, censura, erro, falta, pretextos (no pl.)

criminalis, -e: criminal

crucio, -as, -are, -aui, -atum: torturar, atormentar

crudus, -a, -um: cru, mal digerido, bruto, grosseiro

crus, cruris: (n) perna (do homem ou dos animais)

cui: a este, a esta (dativo de *qui*)

cuius: do(a) qual, genitivo singular do pronome relativo *qui, quae, quod*

culpa, -ae: (f) culpa

cum: (conj.) quando (sentido temporal, com indicativo); como (com subjuntivo, sentido causal: *como, visto que*); (prep. de abl.) com

cunctus, -a, -um: (utilizado com os substantivos de sentido coletivo) todo, inteiro (pl. todos sem exceção)

cunctus, -a, -um: todo, inteiro

cupĭdus, -a, -um: apaixonado

cupiens, -entis: (part. pres. de *cupio*)

cupio, -is, -ĕre, -iui ou **–ii, -itum:** desejar, desejar vivamente

cur: (adv. interrog.) Por que

cura, -ae: (f) inquietação, tormentos de amor, amor

curo, -as, -are, -aui, -atum: cuidar, ter cuidado de, olhar por (*cura ut ualeas*: olha por tua saúde), curar, tratar

D

Danai, -orum ou **–um:** os Gregos (genitivo plural: *Danaorum* ou *Danaum*)

Daunus, -i: Dauno, avô de Turno, rei da Apúlia

de: (prep. de abl.) sobre

debeo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: dever

debitor, -oris: (m) devedor

dēcurro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: descer correndo

deduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: conduzir

dēfendo, -is, -ĕre, -fendi, -fensum: defender

dĕlectatĭo, -ōnis: (f) prazer, divertimento

dēlēcto, -as, -are, -aui, -atum: encantar, deleitar

deleo, -es, -ere, -eui, deletum: destruir

delĭgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: escolher, eleger

Delphicus, -a, -um: de Delfos, relacionado a Apolo. Delfo é o heroi que deu nome à cidade de Delfos, conhecida pelo santuário e oráculo de Apolo. Este teria conquistado a cidade quando Delfo lá reinava[2]

dens, dentis: (m) dente

---

[2] Cf. Grimal, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

deprehensus, -a, -um: (part. de *deprehendo*: surpreender, apanhar em flagrante) surpreendida

derideo, -es, -ere, -risi, -risum: escarnecer

derideri: (infinitivo passivo: *ser escarnecido*)

describo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: descrever

desĭno, -is, -ĕre, -sĭi, -sĭtum: acabar

desum, dees, deesse, defŭi: faltar, abandonar

Deucalĭōn, -ōnis: (m) Deucalião, o mais conhecido filho de Prometeu e Celeno. Casa-se com Pirra.

dĕus, -i: deus (nom. e voc. pl: *dei, dii* ou *di*)

dic ou **dice:** (imperativo de *dico*)

dicens, -entis: (particípio presente de *dico*)

dico, -is, -ĕre, -ctum, dixi: dizer, cantar, celebrar, dizer, consagrar, proferir; chamar, designar

dies, -ei: (m e f) dia

dificilis, -e: difícil

digno, -as, -are, -aui, -atum: julgar digno

dignus, -a, -um: digno

diiudĭco, -as, -are, -aui, -atum: julgar

dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: amar, gostar de, estimar

dimidĭum, -ĭi: (n) metade

Dionysius, -ĭi: Dionísio

directus, -a, -um: (adj.) direto, reto, rígido; part. pass. de *dirĭgo*

dirĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum: alinhar, ordenar, regular

dirĭmo, -is, -ĕre, , -emi, -emptum: dividir, separar, dirigir, regular, dar uma determinada direção.

discēdo, discēdis, discēdĕre, discessi, discessum: partir, afastar-se

discipula, -ae: (f) aluna

discipulus, -i: (m) aluno

disco, -is, -ĕre, didĭci: aprender

discors (gen. –rdis): distinto, diverso por natureza, diferente

discrĕpo, -as, -are, -aui ou –ĭi: diferir, ser diferente de

dispăro, -as, -are, -aui, -atum: separar, dividir, diversificar

dissaep-: vide *dissep-*

dissepio, is, dissepire, dissepsi, disseptum: separar, dividir; subverter, destruir

dissepsi: perf. de *dissepio*

dissimŭlo, -as, -are, -aui, -atum: dissimular, fingir, esconder

dissociatus, -a, -um: (part. pass. de *dissocio, -as, -are, -aui, -atum*: separar, dividir)

diu: (adv.) durante o dia, de dia, há muito tempo, durante muito tempo

diuinus, -a, -um: divino, dos deuses

diuitiae, -arum: (f) riquezas

diuus, -i: deus, divindade

dixi: pretérito perfeito de *dico*

do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder

docĕo, -es, -ere, docŭi, doctum: ensinar

dolĕo, -ēs, -ere, dolŭi, -ĭtum: sentir dor, sofrer

dolo, -onis: (m) ferrão

dŏlŏr, -ōris: (m) dor, sofrimento

dolus, -i: (m) cilada, esperteza, trapaça, dolo, astúcia

domĭna, -ae: dona de casa, esposa, amiga, amante

domĭnor, -aris, -ari, atus sum: (intransitivo) dominar, reinar

dominus, -i: dono (também *autor*)

domus, -i ou **domus, -us:** casa

dono, -as, -are, -aui, -atum: dar, presentear

donum, -i: dom, presente, dádiva

dubius, -a, -um: duvidoso, hesitante

duco, -is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir, ir à frente, comandar, guiar; levar; regular, ordenar, organizar; puxar, atrair a si, tomar, casar-se (referindo-se ao homem: *ducĕre uxorem*: casar-se)

dum: (conj.) enquanto

duo (m), duae (f), duo (n): (num. card.) dois

duro, -as, -are, -aui, -atum: durar

durus, -a, -um: duro, insensível, que não se dobra, penoso, difícil

E

ecqui ou **ecquis, ecquae ou ecqua, ecquod:** (adj. e pron. int.) algum, a, alguém, há alguém que

edo, -is, -ĕre, edidi, editum: dizer, anunciar, publicar, espalhar, fazer conhecer

efferuesco, -is, -ĕre, -ferbui ou ferui: ferver, aquecer (figurativamente também significa *aparecer em grande número, espalhar-se*, referindo-se a astros)

effigies, -ei: (f) representação, imagem, retrato, cópia

egens, -entis: part. pres. de *egeo* (estar privado de); adj.: desprovido, privado, pobre

eiulatio, -onis: (f) pranto, lamentações

elĕuo, -as, -are, -aui, -atum: desdenhar

emendo, -as, -are, -aui, -atum: corrigir, retocar

emĭco, -as, -are, -ŭi, -atum: lançar-se para fora, sair com força, brotar, saltar, romper, elevar-se, aparecer, surgir, irromper, brilhar, distinguir-se

ĕo, is, ire, ii, itum: ir, caminhar, andar, marchar, espalhar-se

Epicurus, -i: Epicuro

epicus, -a, -um: épico

Epidamnus, -i: Epidamno (cidade do Epiro)

epigramma, -ătis: (n) epigrama

Epimēthis, Epimethĭdis: Epimétida, Pirra (indica a origem de Pirra, filha de Epimeteu, uma Epimétida portanto)

ĕquĭdem: (adv.) certamente, seguramente, sem dúvida. (Obs.: usa-se geralmente com a 1ª pessoa e toma o sentido de "quanto a mim")

erectus, -a, -um: levantado, erguido, alto, elevado, nobre, orgulhoso, altivo

ero: serei (fut. imperf. de *sum*)

error, erroris: (m) erro, engano

esca, -ae: alimento, comida

esset: havia (houvesse). Pret. imperf. subj. de *sum*

et: (conj.) e, também

etiam: (conj.) até, mesmo, também. *Etiam atque etiam*: repetidas vezes, constantemente

etsi: (conj.) ainda que, embora

eundem: vide *idem*

euoluo, -is, -ĕre, -uolui, -uolutum: revolver, precipitar, desdobrar, estender, desenvolver, expor, narrar, apresentar, afastar, tirar

ex: (prep. de abl.) a partir de, conforme, segundo

excĭto, -as, -are, -aui, -atum: acordar, despertar

excuso, -as, -are, -aui, -atum: desculpar

exĕdo, -is (ou **–es), -ĕre (**ou **–esse), -edi, -essum:** aniquilar, destruir, arruinar, devorar, consumir, roer

exemplum, -i: (n) exemplo, original, cópia, exemplar

exĕo, -is, -ire, -ĭi ou **–iui, -itum:** sair de, partir, fugir

exercĕo, -es, ēre, -cui, -itum: fazer, praticar, exercer

exĭgo, -is, -ĕre, exegi, exactum: exigir, reclamar

exĭmo, -is, -ĕre, -emi, -emptum: por a parte, retirar, arrancar (*eximere aliquem morti*)

expecto (ou **exspecto), -as, -are, -aui, -atum:** esperar, aguardar

expello, -is, -ĕre, expŭli, expulsum: arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora

expiro ou **exspiro, -as, -are, -aui, -atum:** deixar escapar

exspectatio, -onis: (f) expectativa

exsto, -as, -are, -stĭti: existir, durar, subsistir

extrico, -as, -are, -aui, -atum: desenredar

F

fabella, -ae: (f) fábula

faber, -bri: (m) ferreiro

fabula, -ae: peça teatral

facĭle: (adv.) com facilidade

facilis, -e: fácil

facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer; com dois acusativos: eleger, tornar

factum, -i: feito, ação, obra, trabalho, ato, conduta

falgĭto, -as, -are, -aui, -atum: solicitar, rogar, implorar, suplicar

fallacia, -ae: (f) ardil, engano, estratagema, logro, manha

fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar, trair

fama, -ae: (f) renome, reputação

famosus, -a, -um: difamado, escandaloso

fastidĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** desprezar

fastidītus, -a, -um: part. de *fastidĭo* (desprezar)

fastus, -us: (m) orgulho

fatĕor, -ēris, -ēri, fassus sum: (dep.) confessar, reconhecer (uma falta, um erro), declarar, publicar

fatum, -i: destino, predição, decisão (duma divindade)

faueo, -es, -ere, faui, fautum: favorecer, ser favorável a, apoiar, auxiliar, acolher

faux, -cis: (f) goela

felix (gen.: felīcis): feliz, fecundo, fértil, com sorte, favorecido pelos deuses. Também pode significar salutar, saboroso, referindo-se a fruto

fēnus (ou *faenus*), -**ŏris**: (n) juro

fer: (imperat. sing. de *fero*) consinta

fera, -ae: animal selvagem

ferĭo, -is, -ire: ferir

fero, fers, ferre, tuli, latum: levar, contar, propor, tolerar

ferrum, -i: (n) ferro

feruĭdus, -a, -um: ardente

festino, -as, -are, -aui, -atum: apressar-se

fetus, -us: (m) gravidez, parto, nascimento, produção, frutos, rebento

fictus, -a, -um: falso

figura, -ae: forma, figura, aspecto, aparência

filĭa, -ae: (f) filha

fingo, -is, ĕre, finxi, fictum: imaginar, inventar, formar, vencer, dominar, modelar em barro, modelar em qualquer substância plástica, esculpir, representar, reproduzir os traços, fingir, apresentar, ajustar, formar, instruir

fio, fis, fiĕri, factus sum: (semidep.) tornar-se, apresentar-se; pass. de *facio*: ser feito

firmus, -a, -um: firme, sólido, resistente, vigoroso, forte, seguro, durável

Flaccus, -i: (m) Flaco (nome de homem)

flagĭto, -as, -are, -aui, -atum: solicitar, rogar, suplicar, implorar (*flagitare aliquid aliquem*)

flamma, -ae: chama

flecto, -is, -ĕre, flexi, flexum: dobrar, voltar, curvar, dirigir a marcha, excitar

flĕŏ, -ēs, -ere, -ēui, flētum: chorar

flexus, -a, -um: part. pass. de *flecto*

fluctus, -us: (m) onda

foret: foret: forma arcaica equivalente a *esset*, pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo *sum, es, esse, fui* (*ser, estar,encontrar-se*)

foris: (adv.) fora

forma, -ae: aparência

formica, -ae: (f) formiga

forte: (adv.) por acaso

fortis, -e: forte, corajoso

fortuna, -ae: sorte

fouĕo, -es, -ere, fovi, fotum: aquecer

fraga, -orum: morangos (n. pl.)

fraternus, -a, -um: de irmão, fraternal, de parentes

frequento, -as, -are, -aui, -atum: frequentar

frigidum, -i: o frio, temperatura fria

frigidus, -a, -um: frio, fresco, gelado, insensível, frívolo, frágil

frons, frontis: (f) frontispício

frustra: (adv.) em vão

fuerant: foram, tinham sido (pret. mais-que-perf. de *sum*)

fuga, -ae: exílio, desterro, expatriação

fugio, -is, -ĕre, fugi, fugitum: desaparecer

fuisse: ter sido (infinitivo perfeito de *sum*)

fuit: houve (o verbo *sum, es, esse, fui*, além de significar *ser, estar,* também significa *haver, existir*)

funditus: (adv.) inteiramente

funus, -ĕris: (n) funeral

furtum, -i: (n) furto

G

Gaĭus, -ĭi: Gaio

Gala, -ae: (f) Gala (nome de mulher)

Galba, -ae: (m) Galba (nome de homem)

garrio, -is, -ire, -iui, -ītum: tagarelar

garrŭlus, -a, -um: tagarela, ruidosa

Gellia, -ae: (f) Gélia (nome de mulher)

gelu, -us: (n) gelo, frio

gemo, -is, -ĕre, -mŭi, -mĭtum: (intr.) gemer, lamentar-se suspirar, chorar; (trans) lamentar...

gens, gentis: (f) as espécias, as gentes

glans, glandis: (f) glande (do carvalho). Fruto do carvalho

grandis, -e: sublime, nobre pomposo, importante, convincente

gratia, -ae: (f) agradecimento, estima, benevolência, graça, benefício, favor

grauis, -e: grave

grauĭter: (adv.) fortemente

gula, -ae: (f) boca

gusto, -as, -āre, -aui, -atum: saborear, provar

H

habĕo, -es, -ere, habŭi, habĭtum: ter, possuir, haver, conservar, considerar, avaliar, trazer

habĭto, habĭtas, -are, -aui, -atum: (frequentativo de *habeo*) habitar, residir, morar (habitandus, a, -um: gerundivo: *que deve ser habitado*)

haec: (vide *hic*)

haustus, -us: (m) gole

Hegio, -onis: (m) Hegião (nome de homem)

hercle ou **hercule:** (interj.) por Hércules!

heri: (adv.) ontem

hesternus, -a, -um: de ontem, da véspera (*hesterna nocte* = na noite passada)

hic (m)**, haec** (f)**, hoc** (n)**:** (pron. demonst.) este, esta, isto

hic: (adv.) então, neste momento, nessa altura, aqui, neste lugar

hinc: (adv.) daqui, desde agora, agora

his: (vide *hic*)

Homerus, -i: Homero, poeta grego, autor da *Ilíada* e da *Odisséia*

homo, -ĭnis: (m) homem

honestas, -atis: (f) dignidade, honra, prestígio

honeste: (adv.) honestamente, com dignidade

honor e **honos, -oris:** (m) honra

hos: acus. masc. pl. de *hic*

huic: dat. sing. de *hic* (a este, a esta)

humanĭtas, -atis: (f) cultura geral

humĭlis, -e: ordinário, de baixos sentimentos, modesto

I

iaceo, -es, -ere, iacŭi, iacĭtum: estar estendido, estar deitado

iam: (adv.) já, agora; referindo-se ao futuro: desde agora, daqui por diante

Iapĕtus, -i: Iápeto ou Jápeto (gigante filho de Celo e da Terra, pai de Atlas e de Prometeu)

idem, eadem, idem: (pron. def.) o mesmo

ideo: (adv.) por isso

ieiunus, -a, -um: esfomeado

igĭtur: (conj.) portanto, pois, então

ignauus, -a, -um: indolente, preguiçoso

igneus, -a, -um (de *ignis, -is* = fogo): de fogo, inflamado, resplandecente

ignis, -is: (m) fogo

ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar, desconhecer

ignotus, -a, -um: desconhecido

ille (m)**, illa** (f)**, illud** (n)**:** aquele, aquela, aquilo; ele, ela (*ille qui*: aquele que)

illic: (adv.) naquele lugar

imago, -ĭnis: (f) imagem, lembrança, recordação, representação, forma, aspecto, aparência

imber, -bris: (m) a chuva (que cai), aguaceiro, nuvem de chuva, chuva, agua ou líquido em geral. Pluuia tem o sentido de *chuva, água da chuva*. *Imber*, a chuva que cai.

immanis, -e: enorme, monstruoso, terrível

immunis, -e: isento, livre de, dispensado (abl. com *ab* ou gen.), que nada produz, preguiçoso, inativo, que nada dá, egoista, ingrato, sem mancha, puro, inocente

impartĭo (ou **impertio**)**, -is, -ire, -iui, itum:** dar, repartir

impingo, -is, -ĕre, impēgi, -pactum: cravar, espetar, pregar

impōno, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: colocar ou por em, sobre ou dentro de, por

imprŏbus (ou **inprŏbus**)**, -a, -um:** ímprobo, perverso, insaciável

in: (prep. de abl. ou acus.) Com abl.: em, entre, no meio de, durante; com acus.: para, para dentro de, até, contra

incĭdo, -is, -ĕre, -cidi, -cisum: cair em ou sobre, precipitar-se para

incĭpio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: iniciar, começar

incitatus, -a, -um: incitado

incrĕpo, -as, -are, -pŭi, -pitum: repreender

incus, -ūdis: (f) bigorna (utensílio de ferro, usado para amolar e malhar metais). Pode significar *correção*.

indicĭum, -ĭi: indício, prova, sinal

indigĕo, -es, -ere, indigŭi: ter necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)

indigestus, -a, um: confusa, indigesta, desordenada

indŭo, -is, -ĕre, -dui, -dutum: vestir, revestir, tomar, adotar, conceber, encarregar-se de inspirar, envolver-se

iners (gen. inertis): inerte

infēlix (gen.: infelīcis): deplorável, desventurado, desgraçado

infĕrĭŏr: mais abaixo

infĕro, infĕrs, inferre, intŭli, illatum: apresentar, suscitar

ingenĭum, -ĭi: talento, imaginação, inspiração

inimicitia, -ae: inimizade, ódio, aversão

iniuria, -ae: (f) injúria

iniustus, -a, -um: injusto

innabilis, -e: inavegável

innocens (gen.: -entis): inocente

inopia, -ae: (f) pobreza

inquam, is, it: (verbo defec.) digo, dizes, diz

inquīro, -is, -ĕre, -quisīui ou **–quisĭi, -quisitum:** procurar descobrir, investigar

inr-: (palavras começadas por...) vide **irr-**

insĕquor, -ĕris, -sĕqui, -secūtus ou **–sequūtus sim:** (dep.) prosseguir, continuar, esforçar-se por

insĕrens, -entis: part. pres. de *insĕro*

insĕro, insĕris, -ĕre, -ŭi, -tum: inserir

insolentia, -ae: (f) arrogância

instabilis, -e: instável

instar: (n. indecl.) o equivalente, à imagem de, à semelhança de, como

insto, -as, -are, stĭti, statum: estar em, estar de pé em ou sobre, erguer-se em

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: compreender (*intellegi*: infinitivo passivo)

inter: (prep. de acus.) entre

interdiu: (adv.) durante o dia

interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, inquirir, argumentar

intrītus, -a, -um: não pisado

intro, -as, -are, intraui, intratum: entrar, penetrar

inuado, -is, -ĕre, -uasi, -uasum: penetrar, invadir, atacar

inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar, conhecer

inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar, conhecer

inuito, -as, -are, -aui, -atum: convidar

Ioseph: (indecl.) José

ipse (m), **ipsa** (f), **ipsum** (n)**:** o próprio, ele próprio, pessoalmente, em pessoa

ira, -ae: ira

irritus, -a, -um: vão, inútil

irrumpo, -is, -ĕre, -rŭpi, -ruptum: irromper

is, ea, id: este, esta, isto (anafórico)

istīc: (adv) aí, nesse lugar

ita: (adv.) assim, desta maneira. Nas respostas, quer dizer *sim*.

ităque: (adv.) e assim, e desta maneira; (conj.) por essa razão

iter, itineris: (n) viagem

iubeo, -es, -ere, iussi, iussum: mandar, ordenar (com prop. infinitiva), encomendar, impor, determinar, querer, desejar

iudex, -ĭcis: (m) juiz, árbitro, crítico, censor, apreciador, conhecedor

iuncturus, -a, -um: que está para unir (do verbo *iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum*: unir. Do tema do supino se forma o particípio futuro: iuncturus, -a, -um)

iunctus, -a, -um: ligado, atado; part. pass. de *iungo*

iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum: juntar, unir, ligar

Iupiter, Iouis: (m) Júpiter

iurgĭum, -ĭi: (n) rixa, briga, disputa

iusiurandum, iurisiurandi: (n) juramento

iussi: perf. de *iubeo*

iussus, -a, -um: ordenado, mandado (part. pass. de *iubeo*)

iuuenta, -ae: juventude, mocidade

L

laboro, -as, -are, -aui, -atum: sofrer, trabalhar

lacĕro, -as, -are, -aui, -atum: devorar, dilacerar

lacerta, -ae: (f) lagarto

lacrima, -ae: (f) lágrima

laedo, -as, -ĕre, laesi, laesum: ferir, prejudicar, atacar

Laelĭus, -ĭi: (m) Lélio (nome de família romana)

laetitĭa, -ae: (f) alegria, contentamento

lagēna ou **lagona, -ae:** (f) vaso de barro, garrafa

lambo, -is, -ĕre, lambi, -itum: lamber

lanĭger, -a, -um: lanígero (o que tem ou produz a lã)

lateo, -es, -ere, latui: passar desapercebido, estar escondido, esconder-se, ser ignorado

latio, -onis: (f) proposição (de uma lei)

latro, -onis: (m) ladrão

laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar, estimar, exaltar

laus, laudis: (f) louvor, elogio, mérito, glória

lectio, -onis: (f) leitura, lição

lector, -oris: (m) leitor

legens, -entis: (part. pres. de *lego*) leitor

lego, -is, -ĕre, legi, lectum: ler, colher, reunir, escolher

letum, -i: morte

lex, legis: (f) lei

libellus, -i: (m) pequeno livro, livreto (diminutivo de *liber, -bri*: livro)

libertas, -atis: (f) liberdade

Libitina, -ae: *Deusa Libitina* (deusa dos mortos e da morte que presidia os funerais. Em seu templo, depositava-se tudo o que fosse necessário para as pompas fúnebres a fim de que pudesse ser vendido ou alugado nessa situação[3])

libratus, -a, -um: balanceado, equilibrado

licet, -ere, licŭit ou **licĭtum est:** (impess.) ser permitido

licet: (conj., constrói-se com subjuntivo) ainda que, embora

ligo, -as, -are, -aui, -atum: unir, ligar

lima, -ae: (f) lima (ferramenta de aço utilizada para polir), ação de corrigir, revisão, correção, retoque

limes, -ĭtis: limite

lingua, -ae: (f) língua

---

[3] *Idem, ibidem.*

Linus, -i: (m) Lino (nome de homem)

liquidus, -a, -um: fluido, corrente, líquido

liquŏr, -oris: (m) líquido (substância líquida, a água)

lis, litis: (f) querela, questão, litígio, disputa, luta, embate

littĕra, -ae: (f) letra do lafabeto, letra, a leitura (*littĕras discĕre* = aprender a ler); no plural: carta, literatura, atividade literária

littĕra, -ae: letra, a leitura (*littĕras discĕre* = aprender a ler); **litterae, -arum:** carta, documentos, literatura, cultura, erudição

litus, -ŏris: (n) margem

locus, -i: ordem, lugar, categoria, morada

longē: (adv.) muito, longe, ao longe, de longe

longus, -a, -um: longo, comprido, extenso, vasto, grande, amplo

lugĕo, -ēs, -ere, luxi, luctum: estar de luto, chorar (alguém)

lumen, -ĭnis: (n) luz, esplendor, lume, os olhos

lupus, -i: (m) lobo

luscus, -a, -um: cego de um olho, caolho

lutum, -i: (n) lama, lodo

lux, -cis: (f) luz

luxuria, -ae: luxúria, devassidão

M

madens, -entis: part. pres. de *madeo*. Adj.: úmido, umedecido, molhado; cheio, repleto

madĕo, -es, -ere, -ŭi: estar molhado, estar úmido, estar embebido; estar cheio de; estar embriagado, estar farto, estar cheio

maestus, -a, -um: triste, abatido, profundamente aflito

magis: (adv.) mais

magnificus, -a, -um: nobre, suntuoso

magnitūdo, -ĭnis: (f) grandeza, grande extensão, nobreza

magnus, -a, -um: grande

maledico ou **male dico, -is, -ĕre, dixi, dictum:** injuriar, dizer mal de (com dativo)

maledictus, -a, -um: maldito

maleficĭum, -ĭi: (n) crime, mal

malignus, -a, -um: maligno

malitia, -ae: (f) maldade, esperteza, malícia

malo, mauis, malle, malŭi: preferir (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do sing. do pres.)

malus, -a, -um: mau

mando, -as, -are, -aui, -atum: recomendar

maneo, -es, ere, mansi, mansum: permanecer

manus, -us: (f) mão

mare, -is: (n) mar

margo, -ĭnis: (m e f) margem, borda, orla, limite

maritus, -i: (m) marido

Marius, -i: (m) Mário

mater, -tris: (f) mãe

maturus, -a, -um: maduro

maximus, -a, -um: maior, máximo

me: me (acusativo e ablativo de *ego*)

mecum: comigo (= *cum me*)

medicus, -i: (m) médico

medium, -ii: (n) meio, centro

medius, -a, -um: central (que está no meio), duvidoso, intermediário

mei: (gen. sing. de *meus*) de mim

Melpomĕne, -es: Melpomĕne, musa da tragédia

memĭni, meminīsti, meminisse: (v. defec.) lembrar-se

memor (gen.: memŏris): lembrado, que se lembra, que tem uma boa memória

memoria, -ae: (f) memória

mens, -ntis: (f) discernimento, sabedoria, razão

mensis, -is: (m) mês

mercēs, -ēdis: (f) salário, pagamento

merĭto: (adv.) merecidamente

meritus, -a, -um: part. pass. de *mereo* (merecer): que se mereceu, merecido, justo, justificado, conveniente.

meus, -a, -um: meu

mi: = mihi

mihi: a mim (dativo de *ego*)

miles, milĭtis: (m) soldado

milĭes ou **millĭes** ou **milĭens:** (adv.) mil vezes, muitas vezes

milittĭa, -ae: guerra, campanha

minae, -arum: (f) ameaças (esta palavra é usada no plural)

minans (gen. minantis): part. pres. de *minor*

minĭmum: (adv.) o menos possível, muito pouco

ministro, -as, -are, -aui, -atum: servir

minor, minaris, minari, minatus sum: (dep.) prometer, ameaçar

mīror, mīrāris, mīrāri, miratus sum: (dep.) admirar-se, espantar-se, admirar, contemplar **(***mīrabĕris* ou *mīrabĕre*: 2ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo)

miser, -ĕra, -ĕrum: desgraçado, infeliz

miserĭa, -ae: (f) infelicidade, infortúnios

misericors (gen.: misericordis): misericordioso, compassivo

misso: part. pass. de *mitto*

mitto, -is, -ĕre, misi, missum: enviar

mixtus, -a, -um: misturado, junto, reunido

mŏdĕror, mŏdĕrāris, mŏdĕrāri, moderatus sum: (dep.) governar, dirigir. *Moderantum* é o genitivo plural do particípio presente: *moderans, -ntis*

modius, -ii (m) ou **modium, -ii** (n)**:** medida, alqueire

modo: (adv.) somente, apenas; contanto que, sob a condição de (com subjuntivo)

mŏdus, -i: modo, maneira

moecha, -ae: (f) mulher adúltera

moechus, -i: (m) amante, homem adúltero, devasso

moles, -is: (f) represa, dique, massa, multidão

molestus, -a, -um: desagradável

mollis, -e: mole, favorável, propício, indulgente, flexível, amável, agradável, tímido

mons, montis: (m) monte, montanha

morbus, -i: doença, enfermidade, vício, desgosto, tristeza

morbus, -i: doença, enfermidade, vício, desgosto, tristeza

mordax (gen.: mordacis): mordaz

mordeo, -es, -ere, momordi, morsum: morder

morĭor, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer

mortales, -ium: os mortais, os serem humanos, homens (*mortalis* também é acusativo plural)

mortalis, -e: (adj.) mortal, dos mortais

mortuus: (particípio de *morior*: morrer) morto

motus, -a, -um: part. de *moueo*

mouĕo, -es, -ere, moui, motum: agitar, revolver

mŏuĕor: passiva de *moueo*

mula, -ae: (f) mula

mulier, -eris: (f) mulher

multo: (adv.) muito

multum: (adv.) muito

multus, -a, -um: (adj.) numeroso, abundante, muito

mundus, -i: mundo, universo

munus, -ĕris: (n) benefício, favor, presente, dádiva

mus, muris: (m) rato

musa, -ae: musa (Segundo a mitologia grega, as Musas são as filhas de Mnemosine e são as deusas da literatura e das artes, daí serem invocadas pelos poetas. Eram nove: *Calíope*, musa da poesia épica; *Clio*, da história; *Euterpe*, da música para flauta; *Melpomene*, da tragédia; *Terpsicore*, da dança; *Erato*, da música para lira; *Polímnia*, dos cantos sacros; *Urania*, da astronomia; *Talia*, da comédia)

musca, ae: (f) mosca

mutastis: (a forma *mutastis* é a forma *mutauistis* com síncope do *ui*. Do verbo *muto, -as, -are, mutaui*. *Mutauistis* é, pois, pretérito perfeito do indicativo)

mutatus, -a, -um: (part. pass de *muto*)

muto, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear (mutastis = mutavistis)

N

Naeuia, -ae: (f) Névia (nome de mulher)

nam: (part. afirm.) na verdade, de fato; (conj.) de fato, realmente; porque, por isso que, pois

nascor, -ĕris, nasci, natus sum: (dep.) nascer

natalis, -is: dia do nascimento, aniversário

nates, -ium: (f. pl.) nádegas

natura, -ae: natureza

natus, -a, -um: nascido

natus, -i: filho, filho querido

ne: (adv. de negação) não, sem sequer; (conj.) que não, a que não; e não, nem

nec, neque: (conj.) e não, nem

necesse: (indecl.) necessário (aparece em Plutarco quando narra a vida de Pompeu, que, vendo seu exército desmotivado a enfrentar um mar de tormentas, o que poderia fazer com que o trigo não chegasse a Roma, teria dito: *Nauigare necesse est uiuere non est necesse*, isto é, navegar é preciso, viver não é preciso)

necnon, nec non ou **neque non:** (adv.) e também

nefas: atrocidade (palavra indeclinável que pode significar *o que é proibido pela lei divina, o que é ímpio, injusto ou criminoso*. E também: *crime abominável, atrocidade, vergonha*. De *nefas* deriva-se o adjetivo ***nefastus***, *proibido pela lei divina, infeliz, maldito, funesto*. *Nefas* é uma palavra formada pela negação *ne* + *fas*, que quer dizer *expressão da vontade divina, o que é lícito, o destino*. A expressão *fas est* traduz-se por *é permitido, é lícito*)

negato: imperativo futuro de *nego, -as, -are*: deverás negar

nĕgo, -as, -are, -aui, -atum: negar

neque... neque...: nem ... nem...

neque: vide *nec*

nescĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ītum:** não saber, ignorar, não conhecer

Nestor, -oris: (m) Nestor

neu: (conj., variante *neue*) e não, e que não

nex, -cis: (f) morte

niger, -gra, -grum: negro

nihil ou **nil:** nada (indeclinável); **non nihil:** alguma coisa

nihĭlum, -i: (n) nada, coisa nenhuma

nimis: (adv.) demasiadamente, extremamente

nisi: (conj.) se não, a não ser que, salvo se; exceto, a não ser, salvo; (adv.) senão, exceto

nitidus, -a, -um: brilhante, resplandescente, bem alimentado, abundante

noctua, -ae: (f) coruja

nolo, non uis, nolle, nollŭi: não querer (*nolim:* pres. do subj.)

nōmen, -ĭnis: nome, denominação, reputação, fama, glória

non: (adv.) não

nondum: (adv.) ainda não

norant: forma sincopada de *nouerant.* (vide *nosco*)

norma, -ae: (f) exemplo, modelo

nosco, -is, -ĕre, noui, notum: começar a conhecer. Perf.: conhecer, saber (são muito frequentes as formas sincopadas): norant = nouerant

noster, nostra, nostrum: nosso

nouĭtas, -atis: (f) novidade

nouo, as, -are, nouaui, nouatum: renovar

nouus, -a, -um: novo, recente

nox, -ctis: (f) noite

nudus, -a, -um: nu

nullus, -a, -um: nenhum, que não existe

numquam ou nunquam: (adv.) nunca, jamais

nunc: (adv.) agora (não repetido); repetido: nunc... nunc... ora... ora...

nuper: (adv.) há pouco, recentemente, ainda há pouco, nos nossos dias, muito recentemente; um pouco antes, há algum tempo

nusquam: (adv.) em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nenhuma parte (com verbo de movimento)

nympha, -ae: ninfa

O

ō: ó (interj. que serve para chamar ou invocar)

obnoxius, -a, -um: exposto

obseruantia, -ae: observação, respeito, consideração, deferência, atenção

obsto, -as, -are, -stiti, -statum: (intr.) impedir, obstar, por-se ou estar diante, dificultar

obtrecto, -as, -are, -aui, -atum: opor-se a, combater

occasio, -onis: (f) oportunidade, ocasião, momento propício

occasus, -us: (m) queda, declínio, ocaso dos astros, poente

occipio, -is, -ĕre, occepi, occeptum: começar

oculus, -i: (m) olho

odi, odisti, odisse: odiar, detestar (Obs.: o verbo não apresenta as formas do perfectum; as formas de perfeito têm significação de presente)

officina, -ae: (f) oficina

ōlĕo, -ēs, -ere, -ŭi: cheirar, ter cheiro, exalar cheiro

olla, -ae: panela

olus, -ĕris: (n) legumes

Ōlus, -i: Olo (nome de homem)

omnis, -e: todo (*omnia:* neutro plural: *todas as coisas*)

opera, -ae: trabalho, atenção, ócio, tempo

opertus, -a, -um: escondido

opes, -um: riquezas

opĭfex, -ĭcis: (m e f) criador, autor, artista

oportet, -ere, -ŭit: (impess.) é preciso

oppōno, -is, -ĕre, -posŭi, -positum: colocar diante (formado pela preposição *ob*, diante de, e pelo verbo *pono*, por, colocar)

oppositus, -a, -um: (part. pass. de *oppōno, -is, -ĕre, -posŭi, -positum*)

opprĭmo, -is, -ĕre, oppressi, oppressum: oprimir

opus est: (loc. impess.) é necessário

opus, -ĕris: (n) obra

orbis, -is: (m) terra, mundo

orbus, -a, -um: privado de (com simples abl. ou abl. com *ab*; com gen.: mais raro)

ŏrīgo, -ĭnis: (f) origem, princípio

ornamentum, -i: ornamento

oro, -as, -are, -aui, -atum: pedir, suplicar, implorar, rogar

ortus, -us: nascimento, origem, o nascer dos astros, nascente; antônimo de *occasus*

os, oris: (n) boca, voz, pronúncia, face, cara, rosto, olhar, fisionomia, expressão fisionômica

os, ossis: (n) osso

otĭum, -ĭi: ócio, repouso (*negotium* é o antônimo)

ouicŭla, -ae: (f) ovelhinha

P

pactum, -i: acordo, pacto

paenĭtet, -ere, -ŭit: não estar satisfeito com, estar descontente com, ter pesar de, arrepender-se

paenituisse: ter arrependido (inf. perf. do verbo impess. *paenitet*)

palam: (adv.) publicamente

palma, -ae: vitória, triunfo, glória, vencedor

parco, -is, -ĕre, peperci, parsum: abster-se de, respeitar, poupar, não fazer mal

parens, -entis: o pai ou a mãe, pai, autor, inventor; (pl.) os pais

parentes, -um: os pais

pario, -is, -ĕre, pepĕri, partum: parir, dar à luz

parĭtas, -atis: (f) semelhança, paridade

paro, -as, -are, -aui, -atum: esforçar-se para

particŭla, -ae: (f) pequena parte, parcela

partior, -iris, -iri, -itus sum: (dep.) repartir, distribuir, partilhar

parturiens, -entis: (part. pres. de *parturio*)

parturio, -is, -ire, parturii ou **-iui:** dar à luz

paruus, -a, -um: pequeno

pater, -tris: (m) pai

patienter: (adv.) pacientemente, com indulgência, com resignação

pătĭnā, -ae: (f) prato raso, tacho

patĭor, -ĕris, pati, passus sum: (dep.) suportar, sofrer

patŭlus, -a, -um: aberto, aberto a todos, banal, vasto, abundante

paucus, -a, -um: pouco (é raro no singular. Pl.: *pauci, -ae, -a*: poucos)

pax, -cis: (f) paz, tranquilidade, calma

peccatum, -i: falta, erro, pecado (pelo contexto, *traição*)

pecco, -as, -are, -aui, -atum: proceder mal, cometer um erro; trair (entre os elegíacos). *Pecasse* = ter pecado

pecuniarius, -a, -um: de dinheiro

pendĕo, -es, -ere, pependi, pensum: pender, estar suspenso

penĭtus: (adv.) completamente

penna, -ae: (f) asa

per: (prep. de acus.) por, através de

perăgo, -ăgis, -agĕre, -ēgi, -actum: acusar, exprimir, anunciar, levar ao fim

percipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: perceber

perdo, -is, -ĕre, perdĭdi, perditum: perder

pĕrĕgrīnus, -a, -um: exótico, estranho, estrangeiro

perĕo, -is, -ire, -iui ou –ĭi, -ĭtum: morrer, perecer, ser destruído, estar perdido (futuro do indicativo: *peribit* ou *periet*)

Pergămum, -i: Pérgamo (cidade da Mísia)

pericŭlum ou **periclum, -i:** perigo

perĭto, -as, -are: (freq. de *pereo*) morrer

perōsus, -a, -um: que odeia muito, que detesta, avesso

perpĕtŭus, -a, -um: eterno, infinito, universal, inteiro

perseueranter: (adv.) insistentemente

persona, -ae: (f) pessoa

pessĭmus, -a, -um: péssimo, terrível

peto, -is, -ĕre, petiui ou **–ĭi, petĭtum:** pedir, suplicar, reclamar, desejar, pretender, procurar

Philippus, -i: Felipe, rei da Macedônia e pai de Alexandre Magno.

Phoebe, Phoebes: (f) Febe, irmã de Febo (Apolo), Diana ou a Lua.

Phoebus, -i: Febo, Apolo, o Sol; nome também de um liberto de Nero.

piscis, piscis: (m) peixe

plēnus, -a, -um: cheio, pleno

ploro, -as, -are, ploraui, ploratum: chorar, lamentar

plus, pluris: (comp. de *multus*) mais, melhor; (subs.) maior quantidade, mais, melhor; (adv.) mais

plus: (adv.) mais

pluuialis, -e: chuvoso, de chuva, produzido pela chuva

pondus, -ĕris: (n) peso, gravidade

pono, -is, -ĕre, posŭi, posĭtum: abandonar, colocar ou por em, sobre ou dentro de, por (dat.); servir (por à mesa)

Pontĭcus, -i: Pôntico (autor de um poema sobre a guerra de Tebas)

pontus, -i: mar, o alto mar

populus, -i: povo, multidão, massa

porrĭgo, -is, -ĕre, porrexi, porrectum: estender, dar, oferecer, apresentar

posco, -is, -ĕre, poposci: pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se

possum, potes, posse, potŭi: poder

post: (prep. de acus.) após, depois de

postquam: (conj.) depois que

pōstridĭē: (adv.) no dia seguinte, um dia depois

potestas, -atis: (f) poder, domínio, autoridade

potius: (adv.) antes, de preferência

praebĕo, -es, -ere, praebŭi, praebĭtum: oferecer, apresentar, dar, fornecer, produzir; oferecer-se

praeceps (gen.: praecipĭtis): que se inclina, precipitado, ingreme, maléfico, perigoso, temerário

praefĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -latum: por à frente, preferir, gostar mais

praemetuens: (part. pres. de *praemetuo*)

praemetuo, -is, -ĕre: recear de antemão

Praeneste, -is: Preneste (cidade do Lácio)

praepono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: colocar à frente (*praeponendos esse*: que devem ser postos)

praesens (gen.: praesentis): eficaz, presente, de viva voz, imediato, favorável

precor, -āris, -āri, -ātus sum: (depoente) suplicar

premo, -is, -ĕre, pressi, pressum: marcar, oprimir, vencer

prendo, -is, -ĕre, prendi, prensum: agarrar

pressus, -a, -um: comprimido; part. pass. de *premo*

pretĭum, -ĭi: pagamento

primus, -a, -um: que está na frente, o principal, o importante, o melhor

prior: primeiro (de dois)

pro: (prep. de abl.) em lugar de

probo, as, -are, -aui, -atum: apreciar

probrum, -i: traição, adultério

probus, -a, -um: virtuoso, casto

professus, -a, -um: confessado, declarado, reconhecido

prognatus, -i: descendente, filho

progrĕdior, -ĕris, -grĕdi, -gressus sum: (verbo depoente) avançar

prohibĕo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: proibir

Promethīdes ou Promethĭades, -ae: Prométida, Deucalião (Forma com que os textos antigos se referem à origem de uma pessoa. Nesse caso, o Prométida é Deucalião, filho de Prometeu)

promissum, -i: (n) promessa

promitti: (inf. pass. de *prōmitto*)

prōmitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: prometer

promptus, -a, -um: promptior: tirado para fora, exposto, que està à mão, disposto, inclinado a, pronto, ativo

pronus, -a, um: curvado, inclinado para a frente, favorável; rápido, inclinado para, propenso, favorável, fácil

propter: (prep. de acus.) por causa de

prorŏgo, -as, -are, -aui, -atum: prolongar

prosilio, -is, -ire, -silŭi: brotar, jorrar

prosperĭtas, -atis: (f) prosperidade, felicidade

prostitŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -ūtum: expor, colocar diante

prosum, prodes, prodesse, profŭi: ser útil (*profuisse* é o infinitivo perfeito)

prudens (gen.: prudentis): prudente

pudet, pudere, puduit: (impess.) ter vergonha (*plorare pudet te*: tu tens vergonha de; *plorare pudet te*: chorar te envergonha)

puella, -ae: (f) moça, amada, querida

pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, pugnar

pulchre: (adv.) belamente, terminantemente

pullus, -i: (m) frango (*pullus galinaceus*)

puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar, crer, pensar, imaginar, supor

putris, -e: podre, morimbundo

Pyrrha, -ae: Pirra, esposa de Deucalião e filha de Epimeteu e Pandora.

Q

Q.: Abreviatura de Quintus

quae: (vide *qui*)

quaero, -is, -ĕre, quaesīui (ou **quaesĭi), quaesitum (**ou **quaestum):** procurar, buscar, procurar saber, querer saber

quaeso: (defec.) pedir com insistência; forma de polidez, utilizada intercalada, como uma súplica: *por favor, peço-te*)

qualis, -e: (pron.) qual

qualiscumque, qualecumque: (pron. relat.) qualquer, qualquer que; (pron. indef.) qualquer, não importa qual

quam: (adv. relat.) depois que, ao que; (adv.) do que, quão (depois de comparativo)

quam: (pronome relativo e interrogativo feminino no acus. sing.): que, qual

quamuis: (adv.) de fato, sem dúvida (antes de adjetivo); (conj.) ainda que, posto que, embora

quantus, -a, -um: quanto

quapropter: (adv.) por isso

quare: (adv. int.) por quê?

quasi: (conj.) como se (com subj.); como, do mesmo que; (adv.) por assim dizer, de alguma maneira, quase

quater: (adv.) quatro vezes

quattuor: (num. card. indecl.) quatro

-que: (part. encl.) e, e logo, e também, semelhantemente

quereris: (vide *quĕror*)

queror, -ĕris, queri, questus sum: (dep.) lastimar, gemer, suspirar, lamentar, queixar-se judicialmente, daí *querela* (queixa, reclamação, acusação)

qui (m), quae (f), quod (n): (pron. rel.) que, o qual, aquele que, quem (em princípio de frase, com valor de demonstrativo: *este, esta, isto*)

quicquam: vide *quisquam*

quicumque (ou **quicunque), quaecumque, quodcumque:** (pron. relat. indef.): todo aquele que, quem quer que, qualquer que

quid tibi est: "o que há contigo"

quid: (adv. interrog.) Por quê?

quid: (interrog. neutro) o que?

quidam, quaedam, quoddam: um certo (homem). Quidam: nom. masc. sing.

Quintus, -i: (m) Quinto (prenome)

quirītes, -ĭum: cidadãos romanos (refere-se aos cidadãos sabinos fundidos na população romana; de *Cures*, cidade sabina)

quis ou **qui**, **quae** ou **qua**, **quid** ou **quod**: (indef.) algum, alguma, alguém. (pron. e adj. indef. interr.) que? qual? que pessoa? que coisa?

quisquam, quaequam, quidquam (e **quicquam ou quodquam):** (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa) | *nec quisquam* = *et nemo*: e nenhum, nem

quisquis, quidquid ou quicquid: (pron. ou adj, indef.) quem quer que, qualquer que

quo: (conj.) para que (com subjuntivo)

quod: (acusativo de relação) que, o que, relativamente a esse fato, porque; (conj. com indicativo, sentido explicativo) quanto a este fato, pelo fato de, a saber; (conj. com subjuntivo) para que

quomŏdo ou quo modo: (adv. rel.) de que modo, como, da maneira que

quonĭam: (conj.) pois que, visto que, porque

quoque: (adv.) também, e por isso, do mesmo modo, igualmente, até

quoque: = *et quo*

quum ... tum: tanto ... quanto...

quum ou **cum** ou **quom:** (conj.) com indicativo, sentido temporal: quando; com subjuntivo: como, já que, visto que

R

ramus, -i: (m) galho

rana, -ae: rã

rapĭdus, -a, -um: rápido, corrente, impetuoso, violento, voraz

rapio, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: arrebatar, levar à força, roubar, aproveitar

recedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: distanciar-se, afastar-se, desviar-se, separar-se

recens (gen.: recentis): recente

recrĕo, -as, -are, -aui, -atum: reconfortar

rectus, -a, -um: bom, justo

recuso, -as, -are, -aui, -atum: rejeitar, opor-se

refĕro, -fers, -ferre, retuli (e **rettŭli), relatum**: admitir, relatar

regina, -ae: (f) rainha

regĭo, -ōnis: (f) região, território, país

rĕlinquo, -is, -ĕre, -liqui, -lictum: deixar, abandonar, desprezar

reor, -ēris, -ēri, ratus sum: (dep.) pensar, julgar, crer (constrói-se com proposição infinitiva, com dois acusativos e é usado em frases parentéticas).

rĕpăro, -a, -are, -aui, -atum: renovar, remediar, recuperar, reparar, reconstruir

reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum: encontrar, descobrir, achar, inventar, reconhecer, ver, imaginar

repraesento, -as, -are, -aui, -atum: realizar, executar imediatamente

repulsus, -s, -um: repelido

requiesco, -is, -ĕre, -quieui, -quietum: descansar, repousar

requĭro, -is, -ĕre, requisiui ou requisĭi, requisitum: procurar, exigir, requerer

requisitus, -a, -um: part. pass. de *requĭro*

res, -ei: (f) coisa, situação, bens, propriedades, fortuna, fato, acontecimento, circunstância, realidade, razão

respondĕo, -es, -ēre, -pondi, -ponsum: responder

respublica, reipublicae: (f) o Estado

restitŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -utum: corrigir, reparar, restituir, retificar, anular

rĕtĭcĕo, rĕtĭces, rĕtĭcēre, reticui: guardar silêncio, calar-se

retinĕo, -es, -ere, -tinŭi -tentum: reter, manter junto de, reprimir; conservar, manter, guaradar; manter junto de si; ter à parte, apropriar-se de; conter, manter nos seus limites, impedir

reuoco, -as, -are, -aui, -atum: convidar (em retribuição).

reus, -i: (m) réu

rex, regis: (m) rei, soberano, tirano

rima, -ae: fenda, greta, racha

riuus, -i: (m) rio

rogo, -as, -are, rogaui, -atum: pedir, solicitar, rogar [constrói-se com dois acusativos: pedir algo (acus.) a alguém (acus.)]

rogus, -i: pira, fogueira funerária, túmulo

rostrum, -i: (n) bico (de ave)

rumŏr, -oris: (m) rumor

rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: atingir a golpes, separar, abrir, rasgar, impedir, perturbar, interromper

S

Sabidĭus, -i: (m) Sabídio (nome de homem)

saepe: (adv.) frequentemente

saeuus, -a, -um: cruel, violento

salio, -is, -ire, salui, saltum: saltar

Sallustius, -ĭi: Salústio

saltem: (adv.) ao menos, pelo menos

salus, -utis: (f) saúde

saluto, -as, -are, -aui, -atum: cumprimentar, visitar

saluus, -a, -um: intacto, são, são e salvo

sanctus, -a, -um: venerável, de costumes puros, virtuoso, probo, íntegro, divino, nobre

sapio, -is, -ĕre, -iui, -ii (ou **–ŭi)**: ter gosto, ter sabor de, exalar um perfume, ter gosto, ter discernimento, ter inteligência, ser prudente, ser sensato, saber, conhecer, compreender

sătĭo, -as, -are, -aui, -atum: saciar-se, fartar-se, saturar, encher, satisfazer

satĭra (satŭra, satyra), -ae: sátira

satis: (adv.) perfeitamente

Saturnus, -i: Saturno (filho de Urano e de Vesta, pai de Júpiter, Plutão, Netuno, Juno, etc., que reinou no Lácio na Idade de Ouro); é identificado com Cronos, deus dos Gregos)

satus, -a, -um: (part. pass. de *sero*)

scĭo, -is, -ire, scii, scitum: ter conhecimento, conhecer, saber

scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever (*scripsisse – scrips* + *isse* **–** é o infinitivo perfeito; em orações infinitivas pode ser traduzido por *escreveu*)

scriptum est: foi escrito

se: pronome pessoal oblíquo, reflexivo

secerno, -is, -ěre, -creui, -cretum: por de lado, separar (*aliquem* ou *aliquid ab*, *ex aliquo* – ou só *aliquo*)

securus, -a, -um: tranquilo

sed: (conj.) mas. *Sed tamen:* mas em todos os casos

sěděo, -es, sedi, sessum, ēre: pousar, sentar-se

seductus, -a, -um: afastado, retirado, solitário

sedulus, -a, -um: aplicado

semel: (adv.) uma vez, uma vez só

sēměn, -ĭnis: (n) semente, grão, germe, princípio, origem, causa, raça, sangue

sempiternus, -a, -um: perpétuo, eterno

Senatus, -us: (m) Senado (*senatusconsultum* tem a abreviatura S. C. e quer dizer *Decreto do Senado*)

senecta, -ae: (f) velhice

senex, senis: velho

sententia, -ae: (f) sentença, opinião

sentĭo, -is, -ire, sensi, sensum: sentir

sera, -ae: tranca da porta, fechadura

sermo, -onis: (m) discurso

sero, -is, -ěre, seui, satum: plantar, semear, criar, gerar (*satus Iapeto* = gerado a partir de Iapeto: Prometeu)

seruĭo, -is, -ire, -īui ou **–ĭi, -ītum:** ser escravo, obedecer (com dativo)

seruitĭum, -ĭi: servidão, escravidão

sex: seis (indeclinável)

si: (conj.) se

sic: (adv.) assim, desse modo

siccus, -a, -um: seco

sicut: (conj. e adv.) como, por assim dizer, assim como, do mesmo modo que

sidus, -ěris: (n) estrela, grupo de estrelas

signum, -i: sinal, marca, indício, prova, sintoma, ordem, figura pintada ou esculpida, estátua

simius, -ii: (m) macaco

sine: (prep. de abl.) sem

sinister, -tra, -trum: mau, perverso, pérfido

sinus, -us: (m) peito, centro, coração

sit: seja (pres. subj. de *sum*)

sitis, -is: (f) sede

siue: (conj.) ou se (*siue... siue...:* quer... quer...)

soleo, -es, -ere, solĭtus sum: ter por costume, estar habituado

solitus, -a, -um: acostumado

solum, -i: base, fundo, superfície da terra, chão, terreno, terra, solo, território, país, região

sōlus, -a, -um: só, sozinho

somnus, -i: (m) sono

sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum (ou **sonatum):** soar, ressoar, emitir um som, retumbar

sorbitio, -onis: (f) caldo

sordĕo, -es, -ere, sordŭi: estar sujo, ser miserável, ser desprezível

soror, -ōris: (f) irmã

sors, -rtis: (f) sorte

specto, -as, -are, -aui, -atum: contemplar,

spina, -ae: (f) espinho

spirans (gen.: spirantis): part. pres. de *spiro*

spiro, -as, -are, -aui, -atum: soprar, espirar, exalar

spissus, -a, -um: denso

spons (desusado)**, spontis:** vontade, desejo, voluntariamente, por si mesmo, por sua própria vontade (*sponte sua*); *sponte* (abl.)

sponsor, -oris: (m) fiador

stipes, -ĭtis: (m) tição

sto, -as, stare, steti, statum: estar em pé, estar levantado, estar imóvel, permanecer, persistir. É o contrário de *iacere* (jazer, estar deitado). O sentido *estar* como temos no português é dito pelo verbo *esse*

studĕo, -es, -ere, -ŭi: ter gosto por, gostar de (com dat.)

stultus, -a, -um: estúpido

sub: (prep. de acus. e abl.) imediatamente depois, sob, debaixo de, perto de (com abl.); sob, por debaixo de (com acus.)

subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: roubar, subtrair, furtar, retirar

subĕo, -is, ire, -ivi ou –ii, ĭtum: suceder, surgir. *Subiere* é forma sincopada de *subierunt*

sublatus, -a, -um: (part. pass. de *tollo)*

sublimis, -is: que se eleva, que está no ar, suspenso no ar, alto, elevado, altivo, orgulhoso

submoueo (ou **summoueo), -es, -ere, -mōui, -mōtum:** afastar (formado pela preposição de acusativo e ablativo *sub* + verbo *moueo*)

subrupio (ou **subripĭo** ou **surripĭo), -is, -ĕre, -ripŭi (**ou **– rupui), -reptum:** furtar, roubar

succedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: suceder

sum, es, esse, fui: ser, estar, haver, existir; ser, pertencer, ser próprio de (com genitivo, seguido de infinitivo)

summum, -i: o cimo, o cume, a parte mais alta

summus, -a, -um: o mais alto, maior, último, extremo

sumo, -is, -ĕre, sumpsi, sumptum: apanhar

supĕrĭŏr: mais alto, mais elevado

supĕro, -as, -are, -aui, -atum: dominar, vencer, triunfar, superar

surdus, -a, -um: surdo

surripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, -reptum: roubar, tirar às escondidas.

sus, suis: (m) porco

sustineo, -es, -ere, -tinŭi, -tentum: suportar

sustuli: (perf. do verbo *tollo*)

sustulit: perf. do verbo *tollo*

T

tacĕo, -es, -ere, tacŭi, tacitum: calar-se (*ut taceat* = que se cale)

tam: (adv.) tão, tanto (tam ... quam... = tanto... quanto...)

tamen: (conj. adv.) contudo, todavia

tamquam ou **tanquam:** (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)

tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar em

tantum: (adv.) apenas, somente, simplesmente

tardus, -a, -um: lento, vagaroso

Tartarus ou **Tartaros, -i** (m) e **Tartara, -orum** (n. pl)**:** o Tártaro, os Infernos (Plutão, pais dos Infernos)

tĕgo, -is, -ĕre, texi, tectum: cobrir

Telesina, -ae: (f) Telesina (nome de mulher)

tellus, -ūris: (f) terra, solo, região

temo, -onis: (m) timão (peça do arado à qual se atrelam os animais)

tempto, -as, -are, -aui, -atum: procurar descobrir (*temptaret* = procurasse descobrir)

tempus, -ŏris: (n) momento, ocasião, tempo, hora

tenebrae, -arum: (f) escuridão, trevas

teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum: resistir, manter-se (intr.)

teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum: ter, segurar, atingir, apanhar, obter, dirigir, compreender, perceber, adquirir, saber, manter, perseverar, resistir, conter, comandar, presidir, governar. (*tĕnebĕre* = *tĕnebĕris*: serás apanhado, fores apanhado)

ter: (adv.) três vezes

terra, -ae: (f) terra

terraneŏla, -ae: (f) cotovia

tertius, tertia, tertium: terceiro

testis, -is: (m) testemunha, audiência (espectador)

Thais, Thaĭdis: Tais (palavra grega, acusativo é *Thaida*)

Thēbae, -arum: Tebas

Themis, -ĭdis: (f) Têmis, filha do Céu e da Terra, deusa da justiça

thesaurus, -i: tesouro

Thestĭas, -ădis: (f) Alteia (Testíade, filha de Téstio).

tibi: a ti (dativo de *tu*)

timens (gen.: timentis): receoso; (part. pres. de *timeo*)

timĕo, -es, -ere, -ŭi: temer

timĭdus, -a, -um: receoso, medroso

timor, -oris: (m) receio, temor, apreensão

tingŭo, -is, -ĕre, tinxi, tinctum: tingir

Tirō, -ōnis: (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)

Titan, -ānis: (m) Titã, descendente de um Titã: 1. Filho de Celo e de Vesta e irmão de Saturno. 2. Neto de Titã, filho de Hiperião, o Sol. 3. Prometeu, neto de Titã.

tŏlĕro, -as, -are, -aui, -atum: suportar, tolerar

tollo, -is, tollĕre, sustŭli, sublātum: levantar, erguer, elevar

torquĕo, -es, -ere, torsi, tortum: torturar, atormentar

totum, -i: (n) o todo, a totalidade

totus, -a, -um: todo(a), inteiro(a).

traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: arrastar

tristis, -e: triste, taciturno, sinistro, funesto, trágico, infeliz, desventurado, impiedoso, amargo, desagradável (referindo-se a gosto)

tritĭcum, -i: (n) trigo

Tullĭus, -ĭi: (m) Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)

tun: (de tune *tu* + *ne*) acaso tu? és tu que?

tunc: (adv.) então

turbulentus, -a, -um: turvo

turpis, -e: feio, sujo, indecente

tussĭo, -is, -ire: tossir

tussis, -is: (f) tosse

tuto, -as, -are, -aui, -atum: proteger, defender (conf. está em Plauto)

tutor, -aris, -ari, -atum sum: (dep.) proteger, defender

tutus, -a, -um: protegido, seguro

tuus, -a, -um: teu

tympănum, -i: tambor

V

uado, -is, -ĕre: dirigir-se, caminhar, ir

ualens, -entis: (adj.) que passa bem, com boa saude, forte, vigoroso, robusto; (part. pres. de *ualeo*)

ualĕo, -es, -ere, ualui, ualitum: ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem

ualidius: (adv.) mais fortemente

uanus, -a, -um: vão, vã

ubi: (adv.) onde, no lugar em que; (conj.) no momento em que, quando, logo que.

ubi: (adv.) onde?; (conj.) quando

-ue: (partícula enclítica) ou

uel ... uel: ou ... ou...

uelox (gen.: uelocis): veloz

Velox, -ocis: (m) Veloce (nome de homem)

uendo, -is, -ĕre, uendĭdi, uendĭtum: vender

uenia, -ae: benevolência, graça, favor, permissão, perdão, indulgência

uenio, -is, -ire, ueni, uentum: vir, chegar, aparecer

Venus, -ĕris: (f) Vênus

uerbum, -i: (n) palavra

uere: (adv.) verdadeiramente, realmente

ueritas, -atis: (f) verdade, sinceridade, franqueza, realidade, equidade

uero: (adv.) verdadeiramente

uersus, -us: (m) verso

uerum, -i: a verdade, o verdadeiro, o justo

uerus, -a, -um: verdadeiro

uespa, -ae: (f) vespa

uester, -tra, -trum: vosso, vossa

uetus (gen.: uetĕris): antigo, velho, idoso, que não é novo, de outros tempos, do passado.

uia, -ae: caminho, via, estrada

uictus, -a, -um: (part. pass. de *uinco*)

uide: vê (imperativo do verbo *video*)

uidendus, -a, -um: (gerundivo de *uideo*: que há de ser visto)

uideo, -es, -ere, -uidi, uisum: ver, perceber, olhar, estar voltado para

uidĕor, -ēris, -ēri, uisus sum: (passiva de *uideo*) parecer, ser visto como

uincĭo, -is, -ire, vinxi, vinctum: ligar, atar, amarrar, prender

uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: triunfar, vencer

uinctus, -a, -um: (part. pass. de *uincio*)

uindex, -ĭcis: (m e f) fiador, vingador, protetor

uinea, -ae: videira

uipĕra, -ae: (f) víbora

uir, -i: (m) homem

uirtus, -utis: (f) valor, virtude

uis, uis: (f) força, vigor (pl. *uires*)

uiscus, -ĕris: (n) entranhas, (fig.) o fruto das entranhas maternas, filho

uitium, -ĭi: defeito

uito, -as, -are, -aui, -atum: evitar

uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver

uix: (adv.) com custo, com dificuldade, dificilmente, mal, apenas. Em correlação com *cum* quer dizer *apenas, mal*, indicando uma ação verbal que ocorre imediatamente após outra

ullus, -a, -um: (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa

umens, -entis: úmido; (part. pres. de *umeo* ou *humeo*)

umeo ou **humeo, -es, -ere:** estar úmido, ser úmido

Vmmius, -ii: (m) Úmio (nome de homem)

unda, -ae: (f) água (em movimento), água agitada, onda, mar, agitação, tempestade, tormenta

unus, -a, -um: (num. card.) um, um só

uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar, convidar, incitar, desafiar

uolo, -is, uelle, uolŭi: querer, desejar (*uelim* é subj. pres.)

uolŭcer, -cris, -cre: que voa, alado

uolumen, -ĭnis (n): volume, obra, livro

urbs, urbis: (f) cidade

uro, -is, -ĕre, ussi, ustum: abrasar, incendiar

ustus, -a, -um: part. pass. de *uro*

ut: (adv.) como; (conj.) com indicativo: quando, desde que, logo que (sentido temporal), como, assim como, da maneira que (comparativo), como (sentido explicativo); com subjuntivo: que (integrante), para que, a fim de que (final), que, de tal maneira que (consecutiva), ainda que, dado que (concessiva)

uterque, utraque, utrumque: um e outro, ambos

utor, -ĕris, uti, usus sum: (dep.) recorrer, servir-se de, empregar, utilizar (construído com ablativo).

uua, -ae: (f) uva

uulpecula, -ae: (f) raposa, raposinha

uultus ou **uoltus, -us:** (m) semblante, rosto, cara, vulto, aspecto, aparência

uxor, -oris: (f) esposa

VOCABULÁRIO POR ORDEM DE FREQUÊNCIA

À medida que você aprender o significado das palavras mais frequentes, anote ao lado de cada uma o seu significado. A ordem que apresentamos aqui é do *Dictionnnaire fréquentiel et Index inverse de la langue latine*.

ET c.c		SVM verbo	
QVI adj. -pr.		IN	
QVE		NON	
HIC adj. -pr.		IS	
ILLE		AD prép.	
SVI, soi		TV	
SED		OMNIS	
SVM auxiliar		QVIS interr.	
SI c.s.		EGO	
AB		VT c.s.	
NEC		POSSVM	
IPSE		EX	
CVM c.s.		SVVS	
AVT		MAGNVS	
QVAM relativo		FACIO	
RES		AC c.c.	
DICO, -ere		DO	
HABEO		ALIVS	
VIDEO		PER	
ANIMVS		CVM prep.	
ATQVE c.c.		MULTVS	
IAM		DE	
ENIM c.c.		IDEM	
NIHIL		NOS	
NVLLVS		REX	
MEVS		TVVS	
INTER		LOCVS	
ETIAM		DEVS	
QVOD c.s.		VNVS	
FERO		PARS	
DIENS		TAMEN	
VOLO, velle		BONVS	
VT adv. rel.		MANVS subst.	
ALIQVIS		NEQVE	
NOSTER		QVOQVE	
HOMO		Ago	
HOSTIS		NVNC	
MAGIS adv.		VENIO	
ISTE		NE c.s.	
CORVS		VITA	

BELLVM		NAM c.c.	
VRBS		TEMPVS, o tempo	
IVBEO		AVTEM	
VIRTVS		PATER	
ITA		QVIDAM	
QVIA		SINE	
SIC		VIRTVS	
ACCIPIO		TAMEN	
CAVSA		ANIMVS	
NISI		AT c.c.	
QVIDEM		TOTVS	
ET adv.		PETO	
DOMVS		VIS	
MORS		BONVM	
MALVM, o mal		TVM	
TERRA		PRIMVS	
SVPERVS		PRO prép.	
ERGO c.c.		FORTVNA	
QVIS indef.		MITTO	
DEINDE		ARMA	
BENEFICIVM		CREDO	
TANTVS		SEQVOR	
MILES		POPVLVS, o povo	
QVAERO		DEBEO	
INQVIO		ITAQVE c.c.	
VINCO		DVM c.s.	
FIO		NATVRA	
APVD		PONO	
ALTER		NOMEM	
EO verbo		CAPIO verbo	
SCIO		MODO adv.	
NE adv. negat.		VOS	
NEMO		PVTO	
QVISQVIS relativo		QVISQVE indef.	
TENEO		VIVO	
RELINQVO		PARVM adv.	
MARE		ADVIO	
CONSILIVM		IMPERIVM	
SAEPE		ANNVS	
NOVVS		CASTRA, -orum	
MOS		MODVS	
REFERO		SVB	
GRAVIS		NOX	
EXERCITVS subst.		DVCO	
PARVVS adjet.		GENVS, -eris	
REDDO		VOCO	
CAPVT		REGNVM	
RATIO		TIMEO	
IRA		VLLVS	
FIDES, -ei		SEMPER	
VBI c.s.		GENS	
PATIOR		DVO	
QVISQVAM		VOX	

CAELVM, o céu		AMICVS subst.	
LICET verbo		PERICVLVM	
SPES		TANTVM adv.	
LONGVS		VERBVM	
METVS		MATER	
DOLOR		AMOR	
MENS		MILLE	
MISER		ITER	
SCELVS		VEL c.c.	
FINIS		EQVES	
PRINCEPS subst.		MOVEO	
RESPVBLICA		SENATVS	
MEDIVS		STO	
IGNIS		HAVD	
QVAM interr.		INGENS	
OCVLVS		POST prep.	
CVRA		MALVS adjet.	
O		VTERQVE	
CIVITAS		SOLVS	
CONSVL		DVX	
SIMVL adv.		OS, oris	
LABOR subst.		LEX	
BENE		COPIA	
GERO		TALIS	
TRADO		FVGIO	
NVMQVAM		COEPIO	
PRIMVM		IGITVR c.c.	
LEGIO		PARO verbo	
PES		ARS	
FILIVS		TRAHO	
VTOR		COGO	
SIGNVM		PARENS subst.	
SOLEO		VIA	
VITIVM		ANTE prep.	
TOT		RECIPIO	
HONOR		POENA	
FRATER		VERO c.c.	
FAMA		INIVRIA	
FATVM		PAR adjet.	
INVENIO		CADO	
COGNOSCO		AETAS	
GRATIA		PROPIOR	
ALTVS		VOLVPTAS	
SANGVIS		LEVIS	
EQVVS		VESTER	
PERVENIO		VVLTVS	
PLACEO		PROELIVM	
ALIENVS adjet.		NASCOR	
HVMANVS		MORIOR	
TVNC		CERTVS	
OPVS, -eris		MONS	
NVMERVS		HINC	
IVS, o direito		PECTVS	

SAPIENS, subst.		TELVM	
PVER		MVLTVM adv.	
AQVA		AVDEO	
FLVMEN		LEGATVS	
FORTIS		SATIS adv.	
EO adv.		INGENIVM	
OPS		HIC adv.	
GLORIA		SENTIO	
ADVERSVS prep.		DIV	
OSTENDO		DIGNVS	
CVNTVS		PROSVM	
INDE adv.		AGMEN	
NE adv. interr.		VERTO	
NEGO		OB	
FERRVM		LOQVOR	
PREMO		CONIVX	
IACEO		PERO	
LIBERI		MVTO verbo	
NAVIS		VERTVS	
TRANSEO		SERVO	
INTELLIGO		SILVA	
ASSVM		LAETVS adjet.	
IMPETVS		PRAESTO verbo	
BEATVS		AGER	
TOLLO		ANTE adv.	
STVDIVM		REDEO	
SINGVLVS		ADHVC	
EXCIPIO		VSVS	
ACIES		CEDO verbo	
COGITO		SVI	
VVLNVS		FVGA	
POSTQVAM		MVNVS	
PECVNIA		LIBERTAS	
CONTRA prep.		PAX	
CASVS		CETERVM c.c.	
CIVIS		PVBLICVS adjet.	
EXSPECTO		IVDICO	
LUX		ORDO	
VELVT adv.		SOLEO	
IVVENIS subst.		MVLTI	
SPATIVM		LONGE	
VNDA		ANIMAL	
QVICVMQVE relativo		ERIPIO	
PAVCVS		RESPONDEO	
COLO, -ere		LITVS	
RAPIO		TRISTIS	
PATRIA		AIO	
AVRVM		DVRVS	
SERVVS subst.		EXISTIMO	
CARMEN, o poema		TVRBA	
NOLO		VICTOR	

CVRSVS		SOLVO	
DESVM		VIX	
LAVDO		OCCVPO verbo	
SIVE c.s.		TVTVS	
AMITTO		DOCEO	
NOSCO		SAEVVUS	
FELIX		QVANTVS interr.	
EFFICIO		EXEMPLVM	
MANEO		NATVS subst.	
PROVINCIA		SENTENTIA	
MOX		PRAESIDIVM	
ADICIO		HONESTVS	
SAXVM		VERVS	
GRATVS		MEMORIA	
MVNDVS subst.		SALVS	
SIMILIS		VELVT adv.	
TAMQVAM adv.		AFFERO	
AVXILIVM		COMPONO	
VENTVS		ABSVM	
AMO		IMPONO	
CETERVS		SPECIES	
AVRIS		VMBRA	
CAEDES		QVONIAM	
RVRSVS		SVMO	
CETERI		MAGNITVDO	
DOMINVS		TVRPIS	
INCIPIO		PROPTER prep.	
REGIO		SOCIVS subst.	
EXTER		OPTO	
VOTVM		FACILE	
PROCVL		TENTVM	
NONDVM		PLEBES	
ORBIS		PVELLA	
QVIPPE c.c.		CLARVS	
EXIGO		IMPERO	
SPECTO		OPPIDVM	
TRES		SCRIBO	
SERMO		VBI adv. rel.	
QVA relativo		ADDO *	
DISCO		INTERFICIO	
IVGVM		LACRIMA	
LATVS subst.		CONTINGO, obter	
SATIS adjet.		OFFICVM	
CONSTITVO		INGRATVS	
MVRVS		ODIVM	
VSQVE		ACCEDO	
ADEO adv.		FORMA	
INTERIM		AVCTOR	
FACILIS		POTIVS	
CVPIO		VLTIMVS	
EXERCEO		IBI	
NOCEO		PERDO	
AMMICITIA		AMNIS	

APPELLO, -are		IDEO	
TANDEM		DVBITO	
INFERVS		LITTERA	
PRIOR		CLAVDO, fechar	
MVLTITVDO		IVVO	
VESTIS		VMQVAM	
MALO		IMPERATOR	
ORATIO		FEMINA	
LAVS		FLAMMA	
QVAMVIS c.s.		ORIOR	
PROHIBEO		QVAMQVAM c.s.	
CAMPVS, a planície		SVPER prep.	
TEGO		ETIAMSI	
FRANGO		NOBILIS adjet.	
POTESTAS		SEDES	
ERRO verbo		LEGO, -ere	
MORA		CRIMEN	
METVO		QVALIS relativo	
QVEROR		DIVIDO	
VXOR		HVC	
EXEO		SIDVS	
CONTEMNO		INTRA prep.	
NESCIO		RETINEO	
COHORS		ADEO verbo	
DESINO		GAVDEO	
AVGEO		INTERTVS	
MOLLIS		TECTVM	
INTERSVM		ASPICIO	
IVDICIVM		TIMOR	
CVR interr.		FERA	
MALE		PERMITTO	
TERGVM		VICTORIA	
BARBARVS subst.		LIBER adjet.	
COMMVNIS		CONFERO	
MISCEO		ALIQVANDO	
PVGNA		OPVS (indeclinável)	
AEQVVS		DEFENDO	
MIROR		PLENVS	
PROPE adv.		PARCO	
SVPPLICIVM		CARVS	
CERTE		DIVERSVS	
CLASSIS		CONCEDO	
CONVENIO		NOSTRI	
DIVITIAE		INVIDIA	
MORBVS		VALEO	
FALLO		OCCVRRO	
STATVO		NAMQVE	
DEXTERA		PRAETEREA	
ROGO		BREVIS	
DESERO		PVGNO	
QVEMADMODVM rel.		RELIQVVS	

TEMPLVM		SAPIENTIA	
MAIORES		ARBOR	
FACIES		OCCIDO (derivado de CAEDO)	
SICVT adv.		TERTIVS	
COMMITTO		CONSVLO	
LVMEN		NECESSE	
OTIVM		AVFERO	
CONTRA adv.		SOMNVS	
SVBEO		VERVM, a verdade	
AGITO		ARA	
REGO		CLAMOR	
CONSTO		QVOMODO interr.	
VNDE relativo		PRAETER prep.	
PRETIVM		ACCIDO (derivado de CADO)	
NOTVS adjet.		PRAETBEO	
PRAEDA		STATIM	
DONVM		POTENS	
PROCEDO		REGIVS	
SACER		TRIBVNVS	
PVLCHER		DVLCIS	
OPORTET		FORTE	
PELLO		SPERO	
PACINVS		PATEO	
ADVERSVS adjet.		GIGNO	
INFERO		PREX	
SVPERSVM		DECERNO	
DVBIVS		CANO	
FACTVM		QVARE interr.	
ABEO		FLEO	
POSCO		REPERIO	
EXPRERIOR		REPETO	
TELLVS		TORQVEO	
AFFECTVS subst.		COMES	
DEFICIO		FVNDO, -ere	
LIBIDO		PRAEMIVM	
CONTINEO		DISCEDO	
DONO		MEMBRVM	
NEGOTIVM		VARIVS	
VNDIQVE		DECVS	
FALSUS		IACTO	
OLIM		PROFICISCOR	
SVSTINEO		VVLGVS	
ACER adjet.		ANIMA	
CONDO		DEDVCO	
FVROR subst.		ILLIC adv.	
VIRGO		CRESCO	
DIMITTO		IRASCOR	
PERTINEO		PROPERO	
SINVS		SPIRITVS	
DENIQVE adv.		FRONS, frontis	
PROMITTO		VTRVM	

ALITER		CAEDO	
CETERA		INITIVM	
MOROR		MOTVS	
SENEX subst.		TVEOR	
CVRRVS		IGNOTVS	
PROBO		QVONDAM	
DIVES		FVNVS	
OPERA		VINCVLVM	
TEMPESTAS		DAMNO	
HAEREO		PARATVS adjet.	
PATRIVS		QVO adv. rel. (lugar)	
IVNGO		NVMEN	
QVANTVM adv. rel.		TENDO	
VASTVS		CIRCA prep.	
EDO, edere		GRADVS	
PVDOR		FORVM, o fórum	
IMPLEO		NVDVS	
OMITTO		DEFERO	
DONEC		MATERIA	
MOENIA		MONEO	
PAVCI		REOR	
SEV c.s.		VEHO	
VINVM		VOLVNTAS	
CAREO		INTRO verbo	
PARITER		PRECOR	
RIPA		RVMPO	
ANTEQVAM		ANTIQVVS	
CORNV		GAVDIVM	
OFFERO		PAVLO	
SEDEO		SOROR	
TERREO		FLVCTVS	
POTENTIA		SVPERO	
CONTENTVS, contente		NEMVS	
CVSTOS		EXSILIVM	
INTEGER		MVLTO adv.	
OBICIO		SOLVM subst.	
APPAREO		IMPELLO	
PECVS, -oris		PONDVS	
PRAECEPTVM		SVPRA prep.	
ABSTIMO		COMA	
FATEOR		HORA	
MEMINI		PHILOSOPHIA	
SENSVS		SPARGO verbo	
ADMOVEO		CONSISTO	
QVIES		SECVRVS	
AVCTORITAS		CVPIDITAS	
DELIGO, -ere		NECESSARIVS adjet.	
CITO adv.		CVRO	
SACRVM		SORS	

AVRA		EXTRA prep.	
ORO		POST adv.	
QVO c.s.		TAMQVAM c.s.	
TANGO		VALIDVS	
FLECTO		PEDES	
ADDVCO		PLERIQVE	
PRAESENS		RVO	
CERTAMEN		PENDEO	
PRAECEPS adjet.		QVOTIENS relativo	
REMEDIVM		COLLOCO	
INVSTVS		NVNTIO	
HESPICIO		DESIDERO	
POSTERVS		PRIVATVS	
TANTVM adj.-pr.		TENER	
AEQVOR		CONTENDO	
REMITTO		TENVIS	
GLADIVS		IMAGO	
NECESSITAS		QVIN c.s.	
DIFFICILIS		EQVITATVS (derivado de EQVES)	
VESTIGIVM		CONVERTO	
EFFVNDO		EXCVTIO	
FRVSTRA		INCIDO (derivado de CADO)	
MVLTVM subst.		REVERTOR	
REVS		VTILIS	
INSIDIAE		LIMEN	
QVO adv. interr.		SVRGO	
HABITVS subst.		LABOR verbo	
PRAETOR		QVO adv.	
ARX		CVRRO	
FAX		IMMO	
VACO		VETO	
EXITVS		MARITVS subst.	
MEMORO		ONVS	
OPINIO		PERFERO	
PORTA		RECTVS	
CONFICIO		CVLTVS subst.	
INFELIX		NEFAS	
VNDE interr.		INVITVS	
MAGISTRATVS		PAVPERTAS	
PROPRIVS		QVANTVM adj.-pr. interr.	
CORRVMPO		DETRAHO	
INSTO		INTVEOR	
LATEO		RECENS adjet.	
APERIO		CERNO	
CONDICIO		EFFERO, efferre	
EXSTINGVO		OPPRIMO	
PECCO		TESTIS, a testemunha	
AEQVE		AES	

FIGO		QVATVOR	
REVOCO		MORTALIS subst.	
DESCENDO		FINGO	
IMPIVS		INEO	
SAECVLVM		SOLVM adv.	
VACVVS		ALO	

Gramáticas, manuais literários, estudos

AIRES, Joanez Aparecida. *História da Disciplina Escolar Química: o caso de uma instituição de ensino secundário de Santa Catarina 1909-1942*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2006. Disponível em: http://antiga.ppgect.ufsc.br/teses/09/tese.pdf

AIRES, Mathias. *A vaidade dos homens ou Discursos morais sobre os efeitos da Vaidade*. Lisboa: Typografia Rollandiana: 1778.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1995.

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de; ROSA, Cláudia Beltrão da; JOLY, Fábio Duarte (orgs.). *Intelectuais, poder e política na Roma Antiga.* Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2010.

BIANCARELLI, Aureliano. Arquivo revela que Zumbia sabia latim. *Folha On Line* – Histórias do Brasil, Brasil 500. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/zumbi_13.htm

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL: Antigo e Novo Testamento, revisada e corrigida. Tradução de João ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

BÍBLIA SAGRADA: edição trilíngue nova versão internacional espanhol, português, inglês 2ed. Santo André: Geográfica editora, 2010.

BRUNA, Jaime. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 2005.

BURKE, Peter. *A arte da conversação.* Trad. Álvaro Luiz Hattnher. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

CAIO VALÉRIO CATULO. *Livro de Catulo*. Trad. João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Ed. Univ. de São Paulo, 1996.

CARDOSO, Zélia Almeida de. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

CARDOSO, Zélia Almeida de. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CART, A., GRIMAL, P., LAMAISON, J., NOIVILLE, R. *Gramática Latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita. Ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº5, jan./jun., 2003.

CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga.* Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

CHARTIER, Roger. *Escribir las prácticas: discurso, prática, representação.* Cuadernos de trabajo nº 2. Edición de Isabel Morant Deusa. España,Valência: Fundación Cañada Blanch, 1999.

CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

CITRONI, M. CONSOLINO, F.E., LABATE, M., NARDUCCI, E. *Literatura de Roma Antiga*. Trad. Margarida Miranda e Isaías Hipólito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

CONTE, Gian Biagio. *Latin Literature*: a history. Baltimore, Maryland. John Hopkins Paperbacks edition, 1999.

DEZOTTI, Lucas Consolin. *Arte menor e Arte maior de Donato: tradução, anotação e estudo introdutório.* São Paulo, 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós graduação em Letras Clássicas da USP.

DRUMMOND, Roberto. *A morte de D. J. em Paris*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ERNOUT, A. *Morphologie Histórique du Latin.* Lille/France: A. Taffin-Lefort, 1953.

FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina.* Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FARIA. *Fonética Histórica do Latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*: Pentateuco, v.1. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

FREIRE, António. *Gramática Latina*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos.* 2 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à Teoria e Prática do Latim*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

GRIMAIL, Pìerre. *A civilização romana.* Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.

MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro.* São Paulo: Ática, 1986.

MACHADO DE ASSIS. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAFRA, Johnny José. *Cultura Clássica Grega e Latina*. Temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.

MARMORALE, Enzo V. *História da Literatura Latina.* 2 vol. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1974.

MARTINS, Paulo. *Literatura Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil:* o período heróico (1549 a 1570). Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora Ltda, 1958.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários.* 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

MOURA, Carlos de Miguel. O mistério do exílio ovidiano. *Ágora*. Estudos Clássicos em Debate 4 (2002) 99-117.

NEME, Mário. *Mulher que sabe latim.* São Paulo: Flama, 1941.

NOVAK, M. G.; NERI, M. L. (org.). *Poesia Lírica Latina*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OVÍDIO. *As Metamorfoses*. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.

OVÍDIO. *Metamorfoses. Tradução e notas de Bocage*. Introdução: João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2006.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina.* Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PENNA, Heloísa Ma. Moraes Moreira. *Implicações da Métrica nas odes de Horácio*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Latim, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, USP, São Paulo, 2007. 332p.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica.* Vol. II: Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. *Iniciação ao Estudo do Latim – I, II e III*. Salvador, EDUFBA, 1996.

PREDEBON, Aristóteles Angheben. *Edição do manuscrito e estudo das "Metamorfoses" de Ovídio traduzidas por Francisco José Freire.* Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas. p. 453.

PRIMEIRA VISITAÇÃO DO SANTO OFFICIO ÁS PARTES DO BRASIL. *Confissões da Bahia. 1591 – 92.* São Paulo: Editor Paulo Prado, 1922. Disponível em: http://archive.org/stream/primeiravisita00sociuoft#page/n5/mode/2up

Q. HORATII FLACCI. *Carminum*. Liber III. A lyrica de Q. Horacio Flacco, poeta romano, trasladada literalmente em verso portuguez por Elpino Duriense. Tomo II. Lisboa: Impressam Regia, 1807.

RAVIZZA, João. *Gramática Latina* (acrescida de um compêndio de história da literatura latina). Niterói/Rio de Janeiro: Escola Industrial Dom Bosco, 1948.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Iniciação ao latim*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

RÓNAI, Paulo. *Gradus Secundus*. São Paulo: Cultrix: 1993

ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim Básico*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

SCHWARCZ, Lilia; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 2 (Século XVI – A Obra). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938.

SOUZA, Rômulo Augusto de. *Manual de História da Literatura Latina*. Belém: Serviço de Imprensa Universitária.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia Prático de Tradução Latina*. São Paulo: Cultrix, 1969.

STOCK, Leo. Gramática de Latim. Trad.: António Moniz e Maria Celeste Moniz. Barcarena: Editorial Presença, 2005.

TREVIZAM, Matheus. *Camena entre Brasil e Portugal*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

VENUTTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. Trad. de Carolina Alfaro; *Palavra* – Departamento de Letras da PUC-Rio; n.3; 1995; p.111-134; Rio de Janeiro.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

Edições dos textos utilizados no livro

BÉLKIOR, Silva e ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carmina Drummondiana*. Edição comemorativa dos 80 anos do poeta. Rio de Janeiro: Salamandra; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1636/1711). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidaldo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. Disponível em: http://www.brasiliana.usp.br /bbd/handle/1918/01363600

CATULLUS, TIBULLUS, PERVIGILIUM VENERIS. Second Edition, revised by G. P. Goold. Cambridge/Massachusetts/London/England: Harvard University Press, 2005.

GRAMMATICI LATINI. Ex recensione Henrici Keilii. Vol. IV: Probi Donati Servii. Lipsiae: In Aedibus B. G. Teubneri, 1864.

HORACE. *Odes.* Texte établi et traduit par François Villeneuve. Introduction et notes d'Odile Ricoux. Deuxième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

HORACE. *Odes.* Texte établi et traduit par François Villeneuve. Introduction et notes d'Odile Ricoux. Deuxième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

HYGIN. *Fables.* Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

NOVA VULGATA BIBLIORUM SACRORUM EDITIO. SACROSANCTI OECUMENICI CONCILII VATICANI II RATIONE HABITA IUSSU PAULI PP. VI RECOGNITA AUCTORITATE IOANNIS PAULI PP. II PROMULGATA *EDITIO TYPICA ALTERA*. *VETUS TESTAMENTUM*

OVID. *Heroides - Amores*. Translated by Grant Showerman and revised by G. P. Goold. Cambridge, Massachusetts, London: Harvard University Press, 1977.

OVIDE. *Les amours*. Texte établi et traduit par H. Bornecque. Paris: Les Belles Lettres, 1989.

OVIDE. *Les Métamorphoses.* Tome I, Livres I-IV. Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Quatrième tirage de la huitième édition revue et corrigée par J. Fabre. Paris: Les Belles Lettres, 2007.

OVIDE. *Tristes.* Texte établi et traduit par Jacques André. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2008.

PROPERTIUS. *Elegies*. Edited and translated by G. P. Goold. Cambridge/ Massachusetts/ London/ England: Harvard University Press, 2006.

PROPERTIUS. With an English translation by H. E. Butler, M.A. London: William Heinemann/ New York: G. P. Putnam's Sons, 1929.

TREVIZAM, Matheus. *Camena entre Brasil e Portugal*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

VIRGIL. *Eclogues. Georgics. Aeneid 1-6.* Edited by Jeffrey Henderson. Translated by H. Ruston Fairclough. Revised by G. P. Goold. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 2004.

Dicionários

DELATTE, L; EVRARD, Et.; GOVAERTS, S.; DENOOZ, J. *Dictionnaire frequentiel et index inverse de la langue latine* (L.A.S.L.A). Liège: Université de Liège, 1981.

DENOOZ, Joseph. *Nouveau lexique fréquentiel de latin*. Hildesheim/Zürich/New York: Georg Olms Verlag, 2010.

DIEDERICH, Paul B. *The Frequency of Latin Words and Their Endings*. Chicago: University of Chigago Press, 1939. Dissertação.

FARIA, Ernesto. *Dicionário Latino-Português*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [s/d].

FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de Latim-Português*. Porto/Portugal: Porto Editora, 1995.

GLARE, P.G.W. (Ed./Org.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1968.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica* – Grega e Latina. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

MARQUES JR., Milton. *Dicionário da 'Eneida', de Virgílio*. Vol. 1: Livro I – Eneias na Líbia. João Pessoa: Ideia/Zarinha, 2011.

MARQUES JR., Milton. *Dicionário da 'Eneida', de Virgílio*. Vol. 2: Livro II – A destruição de Troia. João Pessoa: Edição Ideia, 2011.

MATHY, M. *Vocabulaire de base du latin*. París: Editions OCDL, 1952.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PAVUR, Claude. *Latin Vocabulary: High-Frequency Latin Word-Forms*. 2nd Edition. Roughly in the order of frequency. Saint Louis: Saint Louis University, 1997-2009. Disponível em: Latin Teaching Materials: http://www.slu.edu/colleges/AS/languages/classical/latin/tchmat/grammar/vocabulary/hif-ed2.html

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Diccionario Bibliographico Brazileiro*. 7 v. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902.

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc. 12. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário da mitologia latina*. São Paulo: Cultrix, 1999.

Sites

AgoraClass: L'Agora des Classiques
http://agoraclass.fltr.ucl.ac.be/concordances/intro.htm

Classical Language Instruction Project:
http://www.princeton.edu/~clip/

Latinitas Brasil
www.latinitasbrasil.org

Perseus Digital Library
http://www.perseus.tufts.edu/hopper/

The Classics Page
http://www.thelatinlibrary.com/classics.html

Latinitas: leitura de textos em língua latina
é um material didático em dois volumes

Volume vermelho: Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas
(Introdução ao estudo da língua latina)

Volume azul: Elegias, poesia épica, odes
(Continuação ao estudo da língua latina)

Edições da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA)

Rua Barão de Jeremoabo
s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br
edufba@ufba.br

Contato do autor: jasobrinho@ufba.br

Salvador - 2015

"Poderiam ser citados inúmeros pontos de interesse desta proposta metodológica para a aprendizagem do latim, mas citemos aqui apenas um, que talvez seja o principal: a apresentação, ao lado de explicações gramaticais exaustivas e precisas, de textos autênticos (e não apenas frases isoladas) desde o início do curso, com o mínimo possível de modificações por parte do autor nas três primeiras unidades do volume I do método. Isso possibilita ao aluno um maior contato com o latim que se encontra nos textos latinos como eles são de fato e, ao mesmo tempo, é uma atitude profundamente honesta e realista para com os alunos e os usuários do método em geral, na medida em que não cria – por excesso de boas intenções didáticas – falsas facilidades seguidas de dificuldades insuperáveis. Pela experiência que venho tendo com este método, são justamente essa honestidade e esse realismo que o tornam ao mesmo tempo atraente e desafiador para os alunos e garantem assim o sucesso do aprendizado da língua e da cultura latinas."

Renato Ambrósio (Professor de Língua e literatura latinas, UFBA)

COLEÇÃO LATINĬTAS:

Volume Vermelho
Fábulas mitológicas e
esópicas, epigramas, epístolas:
Introdução ao estudo da
língua latina

Volume Azul
Elegias, poesia épica, odes:
Continuação ao estudo da
língua latina

CONHEÇA TAMBÉM:
www.latinitasbrasil.org